

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO: CURRÍCULO, EPISTEMOLOGIA E HISTÓRIA

RENATO PINHEIRO DA COSTA

**TRAJETÓRIA DE CONSOLIDAÇÃO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA
DO PESQUISADOR SÊNIOR**

Belém – Pa
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO: CURRÍCULO, EPISTEMOLOGIA E HISTÓRIA

RENATO PINHEIRO DA COSTA

**TRAJETÓRIA DE CONSOLIDAÇÃO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA
DO PESQUISADOR SÊNIOR**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará – Doutorado em Educação – vinculada à Linha de Pesquisa Educação: Currículo, Epistemologia e História, como requisito para obtenção do título de Doutor em Educação.

ORIENTADOR: Prof. Dr. Paulo Sérgio de Almeida Corrêa

Belém – Pa
2016

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Biblioteca do Instituto de Ciências da Educação (ICED / UFPA)

- C837t Costa, Renato Pinheiro da.
Trajetória de consolidação na produção científica do pesquisador sênior / Renato Pinheiro da Costa ; orientador Paulo Sérgio de Almeida Corrêa. – Belém, 2016.
275 f.
- Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2016.
1. Pesquisadores – Brasil. 2. Pesquisa educacional – Brasil.
3. CNPq – Pesquisa. I. Corrêa, Paulo Sérgio de Almeida (orient.).
II. Título.

CDD 22. ed. – 370.780 981

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO: CURRÍCULO, EPISTEMOLOGIA E HISTÓRIA

RENATO PINHEIRO DA COSTA

**TRAJETÓRIA DE CONSOLIDAÇÃO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA
DO PESQUISADOR SÊNIOR**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará – Doutorado em Educação – vinculada à Linha de Pesquisa Educação: Currículo, Epistemologia e História, como requisito principal para obtenção do título de Doutor em Educação.

APROVADO EM: _____/_____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Paulo Sérgio de Almeida Corrêa PPGED/ICED/UFPA
Orientador

Prof. Dr. Jacques Therrien (PPGE/UECE)
Examinador Externo

Prof. Dr. Emmanuel Ribeiro Cunha PPGE/UEPA
Examinador Externo

Prof^a Dr^a Flávia Cristina Silveira Lemos PPGED/ICED/UFPA
Examinadora Interna

Prof. Dr. Carlos Jorge Paixão PPGED/ICED/UFPA
Examinador Interno

Belém – Pa
2016

AGRADECIMENTOS

Agora que termino este trabalho de pesquisa volto o olhar para o início da caminhada de formação e relembro de muitas pessoas que merecem ser lembradas é a quem quero agradecer, não pela simples presença, mas pela insistência em querer fazer eu continuar os estudos.

Antes de começar a citar os nomes das queridas pessoas quero agradecer a Deus, a quem sempre nos momentos de dificuldades e aflição apelei auxílio, e todas as vezes fui amparado. Por isso neste momento de felicidade, quero também lembrar de Seu Santo Nome.

Expresso meu agradecimento a minha mãe: Joana Pinheiro da Costa, que mesmo sem ter oportunidade de ingressar em uma escola por ter nascido em região ribeirinha da Amazônia, mas com a sabedoria de mãe que vê o futuro e quer o melhor para sua cria, compreendia a importância social da educação, e por isso me obrigava a ser assíduo e estudioso.

Quero lembrar nesse agradecimento todos os professores de minha formação, desde os das aulas de reforço, os do ensino do primeiro grau, segundo grau, nível superior e os da Pós-Graduação. Posso dizer que todos foram excepcionais, que o trabalho que desempenharam para mim teve resultado positivo.

Agradeço as instituições que perante as políticas educacionais trabalham para oportunizar que muitos cheguem a cursar o nível pós-superior, dentre eles destaco a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, do qual provem a bolsa de incentivo a pesquisa, que a mim foi de grande auxílio para a produção desta tese, à Universidade Federal do Pará-UFPA, ao Instituto de Ciência da Educação – ICED, ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED/UFPA, onde cursei o mestrado e agora o doutorado e por final agradeço à Linha de Pesquisa: Educação: Currículo, Epistemologia e História, em fase terminal, mas com muita atividade acadêmica.

Meus agradecimentos aos colegas da turma de doutorado: Natamias, Flávio, Ellem, Leila, Raimunda Kelly e Nicelma. Grandes amigos que contribuíram muito ao debater e apontarem questões relevantes para a construção do projeto desta tese e com quem pude partilhar a produção intelectual do livro “Teorias, ensino, aprendizagem: Revisitando pensadores da educação”, que, para mim, é um importante marco da consolidação de nossa formação.

Agradeço imensamente ao Professor Dr. Paulo Sérgio de Almeida Corrêa, que desde a especialização, depois no mestrado e agora no doutorado tenho acompanhado e escolhi para ser meu orientador, por ser um excelente profissional, intelectual e sobretudo muito humano, que compreende os limites e as condições de seus orientandos e os faz enxergar além do que as evidências mostram. Muito obrigado Professor!

Por final quero agradecer à minha esposa Elaniese do Socorro Lima da Silva, por nesse período de consolidação da formação ter sido muito compreensiva, amável e companheira, por não deixar me desanimar quando as vezes as coisas pareciam querer dar errado, junto com nossa filha Valentina Silva da Costa, levantaram meu animo e me incentivaram a continuar. Obrigado por estarem como família me ajudando.

Muito obrigado a todos e a todas, este trabalho tem a assinatura de vocês.

“Toda experiência social produz e reproduz conhecimento e, ao fazê-lo, pressupõe uma ou várias epistemologias”.
(Boaventura de Sousa Santos e Maria Paula Meneses)

RESUMO

Este estudo objetivou compreender as trajetórias de consolidação das carreiras dos pesquisadores sênior do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq vinculados à área de educação, bem como os interesses que os mobilizam no âmbito da produção científica. As finalidades específicas consistiram em: Analisar sob quais circunstâncias ocorrem a produção de pesquisadores no contexto científico; identificar os liames das diretrizes institucionais do CNPQ à política de incentivo e fomento à pesquisa no país; entender como o conhecimento científico vem sendo produzido aliado ao desenvolvimento dos interesses dos pesquisadores da área de educação e das políticas das instituições de fomento; refletir sobre a carreira e produtividade dos pesquisadores categoria sênior da Área Educação. O estudo está fundamentado na pesquisa bibliográfica e documental, tendo como aporte teórico Jürgen Habermas e sua discussão em torno da teoria do conhecimento e interesse; perscruta ainda fontes históricas de teses, dissertações, livros, artigos científicos publicados em periódicos, anais e eventos, e Currículo Lattes dos Pesquisadores Sênior, que apresentam a estrutura operacional dos órgãos de fomento à pesquisa. Como é construída historicamente a carreira do pesquisador sobretudo o da área de educação vinculados aos CNPq? Quais são os interesses envolvidos na constituição da carreira do pesquisador sênior? Quais as bases epistemológicas predominantes na produção científica dos pesquisadores da área de educação com esse perfil? O sênior constitui a referência no desenvolvimento de pesquisa e produtividade científica de acordo com as Resoluções Normativas do CNPq? Como delimitação de um tempo histórico a investigação é desenvolvida no período entre os anos de 2006 a 2016. Apresenta-se como tese o argumento segundo o qual as produções científicas dos pesquisadores sênior são forjadas mediante apropriações epistemológicas, ideológicas e de ordem políticas, desenvolvidas no contexto da modernidade que introduz a formação do sujeito a partir de relações estabelecidas com a sociedade e suas instituições, deixando rastros reveladores de seus perfis referente à trajetória formativa, a oscilação na linearidade da literatura que produzem, da opção pelo tipo de publicação do resultado de suas pesquisas, o que demonstra que o conhecimento que produzem é somente desenvolvido mediante interesses. Concluiu-se que, a carreira de pesquisador vem sendo construída historicamente entremeio a introdução de projetos políticos do Estado por meio dos órgãos de fomento e de instituições afins dessa estruturação, para a promoção da ciência e tecnologia e da constituição e organização de uma comunidade em torno do desenvolvimento do campo científico, fazendo com que estruturas institucionais como a classificação de pesquisadores fossem criadas a fim de promover o reconhecimento do intensivo trabalho daqueles que se dedicam à promoção do conhecimento científico, como no caso dos pesquisadores da modalidade sênior.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Epistemologia. Pesquisador. Produtividade.

ABSTRACT

This study aimed to understand the consolidation trajectories of the careers of senior researchers from the National Scientific and Technological Development Council - CNPq linked to the education sector as well as the interests that mobilize in scientific production. The specific objectives were: To analyze under what circumstances occur the production of researchers in the scientific context; identify the bonds of institutional guidelines CNPQ incentive policy and fostering research in the country; understand how scientific knowledge has been produced together with the development of the interests of researchers in the field of education and policies of development institutions; reflect on the career and productivity of senior category researchers Education Area. The study is based on documentary and bibliographical research, with the theoretical framework Jürgen Habermas and his discussion on the theory of knowledge and interest; still scrutinizes historical sources of theses, dissertations, books, scientific articles published in journals, proceedings and events and Lattes of researchers senior presenting the operational structure of the agencies for research. As is historically built the career of the researcher especially the education area linked to CNPq? What are the interests involved in the constitution of the senior research career? What are the prevailing epistemological basis in scientific production of the education sector researchers with this profile? The senior is the reference in the development of research and scientific productivity according to the Normative Resolutions of the CNPq? How delineation of a historical time research is developed in the period between the years 2006 to 2016. It is presented as a thesis the argument that the scientific productions of senior researchers are forged through appropriations epistemological, ideological and political order, developed in context of modernity which introduces the formation of the subject from relationships with society and its institutions, leaving telltale traces of their profiles related to the training course, the fluctuation in the linearity of the literature they produce, the choice of the type of publication of the result of his research, which shows that the knowledge they produce is only developed by interests. It was concluded that the research career has been built historically-between the introduction of political projects of the State through the funding agencies and related institutions that structure, to promote science and technology and the establishment and organization of a community around the development of the scientific field, making institutional structures as researchers classification were created in order to promote the recognition of the intensive work of those engaged in the promotion of scientific knowledge, as in the case of researchers from senior mode.

KEYWORDS: Education; epistemology; Researcher; Productivity.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo comprender las trayectorias de consolidación de las carreras de los investigadores de alto nivel del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y - CNPq vinculado al sector de la educación, así como los intereses que movilizan en la producción científica. Los objetivos específicos fueron: Analizar en qué circunstancias se produzca la producción de los investigadores en el contexto científico; identificar los vínculos de las directrices institucionales de política de incentivos CNPQ de investigación y fomentar en el país; entender cómo el conocimiento científico se ha producido junto con el desarrollo de los intereses de los investigadores en el campo de la educación y las políticas de las instituciones de desarrollo; reflexionar sobre la carrera y la productividad de los investigadores categoría Senior Área de Educación. El estudio se basa en el documental y la investigación bibliográfica, con el marco teórico Jürgen Habermas y su discusión sobre la teoría del conocimiento y el interés; aún escruta fuentes históricas de tesis, disertaciones, libros, artículos científicos publicados en revistas, actas y eventos y Lattes de investigadores de alto nivel que presentan la estructura operativa de las agencias para la investigación. Como históricamente se construye la carrera del investigador especial la zona de la educación vinculada al CNPq? ¿Cuáles son los intereses que intervienen en la constitución de la carrera de investigación de alto nivel? ¿Cuáles son las bases epistemológicas que prevalece en la producción científica de los investigadores del sector educación con este perfil? La mayor es la referencia en el desarrollo de la investigación científica y la productividad de acuerdo con las Resoluciones Normativas del CNPq? ¿Cómo se desarrolla el trazado de una investigación de tiempo histórico en el periodo comprendido entre los años 2006 y 2016. Se presenta como una tesis el argumento de que las producciones científicas de investigadores de alto nivel se forjan a través de créditos epistemológico, ideológico y el orden político, desarrollados en contexto de la modernidad que introduce la formación del sujeto de las relaciones con la sociedad y sus instituciones, dejando rastros reveladores de sus perfiles relacionados con el curso de formación, la fluctuación en la linealidad de la literatura que producen, la elección del tipo de publicación del resultado de su investigación, lo que demuestra que el conocimiento que producen solamente es desarrollado por intereses. Se concluyó que la carrera de investigación se ha construido históricamente entre la introducción de los proyectos políticos del Estado a través de los organismos de financiación y las instituciones relacionadas con esa estructura, la promoción de la ciencia y la tecnología y la creación y organización de una comunidad en torno a la el desarrollo del campo científico, por lo que las estructuras institucionales como la clasificación investigadores fueron creados con el fin de promover el reconocimiento de la intensa labor de quienes se dedican a la promoción del conocimiento científico, como en el caso de investigadores de modo de alto rango.

PALABRAS CLAVE: Educación; epistemología; investigador; Productividad.

LISTA DE SIGLAS

ABIPTI: Brasileira de Instituições de Pesquisa e Tecnologia	73
ABNT: Associação Brasileira de Normas Técnicas	110
ALI: Agentes Locais de Inovação	83
AMOP: Associação Mojuense de Professores	67
ANDE: Associação Nacional de Educação	70
ANFOPE: Associação Nacional pela Formação dos Professores.....	70
ANPAE: Associação Nacional de Política e Administração da Educação	70
ANPED: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação	23
ANPHLAC: Associação Nacional de Pesquisadores e Professores de História das Américas.....	72
ANPUH: Associação Nacional de História	72
BIRD: Banco Internacional para reconstrução e Desenvolvimento	68
CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior	19
CAs: Comitês de Assessoramento.....	186
CDR: Desenvolvimento Científico Regional	113
CEBs: Conferência Nacional de Educação	70
CEDS: Centros de Estudos Educação e Sociedade	70
CFE: Conselho Federal de Educação	135
CGEE: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos Ciência, Tecnologia e Inovação	163
CNPQ : Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico	11
CONED: Congresso Nacional de Educação.....	70
COSAE: Coordenação do Programa de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas e Educação	186
CPB: Conferencia dos Professores do Brasil	70
DCR: Desenvolvimento Científico e Tecnológico Regional.....	117
DT: Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão inovadora.....	117
ENDIPE: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino	70
FAPESC: Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina	73
FAPESP: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo	73
FAPESPA: Fundação Amazônia Paraense.....	73
FINEP: Financiadora de Estudos e Projetos.....	31, 73
FMI: Fundo Monetário Internacional.....	68
IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia Espacial	12
IMPA: Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada	174
INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.....	73
ISI: Institute for Scientific Information	192
ISO: International Organization for Standardization.....	110
LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação	110
MCT: Ministério de Ciência e Tecnologia	81
MER: Ministério das Relações Exteriores.....	73
ONU: Organização das Nações Unidas.....	42, 121
P&D: Pesquisa e Desenvolvimento.....	33
PAS: Pesquisador Associado.....	113
PD: Pós-Doutorado	113
PDI: Pós-Doutorado Empresarial.....	117
PDJ: Pós-doutorado Junior.....	117
PDS: Pós-doutorado Sênior.....	117
PesquisarEF: Pesquisa em Educação Física	73
PNPG: Plano Nacional de Pós-Graduação	45
PPBIO: Programa de Pesquisa em Biodiversidade.....	83
PPGED: Programa de Pós-Graduação em Educação	24
PPGED/UFPa: Programa de Pós-Graduação em Educação	83
PPGs: Programas de Pós-Graduação	22
PQ: Produtividade em Pesquisa	113, 117
PQ-Sr: Pesquisador Sênior	13
PROANTAR: Mulher e Ciência, Programa Antártico Brasileiro.....	83
PROSSIGA: Programa de Informação e Comunicação para Pesquisa	73
PROTAX: Programa de Capacitação em Taxonomia	83
PV: Pesquisador Visitante	117
PVE: Pesquisador Visitante Especial	117
RD: Recém-Doutor	113
RHAE: Pesquisador na Empresa	83
SBHC: Sociedade Brasileira de História das Ciências	72
SBPC: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.....	70

SciELO: Scientific Electronic Library Online.....	19
SHCY: Society for the History of Children and Youth	72
SI: Sistema de Inovação	31
SISBIOTA: Sistema Nacional de Pesquisa em Biodiversidade.....	83
SWP: Doutorado-Sanduíche no País	117
UFPA: Universidade Federal do Pará	24
UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciências e a Cultura.....	42

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Cronograma da pesquisa.....	25
Quadro 2: Pesquisadores Sênior CNPq	126
Quadro 3: Sêniores da área educação: sexo, formação, primeiro enquadramento profissional.	134
Quadro 4: Pesquisadores sênior da área da educação: Área de atuação e Linha de pesquisa	136
Quadro 5: Participação em grupos de pesquisa	142
Quadro 6: Resumo publicação pesquisadores doutores 1998-2010	153
Quadro 7: Resumo publicação pesquisadores doutores 1998-2010 por área de conhecimento	154
Quadro 8: Índice de doutores por área de conhecimento 2.000 a 2.010.....	156
Quadro 9: Relação periódicos indexados no SciELO	158
Quadro 10: Produção Geral de doutores titulados pelo PPGED/UFPA – 2011-2013.....	166
Quadro 11: Produção doutores egressos do PPGED/UFPA – 2011-2013	167
Quadro 12: Produção dos doutores egressos do PPGED/UFPA segundo temática investigada	170
Quadro 13: Área de incidência dos artigos listados na SciELO subárea educação.....	180
Quadro 14: Área de incidência das teses listados no Banco de Teses da CAPES	184
Quadro 15: Percentual das teses e artigos listados no Banco de Teses da CAPES e portal SciELO	185
Quadro 16: Bolsas produtividade no país.....	187
Quadro 17: Itens dos Currículo Lattes para averiguação da produtividade.	199
Quadro 18: “Categorias que motivam o pesquisador a publicar”	203
Quadro 19: Livros publicados do quinquênio 2011-2016.....	209
Quadro 20: Comparação entre publicação de livros e outras produções.....	211
Quadro 21: Livros publicados do quinquênio 2011-2016.....	213
Quadro 22: Publicações em periódicos	216
Quadro 23: Qualis publicações dos sêniores 2011 a 2016	217
Quadro 24: Publicações em periódicos nacionais e internacionais	220
Quadro 25: Linha de pesquisa dos grupos e área de atuação dos sêniores.....	226
Quadro 26: Rede de colaboração dos pesquisadores sênior	231

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 : Pesquisadores Sênior por IES e UF.	22
GRÁFICO 2: Programas de pós-graduação por região - 2009.....	46
Gráfico 3: Pesquisadores Sênior por região do país.	128
Gráfico 4: Produção dos pesquisadores sêniores.....	140
GRÁFICO 5: Publicações por área de conhecimento	155
GRÁFICO 6: Comparação entre quantidade de produção e quantidade de doutores por área.	157
GRÁFICO 7: Relação de periódicos indexados no SciELO	158
GRÁFICO 8: Produção de pesquisadores durante e depois do Doutorado.....	168
GRÁFICO 9: Área de incidência das teses e artigos listados no Banco de Teses da CAPES e portal SciELO	185
Gráfico 10: Total de produção sênior no quinquênio	208
Gráfico 11: Publicações por <i>Qualis</i>	219
Gráfico 12: Artigos publicados em anais de eventos científicos.....	222
Gráfico 13: Pesquisadores sênior nos grupos de pesquisa.	225
Gráfico 14: Participação em bancas na pós-graduação	229

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Relações institucionais para o desenvolvimento da produção científica	47
Figura 2: Atividades inerentes aos grupos de pesquisa.	56
Figura 3: Quadro da exemplificação da organização dos pesquisadores.	62
Figura 4: Junção da FIGURA 1 e FIGURA 3	63
Figura 5: Relações entre Estrutura de Estado e Comunidade Científica.....	74
Figura 6: Quadro de setores da sociedade envolvendo o campo da educação.	109
Figura 7: Sistemas de rotação e translação na trajetória de consolidação do sênior.	139
Figura 8: Diagrama da rede de cooperação de Alberto Villani.	232
Figura 9: Diagrama da rede de cooperação de Anna Maria Pessoa de Carvalho	233
Figura 10: Diagrama da rede de cooperação de Jacques Therrien	234

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. HISTORIOGRAFIA INSTITUCIONAL DA POLÍTICA DE FOMENTO À PESQUISA NO BRASIL ATRAVÉS CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – CNPQ	30
2.1. Os antecedentes históricos da pesquisa no Brasil.....	33
2.2. Associações de Acadêmico focos de resistência na construção do conhecimento científico	48
2.3. A articulação política por meio do associativismo para a garantia do desenvolvimento da ciência.....	64
2.4. A participação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq na interlocução entre Estrutura de Estado e Comunidade Científica para a produção do conhecimento científico.....	72
3. A CONSOLIDAÇÃO DA CARREIRA DE PESQUISADOR SÊNIOR POR MEIO DA PRODUTIVIDADE.	86
3.1. A constituição histórica do sujeito em relação a determinação das áreas de conhecimento científico.	87
3.2. A relação da linguagem com a construção da subjetividade do pesquisador e a produção da pesquisa científica.....	100
3.3. O discurso constituidor de parâmetros na trajetória da consolidação do pesquisador Sênior.....	108
3.4. A produção científica dos pesquisadores da modalidade sênior do CNPq.	125
3.5. O currículo lattes dos pesquisadores produtividade Sênior da área da educação no contexto da produção científica.	130
4. O PESQUISADOR BOLSA PRODUTIVIDADE SÊNIOR NAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS NO CAMPO EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO	146
4.1. O sentido da atividade intelectual no processo de produção científica.	149
4.2. As bases das produções científicas de pesquisadores.....	153
4.3. As produções comparadas às demandas de pesquisadores com carreira consolidada. ...	163
4.4. As produções de pesquisadores nas discussões dos periódicos SciELO e banco de tese da CAPES.....	172
4.5. A produção dos pesquisadores produtividade sob análise das fontes acadêmico científicas	186
5. PADRÃO DE SÊNIOR ABSTARAÍDO DO CURRÍCULO LATTES	198
5.1. Currículo Lattes dos pesquisadores sênior da área de educação.	206
5.2. Publicações de livros	209
5.3. Publicação de capítulos de livros	212
5.4. Publicação de artigos em periódicos	214
5.5. Publicação em anais de eventos científicos.....	221
5.6. Liderança e participação em grupos de pesquisa.....	224
5.7. Participação em bancas de avaliação de trabalhos na pós-graduação.	228
5.8. Rede de colaboração	230
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	239
REFERENCIAS	248

1. INTRODUÇÃO

A carreira de pesquisador segue pré-requisitos estruturantes, tanto epistemológico quanto hermenêutico. Por isso é centrada no aperfeiçoamento e consolidação da formação e na constante dedicação para o crescimento profissional. Em busca de alcançar elevados patamares dentre a sociedade científica alguns pleiteiam bolsas produtividade junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ, que os classifica de acordo com o nível ou categoria a que seu currículo lattes possibilita. Neste caso, para a modalidade de Sênior¹, o pesquisador tem que estar enquadrado na categoria 1 com o nível A ou B.

Ao submeter o pedido de bolsa produtividade para a modalidade sênior ao CNPQ, o pesquisador está ciente das exigências do Órgão e compreende que a Bolsa de Produtividade em Pesquisa, conforme alertou Almeida (2007), visa “Distinguir o pesquisador, valorizando sua produção científica segundo critérios normativos [...]”. Nesse sentido, é mister que o pesquisador mantenha disciplina na periodicidade e qualidade da produção de materiais publicáveis em revistas especializadas e qualificadas, além da efetiva relação e desenvolvimento da própria pesquisa, estando empenhado e ligado às atividades de ensino, pesquisa e extensão, atendendo aos requisitos que a formalidade acadêmica emprega como condição necessária para a garantia do processo de formação.

Desse modo, os docentes do ensino superior compulsoriamente devem ser pesquisadores. Por isso, precisam estar em constante atividade. A este respeito Bahia (2010, p.24) ao refletir sobre as determinações legais para a efetivação da carreira do magistério superior considera que:

[...] o professor universitário não submete a sua profissionalização a qualquer outra tarefa se não a qualificação, dessa forma sua passagem formativa pelo espaço pós-graduado perpassa pela noção de produtividade, eficiência e qualidade total já mencionada, direcionando o seu trabalho para todas as ações epistemológicas, investigativas, [...].

A atuação no magistério do ensino superior implicitamente projeta o docente a dedicar-se à carreira de pesquisador, condição que, muito embora, não seja atendida por muitos docentes que delimitam a atividade profissional apenas à sala de aula. Mesmo assim, é

¹ Sênior - PQ –SR é o pesquisador que conseguiu permanecer no sistema do CNPq por pelo menos 15 (quinze) anos na categoria 1 níveis A ou B, consecutivos ou não, e continuar ativo no desenvolvimento de pesquisas científicas e/ou tecnológicas e na formação de pesquisadores em diversos níveis.

uma qualidade requerida pelas Instituições de Ensino Superior e pelos órgãos incidentes nos programas de pós-graduação como o CNPq, que incentivam o pesquisador a se empenhar em construir projetos científicos. Os resultados dos trabalhos no campo da pesquisa deixam rastros dessa produção, mostrando a trajetória epistemológica que a investigação percorreu chegando a atender aos objetivos traçados preliminarmente.

O interesse de estudar a fundo essa questão se deu pela importância que vislumbrei na aplicação do pesquisador para a produção do conhecimento, na busca de soluções de problemas emergentes e pelo papel que desenvolve na formação das Universidades e dos programas de pós-graduação.

Nesse sentido, vejo as Agências de Estado como o CNPq como um dos principais meios existentes para fomento de projetos científicos que beneficiarão o processo de formação e a sociedade e um dos lugares, além da iniciativa privada que também tem interesse comerciais em financiar projetos de pesquisa, que os pesquisadores recorrem para captar recursos para concretizar trabalhos investigativos. Por isso, considero que investigar a trajetória profissional dos pesquisadores que já atingiram níveis elevados no conceito da pesquisa, mostrará como esses profissionais projetaram suas ações acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, articuladas com a proposta política de fomento à pesquisa de órgãos como o CNPq.

Pelos dados publicados no portal www.cnpq.br, a pesquisa no Brasil vem crescendo nas últimas décadas. Exemplo desse aumento é o apresentado nos indicadores segundo as grandes áreas de conhecimento da mesma instituição, o número de Grupos de pesquisa na área de Ciência Humanas no ano de 2.000 era de 1.711 em 2010 atingiu a marca de 5.387.

O crescimento na quantidade de grupos de pesquisa é o resultado de muito trabalho e investimento por parte do Governo, das Entidades ligadas à Pesquisa no país, das Instituições de Ensino Superior e de pesquisadores que estão se formando e desenvolvendo trabalhos em diversas áreas de conhecimento.

Nessa mesma proporção, também cresceu o número de pesquisadores nesse período como aponta o Censo Demográfico dos anos 2000 e 2010, que segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Espacial – IBGE no início da série histórica (2000) era de 304.796 mestres e doutores e ao final (2010) esse número já se encontra triplicado chegando ao total de 784.703 mestres e doutores. Ou seja, pesquisadores com formação aperfeiçoada ou consolidada que fazem parte do indicativo da aplicação da política e incentivo à pesquisa no país.

A fim de estabelecer diferentes padrões dos trabalhos desenvolvidos no âmbito da pesquisa, o próprio CNPq criou categorias e níveis para identificar grupos de profissionais

que são enquadrados de acordo com suas produções e aplicação na pesquisa, o que os tornará aptos a pleitear determinado tipo de bolsa para seus projetos investigativos.

Dentre as categorias está o de Pesquisador Sênior - PQ-Sr, que são aqueles que há mais de 15 anos atuam como bolsistas na categoria 1, nível A ou B CNPq. Ou seja, profissionais que regularmente desenvolvem pesquisas e formam pesquisadores, contribuindo com o desenvolvimento de recursos humanos e geração do conhecimento científico e tecnológico do país.

Seguindo essas normas para escolha, o número dos que conseguem fazer parte do grupo de pesquisadores sênior se torna seletivo, como ressalta Santos (2010, p.489), “Estas bolsas são altamente cobiçadas pelos pesquisadores de todas as áreas do conhecimento principalmente pelo status que conferem àqueles que as detêm [...]”, pois, embora a pesquisa no país há muito venha sendo desenvolvida, só recentemente é que essa quantidade foi ampliada, o que fez ser constituída uma cátedra de poucos sêniores, 61 para ser exato, nas áreas científicas em distintas regiões do país e em poucas Instituições de Ensino Superior.

A relação exposta no site do CNPq, na página Bolsas PQ-Pesquisador Sênior, do total de solicitações homologadas pelo Conselho Deliberativo do CNPq, dos pesquisadores aceitos 18 estão ligados a Grande Área Ciências Humanas e desses, apenas 8 são da Área de Educação sendo: Alberto Villani (USP/SP), Anna Maria Pessoa de Carvalho (USP), Jacques Therrien, Lucila Maria Costi Santarosa (UECE/CE), Mirian Jorge Warde (UNIFESP/SP), Newton Cesar Balzan (PUC/SP), Paolo Nosella (UNINOVE/SP) e Vanilda Pereira Paiva (IEC/RJ)

Ao olharmos atentamente as siglas das instituições as quais esses pesquisadores são ligados é possível notar que dos 8 intelectuais da área de educação um está na Universidade do Estado do Ceará, um na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e em uma Instituição não-governamental no Rio de Janeiro, os outros 5 são de IES de São Paulo. Dado que se torna interessante devido a notoriedade e o reconhecimento que a presença desses pesquisadores traz para a região, o que atrai a atenção de órgãos específicos. Pois, para muitos que não sabem o que é sênior pode parecer um dentre tantos bolsa produtividade, mas para órgãos como o CNPq e CAPES este dado tem fundamental importância pelo fato de determinar que naquele Estado as IES têm produção acadêmica científica com peso qualificado, dentro dos padrões orientados pelas agências de Estado. Ainda a respeito desta questão, darei maior destaque quando tratar da consolidação da carreira do pesquisador sênior por meio da produtividade na seção quatro.

Enredado nesse contexto, considero que conhecer e analisar a trajetória profissional a partir das produções científicas constituintes da carreira dos pesquisadores sênior por meio de revisão da literatura², da análise dos trabalhos de pesquisas, da reconstituição da sua carreira, entre outras atividades de pesquisa que estiveram envolvidos, é importante para compreender o processo histórico da estrutura e operacionalização da pesquisa científica no país. Discutir a política de órgãos como CNPQ para o fomento à pesquisa, entender a significância do seu trabalho para o reconhecimento das IES a que são ligados pelas agências de fomento, prestar contas à sociedade apresentando o resultado dos investimentos públicos que são feitos na área de ciência e tecnologia, para o desenvolvimento de setores como o da educação, área deste trabalho, para entendermos que pesquisa científica é uma atividade com base empírica, teórica e epistemológica, e que está envolvida com outros matizes de conhecimento, para além do que há muito foi propagado pela tendência positivista. De outro modo, demonstra também a necessidade do investimento dos pesquisadores na consolidação da carreira profissional para a promoção da produção do conhecimento científico, elevação das instituições a que estão ligados, nivelamento de seu enquadramento dentre os pares de seu campo profissional.

Há carência de análise aprofundada sobre as produções desses profissionais importantes no que diz respeito à pesquisa científica, que em princípio publicam periodicamente os resultados das investigações e estão envolvidos com os grupos de pesquisa a que são vinculados. E também, por compreender que por meio da análise da trajetória de consolidação da carreira do sênior será possível desenvolver uma discussão epistemológica sobre o conhecimento científico em diferentes tempos históricos, espaços institucionais e nos campos onde o conhecimento científico se desenvolve.

Esse estudo, além de possibilitar a reflexão epistemológica sobre o conhecimento científico, pois, em uma pesquisa deste porte não há como falar de pesquisador sem compreender o campo epistemológico onde este está situado, é também a oportunidade de aprofundamento a respeito das reflexões sobre o incentivo a pesquisa no país. De modo que, pelas evidências é possível perceber dois tipos de movimento nas discussões, uma tendência ao que se constitui ciência enquanto teoria do conhecimento, suas implicações, as buscas de seu entendimento, e outra que direciona a compreensão da política de fomento da pesquisa e a movimentação do pesquisador nessa direção.

² Para Santos e Candeloro (2006, p.43) A revisão Bibliográfica também é denominada Revisão de Literatura [...] que revela explicitamente o universo de contribuições científicas de autores sobre um tema específico.

Outra possibilidade que tenho para este trabalho, embora não seja finalidade central, mas que pode ser aproveitada de seu resultado, é a criação de banco de dados a respeito dos marcos teóricos indicativos das principais tendências que norteiam os trabalhos dos pesquisadores de categoria sênior, o que dá condições para o questionamento das bases teórico-metodológica das pesquisas científicas de profissionais renomado, também problematizar a política de órgãos reguladores dos programas de pós-graduação e ao mesmo tempo construir quadros com o cruzamento de informação de referenciais de obras, temas e assuntos abordados por pesquisadores, possibilitando a inferência do leitor com os resultados investigativos de forma rápida e concisa.

Com visão panorâmica das pesquisas possibilitadas pelo cruzamento de informações e a análise das produções, as autorias terão maior reconhecimento social e institucional, pois, embora tenha atingido níveis de informações elevados sobre pesquisadores por meio da Plataforma Lattes, as informações disponíveis nesse espaço virtual não permitem a análise crítica das produções cadastradas. Mas, apenas expressam o quantitativo dos trabalhos e demonstram o campo de suas atuações.

Com a investigação tomada pela análise do envolvimento epistemológico do pesquisador para a produção do conhecimento científico mais valor será agregado ao campo da pesquisa, produzindo assim um discurso que fundamente a necessidade de ampliação do investimento e da implementação de políticas que visem o crescimento da pesquisa científica no país e do aumento na quantidade de pesquisadores mais bem nivelados pelos órgãos de fomento.

Desse modo, esta tese além de trazer para o âmbito acadêmico a discussão sobre a pesquisa científica e consolidação da formação de pesquisadores a partir da análise da trajetória da categoria sênior, pode possibilitar para este espaço institucional, nos níveis de graduação, programas de pós-graduação, grupos de pesquisa e ao processo ensino-aprendizagem o esclarecimento sobre os paradigmas teóricos, científicos, filosóficos e ideológicos envolvidos na produção do conhecimento científico.

Assim como questionar também o porquê somente em algumas IES aparecem pesquisadores com alto níveis de conceituação nos órgãos de fomento, enquanto que outras de diferentes regiões do país os pesquisadores parecem ser improdutivos mediante aos parâmetros estipulados para a avaliação da produção desses profissionais por esses órgãos.

Ao suscitar a discussão a partir das produções dos pesquisadores da categoria sênior, terei a possibilidade de fazer a relação entre essas fontes e as diferentes construções epistemológicas em que incidem as pesquisas fruto de investidas desses autores e de

instituições que financiam os estudos no país, mostrando o percurso que os pesquisadores trilham para consolidarem suas carreiras.

Ao analisar a constituição da carreira do pesquisador na atualidade, percebo que há requisitos determinantes para a aquisição desse título, a saber, não basta ser pós-graduado, ou estar vinculado a um grupo de pesquisa, o profissional precisar estar ativamente ligado à formação, desenvolvendo projetos que venham a contribuir com a sociedade e constantemente publicando os resultados de seu trabalho a fim de socializar com a comunidade científica e a sociedade os conhecimentos, impressões e pontos de vista de seus afazeres científicos e profissional.

Partindo dessa análise é possível dizer que há uma hierarquia de pesquisadores no ambiente científico e de Instituições de Ensino Superior. Sendo considerados o tempo de atuação, a atividade que desenvolve e a quantidade de produções, para determinar seu lugar na pirâmide nos órgãos que fomentam a pesquisa no país como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

As informações que levaram a esse julgamento aguçaram meu interesse em investigar a trajetória e consolidação das produções dos bolsistas de Produtividade Sênior da Área Educação. Com isso, formulei os seguintes problemas de pesquisa: Como é construída historicamente a carreira do pesquisador sobretudo o da área de educação vinculados aos CNPq? Quais são os interesses envolvidos na constituição da carreira do pesquisador sênior? Quais as bases epistemológicas predominantes na produção científica dos pesquisadores da área de educação com esse perfil? O sênior constitui a referência no desenvolvimento de pesquisa e produtividade científica de acordo com as Resoluções Normativas do CNPq?

Pautado nas análises elaboradas com base nas evidências formulei a seguinte tese: As produções científicas dos pesquisadores sênior são forjadas mediante apropriações epistemológicas, ideológicas e de ordem políticas, desenvolvidas no contexto da modernidade que introduz a formação do sujeito a partir de relações estabelecidas com a sociedade e suas instituições, e deixam rastros reveladores de seus perfis referente à trajetória formativa, a oscilação na linearidade da literatura que produzem, da opção pelo tipo de publicação do resultado de suas pesquisas. O que demonstra que o conhecimento que produzem é somente desenvolvido mediante interesse.

A discussão em torno da carreira do pesquisador produtividade da categoria sênior CNPQ dá destaque para sua produção enquanto construção epistemológica e resultado de políticas institucionais de Órgãos e Instituições de Ensino Superior a que ele está vinculado. Destarte, com este trabalho almejo compreender as trajetórias de consolidação das carreiras

dos pesquisadores sênior do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq vinculados à área de educação, bem como os interesses que os mobilizam no âmbito da produção científica.

Nessa perspectiva, para atingir tal meta a investigação se concentrará especificamente em: Analisar sob quais circunstâncias ocorrem a produção de pesquisadores no contexto científico; identificar os liames das diretrizes institucionais do CNPQ à política de incentivo e fomento à pesquisa no país; entender como o conhecimento científico vem sendo produzido aliado ao desenvolvimento dos interesses dos pesquisadores da área de educação e das políticas das instituições de fomento; refletir sobre a carreira e produtividade dos pesquisadores categoria sênior da Área Educação.

Nesse sentido, o presente trabalho será desenvolvido pautado no estudo bibliográfico e documental, devido no decorrer desta investigação eu trabalhar com a ideia que a carreira de pesquisador é historicamente construída, entrelaçada aos paradigmas de ciência, de operacionalização do Estado, da formalização institucional das IES e de elementos epistemológicos que estão fundamentados na concepção filosófica de história expressa por Burke (1992, p.11) “[...] a realidade é social ou culturalmente construída.” Assim, apoiado no método de investigação que aceita trabalhar considerando os fatos históricos sociais, comporei ampla análise sobre fenômenos referentes a constituição da carreira do pesquisador sênior. Destarte o raciocínio ganhará representações por meio da escrita do texto em Quadros, quadros, figuras e gráficos, o que ajudará exemplificar e dará visualização aos dados da investigação.

As proposições levantadas para essa investigação são derivações que tomam por base as diretrizes que a vertente metodológica delibera, mas, outro componente importante de ser considerado nessa construção é a opção do aporte teórico, por ser uma referência para a composição das análises a partir das teorias e discussões que determinado teórico elabora. Neste caso, a produção teórica expressa em alguns trabalhos de Jürgen Habermas na primeira fase³ de sua produção intelectual quando já trabalha com conceitos como: *conhecimento e interesse, mundo da vida, sistema e linguagem*, categorias onde são apresentadas

³ Sobre as fases de Habermas, Pinzani (2009, p.9) dirá: Os comentadores tendem a distinguir duas fases da sua obra: o primeiro Habermas dos anos 1960 e 70, que teria desempenhado um papel particularmente meritório na sociologia alemã, e o Habermas tardio dos anos de 1980 e 90, que aparentemente se teria retirado definitivamente para o reduto da filosofia. Nestes termos, por ser um autor que ao longo de uma vida constituiu uma longa produção, não cabe neste trabalho utilizar todas as categorias e conceitos que o autor discute, por isso, o recorte teórico pela sua primeira fase, por compreender que em obras como *Conhecimento e Interesse, Discurso filosófico da modernidade e Técnica e ciência como ideologia*, já trazem elementos suficientes para subsidiar uma análise em tono do objeto de pesquisa desta tese.

considerações importantes para abordar o universo social onde o grupo de pesquisadores produtividade, em específico os de categoria sênior se encontram.

É importante ressaltar que, a escolha de Habermas como aporte teórico, mesmo que tenha se dado a partir do processo de orientação nas sessões com o professor orientador desta tese, ela converge numa lógica de querer compreender o funcionamento da sociedade a qual pertencemos, a formação do sujeito, a sistematização de normas, as relações interpessoais, a constituição da cultura. De modo geral, se envolver com os pressupostos constituintes da cultura moderna ocidental, dilemas que há muito os antecessores de Habermas já abordaram na *Escola de Frankfurt*. Teóricos como Herbert Marcuse, Max Horkheimer, Erich Fromm, Otto Kirchheimer, Friedrich Pollock, Theodor Adorno, que problematizaram os fenômenos emergentes que caracterizavam o contexto social em que viviam, que não viam apenas como resultado da influência do modo de produção capitalista, mas condizia como o modo de viver, com o estabelecimento de relações sociais pautadas em condutas disciplinadas pela moral da época, a religião, a escola etc.

A Escola de Frankfurt surge em um contexto histórico em que modernidade enquanto movimento cultural está passando por transformação paradigmática, as instituições sociais estão em crise, as autoridades como rei, presidente, parlamentares, clero e as instituições de modo geral deixam de ser referências de respostas para as situações de pobreza, guerras, conflitos civis etc. que afligiam a humanidade. Por isso, o grupo de intelectuais se reuniu em torno do materialismo histórico dialético e elabora proposições a respeito das forças que influenciam a vida em sociedade. Habermas, como representante da Escola de Frankfurt também levanta em seus discursos muitos dos conflitos que atualmente atormentam nossa sociedade, por isso, toma-lo como teórico de referência para este estudo é ao mesmo tempo beber na fonte de Frankfurt e experimentar algo novo, pois, seus escritos são atuais, abordam situações estruturais do sistema social do final do século XX e início do século XIX, e no caso, a consolidação da carreira do pesquisador Sênior passa por esse conflito devido a configuração de enquadramento de pesquisador ser parte da política orquestrada pelas agências do Estado.

Na visão de Habermas (2014) a forma como na sociedade a relação dos sujeitos se desenvolve, assume uma dinâmica que determina o que vem a ser o mundo da vida, as manifestações da cultura, da amizade, da religião. Concomitante a esse mundo há uma outra estrutura onde também acontece a política, a institucionalização, a economia. Ou seja, há duas distintas formas de ambientes onde os sujeitos sociais operam. Entretanto, nesses dois

“mundos” a linguagem é a categoria que possibilita a comunicação entre os sujeitos em diferentes esferas de relação.

No que se refere a carreira de pesquisador sênior, deve-se notar que ela é uma construção que o sujeito vai forjando atento às demandas das políticas dos Órgãos de fomento, que por sua vez condizem a tendências paradigmáticas as quais norteiam o sistema social. Por isso, fazer a apropriação das considerações que Habermas faz sobre a forma como os sujeitos sociais se projetam para fazer imperar seus interesses mediante a estrutura já constituída do sistema é imprescindível para elucidar o objeto de estudo que apresento.

Nesse sentido, tomando como referência Nova História para a produção das fontes, selecionei para esta investigação teses, dissertações, livros, artigos publicados em eventos e periódicos, Diretório de grupos de pesquisa do CNPq (<http://lattes.cnpq.br/web/dgp>), acesso a sites institucionais do CNPq (plataforma lattés: <http://lattes.cnpq.br/>), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (www.capes.gov.br), portal da Scientific Electronic Library Online – SciELO (www.scielo.br/?lng=pt), blogs e principalmente o currículo Lattes dos pesquisadores, por entender que esse espaço de informação contém informações detalhadas das produções e das atividades dos profissionais docentes e também por ser uma base de dados digital, a Plataforma Lattes, interage com recursos estatísticos e cientométricos a partir das informações que os autores anunciam sobre os trabalhos que realizam.

Como recorte histórico foi priorizado o período de 2006 a 2016, devido estar dentro do contexto da política de expansão da educação, sobretudo nos níveis superior e de pós-graduação pela política do Governo de Luiz Inácio Lula da Silva e também por ser o ano que começaram as chamadas por meio de Resoluções Normativas para a categoria Sênior/CNPq no país chegando até os tempos atuais da defesa da tese. Também, o fim deste período pode ser definido pelo grande destaque que ele representa para o campo educacional do país, pois, devido à crise política com o impeachment da presidente Dilma Rousseff, o governo interino de Michel Temer começou a anunciar e a promover cortes em setores e serviços essenciais da sociedade, dentre eles a educação.⁴

Especula-se que a cada mudança nas orientações da Resolução Normativa que disciplinam as bolsas individuais no país surgem elementos extraordinários que merecem atenção para análise, incrementando o que os estudos sobre pesquisadores bolsas

⁴ Dentre as notícias sobre o assunto registro as matérias do jornal Folha de São Paulo: “Governo Temer suspende programa nacional de combate ao analfabetismo” (FOLHA 28/08/2016) e “Sem bolsa do Pronatec, alunos deixam rede particular de ensino técnico” (FOLHA 31/08/2016)

produtividades já evidenciam, como no caso do trabalho de Lopes e Costa (2012, p.720), que refletindo sobre a produção bibliográfica em coautoria na área de educação de pesquisadores da categoria sêniores e PQ1/CNPQ, os identificam como aqueles que assumem uma liderança acadêmica, sendo, segundo os autores, “[...] por diferentes mecanismos políticos-acadêmicos [...] lideranças capazes de expressar, em alguma medida, a produção de ponta da área”. Assim, os pesquisadores sêniores têm reconhecimento no cenário científico em razão de sua impactante produtividade.

O aspecto da produção é de suma importância por evidenciar as atividades, a periodicidade de publicação e às áreas e temáticas a que os pesquisadores mais se dedicam. Por isso, entre as atribuições do desenvolvimento da pesquisa, a ênfase na produção escrita se torna necessária, por nela estarem gravadas as informações inerentes ao pesquisador independente da dimensão pedagógica que esta assume, como, no caso da discussão sobre coautoria. Mesmo assim, se o orientador personalizado como coautor assina uma produção em parceria é por que essa condiz com sua linha de pensamento.

Similarmente Mendes *et al.* (2010) discutem buscando identificar o perfil dos pesquisadores com bolsa de produtividade na área de medicina no CNPq, conjunto no qual parte dos pesquisadores de produtividade sênior estão enquadrados. E uma informação interessante no que diz respeito às produções os autores ressaltam que na área de medicina há uma busca intensa por publicações em periódicos Qualis⁵ CAPES A e B e menos naqueles de conceito C tanto nacionais quanto internacionais.

Os indicadores relacionados à busca por publicações de alto grau Qualis pode ser um indício que na área de saúde têm se primado por uma excelência na qualidade das produções, exemplificando o que esses profissionais veem para essa área de conhecimento. No entanto, isso não significa que a excelência seja uma realidade nesse campo, outras variáveis mesmo dentro das produções, haveriam de ser analisadas para se obter esse juízo.

Embora Mendes *et al.* usem as produções do pesquisador da área de medicina, estes fixam seu estudo apenas na identificação do perfil dos pesquisadores, diferentes da presente proposta de pesquisa doutoral que foca sua atenção sobre a trajetória e consolidação das produções dos pesquisadores de produtividade Sênior/1A CNPq da área da educação, pois, como ressaltam Lopes e Costa (Op.cit. p.720) nesta área de conhecimento é produzido um

⁵ Para Silva (2009, p.1) discutindo a política da CAPES adotada para a formulação de novo Quadro de classificação dos periódicos dirá que “Qualis é definido pela CAPES como uma lista de veículos utilizados para a divulgação da produção intelectual dos programas de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado)”. No portal da CAPES essa definição é refinada dizendo que: “Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação.” Conceituações que denotam a qualidade e a qualificação das produções de pesquisadores.

“[...] processo de articulação discursiva que tende a ser fixado na forma textual, visando possibilitar outras articulações com diferentes sujeitos sociais”.

Nessa direção Cavalcante *et al.* (2008) ao comparar o volume de produções científicas da área de odontologia a partir do sistema Qualis Capes gerado por classe de pesquisadores publicados em revistas nacionais e internacionais, identificaram que no período 2003 a 2005 os bolsistas de produtividade sênior foram os que mais publicaram em periódicos A e B, além de serem aqueles de maior incidência nos livros e capítulos de livros nesse período.

Pelos critérios do CNPQ independente da área de atuação o sênior precisa cumprir com uma agenda de publicação com qualidade, fato evidenciado por Cavalcante *et al.* quando identificam o nível das revistas eleitas para veicular as publicações. Isso reforça a argumentação que independente da dimensão pedagógica que a produção assuma, o pesquisador, em especial o sênior, precisa alimentar seu currículo lattes constantemente com produções.

Oliveira *et al.* (2010, p36) a respeito da necessidade das normas reguladoras, traçam interessante discussão, apresentando estas como uma preocupação dos governos federal, estaduais e da comunidade científica, indicando os sistemas métricos dos órgãos que fomentam a pesquisa no país como uma forma adequada para distribuir recursos tanto para os programas de pós-graduação quanto às atividades de pesquisa.

Outro dado importante ressaltado em nossa análise é o expressivo aumento na produção científica, [...] Esse incremento quantitativo na produção científica na medicina se correlaciona com o aumento geral da produção científica brasileira e possivelmente reflete os vários mecanismos indutores estabelecidos pelas diversas agências de fomento brasileiras. Entre esses pode ser incluído o aperfeiçoamento do sistema de avaliação da pós-graduação, que, por intermédio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), prioriza o número e a qualidade dos artigos publicados para conceituar os programas nacionais. Outro mecanismo indutor que pode ser considerado é a própria bolsa de produtividade em pesquisa que promove uma competição entre os pares, incentivando tanto a formação de novos pesquisadores como a publicação de artigos em periódicos de impacto.

A exposição dos autores deixa claro que há uma correlação entre bolsa produtividade sênior, produção bem qualificada e vínculo do pesquisador com o programa de pós-graduação em que atua. A saber, há estrutura de informações que se cruzam e possibilitam aos organismos que fomentam e regulamentam as atividades de pesquisadores e de programas de

pós-graduação a estarem em estrita e permanente comunicação monitorando as atividades dos seus pesquisadores vinculados à estrutura dos Programas de Pós-Graduação - PPGs.

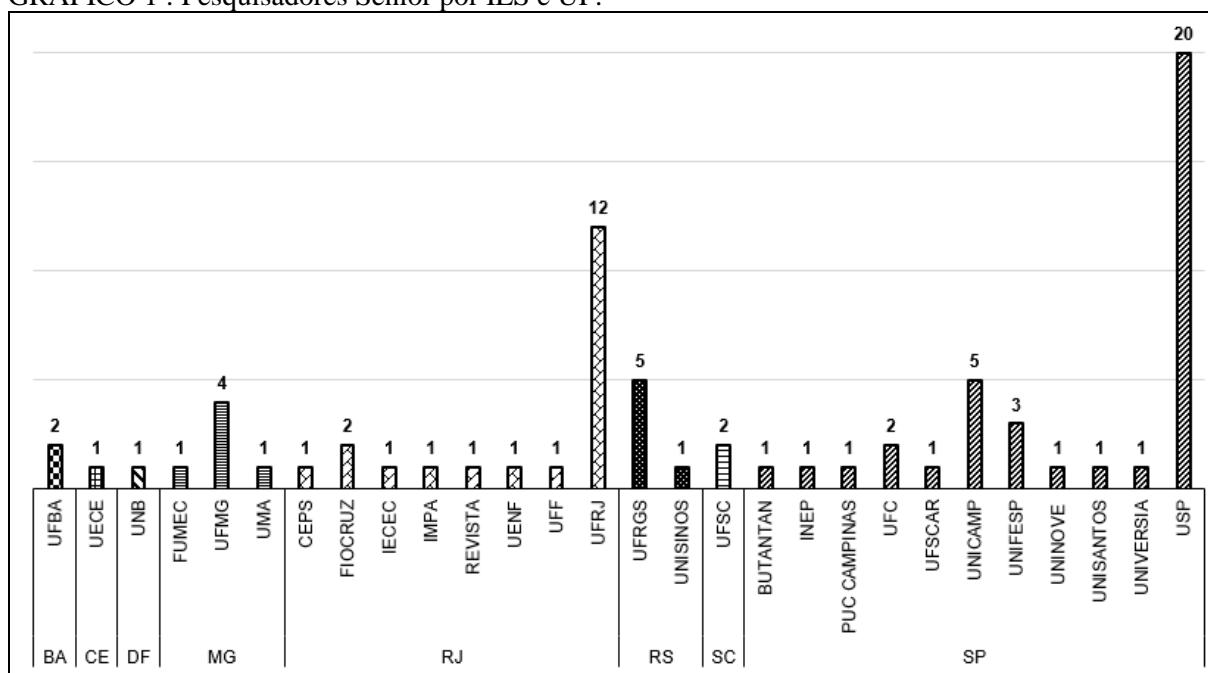
Silva e Almeida (2000) por outro lado dizem que o aspecto da produção dos pesquisadores do nível sênior da Área Educação é constituído de variáveis que são influenciadas pelo tempo de conclusão de doutorado e onde são feitas as publicações, que os autores identificam sendo concentradas na maior parte em anais e eventos.

Corroborando com o mesmo ponto de vista Barata e Goldbaum (2003), consideram que o volume de produções dos pesquisadores 1A CNPQ está relacionado com o tempo médio de obtenção do doutorado, sendo que no período de 2000 a 2002 na área de Saúde Coletiva a quantidade de publicações da categoria 2C para 1A é surpreendente. Dado que novamente mostra aplicação do bolsista de produtividade Sênior no campo da pesquisa científica, mas que, não identifica as bases epistêmicas desse conhecimento.

A estatística das produções embora indique a qualidade a partir do equacionamento da quantidade cruzada com a posição Qualis dos periódicos e outros meios de veiculação das produções dos pesquisadores, pouco revelam sobre as produções, os fatores determinantes da construção, as condições locais, as incursões teóricas das discussões, ou seja, há carência de estudos mais pormenorizados a respeito do fazer dos pesquisadores.

Nesse sentido, a classe de pesquisadores sênior em um demonstrativo gráfico, por unidade federada e instituição de ensino superior, assume a seguinte representação:

GRÁFICO 1 : Pesquisadores Sênior por IES e UF.



Fonte: http://memoria.cnpq.br/bolsas/pq/pesq_senior2.htm Acesso em 23.09.2012

No GRÁFICO 1 é apresentado o total de 75 pesquisadores de produtividade sênior dividido por unidades federativas e Instituições de Ensino Superior, o que permite a visualização da oscilação na constituição desse tipo de profissional por região, pois, enquanto há Estados que nem aparecem no Gráfico e ou com 1,4% da presença desse profissional, São Paulo, por exemplo têm 49,4% e o Rio de Janeiro 26,6%. Por esse percentual é possível dizer que nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro a concentração de produções científicas do tipo que os pesquisadores sêniores desenvolvem é muito maior. Isso influencia direta e indiretamente na qualificação positiva das Instituições e dos Programas de Pós-Graduação desses Estados, questão que tratarei mais detalhadamente na quarta seção por referir ao contingente de instituições onde os sêniores estão agrupados.

Pela disposição do agrupamento dos pesquisadores por região e por instituição de ensino superior, pode-se fazer prévia análise a respeito das condições e da política de seleção do CNPq. No entanto, tal análise desconsideraria o grau de relevância e o tipo de produção dos pesquisadores, ou seja, há necessidade de investigação pormenorizada a respeito do fenômeno dessas produções, mas, antecipadamente, pode-se dizer que esses indicadores precisam ser problematizados.

A pouca incursão a respeito dessa temática demonstra que o campo de investigação sobre os pesquisadores de produtividade sênior precisa ser melhor estudado, pois, os artigos selecionados para a produção deste projeto de tese demonstram a pouca discussão do assunto, haja vista a busca de fontes ser através de palavras chaves: Sênior, Publicação de Pesquisadores, Perfil do Pesquisador, Pesquisador Sênior, nos site da Coleta CAPES <http://coleta.capes.gov.br/> e Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED <http://www.anped.org.br/>, mas nada foi encontrado, somente na página do www.google.com.br foram acessados poucos artigos na área de saúde que trata do perfil desse profissional.

As discussões traçadas nesses artigos evidenciam que o pesquisador sênior de modo geral é uma categoria singular pelo relevante trabalho que desenvolve, desse modo os autores identificam: área de atuação do sênior, locais de publicação dos trabalhos, projetos de pesquisa que desenvolveram e o percurso profissional que trilharam, sem fazer análise pormenorizada dessas atividades.

A lacuna deixada pelos autores dos artigos analisados é a referência que construí para fundamentar a seleção do objeto desta tese doutoral, pois, se todos discutem o perfil do pesquisador sênior na área de saúde, proponho discutir a consolidação da carreira dos

pesquisadores sênior da área de educação a partir de suas produções científicas, o que faz despontar o ineditismo da tese.

Na segunda seção discuto em torno da construção do conhecimento científico para daí buscar o entendimento de produção científica o que se remete à discussão que Habermas traça no contexto do conhecimento e interesse, como a mais viável para tratar dessa temática como resultado do processo laboral do pesquisador envolvido com a discussão epistemológica de conhecimento científico.

No intuito de compor o cenário de onde decorre a carreira de pesquisador assumi como exemplo a produção de pesquisadores com formação consolidada ocorrida no Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED da Universidade Federal do Pará - UFPA para assim estabelecer a relação da formação dos doutores com as discussões geradas em torno da produção de pesquisadores no contexto da educação em artigos indexados no portal SciELO e teses disponíveis na base de dados da CAPES. O resultado desse investimento culminou com o estabelecimento do nexo da discussão sobre produção de pesquisadores com a discussão sobre o perfil dos bolsistas produtividade dando destaque ao pesquisador categoria sênior objeto da produção da tese.

Em vista de estabelecer parâmetros para a análise da consolidação da carreira do pesquisador sênior, a terceira seção concentra sua investigação na historiografia do Órgão regulador da política de fomento à pesquisa CNPq, para discutir a existência a necessidade de organizar os pesquisadores por categorias e níveis de colocação compreendendo a política de fomento à pesquisa é uma atividade que envolve muitas instituições e órgãos de Governo, pelo viés historiográfico são buscadas as conexões que estabelecem essa relação que alimenta e fortifica a política entre as instituições como o CNPq, CAPES, SciELO, Ministério da Educação – MEC, Instituições de Ensino Superior e Programas de Pós-Graduação.

Na quarta seção realizei o levantamento da trajetória da formação e do trabalho científico do pesquisador produtividade sênior, momento em que discuti sobre a pesquisa científica constituída historicamente e a estrutura da fala que delimita o campo para atuação do pesquisador. Em seguida, demonstro a relação existente entre a consolidação da carreira do pesquisador sênior, as políticas estruturadas para o fomento à pesquisa e o trabalho do Comitê de Assessoramento – CAs/CNPq.

A quinta seção enfatiza a análise das produções dos pesquisadores sêniores da área de educação para exprimir as bases epistemológicas das concepções teóricas que norteiam o trabalho desses profissionais na busca de resoluções aos problemas no contexto educacional.

Seguindo os vestígios deixados por outros autores que investigaram a atividade dos pesquisadores bolsa produtividade, e buscando desenvolver uma discussão que envolva análise histórica da pesquisa no país, por meio de fontes que reflitam sobre a formação de pesquisadores e a produção da política de gerenciamento das agências de fomento à pesquisa, consegui fazer no campo epistemológico discussões e análises sobre: a consolidação da carreira do pesquisador sênior, o desenvolvimento da comunicação estabelecida no conjunto da comunidade científica, o trabalho como categoria que possibilita ao profissional constituir autonomia para que tenha condições de lidar com o sistema político, econômico e institucional, sobre a evolução da produção científica. A dinâmica em que segue a pesquisa envolvida com as fontes históricas e as discussões que elas possibilitaram, tornou possível a realização dessa investigação. Entretanto a utilização do cronograma para o desenvolvimento da pesquisa se faz muito necessário devido na escrita dessa temática ter tratado de muitos assuntos que julgo pertinentes à elucidação do objeto eleito. Desse modo a pesquisa ocorreu seguindo a seguinte sequência cronológica:

Quadro 1: Cronograma da pesquisa

Atividades Acadêmico-Científicas	Períodos: anos e semestres							
	2014		2015		2016		2017	
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º
Frequência nas Disciplinas do Programa (obrigatórias e eletivas)	X	X	X	X	X	X		
Sessões de Orientação	X	X	X	X	X	X		
Aprofundamento de estudos: Pesquisa Bibliográfica	X	X	X	X	X	X		
Produção das seções da Tese	X	X	X	X	X	X		
Implementação de Técnicas: (entrevistas, questionários, observações)					X	X		
Apresentação de Trabalhos em Eventos Científicos.	X	X	X	X	X	X		
Exame de Proficiência em Língua Estrangeira		X	X					
Exame de Qualificação					X			
Redação Final da Tese					X	X		
Sessão de Defesa da Tese						X		
Preparação e entrega da Versão Final da Dissertação/Tese							X	

FONTE: Projeto de pesquisa.

O roteiro do cronograma apresentado no Quadro 1 informa os itens que tem de ser considerados para a pesquisa, mas também no que diz respeito à própria produção da escrita, que é uma fase importantíssima e que leva muito tempo para ser confeccionada. Nesse processo também há de dar atenção à participação em eventos, que é um espaço onde circulam informações inerentes à pesquisa científica e um dos espaços em que posso divulgar a dinâmica deste trabalho.

Em igual importância, também o Quadro traz informações sobre o cumprimento de créditos das disciplinas e das atividades acadêmicas imprescindíveis para a integralização do curso, pois, o doutoramento não é somente a fase da pesquisa, ele compreende também todo o conjunto das atividades requeridas pelo Programa de Pós-Graduação e da Linha de Pesquisa a que sou vinculado. Nesse sentido, considerando todos esses elementos, a tese ganhou forma e consistência refletindo genuinamente a trajetória da consolidação de minha formação.

Desde a formação inicial, ou seja, da educação básica até os níveis superior e pós-graduação, foi cursada em instituições públicas, e desde que comecei a ingressar no ambiente acadêmico no curso de Pedagogia muito me sentia entusiasmado com a ideia de prosseguir nos estudos para aprender mais sobre como a educação funciona e com quais concepções teóricas estão envolvidas em seu desenvolvimento, e desse modo contribuir com a formação de outros sujeitos, que como eu, não tiveram as condições de acesso a um ensino de qualidade no tempo de escolarização básica.

O Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED, para mim, tornou-se um ambiente essencial na decorrência de minha caminhada formativa, pois foi nele que obtive o título de mestre em educação, desenvolvendo estudos no âmbito da história da educação dando atenção à história dos Grupos Escolares. Esse estudo aliado aos das disciplinas na Linha de Pesquisa: Currículo e Formação de Professores contribuíram para a projeção de meu profissionalismo na carreira do magistério superior e o envolvimento com os estudos no campo da epistemologia da educação, de modo que nesse contexto foi formulado o projeto de pesquisa para a seleção do doutorado dando ênfase à carreira do pesquisador da modalidade sênior do CNPq.

No doutorado a trajetória de minha formação, desde o ingresso, vem sendo desenvolvida considerando as atividades das disciplinas, o processo de orientação, a participação no grupo de pesquisa Núcleo de Estudos e Pesquisas em Currículo – NEPEC, ao qual sou vinculado e o empenho pessoal em consolidar minha formação e carreira de pesquisador através de atividades que colaborem para sua positiva qualificação. Tudo isso traz muitas contribuições para meu amadurecimento intelectual e edificação de expectativas futuras para a realização de trabalhos no sentido de desenvolver estudos e pesquisas sobre epistemologia no campo da educação.

Na Linha de Pesquisa Educação: Currículo, Epistemologia e História, que teve o estudo norteado pelas disciplinas Seminário de Tese I, Teorias Educacionais, Seminário de Tese II, Epistemologia da Educação, Atividades Programadas, Seminário de Tese III, as quais foram desenvolvidas visando a apropriação das concepções das principais teorias da

educação ligadas ao processo dialético da teoria e prática no campo da educação, problematizando a produção do conhecimento no campo epistemológico e pesquisa educacional, conduzindo por essas apropriações a discussão e aprofundamento sobre os requisitos pertinentes para a produção de uma tese doutoral. Assim, durante as aulas as contribuições dos professores e dos demais colegas foram essenciais para o esclarecimento sobre pontos vulneráveis e as categorias de análise essenciais o que possibilitou o projeto de tese adquirir mais solidez.

Outra importante contribuição para o encaminhamento da pesquisa durante o período de formação foi a obtenção da bolsa de incentivo à pesquisa disponibilizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, a qual ajudou muito com a manutenção das finanças pessoais, dando mais condições para que eu me dedicasse exclusivamente à produção da tese, garantindo minha frequência nas aulas, suporte para a compra de livros e provendo as condições necessárias ao desenvolvimento da pesquisa, de modo que, ainda no primeiro ano de doutoramento consegui produzir três seções da tese.

Contando com o auxílio da bolsa de incentivo à pesquisa, também pude participar de eventos acadêmicos na área de educação, apresentar comunicações orais, publicação em anais e periódicos em eventos como XII Seminário Nacional de Políticas Educacionais e Currículo, I Seminário Internacional de Políticas Públicas Educacionais, Cultura e Formação de Professores e Encontro Paraense dos Estudantes de Pedagogia - EPEP, pois, à medida que o projeto de pesquisa se consolidava, a tese doutoral começou a ser materializada nas seções e subseções da escrita, e ainda, devido a própria compulsoriedade em tornar o meu currículo lattes enriquecido, fui impelido a publicizar os resultados de minhas pesquisas o que, por sua vez, trouxe mais contribuição à dinâmica da tese, uma vez que ao apresentar um trabalho outros pesquisadores interessados na temática faziam sugestões sobre a aplicabilidade da metodologia, fontes a serem consultadas, e com isso acresciam informações como autores e livros importante para a temática tratada.

A caminhada acadêmica em vista de aprimorar o projeto de pesquisa foi desafiadora, pois, entende-se que de sua boa estruturação os próximos passos, a realização da pesquisa, se tornam mais coerentes, devido nesse documento estarem determinadas as bases teóricas que norteariam todo o trabalho seguinte.

Nesse sentido, as seções de orientação foram basilares para a reorganização do projeto de pesquisa, pois, pelas limitações em minha formação não tinha visão ampla de aportes teórico que pudessem melhor fundamentar a discussão da tese, tanto que a princípio pretendia trabalhar com produções de Bourdieu por suas teorias que pareciam ser as mais

adequadas ao tratamento da categoria de análise que trabalharia, no entanto, após conversas com o orientador durante as reuniões do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Currículo - NEPEC, quando ocorriam as orientações regulares, foi sugerido Jürgen Habermas como autor principal em torno do qual construiria a discussão da tese. Indicação que a princípio relutei em aceitar, por ser um intelectual que não conhecia. No entanto, depois que passei a ler suas obras fui verificando como a escrita que Habermas produz e o conceitos com que opera estava muito adequada a dar indicações aos problemas de pesquisa que havia formulado.

Para a compreensão das questões envolvidas na consolidação da carreira do pesquisador sênior, que é um estudo para o qual se desenvolve pesquisa que perpassa áreas como a história das instituições, política de fomento à pesquisa, estruturação de grupo em torno do fenômeno da produção do conhecimento científico, teoria política de Estado, os conceitos que Habermas trabalha foram fundamentais. Entretanto, me apropriei de estudos de outros autores como Reale, Berstein, Veiga Neto, McLaren, o próprio Bourdieu, por suas análises incidirem em preocupações em que a pesquisa incorreu.

Relatar a inclusão desses autores na investigação se faz necessário devido ao fato de a leitura de suas obras, muitas vezes, não parecer oportunas por serem desenvolvidas no campo da teoria crítica, para tratar de questões relacionadas ao desenvolvimento de uma discussão epistemológica em torno das condições envolvidas na constituição da carreira do pesquisador. No entanto, por ter toda minha trajetória acadêmica realizada no campo da educação, onde esses autores são muito referenciados, verifiquei que em suas produções existem sim elementos teóricos e de análise que vão além da crítica, chegando a indicar novos rumos para o desenvolvimento da investigação epistemológica ligada aos fenômenos que se apresentam na sociedade, como o pesquisador sênior, que em sua composição tem uma estrita relação com a produção do conhecimento e com a organização dos sistemas sociais em torno de si.

Assim como ocorre na consolidação da carreira dos sêniores, vejo que na minha trajetória formativa não é diferente. Ela vem sendo enriquecida constantemente com o estudo de muitas teorias e leitura de autores que refletem o campo da epistemologia ligados à produção do conhecimento científico, sobretudo aqueles com maior entrada no âmbito da educação, com a convivência e constante contato com o orientador, que tem direcionado exemplarmente a pesquisa no sentido de eu poder produzir uma investigação a altura e condizente com a linha na qual estou me formando.

Também como não podia deixar de ser, outro aspecto relacionado a trajetória de minha formação no nível de pós-graduação a ser considerado, é a minha própria história de

vida marcada pelos valores morais e culturais presentes nos nativos da região do Baixo-Tocantins, oriundos das zona rural e de ilhas. De devoção religiosa católica, marcado pelas condições sociais e econômicas desfavoráveis, que a pesar de tudo me dediquei para alcançar níveis mais elevados da formação e que para chegar a sala de aula muitos dias tive que lutar contra as condições climáticas da região amazônica, ou deixar de atender a alguma necessidade da família que demandava minha presença. Tudo isso, fez parte desse processo de consolidação da formação, e por isso é importante resgatar neste momento para demonstrar como nossa história está envolvida com as condições socioculturais, e como essas questões são pertinentes na produção do conhecimento.

Todas as atividades, desde a frequência nas disciplinas, participação em eventos, as seções de orientações, até os pormenores de minha trajetória de vida, são acontecimentos essencialmente importantes por estabelecerem sentido com a pesquisa da tese doutoral. À medida que adentrava na investigação da temática as informações coletadas me remetiam a buscar explicações e respostas estabelecendo conexão com os autores e suas reflexões, não só com os que tive contato recentemente, mas com obras que há muito conheço por causa de meu envolvimento em movimentos sociais, religiosos e partidários.

A consolidação de minha formação que tem como resultado final a produção desta tese, vem sendo desenvolvida por etapas pontuais, a saber, a estruturação do projeto de pesquisa que da primeira versão ganhou consistência e centrou mais a pesquisa na categoria de análise, organização possível somente a partir das seções de orientação e da contribuição obtida através das disciplinas e da discussão com os colegas de turma; o amadurecimento da pesquisa pela confrontação e articulação das categorias de análise com o aporte teórico combinado com outros referenciais e fontes de investigação; também nessa mesma direção, a participação em eventos da área que ajudaram a demarcar minha presença no território da discussão sobre bolsa produtividade no país; outra etapa resultante da consolidação da formação, com a produção da tese e a obtenção de título de doutor, é a projeção para investimentos futuros em pesquisas nesse mesmo campo de investigação, constituindo grupo de pesquisa com descritor específico nessa área temática, militando na luta por mudanças na política de investimento na educação do país, desde a básica até a superior, produzindo estudos em vista de refletir e contribuir com a elevação da qualidade da produção do conhecimento científico do país.

2. HISTORIOGRAFIA INSTITUCIONAL DA POLÍTICA DE FOMENTO À PESQUISA NO BRASIL ATRAVÉS CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – CNPQ

A presente seção foi norteadada pelo estudo historiográfico a fim de pensar impulsionado pelo seguinte problema de pesquisa: Como a política científica do CNPq se transmuta em objeto de pesquisa no Brasil? Desse modo, objetivei com este estudo identificar os liames das diretrizes institucionais do CNPQ à política de incentivo e fomento à pesquisa no país, por entender que ao discorrer sobre o contexto histórico desta instituição alcançarei a compreensão das diretrizes da política que norteiam o fomento da pesquisa no Brasil e, assim, entenderei as regras institucionais fixadas para organização hierárquica dos pesquisadores no âmbito acadêmico científico.

Sendo uma investigação historiográfica muitos indicadores foram apresentados a partir da perscrutação de documentos oficiais de Relatórios de Governo e as Resoluções Normativas do CNPq (<http://cnpq.br/normas>), e com base nessas fontes, desenvolvi uma discussão epistemológica a fim de compor análises de raciocínios com representação de quadros, figuras e gráficos que permitissem refletir sobre o objeto de investigação. Nesse sentido, as fontes históricas, que alimentaram este estudo tiveram por base a apropriação dessa concepção.

Assim, assumi como aporte teórico Jürgen Habermas, além de outros autores Bourdieu, pesquisadores que refletem sobre a formação de pesquisadores, documentos oficiais do governo brasileiro, sites das instituições que financiam a pesquisa científica no país e obras que abordam a constituição históricas da pesquisa.

Assistindo ao filme “X-Men: dias de um futuro esquecido” de Singer (2014), não pude deixar de estabelecer a relação entre o trabalho do cientista da ficção com a atividade do pesquisador da vida real. No filme, quando é narrado como a guerra contra as máquinas tem início é apresentado o trabalho de um cientista que, preocupado com surgimento de uma nova espécie evoluída do gene humano, denominados de “mutantes”, faz experimentos para a criação de armas que venham a combater aquilo que seria uma ameaça à espécie humana, desse modo o cientista da ficção submete seu projeto ao Governo dos Estados Unidos da América a fim de obter apoio político, moral, estrutural e financeiro para sua pesquisa.

Ironicamente, fora do contexto da ficção esse também é o mesmo percurso que os pesquisadores da vida real trilham para a realização de atividades de pesquisa, pois, produzir ciência requer amparo institucional para que a pesquisa tenha caráter formal e assim possa

contar com fomento, o qual se traduz no apoio financeiro, ou a concessão de carga horária incidente no Plano Individual de Trabalho do docente/pesquisador que atua na educação superior, particularmente aquelas de caráter público.

Explorar aqui o movimento da institucionalização da pesquisa foi necessário pelo fato de os recursos alocados para sua realização serem de origem pública ou privada, que, neste caso, têm que comprovar a origem e fim dos investimentos. E nesse sentido, existe orientações disciplinares como as expostas em Brasil (2010, p. 9) que regulam tal atividade dizendo:

A destinação dos recursos do [Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico] FNDCT é dirigida para o apoio a programas, projetos e atividades de Ciência, Tecnologia e Inovação – C, T&I, compreendendo a pesquisa básica ou aplicada, a inovação, a transferência de tecnologia e o desenvolvimento de novas tecnologias de produtos e processos, de bens e serviços, bem como a capacitação de recursos humanos, intercâmbio científico e tecnológico e a implementação, manutenção e recuperação de infra-estrutura de pesquisa de C, T&I.

A [Financiadora de Estudos e Projetos] FINEP, como agência de fomento do [Ministério de Ciência e Tecnologia] MCT apóia instituições científicas e tecnológicas (ICT) públicas e privadas, cabendo ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, também como agência de fomento do MCT, apoiar prioritariamente pessoas físicas, por meio de bolsas e auxílios.

Considerando o conteúdo do documento que orienta a aplicação de recursos federais, os fomentos para a pesquisa resultam de operacionalizações institucionais de governo. Por isso, os projetos de pesquisa voltados para o desenvolvimento da ciência e tecnologia precisam estar ligados a uma estrutura institucional. Neste caso a instituições que desenvolvem pesquisa como Universidades ou Institutos, pois, isso faz parte da orquestração política da teoria do Sistema de Inovação - SI, que segundo Ieis, Bassi, Silva (2011, p.5) “As articulações políticas de ciência e tecnologia no Brasil estão voltadas para o desenvolvimento tecnológico e para a formação de uma cadeia de conhecimentos fundamental para o processo de inovação”.

O fomento à pesquisa faz parte de uma agenda política, logo, seu desenvolvimento é pautado em bases teóricas, que de acordo com Fernandes (2004), a estruturação dessa cadeia de conhecimentos voltadas para o processo de inovação vem sendo processada a partir da década de 1980, quando começou a reflexão sobre Sistema de Inovação – SI, que é uma teoria segundo a qual a inovação é um fenômeno fundamental e inerente à economia nacionais,

desde então a estrutura analítica dessa concepção passou a ser adotada como base para formulação de políticas públicas.

Nesse sistema, busca-se compreender onde emerge as inovações de modo geral envolvendo ciência, tecnologia, aprendizado, produção, política e demanda. Este é um sistema integrado que do resultado de sua aplicação ocorrem as ações das instituições privadas e estatais para o processo de produção regulamentadas por normas de conduta, que para Fernandes (2004, p. 19): “[...] a abordagem do sistema de inovação pode ser vista como uma forma de realizar pesquisas no âmbito nacional, regional e setorial que forneçam informações preciosas para guiar uma política tecnológica que possa auxiliar a conquista de uma situação econômica melhor”.

De modo geral, a finalidade da criação de estruturas governamentais que balizem o investimento em pesquisa como o FNDCT que tem a finalidade de “[...] promover o desenvolvimento econômico e social do País” como está determinado em Brasil (2007). São organizações criadas a partir de projetos governamentais pautados em teorias científicas concebidas para finalidades afins. Essas conjecturas seguem a tendência de paradigmas vigentes como no caso do período moderno, de uma economia fundamentada no modo de produção capitalista determinante das diretrizes do neoliberalismo que orienta o funcionamento do Estado pelas concepções teóricas que norteiam o funcionamento de instituições, mercado, pessoal, serviços etc.⁶.

A tendência de estruturar as instituições com base em princípios teóricos, políticos, até mesmo ideológicos, é uma diretriz da modernidade que transforma as relações do Estado para com seus órgãos, antes com poder de decisão concentrado na esfera administrativa. Mas a partir da introdução do paradigma liberal modifica para descentralizar o gerenciamento das políticas de fomento para as agências, tendência que Habermas (2000, p.497) denomina “sistemas parciais funcionalmente especificados”. O que significa dizer que, os segmentos do Estado ganham autonomia e passam a operar com políticas localizadas, permitindo o funcionamento mais eficiente. Com isso, a incorporação de novas e mais teorias de gerenciamento no desempenho da política para o fomento à pesquisa.

As políticas que norteiam o funcionamento das instituições por demandas do setor produtivo de acordo com Santos *et al.* (2011), são calcadas na lógica do desenvolvimento econômico sustentada na tríade: ciência, tecnologia e inovação, que por sua vez provocam

⁶ Como exemplo de concepções teóricas podemos citar a teoria da qualidade total desenvolvida pelo programa dos 5 ss; a teoria do Sistema de Inovação; a teoria de Bem-Estar Social, que operam como subteorias de respaldo à teoria neoliberal.

mudanças nas políticas de Pesquisa e Desenvolvimento – P&D, e conseqüentemente interfere no conhecimento produzido nas Universidades, posto os discursos da sociedade da informação e do conhecimento serem direcionados ao desenvolvimento econômico influenciando inclusive nas relações com instituições como o CNPq. Na visão de instituições financeiras como o Banco Mundial – BM, atividades como desta instituição para a acumulação de conhecimento fazem parte os fatores determinantes para o desenvolvimento econômico do país, que o Brasil representa cerca de 2,29% da produção científica mundial, com 32.100 artigos indexados no *Institute for Scientific Information* – ISI.

As conexões entre política de Estado e desenvolvimento do campo científico desdobrado em produção do conhecimento, pesquisa e formação são orquestradas como estratégias desenvolvidas através de Órgãos criados para tais finalidades. Por isso, entender como esses Órgãos foram constituídos e sua importância para a formação de pesquisadores e o incremento da pesquisa em nosso país, é necessário para visualizar como esses profissionais são projetados na estrutura organizacional de instituições do CNPq mediante a produção que desenvolvem.

2.1. Os antecedentes históricos da pesquisa no Brasil

Para chegar ao nível de desenvolvimento científico que atualmente o Brasil atingiu, a pesquisa científica foi essencial para esse incremento. Não se pode falar de produção científica sem antes pensar em pesquisa científica. Mas para chegar a esse patamar, políticas governamentais tiveram que ser promulgadas, estruturas institucionais foram criadas, concepções teóricas formuladas e acionadas para dar base à produção de uma estrutura científica que viesse a contribuir com o desenvolvimento do país.

O desenvolvimento da pesquisa científica está calcado em antecedentes históricos que fazem parte dos projetos de desenvolvimento do país, como discute Schwartzman (1982). Ao apresentar o balanço do período colonial sobre a visão de José Bonifácio para a implantação da universidade, e também da política imperial para o desenvolvimento dos chamados centros de estudos com autonomia e independência, demonstra que entre os dois períodos havia a intenção de constituir no Brasil modelos de desenvolvimento pautados em parâmetros europeus com predominância no campo intelectual para o método positivista de investigação e apropriação da realidade, muito embora outras tendências como a evolucionista, marxismo, a aplicação de métodos estatísticos aos estudos sociais, já

estivessem em cogitação para o uso no campo científico, mesmo assim, o Brasil preteriu o modelo popularizado no campo da aplicação científica elaborado por Augusto Comte e divulgado por sua escola.

No trabalho que objetivou discutir a contribuição da atividade científica praticada pelos naturalistas nas viagens exploratórias na Capitania de São Paulo e o processo dessa atividade para a institucionalização das ciências naturais na colônia portuguesa Varela (2009) destaca as personalidades de: José Bonifácio de Andrada e Silva, Martim Francisco Ribeiro de Andrada e João Manso Pereira, pesquisadores dedicados ao campo das ciências mineralógicas. De acordo com a autora, apoiada em pesquisas sobre a produção científica no período colonial, a historiografia aponta a existência de uma tradição científica na região da América Latina, discussão que rompe com a concepção da imitação das bases metodológicas europeias, deixando imperar a ideia de produtores de conhecimento científico próprios, pois desde o século XVII já existia uma diversidade de práticas científicas no espaço colonial português, sobretudo no Brasil.

É demonstrado que, partindo da concepção teórica de Bacon sobre a apropriação da realidade da natureza pelos meios empíricos, o pensamento científico colonial é motivado a desenvolver explorações no âmbito das ciências naturalistas culminadas em publicações enciclopédicas compreendidas pela autora como positivas por conta da riqueza de detalhes nas descrições das características das propriedades naturais existentes na colônia.

No que concerne a finalidade da atividade científica no período que segue o século XVII, o que fica explícito na pesquisa de Varela (2009) é o fato de estar agregada ao processo de desenvolvimento da sociedade, devido a crença nas possibilidades que este ramo de atividade podia proporcionar para evolução do sistema social, como no caso do emprego da ciência estatística que através da aplicação de seus estudos poderia prever, controlar e rever a atividades políticas sociais dos governos, como expressado em Rio de Janeiro (1836, p.8) quando o Governador Provincial Soares de Sousa destaca a importância do método estatístico para o trabalho administrativo:

Não insistirei sobre a necessidade de huma Estatística: não há ahi, cuidou eu, que a negue ou desconheça.

Em virtude de ordens expedidas pela Secretaria da Presidencia, acompanhadas de competentes Quadros e modelos, achão-se já nella os arrolamentos da maior parte dos Districtos de Paz da Provincia, feitos com a individuação necessária. [...]

Apesar de que estes materiais pouco sejam, em vista do que ainda falta colher, reunir e coordenar, são todavia de alguma importância para quem avaliar a dificuldade com que forão obtidos.

Os apontamentos possibilitados pela ciência estatística no período imperial brasileiro ainda eram uma novidade, o que levava a necessidade de profissionais capacitados para elaborar suas formulações e fazer as leituras dos indicadores. Desse modo, a partir do envolvimento do Estado com os meios de engendramento do desenvolvimento, como a aplicação dos métodos estatísticos, exploração de jazidas minerais, engenharia metalúrgica, proporcionou a requisição da presença do pesquisador no cenário sócio, cultural e político do país.

Pelo tipo de visão empreendedora, que considerava o emprego dos estudos e métodos científicos para o engendramento de prosperidade para a sociedade é que no âmbito político administrativo José Bonifácio se destacou como figura central na elaboração de projetos promissores de desenvolvimento, que visavam a criação de Universidades, Academia Metalúrgica, Museus de história, laboratório de pesquisa, mapeamento da natureza através de expedições exploratórias e uma organização ordenada do sistema social.

Como resultado do investimento em pesquisa exploratória, o país pode ter noção do potencial natural que possuía, o que era de extrema importância. Mas a atividade científica pouco era difundida em Química, como ressaltam Marques e Filgueiras (2010). Tratando dos estudos dos gases propriedades e relações, o projeto de José Bonifácio nesse contexto se torna emancipatório, pois, empurrava a produção científica para a autonomia das forças de Estado, sendo que a medida que as Academias, as Universidades e Museus fossem concretizados mais espaço os pesquisadores teriam para produzir autonomamente⁷.

Nesse processo, como exemplo do estímulo ao conhecimento científico em vista da produção de inovações, podem ser destacados os incrementos que o país durante o segundo império fez em modernização tecnológica voltada para a industrialização, o que Trindade e Trindade (2004) ressaltam para tal finalidade o investimento em energia elétrica e ferrovias, telecomunicações como telégrafos e telefonia pública. Embora não pareça muita coisa, mas a aquisição de tecnologias somadas à difusão da indústria lançaria o país a época imperial um campo que poucos países dominavam que era o da ciência e tecnologia. Mas no Brasil esse setor começava a se desenvolver por meio das instituições que estavam sendo projetadas para tal finalidade.

Era evidente no período a predominância de vozes que buscavam no racionalismo lógico da cientificidade suporte teórico para respaldar a ideia de produção, progresso,

⁷ Vale destacar que autonomia científica não significa independência financeira, pois, pelo que já foi apresentado a ligação com as estruturas de Estado são necessárias para a garantia da formalidade institucional e fomento à pesquisa.

crescimento e modernização, pois, imersos na ideologia liberal cada vez mais o sistema social convergia para a consolidação de forças políticas aliadas da classe burguesa que pretendia deter o poder. Nesse sentido, o estudo científico também foi acessado de modo a auxiliar nessa empreitada da classe burguesa, como expõe Patto (1999, p.183) ao dizer que durante a transição do período imperial para o republicano o conhecimento científico aliado à concepções teóricas foram utilizadas para promover a “desqualificação dos pobres” através da justificativa da exploração econômica e o poder da oligarquia através da difusão de ideologias formuladas e baseadas em apropriações do pensamento científico como o darwinismo na composição de uma teoria da evolução social dos sujeitos agrupados em classes e divididos por gênero e ou raça.

As conjurações em prol da ascensão e predominância de projetos políticos e ideológicos em geral expuseram a forma como a sociedade moderna brasileira foi se apropriando das bases científicas para mediar o processo de desenvolvimento. Para tanto, haveriam de ser edificadas estruturas institucionais formalizando a prática da pesquisa e da produção do conhecimento científico no território. Estruturas que iam desde as bases educacionais até o alto nível de formação acadêmica, como encontrado em Costa e Corrêa (2010, p.11). No levantamento de fontes históricas sobre a historiografia dos Grupos Escolares, expõem os estudos de autores que versaram sobre a temática da educação primária no período imperial e republicano as quais determinaram que o ensino básico nas duas formas de governo era em vista do “[...] projeto formativo, voltado para os interesses de desenvolvimento, de fortalecimento da identidade nacional, de civismo e cidadania [...]”.

Em uma estrutura de Estado absolutista que versa sobre as formas de políticas públicas, as instituições de ensino só poderiam ser voltadas para os interesses subjetivadores dessa Estrutura. Sendo assim, o ensino projetado para a constituição de identidade de cidadania e habilitação para o trabalho, logo será voltado para formar aspirantes às propostas desenvolvimentistas, neste caso um estudante que faz sua carreira nas instituições de ensino pública com a formação orientada para a cidadania, ao galgar até os níveis mais altos de formação que o habilitem a desenvolver pesquisa científica, estará devolvendo ao Estado em forma de profissionalismo todo o investimento feito em seu favor.

O ensino das instituições primárias do final do século XIX e início do século XX era parte de um projeto maior que não somente aquele voltado a alfabetizar a população, mas, estava conectado com o desenvolvimento do país que via na produção científica a possibilidade dessa projeção, por isso, a necessidade de formar quadros desde as séries iniciais em instituições preparadas para tal finalidade. Também, somente alguns de classes

sociais mais favorecidas tiveram condições de chegar a desenvolver atividade de pesquisa científica, posto serem de famílias que tinham acesso as poucas instituições de ensino primário e ginásial existentes à época e por poderem arcar com as exigências financeiras de um filho que quisesse prosseguir nos estudos.

Contudo, embora se tivesse a noção da importância do processo de ensino desde a educação básica a formação dos futuros profissionais em quais os pesquisadores poderiam estar enquadrados, ainda assim faltavam estruturas que efetivamente estivessem voltadas a preparar esse categoria específica de profissionais. A política para o desenvolvimento de um nível de ensino com ênfase nessa incubação ainda não existia concretamente, mesmo com os institutos de ensino superior criados no início do século XX e espaços como o Museu Nacional, faltavam políticas que regulamentassem a atividade de pesquisador no país, análise que pode ser percebida na colocação de Silva (2009, p.22):

No Brasil, Joaquim Gomes de Sousa e Otto de Alencar Silva, ambos no século XIX desenvolveram trabalhos isolados em Análise Clássica. No início do século XX, como aluno da Escola Politécnica do Rio de Janeiro, Theodoro A. Ramos e Lélío I. Gama, já estudavam por conta própria, na década de 1910, a Análise Matemática clássica que não era ensinada naquela instituição.

Posteriormente, isto é, a partir de 1934, a Análise Matemática foi introduzida como disciplina regular nos cursos de licenciatura e bacharelado em Matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, da Escola de Ciências da Universidade do Distrito Federal, a partir de 1935. [...]

Na década de 1930 e primeira metade da década de 1940 o ensino e a pesquisa em Análise Matemática na cidade do Rio de Janeiro se desenvolviam abordando aspectos clássicos da Análise, como Cálculo das Variações e Equações Diferenciais.

Pela explanação do autor sobre o desenvolvimento histórico da pesquisa matemática no Brasil é possível observar que assim como em outras áreas do conhecimento o espaço na estrutura educacional do país ainda estava sendo terraplanado, posto não haver estruturas que acolhesse esse tipo de atividade científica, nas mensagens de Governo do início da República em geral demonstra a preocupação com o ensino primário, ginásial desenvolvido nos Grupos Escolares e com o ensino técnico, dando indicativos da preparação de estruturas para lidar com as exigências de grau superior.

Somente a partir da manifestação de um grupo de intelectuais envolvidos com a educação mudanças consideráveis começam a ser problematizadas, sobretudo questionada suas finalidades para a formação de quadros profissionais no nível superior. Nesse sentido, os Pioneiros da Educação utilizando do potencial intelectual e de articulação que tinham

expuseram as vertentes a que a educação nacional estava atrelada e propuseram medidas para alavancar sua estrutura que depois de 43 anos da proclamação da república ainda não havia tido mudanças em sua estrutura político-pedagógica como expressa Azevedo *et al.* (2006, p.197)

A escola primária que se estende sobre as instituições das escolas maternais e dos jardins de infância e constitui o problema fundamental das democracias, deve, pois, articular-se rigorosamente com a educação secundária unificada, que lhe sucede, em terceiro plano, para abrir acesso às escolas ou institutos superiores de especialização profissional ou de altos estudos. Ao espírito novo que já se apoderou do ensino primário não se poderia, porém, subtrair a escola secundária, em que se apresentam, colocadas no mesmo nível, a educação chamada "profissional" (de preferência manual ou mecânica) e a educação humanística ou científica (de preponderância intelectual), sobre uma base comum de três anos. A escola secundária deixará de ser assim a velha escola de "um grupo social", destinada a adaptar todas as inteligências a uma forma rígida de educação, para ser um aparelho flexível e vivo, organizado para ministrar a cultura geral e satisfazer às necessidades práticas de adaptação à variedade dos grupos sociais. É o mesmo princípio que faz alargar o campo educativo das Universidades, em que, ao lado das escolas destinadas ao preparo para as profissões chamadas "liberais", se devem introduzir, no sistema, as escolas de cultura especializada, para as profissões industriais e mercantis, propulsoras de nossa riqueza econômica e industrial. Mas esse princípio, dilatando o campo das universidades, para adaptá-las à variedade e às necessidades dos grupos sociais, tão longe está de lhes restringir a função cultural que tende a elevar constantemente as escolas de formação profissional, achegando-as às suas próprias fontes de renovação e agrupando-as em torno dos grandes núcleos de criação livre, de pesquisa científica e de cultura desinteressada.

[...] A educação superior ou universitária, a partir dos 18 anos, inteiramente gratuita como as demais, deve tender, de fato, não somente à formação profissional e técnica, no seu máximo desenvolvimento, como à formação de pesquisadores, em todos os ramos de conhecimentos humanos. Ela deve ser organizada de maneira que possa desempenhar a tríplice função que lhe cabe de elaboradora ou criadora de ciência (investigação), docente ou transmissora de conhecimento os (ciência feita) e de vulgarizadora ou popularizadora, pelas instituições de extensão universitária, das ciências e das artes

A rotina institucional que se instaurou no sistema de ensino a partir das políticas administrativas no período da Primeira República que estava com os olhos voltados apenas para campanhas militares, políticas de relações exteriores, desenvolvimento agrícola e industrial, levou a política educacional à acomodação, posto não se interessar mais com a questão da qualidade da formação como declarado em Brasil (1926, p.16): “[...] Chegámos a possuir um edifício educativo somente de fachada, sendo diminuta a proporção dos estudantes

que têm saído nos últimos anos das escolas secundárias e superiores com o preparo correspondente aos certificados que recebem”.

A manifestação dos declarados pioneiros da educação, que, preocupados com o rumo que o ensino estava tendo desde o início do governo republicano que não vinha acrescentando investimentos no sistema de ensino para uma política de preparação de pesquisadores, já reivindicava modificações na estrutura educacional que à época encontrava-se estagnada, para tanto olhavam com atenção a atividade das Instituições de Ensino Superior, em especial as Universidades procurando incutir em sua estrutura de formação o eixo “pesquisa”, que antes era somente de competência dos Institutos de Pesquisa.

O manifesto se tornou um marco na história educacional do país devido ao posicionamento político-ideológico de seus elaboradores que estava atrelado a teoria social da educação⁸, que requeria do Estado mais determinação e investimento para a política educacional. Desse modo, o manifesto foi a culminância de longo trabalho de articulação política, que há tempo havia iniciado, desde a reforma educacional da década de 1920, e que contou com a influência dos princípios da Escola Nova e do pensamento de John Dewey em sua concepção como esclarecem Ivashita e Vieira (2009) ao estudarem os acontecimentos políticos e históricos que antecederam ao Manifesto dos Pioneiros da Educação.

De acordo Xavier (2004) o resultado da declaração em favor de uma educação pautada nos moldes da modernidade, atendendo aos pré-requisitos liberais em contraposição às tendências educacionais confessionais e tradicionalistas, convergiu para a criação de estruturas institucionais de organização e operacionalização do ensino a partir de propostas práticas que garantissem a universalidade de acesso à educação. Da decorrência das proposições as políticas de governo para o setor foram redimensionadas e Órgãos como o Ministério da Educação e da Saúde Pública tiveram que ser revisados mediante a implementação da nova proposta educacional, a V Conferência Nacional de Educação de onde demandou significativas orientações para o setor educacional teve sua organização redimensionada e também outras medidas em prol da melhoria da qualidade do ensino foram implantadas como a criação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP que de acordo com www.inep.gov.br:

⁸ De acordo com Bertrand (2001, p.151) as teorias que compõe esta vertente: “[...] assentam numa visão social das transformações a efectuar na educação, dizendo esta servir principalmente para mudar a sociedade.”

[...] Sua expressão na área educacional é o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, de 1932. Contra o "empirismo grosseiro" que impedia a superação do atraso educacional do País, os Pioneiros da Educação, como ficariam conhecidos os signatários do Manifesto, propõem o uso de métodos científicos para a solução dos problemas da educação. Ao advogarem a construção de uma nova política educacional, "com sentido unitário e de bases científicas", seus autores reafirmam a importância da pesquisa educacional, reivindicando a criação de uma instituição pública para promover o seu desenvolvimento.

Fica evidente que o movimento constituído pelos Pioneiros da Educação, que representava uma organização muito maior que o Manifesto publicado que apenas expõem formalmente as demandas das lutas e articulações que os manifestantes já vinham realizando há tempos antes de tomarem tal medida, teve crucial relevância para a reorientação da educação nacional.

O sistema educacional antes do manifesto encontrava-se acomodado pelas diretrizes emanadas da tendência tradicional, alimentada pelas condições que as instituições confessionais e sistema de escolas isoladas determinavam. Pelos relatos de governo esta era uma articulação que já estava viciada em atuar em um setor que o Estado em parte não atendia totalmente, deixando espaço para o seguimento privado crescer e impor o modelo educacional que lhe era favorável. Por isso, a ação dos Pioneiros da Educação foi importante, por estabelecer o rompimento das relações do Estado com seguimentos sociais poderosos que impediam o sistema educacional se expandir, prélio que leva a outra importante conquista dos confederados, que foi o de requisitar destaque para o campo da pesquisa científica através das Universidades, o que pode ter sido determinante para a criação de política para o incentivo à pesquisa no país.

A esse respeito o Presidente da República Getúlio Vargas fez importante declaração que estabelece o nexo entre os acontecimentos revolucionários dos pioneiros da década de 1930 e a política educacional desenvolvida em seu segundo mandato que levaram-no a desenvolver políticas de incentivo ao desenvolvimento da pesquisa científica em nosso país:

Cumpre assinalar a instalação da Comissão de Aperfeiçoamento do Governo, consubstanciado no Decreto nº 29.741, de 11 de julho do ano findo, com a finalidade de suprir as deficiências graves do nosso equipamento técnico e científico. O desenvolvimento do País, a feição industrial moderna que vem rapidamente adquirindo, e os problemas de organização que daí decorrem, estão a exigir um rendimento correspondente do pessoal de nível superior.

O nosso ensino de nível superior, se atendia, em parte à formação de pessoal de rotina para as diversas atividades profissionais, não estava aparelhado para fornecer, coma urgência necessária equipes de

especialistas capazes dêsse trabalho de inovação e de pesquisa. E a urgência era tão grande que não poderia aguardar o lento resultado de uma política escolar nesse sentido.

O problema estava a exigir a mobilização de elementos humanos que pudessem ser colocados, por meio de treino intensivo, dentro e fora do País, ao nível dessa tarefa de cúpula.

Os estudos e trabalhos que, no Brasil, estarão a cargo da Comissão foram iniciados nos principais países ocidentais, logo após a terminação da segunda guerra mundial.

Não será feito, assim, um trabalho sem precedentes, mas antes, será dado tardio início a uma das necessidades mais urgentes do momento, que é a de balancear o nosso capital humano, científico e profissional, e estudar e planejar os meios de ampliá-lo enriquecê-lo e melhorá-lo.

Por outro lado, a nova cooperação intelectual que a Organização das Nações Unidas vem desenvolvendo no mundo, por si e pela UNESCO e que nas Nações Membros também vêm, individualmente, estimulando como uma das mais altas formas de auxílio mútuo de compreensão internacional, oferece um campo propício à expansão cultural e permite que o Brasil, ao examinar as suas necessidades de formação profissional e científica, não se restrinja somente aos recursos locais, mas elabore seus planos segundo uma perspectiva ampla, dentro dos recursos internacionais que lhe vêm sendo oferecidos pelo sadio espírito de amizade que une as Nações Ocidentais.

Para a elaboração do plano de trabalho, é necessário que se proceda, preliminarmente, a um levantamento das necessidades do País, em matéria de pessoal especializado, profissão por profissão, setor por setor, a fim de colher os elementos necessários ao empreendimento.

Se, por êste modo, será feito o inventário dos recursos profissionais existentes no País e levantado o mapa de suas deficiências, por outro lado não deve ser esquecido que a grande necessidade do nosso tempo não é, tão somente, a dêsse quadro técnico-profissional, mas, sobretudo, a do quadro de cientistas pròpriamente ditos, pois êstes é que irão elaborar os conhecimentos novos, com os quais será edificada a nossa emancipação econômica e técnica.

A comissão incumbida de levar a efeito a campanha terá tarefa longa e árdua, como é a de lentar o quadro de nossas necessidades, em recursos humanos, no campo da técnica e da ciência, e procurar preenchê-lo adequada e abundantemente. E tôda a obra de ensino superior do País que terá de ser ampliada, enriquecida e estimulada, nos seus fins e nos seus meios. Só a formação de especialistas, em todos os setores fundamentais das ciências, nos mais altos centros universitários do estrangeiro, poderá fornecer os elementos indispensáveis ao êxito da tarefa, não bastando, portanto, mobilizar os recursos educacionais existentes no País.

A política educacional do Govêrno procura assim prestigiar o trabalho universitário e o de alta especialização. O respeito à autonomia universitária e ao livre desenvolvimento da cultura superior orienta os seus propósitos, pois se há uma lição a tirar dos acontecimentos contemporâneos é a de que uma Nação moderna só pode sobrevier na medida em que a sua produção intelectual mantiver um padrão de qualidade superior, o que só pode obter num clima de liberdade de pensamento e de pesquisa. (BRASIL, 1952, p.270, grifo nosso)

A mensagem do Presidente Getúlio Vargas que na sessão sobre Educação e Cultura explana as histórias dos movimentos sociais e políticos que forma a base para as mudanças na

estrutura da política educacional, exprime enfaticamente como havia no país a necessidade de formação adequada para qualificar quadros profissionais para lidar com o desenvolvimento da pesquisa e da construção do conhecimento científico no país. Desse modo, embora o texto se desdobre numa espécie de justificativa para demonstrar a importância da ação cooperativa de Órgãos como a Organização das Nações Unidas – ONU e da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciências e a Cultura – UNESCO, para a elevação da formação técnico científica do país, por outro lado, ao anunciar a criação da CAPES explicita o interesse que o Estado tem em se desenvolver no nível superior e produzir pesquisa científica nas áreas de conhecimento que estão sendo constituídas como saúde, educação, engenharia e direito.

Pelo exposto na Mensagem ao Congresso Nacional, a preocupação não estava no aperfeiçoamento técnico, mas a concentração do governo era de constituir uma comunidade científica de pesquisadores com nível de formação elevada. Para tanto, a cooperação com Órgãos externos era crucial, pois, no país ainda não havia formação voltada para o nível de pós-graduação somente em alguns países da Europa ou nos Estados Unidos seria possível esse nível acadêmico, o que requirava certas qualificações dos profissionais do magistério superior que precisavam passar por certa triagem através dos levantamentos feitos pela instituição CAPES.

Para compreendermos a lógica dos governos sobre o desenvolvimento da pesquisa científica no país, o Presidente João Goulart se expressa dizendo:

A pesquisa científica tornou-se questão de alta prioridade no País, em virtude da própria transformação por que está passando a sua economia. Não poderemos conquistar plena emancipação econômica sem resolver, preliminarmente, os problemas tecnológicos que se nos apresentam e que têm aspectos peculiares [...]

Assim, cumpre ao Governo estimular e amparar os institutos de pesquisa, integrando as suas atividades no esforço de renovação industrial. [...]

Em 1951, o Governo criou o Conselho Nacional de Pesquisas, que tem por finalidade “promover e estimular o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica em qualquer domínio do conhecimento”.

Durante o ano de 1963, o Conselho Nacional de Pesquisas cumpriu o papel que lhe foi reservado por lei, quer executando pesquisas científicas e tecnológicas, por intermédio de seus institutos básicos, quer estimulando o desenvolvimento da ciência e tecnologia nas Universidades e instituições de pesquisa.

Graças à intensa atividade exercida pelo Conselho Nacional de Pesquisa nos últimos treze anos, já se chegou entre nós à compreensão de que o progresso técnico-científico constitui base indispensável à independência política, social e econômica.

As atividades do Conselho, no ano que findou, não se limitaram ao território nacional, estendendo-se a outros países onde organizações congêneres com ele colaboram e dele recebem colaboração, no tocante aos programas de bolsas, auxílios para aquisição de equipamentos e importação de material científico. (BRASIL, 1964, p.175, grifo nosso)

Precisamos entender que o discurso presidencial é um discurso político. Nesse sentido, a exposição de seus motivos remetem à paradigmas referentes a seu campo. Desse modo, manifestação política em favor da pesquisa científica se deve ao grau de importância que essa forma de conhecimento começa a ter junto a racionalidade que norteia a política, como bem esclarece Habermas (2014b, p.151) demonstrando que a racionalidade técnica especializada só começa a ter a oportunidade de se manifestar no contexto social quando a administração compreende que, somente o aparato jurídico, econômico e burocrático não são suficientes para cuidar das demandas sociais. Por isso, o autor dirá que: “[...] Há apenas poucas gerações que burocratas, militares e políticos se orientam por recomendações estritamente científicas no cumprimento de suas funções públicas, sendo que, em ampla escala, isso acontece apenas desde os tempos da segunda guerra mundial”.

A administração pública movimentada pela racionalidade política, no reconhecimento das limitações das forças que tem para sustentar o Estado frente aos desafios da economia e do mercado, que a partir do início do século XX passam a ser movimentado por algo maior que o negócio estabelecido em séculos passados, vê no conhecimento científico a possibilidade de evolução e inserção dentre os países desenvolvidos. Daí a importância de investimento em pesquisa científica, o que garantirá a formação de pesquisadores, formulação de ideias inovadoras, exploração responsável dos recursos naturais, criação de invenções, investigação de fontes para a produção, desígnios que pela lógica do desenvolvimento o discurso político alimentava.

Assim, da exposição de motivos do Presidente Getúlio Vargas para a necessidade de incentivo à pesquisa até a confirmação da necessidade da presença de pesquisadores para a realização do sonho do progresso econômico e social do país, narrado pelo Presidente João Goulart, foram anos de discussões e elaborações de políticas para o setor. E o interessante nas empreitadas pela estruturação do progresso científico é que não há nenhum relato dizendo que foi a assessoria dos presidentes quem aconselhou seguir por tais rumos. Mas foi a notória evidência do crescimento desenvolvimentista de países como o Japão que mostrou para os administradores onde e no que deveriam investir.

Em outro momento de nossa história o Presidente Humberto de Alencar Castelo Branco, sobre o desenvolvimento da pesquisa dirá:

Em 1964, ponderáveis auxílios e subvenções foram entregues aos institutos vinculados ao Conselho Nacional de Pesquisa e à Comissão Nacional de Energia Nuclear, bem como a outros estabelecimentos universitários ou autônomos, beneficiando pesquisas puras e tecnológicas no campo da Física, Matemática, Geologia, Agricultura, Biologia e Medicina; bolsas de estudo foram concedidas nesses mesmos setores, para o Brasil e o exterior; promoveu-se a vinda, ao nosso País, de especialistas de renome internacional, com a finalidade de promover cursos, participar de Congressos e reuniões ou tomar parte em pesquisas aqui iniciadas; realizaram-se esforços de articulação para estender a atividade de pesquisa às regiões menos desenvolvidas de nosso território.

Em 1965, importantes medidas serão adotadas para revitalizar a pesquisa no Brasil. O Conselho Nacional de Pesquisa duplicará o número de pesquisadores em formação, estimulando e coordenando o esforço em prol da pesquisa no Nordeste e Norte do País, além de concatenar seus programas com Universidades, estabelecimentos isolados e serviços estaduais e federais [...] (BRASIL, 1965, p.172, grifo nosso)

A cada mandato os Presidentes da República demonstravam progressividade nos investimentos em educação nos níveis fundamental, médio e superior, e também projetavam interesses de que as Instituições de nível superior se desenvolvessem no campo científico. Desse modo, como se estivessem cumprindo uma diretriz programada para o Estado que independente de quem assumisse a Presidência da República tinha de estar comprometido com essa normativa. Nesse sentido, ampliaram as políticas desenvolvidas no setor criando estruturas institucionais que cuidassem especificamente da atividade da pesquisa científica em todas as áreas do conhecimento. E a dedicação dos Administradores da República continua a cada mandato, tanto que em Brasil (1985, p.181) é possível notar o quanto o setor expandiu na fala do Presidente João Figueiredo que diz: “No sistema de pós-graduação são oferecidos 766 cursos de mestrado e 285 cursos de doutorado. Atualmente, 18.749 professores universitários dedicam-se à atividade de ensino e pesquisa nesse nível”.

O contingente de profissionais formados no nível de aperfeiçoamento e de consolidação da formação deflagra a progressividade de crescimento da pós-graduação com ênfase para a formação de pesquisadores, intenção expressa no pronunciamento do Presidente Itamar Franco em Brasil (1993, p.185): “Na área de pós-graduação, a diretriz maior será promover a formação de recursos humanos altamente qualificados, necessários ao desenvolvimento científico, econômico e cultural do País”.

Concentrar os esforços para a formação de um grupo específico de profissionais é uma arquitetura que requer muita atenção. Pois, para isso teria de ser reunido um contingente de recursos humanos e materiais específico de uma determinada área a fim de determinar a formação de um profissional, como por exemplo, para formar um químico o curso de

bacharelado está todo estruturado desde o currículo até o laboratório para a realização de experimentos que possibilitem que no decorrer da quantidade de carga horária do curso se tenha um profissional habilitado. Mas, no nível de pós-graduação a requisição é outra, é muito mais que formar um profissional, pois, em princípio para cursar uma pós-graduação a pessoa tem que ser graduada. Então, neste caso, não se trata de formar profissional e sim dar prosseguimento em sua formação já iniciada, por isso os termos aperfeiçoamento para os que cursarão mestrado e consolidação para os do curso de doutorado.

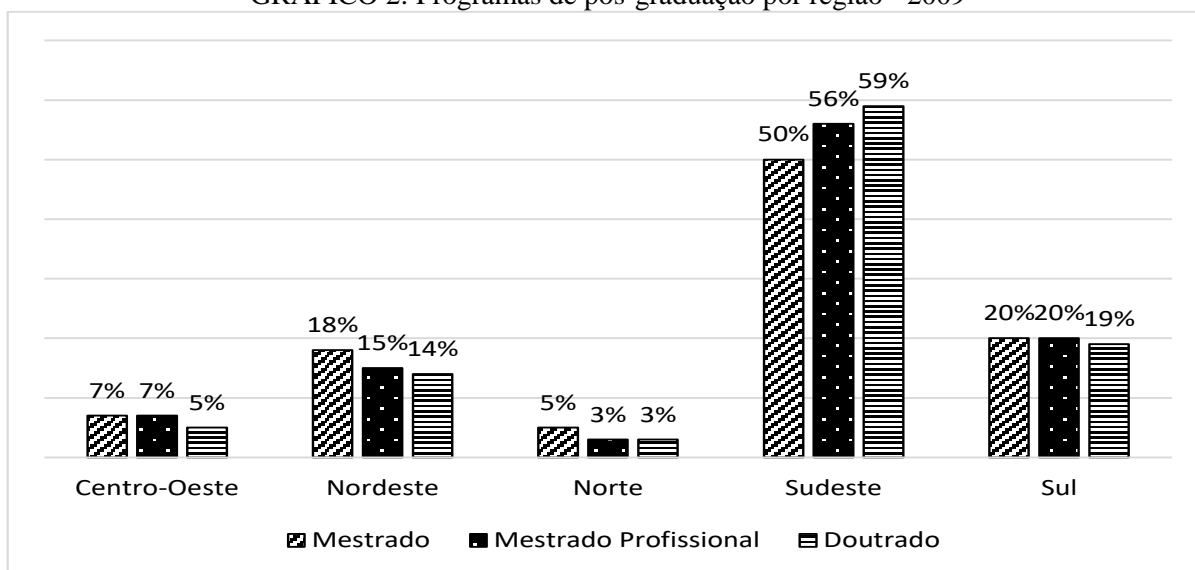
No nível de pós-graduação a expectativa não está na formação profissional, mas na perspectiva do tipo de atividade voltada ao campo da pesquisa científica que o profissional desenvolverá na área de conhecimento ou no nível de formação em que atua. Por isso, os discursos dos Presidentes são voltados para o enaltecimento da pós-graduação enquanto ambiente produtor de pesquisadores, pois, há a certeza que os investimentos na formação não são vãos, deles resultam a qualificação de profissionais para realizarem trabalhos mais aprimorados, com maturidade intelectual, com a discussão epistemológica e aptos a contribuir com a formação no ensino superior.

As condições propícias da formação pós-graduada vem sendo resultado de políticas de Governo planejadas através do assessoramento técnico de Órgãos como CNPq e CAPES, que no tocante dessa estruturação puderam se pautar no projeto do Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG, que de acordo com Brasil (2010) demonstra que a sua primeira versão (1975-1979), ocorreu como consequência da espontaneidade da expansão da pós-graduação o que levou o Estado a se preocupar com seu planejamento.

Já no II PNPG (1982-1985) o destaque maior foi dado ao processo de institucionalização e aperfeiçoamento da avaliação de sua qualidade. Em vista de dar maior destaque à questão da autonomia institucional a terceira versão do PNPG (1986-1989) foi marcada pelo determinismo de o país ter suficiente condições de plena capacitação científica e tecnológica.

Uma questão que merece destaque na realização dos PNPGs está no fato de todos trazerem a matéria o cenário da desigualdade regional com relação a formação de pesquisadores. No entanto no terceiro Plano chamou-se a atenção para realidade da Amazônia que segundo os dados do mesmo estudo demonstra grande defasagem com relação a outras regiões do Brasil, como demonstra o gráfico 2:

GRÁFICO 2: Programas de pós-graduação por região - 2009



Fonte: Brasil (2010, p.54): Estatística CAPES/MEC

O GRÁFICO 2, apresentado em Brasil (2010, p.54) expõe a desigualdade que até 2009, configurava-se no contexto nacional no nível de pós-graduação. O que chama a atenção é o fato de na Amazônia onde está situada a Região Norte, os recursos humanos na área de pesquisa são ínfimos. Região que no período da exploração dos recursos naturais principalmente na fase de colonização e durante o ciclo da borracha de 1879 a 1912, foi quem mais sustentou financeiramente o país, região onde o Estado encontrava todo tipo de subsídios, quando chegou a fase do desenvolvimento industrial a Região Norte foi desfavorecida com relação à formação de quadros para atuarem nas áreas técnico científicas em detrimento da Região Sudeste onde estão concentradas o maior número dos empreendimentos industriais.

Esse tipo de visão político-administrativa representou enorme atraso para a pesquisa científica e Unidades Federativas como o Pará e Amazonas, que são os Estados com maior concentração de recurso naturais e com grande potencial para a formação de quadros em áreas de conhecimento, que em outras regiões do país não é possível se obter, como na biológicas, mineração, geologia, educação etc.⁹ Consequentemente isso significou atraso para o

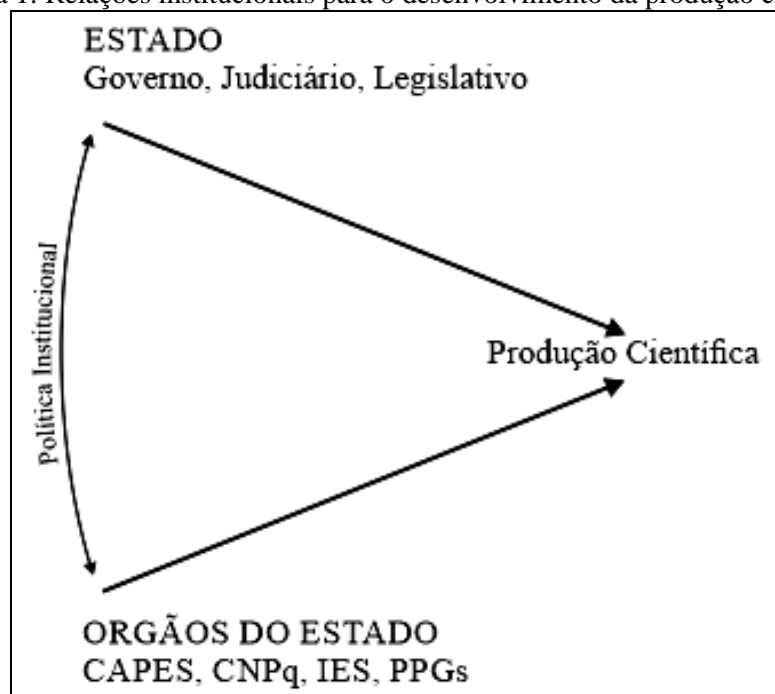
⁹ A esse respeito chamo atenção para o resultado do XXVII Prêmio Jovem Cientista/CNPq – 2013, em que primeiro lugar da categoria Estudante do Ensino Médio o vencedor foi Edivan Nascimento Pereira aluno da Escola Ernestina Pereira Maia da cidade de Moju/Pa com a pesquisa: "Carvão do Carço de Açai (Euterpe oleracea) ativados quimicamente com hidróxido de sódio (NaOH) e sua eficiência no tratamento de água para o consumo", e para o ganhador do quarto episódio do Prêmio da Jovens Inventores - 2014 Rafael Carmo da Costa aluno da Escola Benvenida de Araújo Pontes em Abaetetuba/Pa, com a invenção "Matapi ecológico". Esses são exemplos do desenvolvimento de trabalhos científicos inéditos que somente as peculiaridades da região norte puderam propiciar devido a apropriação sociocultural que os inventores têm com a realidade onde vivem.

desenvolvimento do país, haja vista os investimentos em pesquisa científica ficarem concentrados em áreas mais voltadas às produções que o setor industrial desenvolve no Sudeste.

No IV PNPGs, (2005 – 2010), a proposta fitou atenção na expansão da Pós-Graduação contando com a parceria dos Governos dos Estados e a iniciativa privada, além de cumprir com os requisitos propostos pelo sistema e avaliação dos respectivos programas e maior discussão de sua proposta política.

No bojo das propostas elaboradas pelos PNPGs, com enfático destaque para a distribuição de investimento em formação de pesquisadores que seguiu uma agenda organizada mediante a proposta estabelecida pelo Estado Nacional e desenvolvida pelos Órgãos que organizam e fomentam a pesquisa e seguida pelas Instituições de Ensino Superior através dos Programas de Pós-Graduação que foram se proliferando, podemos entender que essa é uma estruturação que o Estado pretende para o desenvolvimento da produção científica no país, sequência que pode ser melhor compreendida se representada graficamente como na Figura 1:

Figura 1: Relações institucionais para o desenvolvimento da produção científica



FONTE: Síntese gerada a partir das fontes estudadas para esta seção

Analisando-se como a produção do conhecimento científico através da pesquisa veio sendo produzida no país, conclui-se que o Estado sempre teve presente com a intenção de determinar seus passos, para tanto foi fundamental que as instituições estatais fossem

engendradas a fim de estruturar um estatuto com parâmetros técnicos e morais para determinar onde e como as pesquisas deveriam acontecer, isso tudo ocorreu devido a implementação de políticas institucionais estabelecidas entre as duas Instâncias. Ou seja, a política institucional é o resultado da relação entre o Estado e Órgãos subordinados que se comunicam, formulam e analisam pareceres técnicos, mobilizam assessorias e grupos conjugados em função dos projetos que vislumbram¹⁰. Isso tudo reunido em uma espécie de construção geométrica leva a uma junção que culmina na realização da pesquisa científica.

Olhando pelo ângulo da Gestão de Estado, nota-se que esta é a forma em que ocorre a pesquisa científica em nosso país, pois, as estruturas disponibilizadas seguem políticas estruturantes. No entanto, em paralelo a estas estruturas institucionais existe outra organização que faz com que no campo científico ocorram resistências e assim a produção do conhecimento científico seja mais autêntica.

2.2. Associações de Acadêmico focos de resistência na construção do conhecimento científico

A respeito da produção do conhecimento científico no Brasil, as fontes oficiais dão destaque exclusivamente à figura do Estado como ente preocupado com sua realização em prol do desenvolvimento do aspecto econômico e social do país. Essa é a visão construída nos documentos que segundo Le Goff (1990) monumentalizam através dos escritos oficiais a participação dos Governos como operadores do incremento científico e tecnológico. No entanto, do outro lado dessa produção, há a pessoa do pesquisador, personagem essencial para a construção desse conhecimento científico, pois, o Governo/Estado tem as estruturas, mas o pesquisador detém a competência para interpretar os fenômenos que se apresentam no campo científico.

A presença do pesquisador nesse cenário expõe uma questão crucial para o modo como olhamos a produção do conhecimento científico, a saber, há interesses envolvidos na sua construção, destarte ocorrem tensões entre os principais envolvidos nesse processo que,

¹⁰ No dia 16/01/2016 assistir a reprise da audiência pública da Comissão de Ciência e Tecnologia que ocorreu em 22/09/2015 televisionado pela TV Senado (2015) com o Tema: Formação de recursos humanos para ciência, tecnologia e inovação no programa Ciência sem Fronteiras. Nesse momento pude ter maior visão sobre a cisão de dois tipos de discursos que giram em torno da formação de pesquisadores, um o epistemológico que venho desenvolvendo e o outro o político, cujo os senadores presentes na reunião manifestavam no momento que cobravam do representante da CAPES, CNPq e SBPC uma avaliação quantificada o alcance do projeto em vista do investimento financeiro que o Estado estava fazendo. E embora seja um tema pertinente, mas por não ser objeto desta tese apenas trago como referência para entendermos que no que trata a formação de pesquisadores muitos discursos podem surgir com o intuito de estabelecer as condições para a produção científica no país.

neste caso, tem-se, de um lado, o Estado e Órgãos subordinados, e, do outro, a comunidade científica caracterizada pelos grupos de pesquisadores. E, embora muitas disputas sejam travadas em vista de determinar qual a teoria do conhecimento, ou discurso epistemológico tem maior força para elucidar os fenômenos que se apresentam, o que demonstra o afã dos pesquisadores por fazer imperar suas aspirações, há também questões de ordem políticas e conjecturais da parte do Estado que tem pretensões para a aplicação das pesquisas científicas.

A concepção de interesse que mobiliza a produção do conhecimento de Habermas (2014) é pertinente de ser suscitada no contexto dessa análise, pois, para além dos embates traçados no campo epistemológico sobre a vigência das tendências teóricas, há a distribuição de subsídios que o mantenedor faz questão de investir em áreas promissoras de seu interesse, e tudo isso possibilita a produção do conhecimento científico no campo da pesquisa.

Buscando entendimento para a constituição do grupo de pesquisadores dentro do contexto científico, foi possível operar com a concepção habermasiana de sistema, mundo da vida¹¹ e ação comunicativa, posto que agrupados em uma comunidade os pesquisadores encontram espaço para desenvolver sólida argumentação epistemológica sobre o que é conhecimento científico mediante as condições que se apresentavam para o desenvolvimento da pesquisa pelas determinações do Estado.

No contexto de uma produção estruturada pelas orientações das agências de fomento, os pesquisadores tenderam a buscar alternativas para garantir condições favoráveis de seu trabalho. Assim, a forma de agrupamento entre pares se tornou uma alternativa de enfrentamento que os pesquisadores encontraram para se contrapor às imposições de outros grupos hegemônicos que controlavam o sistema social, formando desse modo um movimento que, para os padrões de períodos como do século XVIII, era novidade.

A esse respeito Valera (2005, p. 32) dirá que:

No século XVIII, um amplo mercado cultural de experimentação e discussão da História Natural foi estabelecido por vários locais da Europa. Nos cafés, salões, academias, teatros, entre outros espaços, a ciência se fez notória e pública com a discussão dos mais variados temas científicos. Nestes espaços, todos opinavam, todos participavam, e vários tipos de discursos, incluindo conversações e leituras, e a escrita de textos científicos, livros e trabalhos populares, tornavam público o conhecimento. Os resultados dos experimentos se definiam e ganhavam novos significados nestes espaços públicos onde eram interpretados.

¹¹ Chapant dirá que: “Em sua análise da sociedade moderna, Habermas utiliza as categorias **sistema e mundo da vida**. O sistema é regido pela razão instrumental e compreende dois subsistemas: o econômico e o político. O mundo da vida compreende as intersubjetividades dos atores inseridos em situações concretas de vida, constituindo-se no pano de fundo sobre o qual ocorrem as ações.” (CHAPANT, 2010, p. 190, grifo nosso) “os atores comunicativos situam e datam seus pronunciamentos em espaços sociais e tempos históricos”, assim Pinto, continua afirmando que há uma correlação direta entre mundo da vida e ação comunicativa.

Pela exposição da autora esse movimento parece ter se constituído de forma involuntária e franca, o prazer em conversar e debater sobre as questões que estavam se introduzindo na vida da sociedade, que fomentavam as discussões principalmente do âmbito das ciências. Atividade que mais tarde tornou-se um acontecimento regular, passando a ser um espaço de ampla discussão que resultou na composição de sociedades científicas que, de acordo com Witter (2007), esse tipo de organização se ampliou pela necessidade de estreitar o contato e o conhecimento entre cientistas, do que decorre estímulos para o desenvolvimento das ciências e do profissionalismo através da promoção e propagação da produção científica.

As associações compostas por pesquisadores contribuíram com a produção da ciência enveredando por caminhos de discussões epistemológicas inerentes à cada área de conhecimento a que se vinculavam. Desse modo, esses grupos desenvolvem a ação científica autonomamente conduzido pelas forças de Estado, as vezes na mesma direção ou em contraposição a ele. De modo que, reunidos em grupos homogêneos os pesquisadores têm mais força para lutar por sua autonomia e impor condições adequadas para o bom desempenho do trabalho e valorização do profissional pesquisador. Nesse sentido, vale a pena destacar o importante papel de organizações criadas pelos pesquisadores Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED e Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC ¹², que são espaços donde muitos profissionais se consagraram como pesquisadores, onde tiveram a oportunidade de divulgar seus trabalhos e definir campos de investigação, de modo a demarcar o espaço institucional de seu aparecimento e luta político-acadêmico-científica, o que também tornou possível a constituição de agrupamentos de pesquisadores por áreas de conhecimento, principalmente a organização de pares utilizado pelo CAs/CNPq.

¹² A respeito dessa organização podemos fazer referência a mobilização dos pesquisadores no sentido de fundar uma Associação que representasse a categoria, neste caso suscitamos a história da fundação da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd, que de acordo com a entrevista proferida pela Prof^a. Célia Linhares determina sua criação no ano de 1976 com a reunião de um conjunto de programas de pós-graduação, entretanto com registro oficial demarcando a data de 14 e 16 de março de 1978, no contexto do regime militar e no que testemunha a entrevistada dizendo: “Lembro-me do empenho em alargar nossa nascente associação, Não tenho dúvidas de que um dos grandes ganhos foi a de termos firmado uma forma associativa em que os membros participantes não era exclusivamente sujeitos jurídicos. Assim, a nossa ANPEd foi constituída por Programas de Pós-graduação, mas também, por pesquisadores, professores e estudantes de nossos cursos” (www.anped.org.br)

Em igual contexto também pode-se denominar a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, que segundo o site da instituição: www.sbpcnet.org.br: O marco de criação dessa trajetória foi em 8 de julho de 1948, quando um grupo de cientistas, reunido no auditório da Associação Paulista de Medicina, decidiu fundar uma Sociedade para o Progresso da Ciência, nos moldes das que já existiam em outros países. Era um momento da história da humanidade marcado pelo fim da segunda guerra mundial, e por todo o planeta as nações tomavam consciência da necessidade imprescindível de incentivar a ciência para promover o desenvolvimento social e econômico.

Na atualidade, comparado ao trabalho que as Associações Científicas realizam em prol do desenvolvimento do conhecimento científico, da solidificação de uma determinada categoria ou grupo que a compõe, podemos destacar o trabalho que os Grupos de Pesquisa vêm realizando, que como evidencia Mota *et al.* (2012, p.2) “A constituição de Grupos de Pesquisa nas Universidades também é considerada como um forte indicativo de formação e consolidação de uma comunidade científica”. Então, olhando pela significância da atividade podemos dizer que, nesse mesmo patamar os Grupos de Pesquisas que dentro das Instituições de Ensino Superior realizam enorme trabalho no âmbito acadêmico-científico que os equipara às Sociedades Científicas de grande porte.

Embora estes Grupos de Pesquisas não sejam designados como Associações, mesmo assim, pelo tipo de atividade que realizam chegam a se comparar, pois, os que fazem parte desses Grupos são pesquisadores iniciantes ou com formação consolidada que se identificam com a vertente que o Grupo de Pesquisa se dedica a investigar e discutir. Dentre as finalidades dos diferentes Grupos de Pesquisas todos estão conectados ao envolvimento com as atividades de pesquisa, para tanto promovem eventos, participam de projetos de iniciação científica, como ocorre com o grupo de pesquisa ao qual sou filiado, o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Currículo – NEPEC que tem como finalidade:

Congregar Pesquisadores com o propósito de desenvolver investigações visando a produção e socialização do conhecimento no campo do currículo; · Estabelecer parcerias com outros Grupos de Pesquisa locais, regionais e nacionais no intuito de consolidar intercâmbios acadêmico-científico-institucionais entre os pesquisadores envolvidos; · Analisar o processo de formulação e implementação de políticas e experiências curriculares no sistema de ensino; · Subsidiar a elaboração de políticas de currículo por meio das atividades de assessoria junto às equipes curriculares do sistema de ensino; · Desenvolver trabalhos de consultoria no campo da Elaboração, Planejamento, Avaliação e acompanhamento de Currículo junto a equipes do sistema educacional. (www.cnpq.br. Grupo de pesquisa)

A organização dos pesquisadores em grupos de pesquisa, como ocorre no NEPC, possibilita a composição de um espaço saudável para a prática da pesquisa, da discussão epistemológica e da produção do conhecimento científico como é descrito nos objetivos de cada grupo identificando a que área de conhecimento ele está ligado, como apresentam Krug *et al.* (2011, p.818) tratando do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde, da Universidade de Santa Cruz do Sul que “[...] tem o propósito de construir coletivamente saberes para a transformação da sociedade e aprimoramento do conhecimento em saúde”.

Por ser da área de Saúde o Grupo de Pesquisa ao que trata Krug *et al.* se manifesta no contexto social realizando investigações concernentes à área a que está vinculado. Assim, os artigos, os eventos acadêmicos e as discussões que o grupo produz perseguem esse mesmo itinerário, o que enriquece a área de conhecimento como um todo. Trabalhos como este, que concentram suas atividades em um ramo específico do contexto científico trazem consideráveis contribuições para a academia, pois, acabam se constituindo em espaços formativos para que mais acadêmicos sejam iniciados na pesquisa valorizando o ramo de conhecimento que escolheram para atuar profissionalmente.

Em igual perspectiva Christoffel *et al.* (2011) no artigo que discute sobre os “Grupos de pesquisa em enfermagem na área do recém-nascido, da criança ao adolescente: perfil e tendência” detecta que dos 69 grupos de pesquisa da área de enfermagem, os 25 grupos que se dedicam em investigar a questão do recém-nascido, da criança e do adolescente, constituem o perfil que tende ao crescimento pelas redes cooperativas de pesquisa que estenderam seu desenvolvimento até a Região Norte, e também da relação com outras instituições do exterior através do intercâmbio, em vista do crescimento intelectual e profissional proporcionado por esse tipo de contato.

Do trabalho do Grupo de Pesquisa podem resultar muitas conquistas para o crescimento da área de conhecimento a que ele é ligado e também para universo acadêmico, os dados apresentados por Cristoffel *et al.* demonstram que na área de enfermagem o fenômeno do crescimento dos grupos de pesquisa só foi possível devido ao empreendimento em atividades concentradas no ramo de investigação. O que significa dizer que, o grupo de pesquisa não deve tomar para si exclusividade de ramos de investigação, mas ao contrário estabelecer redes de cooperação para que o conhecimento científico flua.

É nesse mesmo sentido que Alexandre (2011), também concebeu o trabalho que os grupos de pesquisa na área de redes sociais de apoio desenvolvem, pois, ao analisar as atividades que esses grupos realizam diz que suas produções são importantes a medida que contribuem para a identificação de estratégias para a superação de fragilidades no campo que atuam, para estimular a formulação de políticas de desenvolvimento principalmente no de atendimento social e também visando contribuir com o trabalho de outros pesquisadores dessa área de estudo.

É seguindo a lógica de cooperação entre os grupos de pesquisas de uma mesma área de conhecimento que se pode pensar na constituição de um campo científico, de uma comunidade sólida e fortificada em bases acadêmicas. Pois, os pesquisadores não são ilhas isoladas, e o grupo de pesquisa a que pertencem não é uma exclusividade dentre os tantos

outros grupos, por isso, Habermas (2011, p.42) refletindo sobre os atributos que caracterizam as classes sociais dirá que sua composição não é uma questão de formação de consciência: “[...] Trata-se antes, de designação para algo que só pode ser produzido intersubjetivamente nas deliberações ou na cooperação de indivíduos vivendo juntos. A saber, assim como na composição das classes sociais que o autor analisa, onde sua constituição não vem a ser uma estrutura calculada, mas é o resultado das condições inerentes às relações estabelecidas no mundo da vida, entre a comunidade de pesquisadores, a atitude política e epistemológica é a conexão que possibilita a relação cooperativa entre grupos de pesquisa, garantindo a autonomia e a produção científica consolidada.

A relação em redes entre os grupos de pesquisa é uma das formas de se especializar sobre o campo de pesquisa para assim ter a possibilidade de se relacionar com grupos de outras áreas sem perder o foco da objetividade de seu trabalho, junção que leva a interdisciplinaridade como aponta o estudo de Padilha *et al.* (2012) que também chama atenção para o quantitativo de membros para a composição dos grupos, fato que pode implicar na estrutura da operacionalização das pesquisas e ou nas produções científicas. Para tanto, o grupo deve estabelecer parâmetros que garantam espaço de interação, participação coletiva e organização nas atividades.

O grupo de pesquisa é um local de atividade de onde partem ações para a resolução de problemas de fenômenos que se manifestam no enredo social. Entretanto, é também ambiente de treinamento para a prática da pesquisa, por isso, da boa condução da estrutura desses grupos depende a formação de seus membros. Questão como essa foi o que evidenciou o trabalho de Krahl (2009) ao determinar que a participação nos grupos de pesquisa incita o desenvolvimento da criatividade do pesquisador, dando-lhe oportunidade do entrelaçamento com os conhecimentos teóricos na busca de soluções de problemas da realidade, formação necessária para a inserção da pesquisa como prática constante na vida do profissional estimulando a novos estudos.

Para o campo profissional o aproveitamento dos trabalhos do grupo de pesquisa tem se mostrado promissor, à medida que contribui na formação acadêmica e desenvolve pesquisas de interesse social e até mesmo comercial. O estudo de Rapini (2007), indica que há uma intrínseca aproximação entre o campo acadêmico e o empresarial, de modo que grupos de pesquisa têm estabelecido relações com empresas em áreas como assessoria, engenharia, tecnologia, treinamento de pessoal, entre outros serviços técnicos. A relação estabelecida entre os dois universos levantado pela autora sugere a interação do mercado como a academia por meio dos grupos de pesquisa, o que traz como pano de fundo a informação que esses

espaços de investigação estão atentos as tendências do emprego e uso das técnicas e tecnologias mais atuais. Também são profícuos reveladores de hábeis profissionais, conquistas possíveis devido enfática busca pela especialização que os grupos de pesquisa têm no campo que atuam.

Em termos de aprimoramento da formação os grupos de pesquisa têm se mostrado favoráveis, porque conseguem aglomerar vasto conhecimento sobre uma única área a que se dedicam a pesquisar dominando epistemologicamente o discurso sobre o assunto, o que torna cada grupo de pesquisa referência no campo de atua, como aponta a pesquisa de Almeida (2011, p.105), que no estudo sobre a contribuição dos grupos de pesquisa da comunidade científica na área de Saúde Coletiva, ao discursar sobre a concepção de campo a definiu como: “[...] espaço sistematizado de disposição de regras e normas, cujas características dependem de uma ordem ocupada nesses espaços.”, mostra que pelo modo como a área da Saúde Coletiva vem se desenvolvendo essa se estabilizou como campo de conhecimento com ações para além do ambiente científico.

Desse modo, a autora identifica no interior da área investigada que os grupos de pesquisa são instrumentos importantes pelo envolvimento organizado em redes que estes têm para a difusão do conhecimento. Pois, seus trabalhos são sustentados em fundamentações teóricas, base para linha de trabalho dos pesquisadores, o que faz destes pilares da pesquisa no campo científico. Por isso a autora destaca categorias importantes a serem consideradas nesse segmento, como a presença marcante do líder do grupo e o foco centrado no trabalho coletivo.

As condições determinadas para o funcionamento dos grupos postas pelo CNPq apresentadas na tese de Almeida (2011) em geral são normas colocadas para a formalização dessas organizações. No entanto, o trabalho que realizam são de competência dos membros afiliados ao grupo, que agem sob a coordenação de um líder com responsabilidade de coordenar as ações da coletividade. Esse é um trabalho que coloca o líder em conectividade com os associados membros do grupo, relação que requer interatividade não só entre pessoas, mas na construção de discursos epistemológicos. Por isso, a presença do líder deve estar voltada para a mediação do campo científico da área.

Nesse mesmo patamar o estudo de Santos Júnior (2000), considera que o trabalho de liderança é indispensável para as atividades de pesquisa. Pois, como no caso dos pesquisadores nível A CNPq, que diferente de outros níveis, têm que liderar grupos de pesquisa consolidados. Ou seja, ser líder de grupos de pesquisa é um dos requisitos que determina o grau e nível de envolvimento do pesquisador com a área de conhecimento em que

atua. E sendo que para chegar à modalidade sênior o pesquisador tem de ser nível “A” pelo menos 15 anos. Exercer a liderança é também um dos requisitos que lhe são exigidos. Cumprindo com essas exigências os pesquisadores de carreira consolidada demonstram que são realmente profissionais ativos, com produção imprescindível e exímio colaborador do processo de formação acadêmica.

Nota-se, pois que o processo de produção do conhecimento nas Universidades está sendo redirecionado para a prática da construção coletiva a partir da participação em grupos de pesquisas, passando de espontâneo e individual para organizado, normatizado e hierarquizado considerando nessa construção a prática interativa propiciada principalmente pelos instrumentos tecnológicos que valorizam as relações em redes, que fazem parte da operação heurística que tem profunda relação com a sociedade.

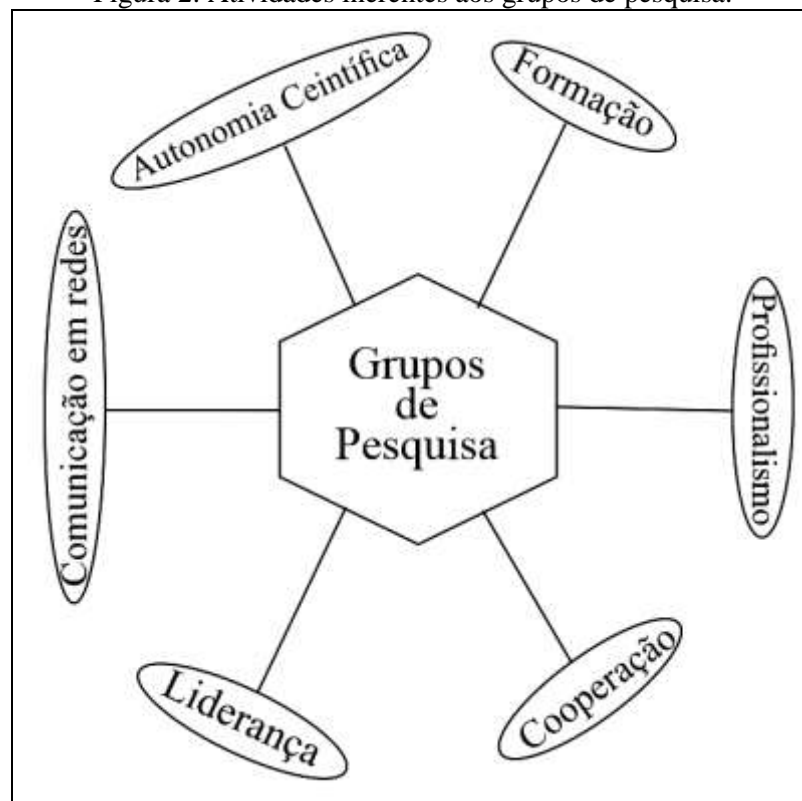
No mapeamento da informática em saúde no Brasil a partir de fontes e do estudo de grupos de pesquisa da área determina, Mota *et al.* (2012) destacaram que a consolidação de um determinado campo de pesquisa se dá pela existência de uma comunidade científica. Assim, considerando que os grupos de pesquisa constituem em sua forma esse tipo de comunidade, os autores mapearam no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq a localização geográfica desses grupos, verificando nas Unidades Federativas os campos científicos onde mais eles se destacam, identificando que na área de Informática em Saúde os grupos de pesquisa interferem tanto na formulação científica quanto na formação de mão-de-obra qualificada.

Os grupos de pesquisa já se configuraram como um fenômeno marcante na vida das Instituições de Ensino Superior, que na atualidade fica difícil pensar o eixo pesquisa da formação acadêmica dissociado dessas organizações. O trabalho dos grupos de pesquisa no âmbito acadêmico é tão importante que a estes são atribuídos competências que elevam seu status ao nível de responsável quase que direto pela formação de profissionais, posto nos trabalhos de investigação realizados durante a pesquisa o aspecto da prática profissional surgir nos exercícios. Atribuições como essa são pertinentes pelo grau de dificuldade, discussão e apropriação das temáticas a que o grupo de pesquisa está ligado. No entanto, a associação do grupo à formação profissional se torna perigosa devido ao fato de a formação acadêmica estar pautada no tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão. Nenhum desses eixos pode ser ignorado, ou suprimido durante o processo de formação, pois, assim, a formação seria pela metade. Daí a importância do papel do líder do grupo de pesquisa no sentido de orientador e mediador nesse processo, para que a balança da formação não pese apenas para o lado da pesquisa.

Que os grupos de pesquisa sejam espaços de discussão e responsável por considerável formação acadêmica ninguém pode negar. As fontes sobre esse estudo revelam tal afirmativa, no entanto, atribuir-lhes a competência para o profissionalismo é pretensão tendenciosa de quem concebe a formação apenas pelo viés pragmático. A atividade de pesquisa está radicalmente ligada aos outros dois eixos da formação. Desse modo, há uma relação que não pode ser interrompida, por isso, a atividade do grupo de pesquisa deve ser dosada e balanceada para que não venha a suplantiar as outras dimensões da formação em detrimento da prática excessiva, perigo que os estudos sobre os grupos de pesquisa vêm revelando de modo geral.

Desse modo, os líderes e demais membros dos grupos de pesquisa devem estar atentos a tênue linha que está traçada entre o pragmático o teórico, pois, todos fazem parte do processo formativo. No entanto no atual modelo de formação acadêmica a ênfase está direcionada para o aspecto da formação global. Assim, a metodologia priorizada na dinâmica de seus trabalhos deve ser constantemente revisada para que todos as categorias ligadas ao grupo de pesquisa sejam bem aproveitadas:

Figura 2: Atividades inerentes aos grupos de pesquisa.



FONTE: Síntese gerada a partir das fontes estudadas para esta seção

A FIGURA 2 é uma forma de trazer à tona a recordação sobre as implicações do trabalho do grupo de pesquisa. Nenhuma das categorias destacadas pode sobrepor durante o desenvolvimento das atividades do grupo, elas devem estar visíveis em todos os trabalhos do grupo para que se possa extrair o máximo de proveito de cada ação realizada.

Os grupos de pesquisa são importantes espaços constituídos no seio da academia, posto conseguir congregar em um conjunto vários membros que se dedicam à pesquisa do fenômeno dado, gerando um movimento ascendente para a produção do conhecimento científico. Entretanto, não é a única porta aberta para a produção de discussões no âmbito acadêmico científico, há outros meios que conseguem reunir a comunidade científica, como os Eventos Científicos que em um único acontecimento consegue concentrar na discussão de uma única temática diversidade de pesquisadores.

Os eventos científicos podem ser considerados estruturas, que diferente dos grupos de pesquisa, conseguem atrair enorme quantitativo de participantes, discutir diversos subtemas ligados a um tema central, e apresenta resultados formalizados através de publicações validados por um comitê científico, a esse respeito Campello *et al.* (2000, p.52) dizem que:

Outra possibilidade de contatos pessoais entre pesquisadores são os encontros ou eventos que reúnem, em um único local, número significativo de membros de uma comunidade científica, ampliando a comunicação pessoal, na medida em que permitem troca de informações de maneira intensa, envolvendo maior número de pessoas. [...]

Os eventos científicos funcionam como uma espécie de congregação para os pesquisadores que discutem determinada tendência científica, que nos seminários, congressos, ou colóquios têm a oportunidade de socializar o resultado da pesquisa que vem desenvolvendo. Esses encontros são momentos para o pesquisador se sentir socializado, pois, no evento científico se reúnem os teóricos que compreendem o discurso epistemológico que ele vem construindo.

A partir da compreensão que a ciência é uma atividade social Lacerda *et al.* (2008) concebeu que esta deve ser refletida, debatida e divulgada, e os eventos, encontros científicos são importantes oportunidades para a comunicação dessas ideias de modo ostensivo. Embora no levantamento quantitativo da participação os autores demonstrem que a maioria da presença em eventos é de estudantes de graduação, que ainda estão em busca de um campo de conhecimento para se fundamentarem, os pesquisadores com carreira consolidada que participam desses acontecimentos evidenciam a necessidade da realização desses momentos

entre pares, pois, é aí que o embate epistemológico é constituído para a promoção do conhecimento científico.

Os eventos que ocorrem no âmbito acadêmico são oportunidades que os pesquisadores têm para discutir ciência, e nesse ensejo existem setores do campo social e acadêmico que são beneficiados durante a realização desses acontecimentos como demonstra Dias e Martins (2011) que identificam esses como acontecimento de interação social de pessoas com interesses e afinidades em comum, desse modo, em setores com o turismo estes são categorizados como parte da cadeia produtiva da economia do local onde são sediados, assim, a realização destes é uma maneira de a sociedade sede também obter vantagens não só financeira, mas enriquecimento cultural, artístico e científico¹³.

Os eventos científicos, por sua dinamicidade, têm a possibilidade de realizada a mobilização tanto em curto espaço de tempo, como as autoras demonstram para o setor econômico, mas também, a médio e longo prazo se consideramos os resultados oriundos das designações desses eventos. Analisando por esse viés podemos considerar o trabalho de Silveira e Oliveira (2012) que verificaram a importância dos eventos científicos para a atualização da classe médica, o que deflagrou que as mudanças tecnológicas e avanço científico no campo da saúde forçaram os profissionais da medicina a buscarem atualizações no ramo. Desse modo, os eventos científicos são oportunidades para que isso ocorra.

Como os autores deflagram, é notório em qualquer área que os profissionais precisem participar de programas de formação continuada para a apropriação das tendências de seu ramo de trabalho e os simpósios, jornadas acadêmicas, congressos oportunizam a atualização dos profissionais.

Se, por um lado, os eventos contribuem com o aperfeiçoamento e atualização profissional, por outro, permitem aos pesquisadores publicitarem através da comunicação científica, produção que segundo Guimarães (2012) fará este obter vantagens como reconhecimento de seus pares e créditos institucionais, mesmo que seus trabalhos sejam ainda projetos em andamento, pois os eventos científicos contribuem para seu aperfeiçoamento. Guimarães chama atenção ainda para o fato da incorporação dos recursos tecnológicos a estrutura dessa organização, facilitando a veiculação das discussões e pesquisas apresentadas durante o evento dos especialistas que com a presença fortalecem a relação de cooperação e de rede.

¹³ A despeito da contribuição que os eventos científicos trazem para o desenvolvimento da sociedade que os sedia, devemos recordar a movimentação que Belém e o Estado do Pará como um todo tiveram com a realização do Fórum Social Mundial na capital do Estado em 2009, que, segundo informações colhidas no site www.cartamaior.com.br contou com a participação de 133 mil participantes inscritos de 142 países.

Os eventos científicos como oportunidade de reunião de um grupo homogêneo de pesquisadores se situa dentre as atividades sociais que consideram a participação como elemento fundamental para o incremento do campo científico e fortalecimento da comunidade de pesquisadores, assim, torna-se também espaço para o exercício da democracia enquanto atividade resultante da prática dialética.

Nesses encontros as discussões são desenvolvidas amplamente como direito do participante em levantar debates fornecedores de subsídios teóricos e técnicos para o aprimoramento profissional, formação continuada, crescimento acadêmico etc. Portanto, os eventos se configuram como uma assembleia de uma demanda específica da comunidade científica consciente da importância que as discussões que produzem podem gerar para o crescimento do conhecimento científico.

A democracia praticada no contexto dos eventos acadêmicos ocorre a partir das discussões em torno de uma temática central que atrai o público interessado em ampliar o capital científico na área de conhecimento que desenvolvem suas pesquisas. Desse modo, compartilhar resultados de trabalhos de investigação, expor intenção de projetos de pesquisa, ou até mesmo apenas assistir a exposição de ideias é validar o sistema democrático.

Por essa concepção, de igual valor na constituição de ideia de democracia e de estruturação de campo de uma comunidade, podemos dar destaque aos periódicos dedicados a veiculação das produções científicas de pesquisadores e de socialização das produções em uma determinada área de conhecimento, ou como enfatiza Severino (2000, p.198)

Cabe lembrar que o papel das revistas científicas é fundamentalmente a comunicação dos resultados dos trabalhos de pesquisa à comunidade científica e à própria sociedade como um todo. Elas promovem normas de qualidade na condução da ciência e na sua comunicação. Consolidam critérios para a avaliação da qualidade da ciência e da produtividade dos indivíduos e instituições. Consolidam áreas e subáreas de conhecimento. Garantem a memória da ciência. Representam o mais importante meio de disseminação do conhecimento em escala. São instrumentos de grande importância na constituição e institucionalização de novas disciplinas e disposições específicas.

Embora os periódicos estejam mais no plano de veiculação das apropriações teóricas dos pesquisadores, pela forma como são organizados, suas publicações através da seleção de artigos voltados para a discussão da temática de dossiês, também realizam sutilmente o desenvolvimento do reforço da ideia de campo, por congregarem em uma única edição um grupo de pesquisadores para a discussão da temática em questão.

Leal *et al.* (2013), investigaram o perfil dos artigos da área de finanças, selecionaram 11 periódicos da área e percebeu que a coautoria vem sendo recorrente, sendo que o número de autores em geral é de dois com a ocorrência da quantidade de três e quatro autores, estratégia adotada para a obtenção de créditos na conceituação da CAPES. Do resultado dos dados levantados pelo autor é possível entender que, automaticamente, os pesquisadores vão se aglutinando para a produção escrita, ação que caracteriza a reunião de um grupo homogêneo de discussão que tem em vista o crescimento no campo acadêmico pela via da qualificação da publicação.

Berderian *et al.* (2009) em análise da produção do conhecimento em fonoaudiologia em comunicação suplementar e ou alternativa, evidencia que entre os anos 1997 a 2005 se constituíram como de opinião ou de revisão. No entanto, esse quantitativo não foi expressivo no período para uma área de conhecimento com tantos desafios. Concluíram que pela pouca movimentação dos pesquisadores da área da fonoaudiologia há carência de publicações a respeito da temática em periódicos especializados.

A produção de pesquisas e publicações de seus resultados são muito importantes para a consolidação da área que o pesquisador está vinculado. Mas à medida que trabalhos como o de Berderian *et al.* evidenciam que as produções na área que atuam são ínfimas, essa não ação dos pesquisadores fragiliza seu campo de atuação permitindo que outros campos em que as publicações são realizadas em larga escala se sobressaiam, ou ainda deixa de comunicar à sociedade o que há de mais interessante em seu campo de pesquisa. Por isso, é imprescindível que haja investimento dos grupos de pesquisas, das IES, dos Programas de Pós-Graduação em incentivar seus pesquisadores a escreverem e publicarem nas revistas científicas os resultados de seus estudos.

As revistas científicas são campos onde os pesquisadores encontram espaço para dinamizar suas produções. Na atualidade sua forma de manifestação está se diversificando aderindo os recursos tecnológicos, dando mais sentido ao emprego do termo veículo de comunicação, como consideram Rodrigues e Fachin (2010) quando destacam que esses veículos por sua estrutura são para a disseminação de informações mais atualizadas e confiáveis propiciadas através do acesso livre que estão sendo feitos mediante acesso eletrônico via internet a portais de periódicos que legitimam novos campos de estudos.

Estes são espaços importantes para o pesquisador e instituições a que pertencem pela importância que eles têm no âmbito institucional, qualificação que faz parte da estrutura organizacional instituída a partir de organismos como a CAPES, que classifica o periódico e o pesquisador de acordo com a categoria em que a revista está conceituada. Estrutura

operacional que mais uma vez chama atenção para o fenômeno da constituição de campo, pois, à medida que o periódico e as publicações do periódico são bem conceituados no quadro de Qualis/CAPES¹⁴ mais importância a área de conhecimento e seus pesquisadores ostentam, como forma de determinar a relevância que seus trabalhos têm para o desenvolvimento social.

A atenção da comunidade científica e dos editores tem se voltado à organização dessa classificação devido o que pontua Adagmar *et al.* (2010, p.4) elas serem importantes para o “crescimento e desenvolvimento científico nacional”. Além do mais, também é pela publicização de material qualificado é que tanto os pesquisadores quanto as instituições a que pertencem são avaliados. Por isso, é importante os profissionais do magistério superior e do pós-superior verificarem o Quadro de conceituação de *Qualis* da CAPES para começarem a enriquecer seus currículos lattes com publicações em periódicos bem conceituados pela CAPES.

As publicações nos veículos especializados há muito se consagraram espaço alternativo aos meios de comunicação de massa, e na atualidade com o emprego dos recursos tecnológicos, sobretudo os digitais e a internet, eles têm se popularizado pela facilidade do acesso através dos *sites* das universidades que os abrigam. Dessa forma de manifestação formalizada dos pesquisadores, por meio de publicações em revistas especializadas, uma lição importante pode ser considerada, é a da garantia do processo democrático que Habermas (2014, p.159) identifica na relação existente entre saber especializado e política, sendo que os meios de comunicação de massa desenvolvem o que o autor chama de despolitização das massas populares,¹⁵ as revistas especializadas se constituem uma oposição às barreiras da comunicação se tornando uma nova forma de comunicação:

As revistas científicas de resenhas representam apenas primeiro passo de um processo de tradução que submete a elaboração posteriores o material bruto da informação original. Uma série de revistas serve ao objetivo de comunicação entre cientistas de diversas disciplinas [...] revela a importância de não se romper o nexo da comunicação mesmo quando seu fluxo, de um especialista a outro, tenha que transcorrer o longo caminho que passa pela linguagem cotidiana e pela compreensão do leigo. [...] Mas dessa pressão à tradição das informações científicas, derivada das necessidades do próprio processo de pesquisa, beneficia-se também a ameaçada comunicação entre as ciências e o grande público da esfera pública política. (HABERMAS: 2014b, 172)

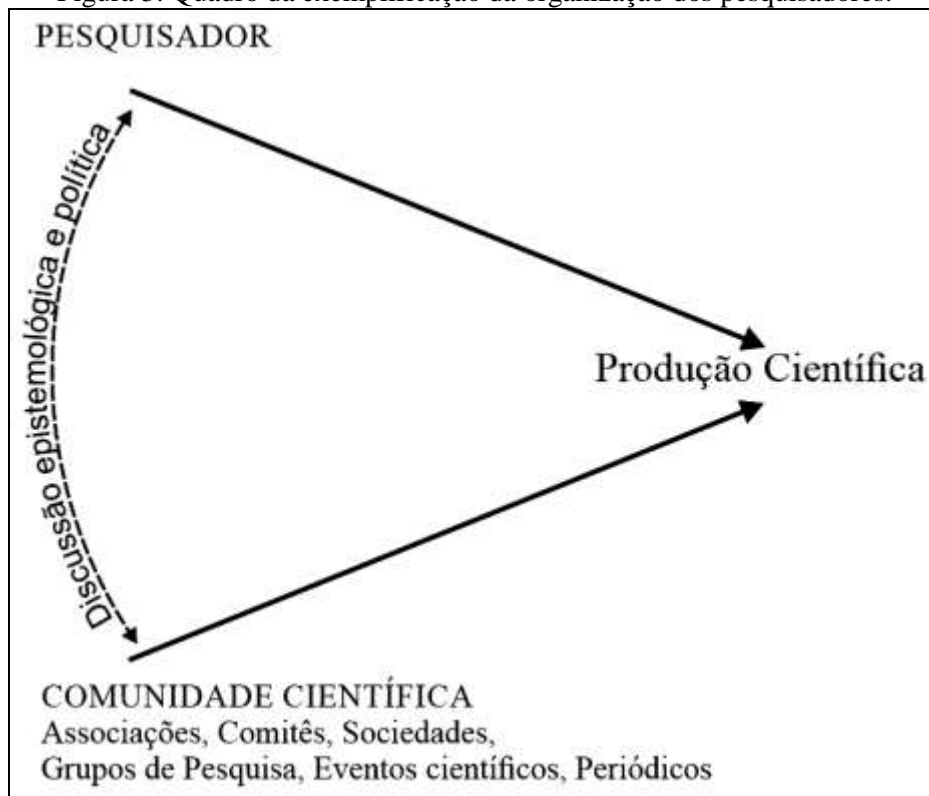
¹⁴ De acordo com o publicado no portal www.capes.gov.br os periódicos são enquadrados em indicativos A1, A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero.

¹⁵ *Ibidem* 170

De modo geral, existem estruturas que possibilitam o pesquisador se organizar enquanto categoria para a construção do conhecimento científico, de modo que, este não fique sujeito às demandas do Estado. Com isso, é criado um movimento a parte do oficial institucionalizado nas estruturas de governo e que, historicamente, vem se modernizando. Se bem analisarmos, essa estrutura se consagra como organização de pares conscientemente pensada para fazer valer o valor que os cientistas têm no contexto social.

Tal estrutura pode ser melhor visualizada na FIGURA 3 demonstrando que de sua atuação resultam produtos desenvolvidos para o campo científico especificamente:

Figura 3: Quadro da exemplificação da organização dos pesquisadores.



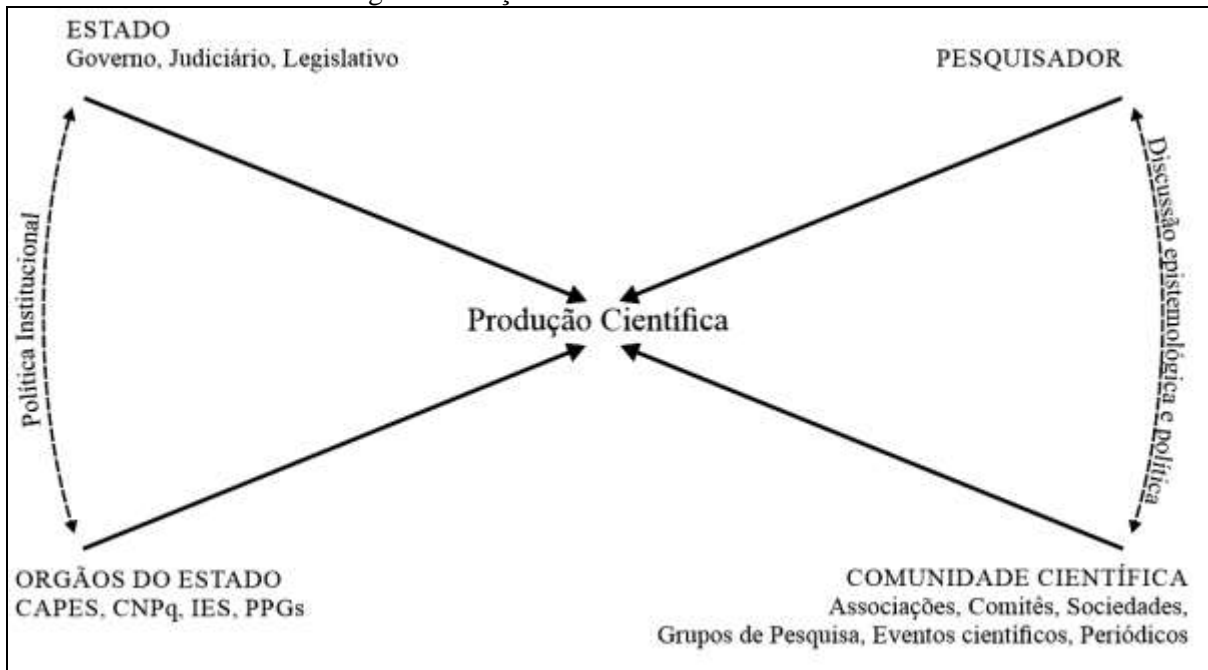
FONTE: Síntese do apanhado de fontes estudadas para esta seção

Assim como o Estado, os cientistas têm uma comunidade organizada fundamentada nos princípios teóricos do discurso epistemológico de onde deriva o conhecimento científico. Se na FIGURA 1 a relação do Estado com os seus organismos se dá através das relações políticas e dessa são emanadas o fomento para o desenvolvimento da ciência, na FIGURA 3 as estruturas são semelhantes. Porém, além das relações política como mediadoras da articulação, também o discurso epistemológico faz parte da amarra desse envolvimento completando a trama do sistema que pela visão habermasiana coloniza o mundo da vida e passa a determinar o comportamento dos sujeitos sociais.

A figuração que exemplifica a trama estabelecida entre pesquisador e comunidade científica em favor da produção do conhecimento científico, mostra que esta é formada através da relação entre pares, da existência da dialética, do embate epistemológico dos profissionais que se envolvem com a atividade profissional no magistério superior, participação em congressos, que escrevem artigos para publicação, que se organizam em grupos de pesquisa.

Olhando individualmente a FIGURA 1 ou a FIGURA 3, temos a impressão que o conhecimento científico é fruto do esforço de cada organização, ou seja, é resultante da estrutura de Estado e ou do trabalho dos cientistas, mas se unirmos as duas figuras teremos uma outra perspectiva na visualização e análise dessa construção simbólica.

Figura 4: Junção da FIGURA 1 e FIGURA 3



FONTE: Síntese do conjunto de fontes estudadas para esta seção

Por essa nova representação é possível entender que a construção do conhecimento científico é compartilhada, resulta da tensa relação entre a estrutura de Estado e da atividade exercida pela comunidade científica. Nesses termos, se para um a ciência deve ser produzida em vista do desenvolvimento econômico e social, para o outro o conhecimento científico pode auxiliar no desenvolvimento social, mas também ela precisa estar voltada à resolução de problemas e investigação dos fenômenos que se manifestam no âmbito social.

E embora para a produção do conhecimento científico hajam empregos de forças com origens diferentes, tanto as estruturas de Estado quanto a comunidade científica podem

atingir seus objetivos, posto, no caso dos pesquisadores ser dessa relação que seu reconhecimento institucional e social ganha impulso através das conceituações proferidas pelas agências reguladoras.

Independente do paradigma predominante em vista da construção do conhecimento científico, deve-se entender que existem muitos agentes institucionais e não institucionais envolvidos nessa empreitada. E isso é o que se torna interessante, pois, a balança do crédito pela obra não pesa somente para um lado, o mérito é de todos, pois, no entendimento do que seja a teoria de campo elaborada por Bourdieu apud Bonnewiz (2005p.60) está instituído que: “Em termos analíticos, um campo pode ser definido como uma rede ou uma configuração de relações objetivas entre posições”.

Nestes termos, o Estado com suas instituições compõe um fator institucional relevante, de um grupo interessado na produção do conhecimento científico, bem como os pesquisadores congregados nas diferentes formas de se manifestar constituem um outro polo voltado para o mesmo tipo de produção. Porém, o que pode os diferenciar é a intenção da produção, e neste caso, a proposição habermasiana de conhecimento ser movimentado pelo interesse faz muito sentido, posto serem campos diferentes, agentes diferentes e estruturas independentes interagindo para a promoção do conhecimento científico.

Em vista de concretizar a pesquisa científica, os dois campos instituídos, Estado e Comunidade Científica, trabalham no limiar das tensões que permeiam os interesses em disputa. Desse modo, existem organismos criados que são responsáveis por estabelecer a conexão entre essas duas esferas, dentre os quais podemos destacar a CAPES, CNPq, FINEP, como principais intermediadores dessa relação envolvendo conhecimento e interesse científico.

2.3. A articulação política por meio do associativismo para a garantia do desenvolvimento da ciência.

As políticas públicas são caracterizadas pela ação do Estado em empregar serviços, desenvolver ações para o público. Neste caso, os trabalhos realizados nos setores sociais como educação, cultura, transporte, saúde etc., são a materialização dessas políticas. Entretanto, tais serviços e ações, embora pareça e em muitos casos sejam benefícios de direito subjetivo dos cidadãos, eles apenas são alcançados por meio da pressão popular, pela manifestação da sociedade civil organizada.

Durante o aperfeiçoamento de minha formação no mestrado em educação, pesquisando para a produção da dissertação sobre o Grupo Escolar Lauro Sodré da cidade de Moju, encontrei nos arquivos da Paróquia do Divino Espírito Santo uma carta da década de 1980, de professores associados ao sindicato dos trabalhadores da educação do município, cujo teor diz o seguinte:

CARTA ABERTA AO POVO DE MOJU

Caros Mojuenses,

Nós, pais e professores de Moju, queremos colocar-lhes a par de uma situação injusta que vem sofrendo as nossas Diretoras, professoras e serventes, ao serem ameaçadas por certos políticos, de perderem o emprego. Sabemos muito bem como era a Educação em Moju, anos antes da nossa inesquecível Irmã Cecília chegar. Foi ela que empreendeu todos os esforços e deu um grande impulso à Educação, conseguindo implantar aqui o Primeiro Grau.

Vendo que se aproxima o dia de ir embora, a preocupação de Irmã Cecília foi a de deixar pessoas que a substituíssem na dura missão de dirigir as Escolas.

Foi assim que movimentou os professores e conseguiu ajuda financeira da Comunidade para que as Professoras IDERCI e IOLANDA fossem para Castanhal, as quais deixando até mesmo a família e enfrentando inúmeros sacrifícios, dedicaram-se incansavelmente ao estudo.

Foi em agosto de 1982 que elas concluíram a Licenciatura Plena em Administração e com muita vontade e esperança assumiram a Direção das duas Escolas demonstrando bastante capacidade para isso.

Mas eis que surge o “Diretório do PMDB de Moju, encabeçado pelo Tenente Reis e apoiado pelo Coronel Alacid, que usando corruptamente de sua autoridade ameaça dispensar do emprego pessoas capacitadas colocando em jogo toda a Educação Mojuense.

Muitas coisas já foram feitas para evitar tal atitude que prejudica a Coletividade.

A Associação Mojuense de Professores (AMOP) deu alguns passos como:

- * Entrou em contato com alguns Deputados do PMDB que se declararam contra esta atitude do Diretório.

- * Redigiu ofícios e os entregou pessoalmente ao Coronel Alacid Silva Nunes, ao Dr. Jader Barbalho e à Professora Ruth, secretária de Educação.

- * Teve uma audiência como Dr. Jader Barbalho que também deu todo o seu apoio aos professores e concordou que esta atitude é bastante injusta e que se deveria conseguir o apoio da Comunidade.

- * Contactou com a Secretária da Educação que prometeu jamais assinar qualquer Portaria de Demissão.

- * Teve também um Encontro com o Coronel Alacid que se declarou do lado do Diretório.

Aproveitando de uma Reunião dos Pais convocada pela Direção da Escola para tratar do Ano Letivo, a AMOP se pronunciou para a levar ao conhecimento dos pais todo o problema que está acontecendo na Educação Mojuense, por parte de políticos.

Nessa Reunião, os pais não encontraram motivos justos para tais demissões e por isso apoiaram totalmente a permanência das duas Diretoras e demais funcionários e RESOLVERAM criar uma COMISSÃO que irá até as Autoridades levando um ABAIXO-ASSINADO de todos os outros pais como sinal de Protesto a tal violência.

Uma coisa é certa: Se nossa Diretora, Professoras e serventes formem demitidas o prejuízo maior é pra o Município de Moju porque os políticos podem ameaçar o emprego, mas não podem “caçar” o Diploma e nem a capacidade de uma pessoa que poderá exercer sua profissão em outro luar.

Repudiamos essa posição injusta do Diretório do PMDB de Moju, assim como qualquer interferência política que prejudique a Educação do nosso povo.;

Contamos com o apoio de todos aqueles que se preocuparam com a Educação e o bem comum.

Assinam: Pais e Associação Mojuense de Professores

ATENÇÃO

VOCÊ QUE É PAI OU MÃE E ESTÁ CONSCIENTE DO SEU DEVER DE BEM EDUCAR SEUS FILHOS, VÁ ATÉ UM DOS POSTOS DE “Abaixo Assinado” E DÊ A SUA ASSINATURA DE APIO.

LOCAL DOS POSTOS:

- * MECEARIA DO Sr. PEDRO GORDO
- * ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU LAURO SODRÉ
- * ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU ANTÔNIO DE O. GORDO
- * AÇOUGUE DO Sr. ORLANDO
- * RESIDÊNCIA DO Sr. LIBÓRIO
- * RESIDÊNCIA DA Sra. MARIA JOSÉ (perto dos paranaenses)
- * IGREJA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO
- * ASSEMBLÉIA DE DEUS
- * COMUNIDADE ÔLHO D'ÁGUA

Chamo atenção para alguns elementos do conjunto social que a princípio não tem nada a ver com a luta sindical e muito menos com a educação, mas que no desenvolvimento da luta dos professores estão presentes e são cruciais no processo de reivindicação pela efetivação das políticas públicas. Primeiro chamo a atenção para o local onde o documento se encontrava, pois, a Paróquia de Moju sendo uma instituição social mantém relação com diversas entidades e organizações, neste caso, o arquivamento da carta é um sinal que ela teve uma significância de impacto para a vida da sociedade local, de modo que a Igreja Católica teve a consideração de guardar dentre seus arquivos esse documento.

O texto revela o sentimento de revolta de uma categoria para com a atitude das autoridades políticas. Nesse sentido, como estratégia alerta a sociedade sobre os efeitos da manobra do grupo no poder. Óbvio que do ponto de vista lógico, aqui está ocorrendo uma grande tensão entre grupos que pretendem fazer imperar sua posição política. No caso o grupo ligado ao Governo do Estado pretende fixar seus representantes no meio educacional, e o grupo do sindicato ligado às organizações sociais pretendem que suas resoluções sejam

fixadas, e no decorrer do combate muitas forças são acionadas de ambas as partes para determinar o império da razão.

No caso em específico dos professores sindicalistas, eles constituem um movimento em torno da garantia dos direitos de emprego de seus colegas e manutenção da qualidade de ensino, e em torno dessas duas premissas são feitas mobilizações com o conjunto de entidades e membros da sociedade, que, elaboram um discurso de sensibilização, apresentando os motivos que levaram a insurreição contra as forças do Estado, que tentava desmontar a organização que haviam estabelecido para o ensino do município. Isso demonstra que os profissionais não estavam isolados do resto do corpo social e nem estavam divididos, pelo contrário, havia uma homogenia na ação percebida nos vários passos que fizeram com a finalidade da garantia dos direitos.

A manifestação de oposição demonstrou que os profissionais em questão não aceitam as determinações das autoridades educacionais, e demonstrou que assim como as autoridades partidárias, eles também tinham planos para a organização do ensino em Moju. Desse modo os professores se apresentaram como uma força paralela a de estruturas do Estado e para demarcar a autenticidade da luta na carta nominam a instituição que os representa. Neste caso a “Associação Mojuense de Professores - AMOP”, caracterizando a personalidade jurídica que representa um conjunto de indivíduos da sociedade civil, o que garante a impessoalidade das falas dos indivíduos, tanto que a carta não é assinada por uma pessoa, mas traz o nome da entidade que os representa, o que também torna o discurso homogêneo, dá credibilidade ao movimento. Pois, não é apenas um sujeito que está se manifestando, mas uma categoria de profissionais, e por conseguinte a reunião dos profissionais em uma entidade representativa da força ao conjunto, pois, falando metaforicamente, ninguém consegue quebrar com um só golpe vários gravetos reunidos.

A carta em seu conteúdo apresenta a inconformidade da categoria docente com as decisões políticas da administração pública, por isso traz a narrativa dos eventos ocorridos que culminaram com a decisão da manifestação de convocar a população para se posicionar em favor da qualidade da educação. Torna-se notório que este não é um movimento com fundamentações teóricas com base em princípios ideológicos, muito embora eles possam estar ocultos nas entrelinhas e nas intenções dos manifestantes. Mas, é a expressão espontânea de profissionais que ficaram indignados com a desarticulação, desestruturação da ordem que já haviam elaborado. Ainda mais, sofrendo a ameaça da perda do emprego e conseqüentemente à queda na qualidade do ensino. Esse este pode ser caracterizado um movimento reivindicatório tendo por base a mobilização de uma categoria que está muito mais

preocupada com uma dada situação que envolve a garantia de direitos, do que com as tramas políticas ideológicas por trás da ação dos representantes do Estado. Diferentemente da atualidade que os movimentos de luta por qualidade de ensino, ou melhorias salariais, por exemplo, que têm suas manifestações ligadas às tendências ideológicas partidárias, e relacionam as ações do governo à teorias de conspiração política como as demandas pelo Fundo Monetário Internacional – FMI ou Banco Internacional para reconstrução e Desenvolvimento – BIRD, e ou orientações das políticas subsidiadas pela teoria neoliberal. Seja como for, tanto o movimento popular dos professores de Moju, quanto dos sindicatos mais politizados da atualidade, o que fica evidente é que em ambos os modelos a finalidade da luta está voltada para a garantia dos direitos subjetivos do cidadão e ou especificamente para as questões da categoria. O que reflete diretamente na pressão que os movimentos sociais e sindicais exercem para a efetivação das políticas públicas para determinado setor.

Uma outra informação muito significativa da carta aberta à população mojuense é a indicação de pontos de coletas de assinaturas. Dentre os locais são indicados alguns estabelecimentos que, a primeira, vista não tem nada a ver com política educacional, como Mercearia do Sr. Pedro Gordo; Açougue do Sr. Orlando; Residência do Sr. Libório; Residência da Sr^a Maria José (Perto dos Paranaenses); Igreja do Divino Espírito Santo; Assembleia de Deus. Entretanto, deve-se considerar que para a época em que o movimento ocorreu a cidade de Moju era um local pitoresco, com uma população pequena, onde todos se conheciam, com as notícias divulgadas rapidamente nas conversas de esquina, nas famílias, nos grupos de amigos, um lugar onde os pontos de referência são os estabelecimentos comerciais e ou institucionais como listados na mensagem.

Isso demonstra que o grupo de manifestantes soube envolver com o discurso bem elaborado a sociedade local e também instituições com expressiva representação social, como as igrejas. Nesse ensejo, o comerciante, o açougueiro são figuras que também assumem considerável destaque, pois, como sujeitos sociais estão atentos aos fatos que ocorrem ao redor, têm posicionamento político e são sensíveis às questões levantadas na manifestação.

Para promover a sensibilização, na carta algumas expressões como: “Contamos com o apoio de todos aqueles que se preocuparam com a Educação e o bem comum”, são ditas a fim de reforçar, por parte dos manifestantes, o discurso de detentores da razão. Isso demonstra que a medida que o processo de disputa entre os dois grupos avançou, muitos elementos foram dando subsídios para que fosse formado um código de linguagem, e nesse ensejo é elaborada uma fala para repassar a mensagem de que há um grupo preocupado com a educação e há outro que não se interessa por esse serviço. Assim, os fatos selecionados e a

forma argumentativa como são narrados têm a finalidade de repassar uma mensagem para sociedade, e dentro de um universo de palavras as expressões ditas no texto são escolhidas por conterem códigos de informações que são comuns à população mojuense. De modo que ao receberem a notícia logo captassem a mensagem ficando conectados à lógica que os manifestantes também comungavam. A isso podemos chamar de critério de “identidade” deferido por Wittgenstein (1999, p.100), ao argumentar sobre a similaridade nas formas das pessoas comungarem do mesmo ideal a partir da compreensão similar que têm de dado fenômeno.

A luta por reconhecimento de direitos e para a realização de ações, por parte do Estado que venha a desencadear investimentos e a aplicação do governo no sentido de fazer determinado setor se desenvolver, é uma batalha que muitos movimentos ao longo do processo de construção da sociedade se empenharam. Pois, o Estado tem que atender a muitas demandas de diferentes grupos, e o grupo que está no poder quer ser o maior favorecido das benéficas desse ente. Por isso, categorias de profissionais e de grupos sociais se reúnem em sindicatos, associações, cooperativas, Ong’s, e outras formas mais de aglomeração de páreas, para reivindicar a implementação de políticas públicas.

Assim como aconteceu em Moju que o grupo de professores se reuniu em torno de uma causa e acionou a sociedade para encampar essa luta. Em outros momentos e em outras estruturas diversas categorias já se insurgiram por políticas públicas que viessem a atender seus interesses. Nesse contexto, também enquadro a atividade associativa dos profissionais pesquisadores que muito se empenharam para que a pesquisa científica no país fosse disseminada, para que as políticas do Estado também cobrissem seus trabalhos.

Como é apresentado em vários estudos sobre a história do Brasil, no o processo de construção da democracia muitos profissionais se uniram como categoria para encamparam lutas, para que suas reivindicações fossem atendidas, e assim o setor em que atuam tivesse condições mais adequadas, contasse com mais investimentos para que a produção visse ser melhor desenvolvida.

No caso da pesquisa científica no país a história não foi diferente. Embora se entendesse da importância do avanço da ciência para a nação, mas determinados grupos de políticos hegemônicos tinham uma visão de desenvolvimento científico que não coadunava com a dos cientistas pesquisadores. Nesse caso, assim como ocorreu em Moju, batalhas foram travadas entre as duas forças antagônicas, sendo o Estado com suas agencias e o grupo de pesquisadores. Para fazer prevalecer um determinado juízo sobre o tipo de ciência fosse

desenvolvida no país o que por sua vez no atrito com o Estado desencadeará a formulação de políticas públicas de fomento e estruturação das IES e PPGs.

Para que se chegasse a um consenso sobre as bases teórico, filosóficas e políticas institucionais que amparam a pesquisa científica em nosso território a tomada de consciência dos profissionais da área em se reunir em entidades que os representassem, foi fundamental. Sendo que, em situações históricas como a do período do regime militar da década de 1960, a política de incentivo a pesquisa científica estava mais voltada para a produção de energia, outros setores não eram contemplados por causa de uma visão unilateral de desenvolvimento da parte do governo. Libâneo, Oliveira e Toschi (2011, p.274) fazem profunda análise da importância da participação dos profissionais da educação nos movimentos de luta nas décadas que sucede o período do regime militar, dizendo que: “A organização dos profissionais de ensino ocorre nas dimensões trabalhistas, políticas, sindical e científica”. Com isso, os autores destacam a criação de diversas entidades e espaços de debate dos profissionais dos vários níveis de educação como Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC, Associação Nacional de Educação – ANDE, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED, Conferência Nacional de Educação – CEBs, Centros de Estudos Educação e Sociedade – CEDES, Associação Nacional de Política e Administração da Educação – ANPAE, Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – ENDIPE, Congresso Nacional de Educação – CONED, Conferência dos Professores do Brasil - CPB, Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação – ANFOPE.

Essas entidades para se tornarem profícuos espaços de resistências e elaboração de discursos contra hegemônicos das políticas de Estado tiveram que constituir uma base ideológica dentro a comunidade para popularizar o discurso que os motivava. Por isso, a realização de eventos nacionais, congressos e revistas científicas foi fundamental para esse engrandecimento da mobilização, como apontam Bitar e Bitar (2012, p. 160), pela promulgação de leis populares para o setor da educação, realização de reformas educacionais que atendesse as necessidades da população, valorização dos profissionais da educação, estruturação dos Programas de Pós-Graduação, do desenvolvimento da pesquisa científica.

A respeito da importância da organização das categorias vale a pena resgatar a argumentação de Gramsci, ao refletir sobre a influência do partido político na organização das massas e na influência que exercem na sociedade.

[...] Deve-se sublinhar a importância e o significado que têm os partidos políticos, no mundo moderno, na medida em que elaboram essencialmente a ética e a política adequadas a ela, isto é em que funcionam quase como “experimentadores” históricos de tais concepções. Os partidos selecionam individualmente a massa atuante, e esta seleção opera-se simultaneamente nos campos práticos e teóricos, com uma relação tão mais estreita entre teoria e prática quanto mais seja a concepção vitalmente e radicalmente inovadora e antagônica aos antigos modos de pensar. Por isso é possível dizer que os partidos são os elaboradores das novas intelectualidades integrais e totalitárias (totalizadora), isto é, a pedra-de-toque ad unificação de teoria e prática, entendida como processo histórico real [...] (GRAMSCI: 1991, p.22)

Embora as organizações da sociedade civil sejam diferentes dos partidos políticos por seus estatutos, podemos utilizar a lógica que Gramsci elabora para descrever a importância dessas instituições e a forma de sua composição e empregar nas associações compostas pelos pares de uma mesma categoria social, e logo teremos a clara visão que ambas as organizações se valem da lógica do conceito de identidade wittgensteiniana, para arrebatar o contingente de afiliados e agir diretamente na estrutura social donde estão situados. Nesse ponto as associações começam a se diferenciar dos partidos que atuam diretamente na elaboração de políticas, enquanto as entidades representativas das categorias vão além da ação política, como no caso das organizações dos educadores e pesquisadores que participam da elaboração e de discussões técnicas e epistemológicas do desenvolvimento da produção científica.

Com isso, as pautas de reivindicações não só dos profissionais da educação, mas de outras áreas de conhecimento como da Saúde, Tecnologia, Engenharia, Comunicação, e tantas outras áreas das ciências naturais e humanas, que também promoveram conferências nacionais, organizações de categoria, constituíram historicamente mecanismos de discussões sobre a evolução e consolidação das áreas profissionais. De modo a garantir a realização das políticas públicas que viessem a elevar realmente os padrões de qualidade da pesquisa científica.

A militância de pessoas singulares que pudessem desempenhar o papel de interlocutor e articulador do processo de debates e discussões junto com instâncias governamentais foi essencial para a concretização de um projeto teórico, filosófico e institucional para a pesquisa científica. Nesse sentido, os pesquisadores da modalidade sênior foram grandes referências nessa organização, por isso obtêm o alto grau do título de pesquisador, pela reconhecida liderança que exercem na área profissional da qual fazem parte, participando das reuniões das entidades representativas como ANPED e SBPC, ou como

publicado no Currículo Lattes de Miriam Jorge Warde que participa como: Membro da Sociedade Brasileira de História das Ciências (SBHC), da Associação Nacional de História (ANPUH), da Associação Nacional de Pesquisadores e Professores de História das Américas (ANPHLAC), da Society for the History of Children and Youth (SHCY).

Seja participando das discussões, atuando diretamente na coordenação dos movimentos, os pesquisadores sêniores, e muitos outros estão envolvidos com a elaboração das diretrizes teórico, filosóficas e político institucionais do desenvolvimento da ciência, tomada como um serviço indispensável para a evolução e progresso da sociedade brasileira e que por isso precisa de políticas públicas sérias e arrojadas.

2.4. A participação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq na interlocução entre Estrutura de Estado e Comunidade Científica para a produção do conhecimento científico

A forma como na modernidade a produção do conhecimento científico é produzida com base nas demandas do Estado e na intensiva aplicação da comunidade científica, segue os parâmetros de requisitos formais para validação do trabalho de pesquisa que os cientistas realizam.

Os procedimentos protocolares são a forma que se tem para garantir a autenticidade e a veracidade dos trabalhos investigativos, também o meio para a obtenção de incentivos por parte da instancia político administrativa. Pois, para que órgãos do Governo possam dedicar o fomento à pesquisa muitos mecanismos estruturantes precisam ser acionados, por isso, surge o requisito da formalidade para dar funcionalidade ao processo segundo critérios da meritocracia.

À medida que um pesquisador elabora um projeto de pesquisa ele precisa de recursos humanos, de infraestrutura, de apoio científico e financeiro, para concretizar o trabalho de investigação. Desse modo, segue seu pedido de apoio aos órgãos de fomento, que para atendê-lo, deve este condizer com os procedimentos orientados pelos órgãos que cuidam desse procedimento, que lidam com dotação orçamentária, trabalho de comitês e do cumprimento de metas estabelecidas dentre a estrutura administrativa e parlamentar.

Esse não é um trabalho simples, pois cada atividade de um Órgão governamental passa por inúmeras instâncias de Estado, como no caso do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, de onde são provenientes os recursos financeiros para projetos e desenvolvimento científico e tecnológico do país, que só foi possível sua

realização mediante a criação do Decreto-Lei nº 719/1969 que segundo Guimarães (1995), foi um impulsionador das Universidades, dos Programas de Pós-Graduação e para a pesquisa científica como um todo, entretanto sua envolveu Ministério da Educação, Ministério do Planejamento, forças partidárias e administrativas, com implicações direta nas ações de Órgãos como a CAPES e o CNPq.

No *website* da Pesquisa em Educação Física - PesquisarEF são destacados os Órgãos e Agências de fomento à pesquisa elencando:

- **Órgãos e agências de fomento nacionais**

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - é uma Fundação de fomento à pesquisa, dotada de personalidade jurídica de direito privado, vinculada ao MCT, Ministério da Ciência e Tecnologia
 CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - é uma entidade pública vinculada ao Ministério da Educação – MEC
 FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos
 INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
 FAPESC – Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina
 FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
 Fulbrighth Brasil
 Ministério de Ciência e Tecnologia
 Ministério do Esporte
 Ministério da Saúde

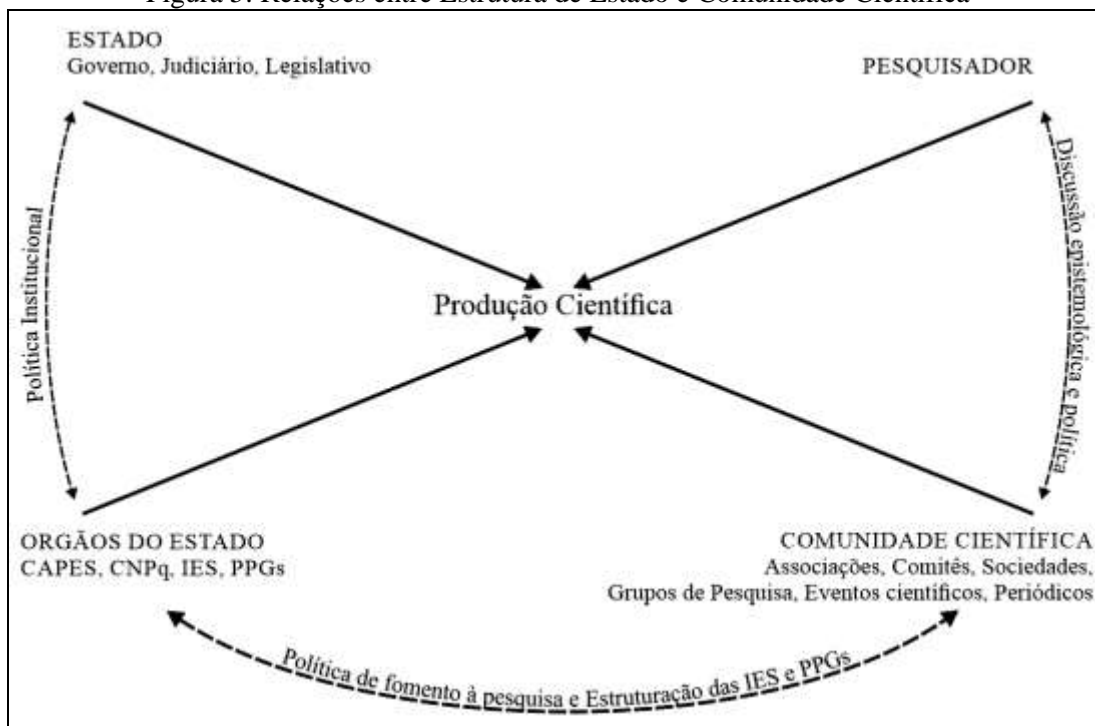
- **Órgãos e agências de fomento internacionais**

DAAD – Deutscher Akademischer Austauschdienst (Alemanha)
 NRC – National Research Council of Canada (Canadá)
 NSERC – Natural Science and Engineering Research Council of Canada (Canadá)
 NSF – National Science Foundation (Estados Unidos da América)

Os principais órgãos e agências de fomento destacados no website PesquisarEF podem ser completados com o Ministério das Relações Exteriores – MER (<http://www.itamaraty.gov.br/index.php?lang=pt-BR>) que oferece bolsas para Pós-Graduação para estudantes estrangeiros, Programa de Informação e Comunicação para Pesquisa – PROSSIGA (<http://prossiga.ibict.br/>), Associação Brasileira de Instituições de Pesquisa e Tecnologia – ABIPTI (www.abipti.org.br/), além de órgãos criados em Unidades Federativas como a Fundação Amazônia Paraense – FAPESPA (www.fapespa.pa.gov.br) que incentivam a pesquisa nos Estados da Federação de forma mais localizada.

Os Órgãos e Agências de fomento acima elencados se tornam a ponte entre o poder público, as instituições públicas/privadas e as entidades não governamentais voltadas para a pesquisa. Podemos melhor visualizar essa relação entre os campos na FIGURA 5.

Figura 5: Relações entre Estrutura de Estado e Comunidade Científica



FONTE: Síntese do conjunto de fontes estudadas para esta seção

O exemplo da FIGURA 5 mostra que entre o campo Estado com seus respectivos Órgãos e o campo Pesquisador com os indicativos da representatividade da comunidade a que pertence, há uma ligação estabelecida por uma linha denominada *Política de fomento à pesquisa*. A representação gráfica dessa relação é a forma que encontrei para representar a maneira de como a política de fomento estabelece o elo de ligação entre campos distintos graças aos Órgãos criados especificamente para mediar o incentivo à pesquisa. Com isso, tanto Estado e Comunidade Científica conseguem se aplicar em prol da produção do conhecimento científico e conseqüentemente em favor do desenvolvimento social.

Vale apenas ressaltar que na representação gráfica a seta que representa a *Política de fomento à pesquisa* aponta para os dois lados, mostrando que essa se estabelece mediante um diálogo, pois, se fosse de outra forma, a seta apontasse apenas para o lado da Comunidade Científica não seria realizada uma relação, mas sim a imposição das diretrizes do Estado, e, neste caso, se a Comunidade Científica viesse a discordar dos procedimentos adotados pelo Estado, esta poderia resistir e se impor para o desenvolvimento desse trabalho. Por isso, a política de fomento, por mais que emane dos Órgãos do Estado, tem receptividade entre os

pesquisadores através da satisfação de interesses em participar de projetos de pesquisa, de discutir política educacional, em se envolver com as estruturas de Estado.

Dentre os Órgãos de Estado destacamos o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, devido a forma peculiar que este estabeleceu para categorizar os pesquisadores, segundo características de seus trabalhos, formação, tempo de profissionalismo, entre outros valores acadêmicos institucionais que ostentem, o que chama minha atenção devido pretender investigar a consolidação dos pesquisadores da categoria sênior. Por isso, é importante entender como na historiografia do CNPq foi sendo geradas a estrutura dessa organização que envolve os pesquisadores em detrimento do desenvolvimento da produção científica.

Pelo que se depreende das regras instituídas (Brasil, 2002) está estabelecido que:

Título I - Disposições Preliminares

Capítulo I - Da Natureza, Sede, Finalidade e Duração

Art. 1º - O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, fundação pública, vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT, instituída pela Lei nº 6.129, de 6 de novembro de 1974, com sede e foro no Distrito Federal, reger-se-á por seus Estatutos, este Regimento e pelas disposições que lhe forem aplicáveis.

Art. 2º - O CNPq tem por finalidade promover e fomentar o desenvolvimento científico e tecnológico do país e contribuir na formulação das políticas nacionais de ciência e tecnologia.

Capítulo II - Da Competência

Art. 3º - Compete ao CNPq, como órgão de fomento à pesquisa, participar com o Ministério da Ciência e Tecnologia na formulação, execução, acompanhamento, avaliação e difusão da Política Nacional de Ciência e Tecnologia e, especialmente:

- I. promover e fomentar o desenvolvimento e a manutenção da pesquisa científica e tecnológica e a formação de recursos humanos qualificados para a pesquisa, em todas as áreas do conhecimento;
- II. promover e fomentar pesquisa científica e tecnológica e capacitação de recursos humanos voltadas às questões de relevância econômica e social relacionadas às necessidades específicas de setores de importância nacional ou regional;
- III. promover e fomentar a inovação tecnológica;
- IV. promover, implantar e manter mecanismos de coleta, análise, armazenamento, difusão e intercâmbio de dados e informações sobre o desenvolvimento da ciência e tecnologia;
- V. propor e aplicar normas e instrumentos de apoio e incentivo à realização de atividades de pesquisa e desenvolvimento, de difusão e absorção de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- VI. promover a realização de acordos, protocolos, convênios, programas e projetos de intercâmbio e transferência de tecnologia entre entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais;

- VII. apoiar e promover reuniões de natureza científica e tecnológica ou delas participar;
- VIII. promover e realizar estudos sobre o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. prestar serviços e assistência técnica, em sua área de competência;
- X. prestar assistência na compra e importação de equipamentos e insumos para o uso em atividades de pesquisa científica e tecnológica, em consonância com a legislação em vigor, e
- XI. credenciar instituições para, nos termos da legislação pertinente, importar bens com benefícios fiscais destinados a atividades diretamente relacionadas com pesquisa científica e tecnológica.

A Portaria nº 816/2002 que estabelece as competências do Conselho mostra que sua ligação é direta com o Ministério da Ciência e Tecnologia, ou seja, ele está envolvido com o que há de mais importante na busca do desenvolvimento científico e tecnológico do país. Destarte, é o próprio ministério quem determina suas ações que pelos verbos indicados no Capítulo das Competências seu papel é promover, apoiar, propor, aplicar, realizar, credenciar, ou seja, o CNPq é o responsável em estimular a pesquisa científica e incentivar a atividade profissional do pesquisador.

Quando foi criado o CNPq era uma expectativa para a promoção da ciência e tecnologia do país, mas esta era uma intenção que Getúlio Vargas já vinha alimentando como expressado em Brasil (1951, p.142) um ano antes da criação do CNPq:

Em 1936, enviei ao Congresso um projeto instituindo o Conselho Nacional de Pesquisas, tendo antes criado o Instituto Nacional de Tecnologia de São Paulo e o estabelecimento de organizações semelhantes em alguns Estados vieram impulsionar e ampliar a imprescindível organização da pesquisa técnico-científica em nosso País.

A **Lei nº 1.310 de 15 de janeiro de 1951**, originária de três projetos em estudo no Congresso, estabeleceu, por iniciativa própria ou em colaboração com outras instituições, e a auxiliar a formação e aperfeiçoamento de pesquisa e técnicos.

Constituindo um centro de apoio e coordenação para as instituições existentes, criará, ainda, o Conselho uma rede de órgãos de pesquisa, da qual se deve esperar o melhor conhecimento dos recursos nacionais e dos processos e métodos de sua utilização, e a melhor solução para problemas ecológicos, econômicos e sociais. Em complemento a isso seu papel no suprimento e de que tanto se ressentem a pesquisa, o ensino, o serviço público e a produção, poderá ser do maior alcance.

O Governo está disposto a apoiar e incentivar o Conselho Nacional de Pesquisas e as instituições voltadas à investigação científica e à preparação de pesquisadores, por considerar sua missão da maior relevância, como instrumentos propulsor do progresso econômico e social do Brasil.

A criação de um Órgão dedicado ao aconselhamento da pesquisa como o CNPQ, já era uma especulação do governo de Getúlio Vargas desde seu primeiro mandato, mas essa

agência só veio a ser concretizada durante o segundo mandato de acordo com o narrado em Brasil (1952, p.191) o início de suas atividades mostrava desenvolvimentos promissores:

PESQUISA

A criação do Conselho Nacional de Pesquisas, que iniciou suas atividades em abril de 1951, representa importante marco no desenvolvimento cultural, científico e econômico do País. O Estado não poderia continuar ausente desse domínio, renunciando a orientar e estimular a pesquisa científica. Além disso, era necessário incentivar as questões relativas à energia atômica. Teve cuidado o Governo de dar uma expressão nacional ao Conselho, chamado a integrá-lo **homens de ciência dos Estados**, de modo a que sua ação abrangesse, em conhecimento de causa, os principais problemas de pesquisa no País.

No seu primeiro ano de funcionamento, teve o Conselho que estruturar seus órgãos próprios e limitar, pelas contingências, suas atividades aos ramos da ciência pura e aplicada para os quais já existia, em nosso meio, uma tradição de trabalho eficiente. A par disso, foi dado especial relevo às questões atômicas.

Foram concedidos auxílios para realização de pesquisas específicas a **32 instituições e a 8 pesquisadores**, de acordo com programas e critérios pré-estabelecidos.

Outra atividade a salientar foi a política de concessão de bolsas, numa caça aos talentos e vocações para a ciência. Tais bolsas foram concedidas, de preferência, aos cientistas sob cuja orientação iria ser realizada a pesquisa, o estudo ou o aperfeiçoamento, os quais ficaram responsáveis pela eficiência, exatidão e assiduidade dos contemplados. Tal política deverá ter uma influência benéfica e decisiva no sentido de fortalecer nosso meio científico e de promover a formação de pesquisadores.

Não descuro o Conselho aspectos de intercâmbio cultural, tendo dado os passos iniciais para promover a visita ou radicação no País de diversos cientistas de renome internacional

Outra iniciativa do Conselho que deu origem a mensagem minha ao Congresso foi a organização de um anteprojeto estabelecido regime financeiro especial para as instituições de pesquisa, mediante normas flexíveis que liberem a investigação tecnológica e científica das peias burocráticas que ainda as tolhem.

O relatório presidencial continua abordando a importância do Conselho criado para o incentivo da realização de pesquisas na área de ciências aplicadas, sobretudo os estudos voltados para energia atômica, campo nuclear, aeronáutica, além de estabelecer a cooperação com os Estados Unidos com a intenção voltados para o estudo da energia atômica. Varela *et al.* (2013, p.307) na abordagem história sobre “A circulação internacional dos cientistas brasileiros nos primeiros anos do CNPq (1951 - 1955)” traz importante informações sobre as condições conjunturais da época em âmbito global que levaram diversos países a investir na pesquisa científica, inclusive o Brasil, seguindo diretrizes orientadas pela UNESCO. E corroborando com as informações do relatório presidencial os autores destacam que as

primeiras bolsas concedidas entre outras finalidades, para brasileiros realizarem intercâmbio internacional para consolidarem suas formações como destacam:

Criado o Conselho, fazia-se necessário redigir as instruções para a concessão de auxílios e bolsas. Estas foram aprovadas na Seção do Conselho Deliberativo do CNPq, de 12 de julho de 1951. Os auxílios foram classificados em: auxílios para realização da pesquisa; para melhoramento das condições gerais de pesquisas (aparelhamento de laboratórios, bibliotecas, entre outros); e para formação ou aperfeiçoamento dos pesquisadores (concessão de bolsas de estudo, organização de cursos, seminários, entre outros). Quanto às bolsas, havia duas modalidades: a de estudo e a de pesquisa. Esses mecanismos de concessão de bolsas e auxílios vigoraram durante todo o período da gestão Álvaro Alberto

De modo geral, como apresentam os autores as subvenções de bolsas é uma política pública do Governo, entretanto ela só vem a ser efetivada mediante a criação de bases estruturais, no caso o CNPq como agência de regulamentação dessa política.

O relatório de Brasil 1952 que trata do que ocorreu no ano anterior, neste caso das atividades do Governo no ano de 1951, toca em pontos importantes da atividade de pesquisa do país, que agora estaria sobre a coordenação de um Conselho. Para, como o discurso aponta, esse era um campo que o Estado tinha que dominar e focar sua atividade para os interesses da época, neste caso, as ciências aplicadas com destaque para a energia atômica, pois, a conjuntura de um período pós-segunda guerra exigia que os países investissem nesse setor.

Na fala ao Congresso, o Presidente expôs o interesse de pesquisadores das áreas científicas estarem envolvidos diretamente com essa atividade, tanto que os investimentos nas instituições de pesquisa, concessão de bolsas de incentivo à pesquisa e na formação de pesquisadores são mencionados devido a crença que o governante tinha que por meio da pesquisa científica alcançaríamos o progresso tão desejado:

Com o aumento das dotações e experiências que fôr colhendo, o Conselho Nacional de Pesquisa deverá assumir, cada vez mais uma posição singular na promoção no País da investigação científica em todos os ramos do conhecimento, especialmente no da energia atômica. Para maior eficiência de sua função planejadora, promotora e coordenadora, determinei de execução direta, utilizando os serviços dos órgãos próprios da administração, cujos recursos deverão por êle ser reforçados. (Brasil. 1952, p.192)

Sobre a criação do CNPq Schwartzman (1982, p.137) na obra “Universidades e instituições científicas no Rio de Janeiro” levanta alguns pontos dessa história, dentre eles a questão conjuntural que segundo a autora desde a década de 1940 a participação do Estado era determinante para a economia do país, posto esta ser caracterizada pelo quadro da estatização

numa política industrializada, também a intenção do Governo em obter prestígio internacional com a imagem de um Estado mobilizado.

Considerando as reflexões de Schwartzman aliadas ao Relatório do Presidente Getúlio Vargas, tem-se que o CNPq é uma instituição fruto das demandas de uma época que o Brasil se encontrava em uma fase importante de desenvolvimento. Para tanto, era imprescindível que um órgão que norteasse a pesquisa nacional e as relações para seu desenvolvimento em âmbito internacional. Nesse sentido, o CNPq é o resultado de muitas articulações que envolveram a política de fomento à pesquisa no país, dentre elas a própria comunidade científica, que desde 1931 de acordo com Schwartzman, já se manifestava através da Academia Brasileira de Ciências com a sugestão da criação de um Órgão que atendesse a tais necessidades.

Segundo a autora, a atuação do CNPq começou por se basear em experiências de órgãos internacionais sobretudo dos Estados Unidos e da França, e sua atividade se voltava mais para a pesquisa sobre energia atômica, em prol da defesa nacional em vista do cenário criado em torno da guerra fria. Em proporções mais amplas é discutido que o CNPq, pela política de fomento à pesquisa, agia como entidade executora junto às instituições criadas voltados ao desenvolvimento da pesquisa em diversas áreas no país, ente essa atividades vale destacar a relação que este Órgão com o ensino na pós-graduação, que até então não fazia parte da agenda do CNPq estar envolvido com o ensino. Muito embora no discurso presidencial já houvesse indicativos para a formação de pesquisadores, mas na prática essa atuação mais enfática só veio a ser realizada a partir de 1968, ou seja, 17 anos após sua criação e com o advento da reforma universitária¹⁶ desferida nesse ano.

Muito antes da criação do CNPq a questão da produção científica nacional esteve em destaque¹⁷ devido a importância que ela representava para o processo de desenvolvimento sustentável do país. A criação do Conselho vem a dar sustentação às pretensões de avanço no setor, posto pelos discursos das fontes pesquisadas ficar entendido que a ambição do lado do Estado era de alcançarmos o nível de independência suficiente para a capacitação de quadros de pesquisadores e estabelecer relações de cooperação científica internacionais a fim de ter capacidade de explorar os recursos naturais com condições próprias, do lado da comunidade

¹⁶ De acordo com (Schwartzman, p.12) a reforma universitária de 1968 se tornou um importante marco para efetivação das políticas de incentivo à pesquisa por ser um movimento gerado no contexto da mobilização de intelectuais católicos que reivindicava uma universidade autônoma, “tentativas de sair da estrutura do sistema napoleônico em favor de uma concepção mais dinâmica e aberta da atividade universitária.”, o que teve forte influência sobre a concepção de desenvolvimento da pesquisa científica no país por meio das instituições de ensino superior.

¹⁷ O estudo de Valera *et al* (2013) traz muitas informações da história da criação das instituições de pesquisa no país no início do século XX.

científica era de termos condições de avançar rumo ao desenvolvimento do conhecimento científico e da pesquisa, com garantias de autonomia e subvenções estatais para o setor.

As fontes perscrutadas também apontam que na sua constituição histórica o CNPq esteve envolto em articulações político-administrativas do Estado, tendo importante impacto no direcionamento da política científica do país, como evidencia Santo (2013), ao abordar sobre a aquisição do equipamento sincrocíclotron da Universidade de Chicago em 1952, altamente cobiçado pela Universidade do Rio Grande do Sul para as pesquisas na área de Física, pelos militares e pela iniciativa privada, se tornou objeto de disputa política e institucional no âmbito do Conselho.

Esse fato serve para mostrar que o CNPq é uma instituição que lida com todas as questões inerentes ao desenvolvimento da pesquisa nacional, mesmo aquelas que suscitem embates políticos partidários. O Órgão trabalha com atividades de instituições dos mais diferentes graus de hierarquia, tanto no âmbito acadêmico, quanto governamental, tendendo a impactos das políticas de Estado, como demonstra Oliveira (2003, p.49), ao analisar que o CNPq passa a fazer parte das conjecturas da política neoliberal dizendo que:

Os Governos Itamar Franco (1993-1994) e Fernando Henrique Cardoso (1994-2002) deram continuidade e radicalizaram até, esse processo de inserção do Brasil na economia mundial. E a educação e o desenvolvimento científico-tecnológico passaram a ser vistos como meios capazes de possibilitar maior competitividade à economia brasileira. Nesse contexto o CNPq, como um dos principais órgãos de fomento do governo, está passando por um processo de rearticulação de suas ações de maneira a induzir o desenvolvimento de pesquisas voltadas prioritariamente para as necessidades do setor produtivo e em áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento do país. [...]

Segundo o autor, a ênfase no tipo de atividade de pesquisa científica que o CNPq desenvolve segue as diretrizes de Estado, que, por sua vez, acompanha às tendências do modo de produção. Considerações que vale a pena refletirmos, pois, embora seja notória a evidente orientação dos trabalhos de pesquisa nacional para o acompanhamento dos paradigmas de mercado norteados pelo modo de produção, isso não significa que o sistema do Conselho esteja comprometido ao ponto de responder somente as demandas, no caso, do capitalismo.

Em vista do desenvolvimento nacional, as atividades de pesquisa naturalmente seguem o decurso que o mercado sugere, foi assim durante a era Vargas com o foco no estudo da energia atômica. Em momento seguinte, esteve concentrado em questões produtivas da indústria e em outros momentos às outras demandas que estejam em voga influenciando o mercado mundial. Essa é uma postura que não só o CNPq adota, mas todos os pesquisadores,

grupos de pesquisa e IES praticam a fim de não permanecerem isolados e acompanharem o que se desenvolvem em termos de ciência e tecnologia em outros cantos do mundo.

Embora o CNPq seja o formulador das políticas de fomento à pesquisa, as orientações dessa política seguem as determinações doutros setores de Estado, como apresenta Barbieri (1993, p.7):

De todos os órgãos de C&T na esfera federal, o CNPq foi o mais afetado pela onda de mudanças iniciada em 1985. O órgão perdeu as atribuições de formulador e coordenador da política nacional de C&T e, junto com isso, foram sendo desativadas diversas atividades correlacionadas com essas atribuições e que não foram substituídas por outras no MCT e sucessores.

Como Órgão ligado ao Ministério de Ciência e Tecnologia - MCT, o CNPq depende das orientações políticas de Governo, que às vezes podem ser julgadas como maquiavélicas de “os fins justificarem os meios”, para dar continuidade ao processo de desenvolvimento científico e tecnológico do país, que por sua vez, segue determinações de outros organismos até mesmo internacionais.

A política voltada ao desenvolvimento técnico científico é uma construção que envolve setores governamentais e também não-governamentais. Neste caso, vale destaca o estudo de Silveira *et al.* (2005, p.63) que mostra no momento crucial da produção de leite em que a participação da comunidade científica que pesquisa a temática foi fundamental para o direcionamento de estudos nessa área:

Nos últimos anos foram claramente definidas e implementadas algumas políticas direcionadas para o setor leiteiro. No âmbito dessas políticas, o Programa de Ciência e Tecnologia para a Produção Animal, implementado na década de 1980, resultou na identificação por um grupo de pesquisadores dos gargalos tecnológicos existentes e que deveriam ser solucionados. Diversos projetos propondo solução para aqueles problemas identificados foram aprovados e financiados pelo CNPq e ainda hoje produzem resultados.

A descrição de Silveira *et al.*, é um exemplo que mostra como na estrutura institucionalizada do CNPq a movimentação de uma categoria de pesquisadores do campo da comunidade científica reorientou a política para a promoção científica no setor agroindustrial do leite. Essa é uma demonstração de que, mesmo as políticas institucionais estando direcionadas para um rumo indicado pelas políticas de Estado, a sociedade organizada pode resistir e redirecionar essa política com discursos fundamentos epistemologicamente em proposições científicas ligadas à realidade.

No contexto da visão habermasiana o sistema regido pela lógica instrumental onde se encontra a ação política, os estatutos institucionais, a busca por fomento, é o lugar onde instituições como o CNPq está situado e também se constitui um campo de embate entre a comunidade científica e os órgãos de Estado por garantir o bom emprego da política de subvenção para que a pesquisa científica ocorra.

De modo geral, a estrutura de trabalho do CNPq no intuito de promoção da ciência e tecnologia segue os padrões da democracia, no sentido de considerar na elaboração das políticas de incentivo à pesquisa a opinião e o parecer da comunidade científica, como ressalta Barbieri (1993, p.8) ao dizer que o Conselho Deliberativo do CNPq que tem a competência de formular propostas e opinar sobre questões relativas ao desenvolvimento científico e tecnológico do país está “constituído majoritariamente por integrantes da comunidade científica e tecnológica do país”. Desse modo, a inserção do processo democratizante no desenvolvimento da política para ciência e tecnologia é fonte propulsora de crescimento do campo científico.

O CNPq está ligado a todas as áreas do desenvolvimento científico, destarte, tem que atender as demandas emanadas dos setores que desenvolvem ciência e tecnologia como IES, Grupos de Pesquisa, Programas de Pós-Graduação, relação espécie de dendograma donde derivam tantas outras linhas que levam a definidos objetivos. E na expectativa do atendimento a todas as áreas científicas o CNPq promove a política de incentivo por meio de programas específicos. Nessa direção, contempla as bolsas de auxílio para pesquisadores produtividade, categorizados de acordo com as determinações estipuladas pelo Conselho.

Embora haja pontos de vista diferenciados sobre a forma como na atualidade vem se processando a política de fomento, sobretudo a de auxílio ao pesquisador produtividade, o que devemos considerar é que esta é uma atividade que, historicamente no contexto brasileiro, veio progredindo. Nesse processo passou por muitas adaptações e até ressignificações. Para tanto, órgãos foram criados, políticas estabelecidas, grupos se articulando em função de mais desenvolvimento para o campo do conhecimento científico e desenvolvimento social.

Resgatando os passos históricos do CNPq percebemos que ele se tornou um órgão importante para o estímulo a pesquisa no país, desde sua criação em 1951 como Conselho Nacional de Pesquisas seu objetivo estava voltado a orientar e estimular a pesquisa científica. Além disso, era necessário incentivar as questões relativas à energia atômica; em 1972 quando passou a ser chamado de Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico seu objetivo passou a ser “Consolidar programas e projetos, bem como

incentivar a pesquisa no setor privado e nas chamadas economias mistas”¹⁸. A partir da Portaria nº 816/2012 que aprova no regimento interno do CNPq, o objetivo de seu trabalho vem a ser: “promover e fomentar o desenvolvimento científico e tecnológico do país e contribuir na formulação das políticas nacionais de ciência e tecnologia”. Ao longo de 64 anos de existência, da data de sua fundação até o ano de 2015, esse Órgão ajudou na promoção de importantes projetos e na formulação de consideráveis políticas públicas para o incentivo da pesquisa no país. Quando fui mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação no PPGED/UFPa entre 2009 a 2011 recebi os benefícios dessa política bolsista financiado pelo CNPq, que contribuiu enormemente para minha disponibilidade e dedicação à pesquisa e produção da dissertação.

Meu testemunho é um ínfimo exemplo perante o resultado positivo dessa política, mas existem programas na história recente do Conselho que estão ativos e podem ser acessados a partir do endereço <http://www.cnpq.br/web/guest/programas>, como: Agentes Locais de Inovação – ALI, Mulher e Ciência, Programa Antártico Brasileiro – PROANTAR, Ciências sem Fronteiras, Pesquisas Ecológicas de Longa Duração, Pesquisador na Empresa – RHAIE, Programa de Pesquisa Ecológica de Longa Duração, Programa de Pesquisa em Biodiversidade – PPBIO, Cooperação Internacional, Sistema Nacional de Pesquisa em Biodiversidade – SISBIOTA, Rede Pró Cnetro-Oeste, Programa de Capacitação em Taxonomia – PROTAX e Arquipélago e ilhas Oceânicas. A realização dos trabalhos por esses programas traz para a sociedade e para o país muitos bons resultados no campo em que são aplicados.

Como Órgão do Estado o CNPq vem promovendo ações. Entretanto, de outra parte existe uma comunidade científica que se empenha para que essas políticas sejam formuladas e materializadas, por isso, a política de fomento e o incentivo a pesquisa vem se constituindo uma conquista no país. Tanto órgãos de Estado quanto a comunidade de pesquisadores têm se aplicado para sua realização e o desdobramento dessa realização podemos perceber no profícuo trabalho que muitos profissionais vêm realizando com subvenções do Estado, sejam financeiras ou de apoio institucionais. Mas, precisamos de mais, por isso é imperante a ideia que cada pesquisador esteja ativamente participando da produção do conhecimento científico na área em que atua, engajado nas atividades inerentes à prática da pesquisa, fortalecendo o conjunto da sociedade acadêmico científica para assim contribuímos e compormos uma pauta de políticas em prol da produção da pesquisa científica no país.

¹⁸ www.cnpq.br. Anos 70.

Das fontes investigadas, as normatizações reguladoras da classificação de pesquisadores e que servem para o embasamento do fomento da pesquisa, do apanhado das reflexões dos autores sobre essa legislação, pude produzir considerável argumentação que contesta a concepção radical de produtivismo como resultado da enfática promoção dos órgãos de Estado e das IES em querer acelerar e com isso potencializar a produção do conhecimento no país. Ante a esse súbito entendimento, a reflexão mais apurada, pautada em fundamentos teóricos como o de Jürgen Habermas, nos leva a construir o juízo que existem propósitos envolvidos na consolidação da carreira do pesquisador, e que essa não é uma questão unilateral. Mas, que tanto da parte do Estado, quanto dos profissionais, são engendrados movimentos em função de fazer progredir exponencialmente a produção científica.

Os antecedentes históricos indicam uma linearidade progressista na trajetória da constituição de uma cultura científica do país, ela sempre avança para o futuro e nessa perspectiva agrega as diferentes tendências produzindo uma conjuntura única, porém muito complexa, com o interior em constante conflito pelos embates causados pelas forças opositoras que se chocam e por isso criam uma atmosfera cultural científica que congrega pesquisadores, agências de estado, Instituições de Ensino, sociedade, iniciativa privada e tantas outras categorias sociais envolvida nesse sistema.

Nessa conjuntura histórica muitos atenuantes devem ser considerados, pois, a iniciativa privada também esteve envolvida como interessada em obter benefícios com os resultados das pesquisas, e com isso financiou muitas pesquisas, o que fez muitos profissionais migrarem para esse setor. Mas, isso não significa o rompimento desses profissionais com as agências e nem que ficassem imunes as determinações das diretrizes políticas formuladas pelo Estado.

Com a instituição da República brasileira foi eminente a reorientação da posição do Estado para com a ciência e tecnologia enquanto campo de engendramento do conhecimento científico, da pesquisa, da formação de pesquisadores, constituição de estruturas institucionais, de modo geral participar da cultura científica nacional. E embora as determinações da política públicas para o setor sejam produzidas em um ambiente burocrático, a participação e mobilização dos pesquisadores tem sido crucial, através das muitas frentes que militam, para delinear o atual quadro de fomento que temos.

No bojo da introjeção da cultura da modernidade em que o Brasil também começa a aderir, a criação das instituições como a CAPES e o CNPq são parte do aparato organizacional e estrutural do estado nacional, de um país que quis crescer no setor da ciência

e tecnologia, por isso, lançou as bases para a promoção de uma estrutura própria, com pessoal qualificado, para atender suas próprias demandas.

3. A CONSOLIDAÇÃO DA CARREIRA DE PESQUISADOR SÊNIOR POR MEIO DA PRODUTIVIDADE.

A presente seção foi produzida objetivando entender como o conhecimento científico vem sendo produzido aliado ao desenvolvimento dos interesses dos pesquisadores da área de educação e das políticas das instituições de fomento. Desse modo, para tal propósito, formulei o seguinte problema de pesquisa: Quais os atributos da política de fomento à pesquisa do CNPq fixados como exigências institucionais visando o credenciamento do cientista brasileiro como pesquisador sênior?

Tratarei desta problematização a partir da revisão histórica da constituição do campo científico, e em seguida demonstrando como ao longo da consolidação deste campo o pesquisador sênior e os demais níveis e categorias de classificação de pesquisadores adotada no âmbito do CNPq foram incorporando o discurso da produtividade em vista da ascensão no contexto da iniciativa estatal e da sociedade acadêmico-científico.

Ao abordar as referidas temáticas desenvolvo um estudo que vai além da aparente análise das informações agregadas nos currículos lattes dos pesquisadores de categoria sênior. Também busco demonstrar como é promissor para as Instituições de Ensino Superior que a pesquisa científica se desenvolva por meio de grupos de pesquisa e por meio da prática desenvolvida pelos pesquisadores que compõem seus quadros docente.

Ao optar por pesquisar a carreira do pesquisador sênior por meio da produção coadunei muitos elementos que possibilitaram a construção do discurso epistemológico tendo como fundamento central as teorias habermasianas do interesse, e como a objetividade a construção do conhecimento, o que de imediato identifiquei como o conectivo da prática profissional e pessoal dos pesquisadores.

Se por um lado o desenvolvimento da pesquisa no país é realizado seguindo procedimentos estruturais orquestrados pela política de Estado para o fomento à pesquisa, do outro, esse processo sistemático é realizado pela via da construção do conhecimento, e esta é concretizada por sujeitos preparados/habilitados para processá-la através da produção epistemológica sobre as ciências e que participam ativamente de organizações e organismos representativos da categoria profissional na qual fazem parte e de onde também se dedicam a produzir conhecimento científico e movimentar o âmbito político em prol do desenvolvimento da pesquisa nacional.

As produções científicas oriundas das pesquisas são construções, de modo geral, atreladas à matizes políticas e epistemológicas, sem mencionar suas intenções ideológicas e subjetivas implícitas no fazer da pesquisa. Seu desenvolvimento exige do pesquisador preparo, dedicação e envolvimento em organizações representativas ativas no embate com as determinações do Estado, para a elucidação dos fenômenos e para a produção do conhecimento científico, pois, sem uma base teórica conceitual e o aparelhamento profissional equívocos podem vir a ocorrer pela falta do trato ideal para lidar com os fenômenos científicos.

As condições para o desempenho de um trabalho investigativo, em níveis adequados aos requisitados por parâmetros técnicos, necessita da presença do profissional habilitado e ativo no campo da pesquisa científica. Com isso, o pesquisador tem de ser aquele profissional que recebeu formação apropriada para tal finalidade e com reconhecido trabalho na área. Por isso, pesquisador não é uma forma de tratamento, mas um título que se adquire com investimentos na carreira do profissional, mediante o cumprimento de créditos institucionais dos PPGs e reconhecido conhecimento produzido e prática de pesquisa desempenhada durante e posterior ao processo de consolidação da formação.

Assim, é imprescindível que a prática da pesquisa passe por uma profunda reflexão teórica para determinar o lugar social dos que produzem ciência e a discutem nas diferentes esferas e ambientes institucionais.

3.1. A constituição histórica do sujeito em relação a determinação das áreas de conhecimento científico.

A revisão da história da pesquisa no Brasil que indica o movimento das ações dos Órgãos de Estado, dentre eles o Ministério da Ciência e Tecnologia que investe essencialmente na pesquisa no país através do CNPQ, também apresenta a visão empreendedora do Governo Federal nessa mesma direção. Outrossim evidencia a ação dos pesquisadores nacionais, que através de seus trabalhos e do agrupamento para a constituição de uma categoria (de pesquisadores) conseguiram promover a pesquisa científica ao longo desse processo fazendo com que o desenvolvimento científico e tecnológico chegasse no patamar que temos na atualidade, com pesquisas de grande relevância na área das Ciências Humanas, Saúde, Tecnologia e Exatas. Conhecimentos que são de fundamental importância para o desenvolvimento da sociedade em diversos setores como educação, informática, medicina, robótica, engenharia, saneamento, agricultura etc.

Se tomarmos por uma visão de linearidade histórica, parece nos que a evolução da pesquisa científica no Brasil ocorreu em uma perspectiva progressista. Porém, não podemos esquecer que tensões são produzidas no interior dos movimentos paradigmáticos, como analisa Khum (2003, p.37) quando trata das divergências nos estágios de desenvolvimento de uma ciência, posto surgirem concepções teóricas que pretendem se firmar como verdadeiras, e dessas tensões novos paradigmas surgem.

O processo de constituição dos campos das ciências não foi um movimento aplacado. Em sua constituição os campos científicos engendraram fortes revoluções motivadas por visões epistêmicas antagônicas sobre o que é conhecimento científico e como ele se manifesta no processo de produção metodológica, na compreensão da realidade, na constituição de inovações.

Para chegar ao nível de maturidade paradigmática uma concepção teórica precisa ser radicada. Isso implica que, a base epistemológica deve ser bem fundamentada e testada empiricamente, é o que Tomas S. Kuhn retratou no prefácio da obra “A estrutura das revoluções científicas” (2003, p.11), onde explica como foi o processo percorrido para constatar sua concepção de ciência com base em sucessivas experiências vividas através das conferências que apresentava.

Nessa mesma proporção também se deram as contendas empreendidas em vista da fixação de uma teoria segura em que a ciência pudesse tomar como base para o desenvolvimento da pesquisa. Assim, o campo da pesquisa científica há muito ficou determinada por proposições ditadas por facções partidária de um tipo de concepção teórica, atitude que leva ao entendimento da predominância do interesse na compleição do conhecimento científico, pois, para haver a predominância de uma matriz teórico-ideológica seus representantes tiveram que se aplicar para mantê-la ativa.

Habermas (2000, p.9) ao caracterizar o discurso constituinte da modernidade determinado por Hegel, demonstrou como essa mudança foi significativa no modo de pensar e se reportar à realidade destituindo o pensamento religioso-teológico como supremacia do conhecimento e explicação da realidade, passou a ter significado e repercussão na vida das pessoas e dos grupos sociais. Destarte, começa-se a vislumbrar novas perspectivas para a constituição de campo para o desenvolvimento do pensamento científico, posto as novas demandas para uma racionalidade diferenciada da proposta pela moral conservadora: “[...] Para a época moderna o problema está latente na pretensão de consumir, ou de poder consumir, uma ruptura radical com a tradição e no equivoco que essa pretensão representa em relação à realidade histórica [...]”. (HABERMAS: 2009, p.12)

A saber o erigir da modernidade como movimento e processo de evolução das relações sociais, na constituição de uma nova ordem para o sistema social, opondo-se ao modelo arcaico, que não dava conta de responder questões trazidas com o novo padrão de “homem”, que tem como referência a subjetividade, que segundo Habermas se instalava como mecanismo para pensar a realidade social quando diz: “Antes de tudo, Hegel descobre o *princípio dos novos tempos: a subjetividade*” (HABERMAS, 2000, p.25, Grifo do autor). Nessa mesma ordem de pensamento Habermas utilizava a reflexão hegeliana para demonstrar como em sua reflexão filosófica a reflexão da subjetividade aparece delimitando o cenário que compõe a mudança estrutural no movimento da modernidade:

De modo geral, Hegel vê os tempos modernos caracterizados por uma estrutura de auto-relação que ele denomina subjetividade [...] Quando Hegel caracteriza a fisionomia dos novos tempos (ou do mundo moderno), elucida a “subjetividade por meio da “liberdade” e da “reflexão”. (HABERMAS: 2000, p.25, grifo do autor)

A reflexão sobre a inserção da categoria subjetividade, característica inerente a ideia de sujeito social, traz para o panorama das manifestações uma outra visão diferente da ordinária sustentada nos ideais de: “liberdade, igualdade e fraternidade”, mas a ideia: “de que todo sujeito é portador de um pensamento racional operante” como analisou Souza (2007, p.7), quando destaca que o discurso que promove a subjetividade para a conotação de um sujeito responsável, capaz, revestido de poder para determinar a ordem do universo a qual ele está ligado.

Foi com essa conotação de sujeito operante e ativo que as estruturas do sistema sociais passam a ser regidas incutindo concepções de um mundo que pode ser controlado por via da racionalidade estruturada desse sujeito, que opera por meio autodeterminação e com isso transforma o mundo. Então o indivíduo determina as diretrizes do fazer, segundo a concepção de Paulani (2004, p. 38), demonstrando que mesmo para o pensamento marxista há o entendimento que o as formações sociais anteriores à modernidade, não havia o indivíduo:

[...] É só com o advento da modernidade que se rompe definitivamente os laços pessoais de dependência, pondo-se efetivamente a liberdade; [...] É esse personagem, portanto, que se constitui na base real e material da “subjetividade”, entendida por Hegel como o princípio da Modernidade.

A discussão que a autora elaborou apresenta a partir das reflexões de Habermas as contribuições do pensamento kantiano de uma modernidade que tematiza a modernidade no

contexto da metafísica cartesiana tratando de sua relação como a razão prática, o julgar e o conhecimento científico. Em Hegel, compreende a autora e identifica também a subjetividade como fonte normativa para fundamentar a ciência, a moral e a arte. Ou seja, a concepção do que é subjetividade, por tratar das relações que o indivíduo tem com o meio natural e social, pode envolver diferentes campos de conhecimento, posto ser a pessoa quem produz e operacionaliza com a construção do conhecimento.

O individualismo propagado da concepção moderna que eleva o subjetivo, denota outros temas que antes não havia espaço para serem tratados e que passam a fazer parte de sua base epistemológica segundo Reis (2005, p.32) pela afirmação que: A cultura moderna se assenta na liberdade e na reflexão da subjetividade, que deve agir de acordo com a Razão, que, se ousar saber, saberá o que deve moralmente fazer”. A indicação da liberdade e razão estão densamente conectadas ao que é subjetivo, de modo que estas duas faculdades inerentes ao sujeito serão pano-de-fundo para a reivindicação de espaços antes dominados pela explicação mítica ou teológica.

Em um tempo histórico determinado primeiramente no século XVI por ser o período marcado pelas novidades das navegações e processos de colonizações, com surgimento de concepções propositivas como as de Descartes, Comênius, Copérnico, Galileu dentre outros pensadores, e em decorrência do processo de evolução da sociedade, que Habermas determina como “tempo mais recente” na concepção de Hegel empreendido pelas motivações despertadas pelo iluminismo e pela revolução francesa, a abordagem das categorias: liberdade e razão, causam um impacto na produção do pensamento que está começando a se desvencilhar das antigas concepções.

Por conseguinte, as bases científicas também deveriam refletir essas reestruturações da compreensão de mundo. Desse modo, com base na concepção subjetiva, o imperativo da racionalidade possibilita a constituição de espaços para o desenvolvimento de diferentes paradigmas para o desenvolvimento do campo científico, tendo o sujeito como protagonista dessas descobertas.

[...] A redenção do homem passa a depender não mais do gesto da divindade, mas da capacidade racional do homem de desvendar os segredos da natureza, descobrir suas regularidades e colocar esses conhecimentos a serviço do homem pela tecnologia. [...] A razão torna-se a nova força do homem pela qual o homem pode intervir no mundo natural e social. Além de ser um atributo do sujeito individual, a razão é alcançada à capacidade de sujeito-espécie de promover a emancipação do homem através da ciência e da tecnologia. (GOERGEN: 2005, p.16)

Com o advento da modernidade a introjeção dos valores produzidos sobre o sentido de individuo firma a posição da pessoa como senhor supremo que pode compreender e trabalhar na manutenção e modificação da natureza. Nesse sentido, os fenômenos podem ser resultado de sua ação incisiva, como por exemplo, na produção e controle da eletricidade, que até antes do entendimento do funcionamento dos mecanismos que possibilitassem sua produção era tida como um acontecimento da natureza. Mas, com a investida de cientistas envolvidos com a problematização de seu funcionamento o mito, a concepção de natureza impossível de ser manipulada foi superada e a eletricidade pode ser entendida e manipulada.

A descoberta da eletricidade é um bom exemplo de como, a partir do quando o sujeito assume o controle, ele torna-se autônomo para criar e produzir nova forma de se relacionar com a natureza, não mais como seu servo, mas como detentor do poder de autoria. Com autoridade produz novidades por meio de explicações científicas. Neste caso, na história que se desenvolveu em torno do achado da eletricidade, ou seja, de poder produzir correntes elétricas por meios não naturais e manipular e controlar seu poder deu notoriedade a nomes de pessoas que conseguiram resultados positivos nessa contenda, como no caso de Alessandro Volta a quem é atribuído o nome da tensão elétrica, ou Nikola Tesla, Michael Faraday, ou Thomas Edison.

Nesse cenário são dadas notoriedade ao ímpeto do sujeito de querer desvendar os enigmas, e como no processo de modernização a história é contada a partir dos heróis os mais bem sucedidos aparecem os salvadores da sociedade.

Partindo do entendimento que a subjetividade manifesta a figura do sujeito como ser racional, pode-se dizer que nessa nova abordagem a razão toma as rédeas dos campos do conhecimento e assim dita as normas para o sistema social, a respeito do que Habermas (2000, p.26-28) elucida:

Além disso, o princípio da subjetividade determina as manifestações da cultura moderna. Primeiramente, isso vale para a ciência objetivamente que, ao mesmo tempo, desencanta a natureza e liberta o sujeito cognoscente [...] Na modernidade, portanto, a vida religiosa, o Estado e a sociedade, assim como a ciência, a moral e a arte transformam-se igualmente em personificações do princípio da subjetividade. Sua estrutura é abstraída *enquanto tal* na filosofia, a saber, como subjetividade abstrata no *cogito ergo sum* de Descartes e na figura da consciência de si absoluta de Kant.

A revelação da identidade do sujeito como ícone representativo da revolução moderna traçou um recorte estrutural no movimento iniciado com Descartes (2001, p.37) exposto na máxima: “[...] *penso, logo existo* [...]” (DESCART, 2001, p.37, grifo do autor),

análise que coloca a pessoa como sujeito, que passa a refletir sobre a verdade da realidade que o cerca e com isso não delega mais à teologia a autoridade para lhe dar explicação, mas busca na concepção subjetiva os fundamentos para explicar os fenômenos que ele vivencia.

Como Habermas cita, a cultura moderna passa a ser determinada pela ação do sujeito, com isso o que decorrer da manifestação da sua racionalização será tomado como propenso paradigma de verdade na explicação dos fenômenos. Desta forma, proposições filosóficas são levantadas a fim de dar base racional segura para a manifestação do sujeito, dentre elas o iluminismo, como movimento comprometido com as transformações políticas e sociais prestigiando sobretudo a razão como capacidade resultante do processo de humanidade, como destaca Reale (2005, p. 332) que resume a teoria desse movimento como a libertação dos dogmas metafísicos e religiosos, a defesa do conhecimento científico e técnico, caracterizando-a como uma filosofia otimista tendo por base a razão pautada em leis naturais dos fenômenos. Ou seja, é uma doutrina filosófica que coloca o indivíduo enquanto ente no centro de controle, para quem o sistema deve estar voltado, atendendo suas demandas.

O iluminismo está situado no contexto dos movimentos gerados pelo paradigma da modernidade. Isto significa que, a questão da racionalidade em vista do desenvolvimento e do progresso com ramificações em áreas de conhecimento como a filosofia, política, física, matemática, o que direcionava a pesquisa por via das ciências exatas, o que por sua vez levou a equívocos causados pela visão cientificista como analisa Bulcão Neto:

Ocorre que, da entranha do iluminismo, surgiram ideologias “cientificistas” que, em vez de alargarem a realidade, submeteram-na mais uma vez a leitos de Procasto; no lugar de libertarem os homens, sujeitaram-nos a novas camisas-de-força; e que, longe de celebrar a diversidade e a igualdade na diferença cultivaram o ódio, o ressentimento, o hierarquismo das hordas e a intolerância. A escuridão que Diderot, D’Alembert, Voltaire e Condorcet sonharam em debelar, a tríade cientificista da nossa época – darwinismo-social, liberalismo econômico ortodoxo e socialismo “científico” – apenas a substituiu por uma espécie de “cegueira branca” (BULCÃO NETO, 2006, p.21, grifo do autor)

Pelo prisma analítico do autor, o iluminismo trouxe para o cenário da modernidade uma outra conotação de concepção da ação do sujeito fundamentada em princípios científicos, que ao invés de elevar o espírito humano, dava subsídios teóricos para produzir a segregação e a antissemitismo. No entanto, embora a trama gerada em torno de interpretações distorcidas do conhecimento, é possível mesmo assim perceber a mobilização do subjetivismo imperante na abordagem de um pensamento racionalizado, o que ante é propagado pelas teorias modernas e que faz ressaltar a imagem do sujeito que quer se desprender das antigas

concepções moralizantes e construir uma autoprodução do mundo, o que leva a compreensão do sujeito que de acordo com Maffesoli (2010, p. 77):

Ele é a peça-chave desse subjetivismo que é preciso compreender, não em seu sentido psicológico, mas sim antropológico. O sujeito domina o objeto por meio desse pensamento calculador, baseado numa verdadeira lógica da dominação. Subjetivismo que, embora não seja consciente, permanece o alfa e o ômega de muitos observadores sociais e dos que tomam as decisões de todos os matizes. É esse subjetivismo que, a partir do iluminismo, serviu de fundamento aos vários sonhos de emancipação. [...]

A crítica lançada aos exageros flagrados no processo de maturação do movimento da modernidade consolidado em concepções teóricas que dão suporte a esse desenvolvimento, são oportunos para demonstrar que, embora houvessem falhas pelas deturpações nas proposições teóricas, mesmo assim seus princípios cativavam pela inovação na lógica ao transmitir novos valores sob antigas visões de mundo e de homem.

A modernidade processualmente foi adquirindo forma através do discurso e da eleição de símbolos que representem a autonomia da subjetividade sob o domínio da natureza, por isso Goergen (2005, p.15) caracteriza essa ação como projeto que une razão e liberdade como mediadoras dessa ação do sujeito que ainda está em busca de sua realização, mas que encontra em si as repostas sobre sua realidade.

No entanto, embora o movimento da modernidade caminhe concentrada na ênfase ao sujeito, deve-se considerar que sua autonomia, no que diz respeito ao poder para compreender e manipular a natureza, ainda era duvidosa. Para os racionalistas esta é uma questão definida, mas para os teóricos da corrente empirista o sujeito existe como ser real, dotado de virtudes que lhe possibilitam compreender a realidade, contudo essa realidade independe da manifestação do sujeito.

Desse modo, a razão inerente que antes se acreditava pela visão cartesiana ser o fator determinante para a manutenção e produção da ciência, das relações sociais, perde seu posto para uma concepção de mundo, que tem por base a crença em dados comprovados na experiência, transferindo o perfil de uma teoria do conhecimento para uma teoria da ciência.

A concepção de uma teoria que consiga apresentar verdades com base em dados da realidade se demonstra muito promissora no processo de modernização da sociedade, que ainda está buscando respostas para os fenômenos naturais que ainda continuam sem claras respostas. Nesse processo, a teoria positivista de Augusto Comte, surge como retórica suficiente para dar as explicações necessárias em oposição a concepção de racionalização.

Enfim, no estado positivo, o espírito humano, reconhecendo a impossibilidade de obter noções absolutas, renuncia a procurar a origem e o destino do universo, a conhecer as causas íntimas dos fenômenos, para preocupar-se unicamente em descobrir, graças ao uso bem combinado do raciocínio e da observação, suas leis efetivas, a saber, suas relações invariáveis de sucessão e de similitude. A explicação dos fatos, reduzida então a seus termos reais, se resume de agora em diante na ligação estabelecida entre os diversos fenômenos particulares e alguns fatos gerais, cujo número o progresso da ciência tende cada vez mais a diminuir. (COMTE: 1978, p.3)

Pela exposição do que é a teoria positivista, Comte, argumentava que há uma ordem ininterrupta, regida por leis universais postas à razão humana, que deve apenas preocupar-se em compreendê-la por meio das evidências observáveis. Por essa orientação, a forma estabelecida na relação entre sujeito e objeto passa a não existir, pois, o primeiro não tem poder para estabelecer uma relação com o último, conseqüentemente o que vem a imperar por essa via de raciocínio é um tipo de pesquisa que leva ao desenvolvimento de uma ciência indiferente às necessidades/curiosidades do pesquisador em indagar profundamente sob os fenômenos que se manifestam no decorrer da investigação.

De todo o modo, mesmo o sujeito deixando de ter significado no contexto da modernização, e embora esse movimento sendo desenvolvido por uma lógica empirista que dá um direcionamento mais formalista no processo de concretização das relações sociais, do desenvolvimento das ciências, da manutenção das instituições, na construção da história, o positivismo é uma teoria que aparece no berço da modernidade como uma teoria do conhecimento significativa para a constituição do conhecimento científico como observado por Luchi (1999, p. 89) a partir de seus estudo sob Habermas:

[...] O Positivismo, embora negando a questão da auto constituição, desenvolveu uma metodologia das ciências e foi levado também a um processo de autorreflexão. Seguindo os passos das remoções detectáveis na autocompreensão do Positivismo e do Historicismo, Habermas procura precisamente reconstruir sua História, bem como, emancipativamente, detectar os sinais e sua auto reflexão e leva-la adiante, na direção de uma teoria da sociedade.

Os paradigmas teóricos suscitados no movimento da modernidade trazem à tona a questão de que nem tudo está resolvido com relação ao entendimento acerca da realidade, sobre a produção e manifestação do conhecimento científico. No entanto, segundo Araújo (1996, p.85) pautado na discussão suscitada por Habermas em oposição à Winche demonstra

que é o entorno do modelo discursivo de racionalidade que se evidencia uma supremacia de compreensão moderna de mundo.

Mesmo com todas as contingências suscitadas no interior de cada concepção teórica acerca de determinada visão e apropriação de mundo, a modernidade segue seu decurso dando destaque ao discurso em torno da racionalidade tomada como referência para a elucidação dos fenômenos manifestos, e que cada tendência tenta explicar, como no caso das relações de produção constituídas no bojo do capitalismo que Karl Marx procura compreender e explicar, formulando assim uma teoria com base no materialismo dialético com centralidade na luta de classe, onde o sujeito é analisado a partir do seu envolvimento com o processo de construção da história e a sua relação no contexto do sistema social, como declara Oliveira *et.al* (2005, p. 49) ao afirmar:

Marx é peremptório em afirmar, como o primeiro pressuposto, que os homens precisam estar em condições de viver para poderem fazer história. Para viver, entretanto, é preciso comer e beber, habitar e vestir e mais alguma coisa. O primeiro ato histórico, portanto, é a produção dos meios que satisfaçam estas necessidades, portanto da própria vida material. O segundo pressuposto é que após a satisfação da primeira necessidade, surjam novas necessidades. O terceiro pressuposto de toda a história é que os homens têm necessidade de se reproduzirem e de procriarem. A produção da vida, tanto da própria, no trabalho, como da alheia, pela reprodução, é o lado natural e o social ligados à história concreta. Assim evidencia-se uma vinculação material dos homens entre si, condicionada pro necessidades e modos de produção.

Pelo ponto de vista de Oliveira *et.al* sobre a teoria materialista histórica dialética, entende-se que realidade é construída a partir do envolvimento do sujeito com a produção, neste caso promovida pelo capital, que por sua vez, cria as condições próprias em torno do lucro para a vida em sociedade.

A concepção do funcionamento da vida em sociedade regida pelo meio de produção capitalista é muito importante para podermos entender como no tempo histórico da modernidade as relações se dão a partir do modo de produção, que tem por referência os meios para a obtenção do lucro. Desse modo, as relações não ocorrem por meio da mediação que as pessoas estabelecem com os seres míticos, ou com o sagrado por meio da religião, ou mesmo nas formas de contato que ocorrem em um ambiente feudal, mas em torno do processo de produção como explicita Marx (2008, p. 239)

Quando se trata, pois, de produção, trata-se da produção em um grau determinado do desenvolvimento social, da produção de indivíduos sociais. Por isso, poderia parecer que, ao falar da produção, seria preciso ou seguir o processo de desenvolvimento em suas diferentes fases, ou declarar desde o primeiro momento que se trata de uma determinada época histórica, da produção burguesa moderna, por exemplo, que na realidade é o nosso próprio tema. Todavia, todas as épocas da produção possuem certos traços característicos em comum, determinações comuns. A produção em geral é uma abstração, mas uma abstração razoável, pelo fato de que põe realmente em relevo e fixa o caráter comum, poupando-nos, portanto, as repetições. Esse caráter geral, entretanto, ou esse elemento comum, discriminado pela comparação, está organizado de uma maneira complexa e diverge em diversas determinações. Alguns desses elementos pertencem a todas as épocas; outros são comuns a algumas delas. Certas determinações serão comuns à época mais moderna e à mais antiga. Sem elas não se poderia conceber nenhuma produção, pois se os idiomas mais perfeitos têm leis e caracteres determinados que são comuns aos menos desenvolvidos, o que constitui seu desenvolvimento é o que os diferencia desses elementos gerais e comuns. As determinações que valem para a produção em geral devem ser precisamente separadas, a fim de que não se perca de vista a diferença essencial por causa da unidade, a qual decorre já do fato de que o sujeito - a humanidade - e o objeto - a natureza - são os mesmos. Nesse esquecimento reside toda a sabedoria dos modernos economistas, que demonstram a eternidade e a harmonia das condições sociais existentes; que expõem, por exemplo, que nenhuma produção é possível sem um instrumento de produção, embora esse instrumento não fosse senão a mão; sem trabalho passado, acumulado, embora esse trabalho fosse somente a destreza que o exercício repetido desenvolvera e concentrara na mão do selvagem. O capital, entre outras coisas, é também um instrumento de trabalho, é trabalho passado, objetivado. Logo, o capital é uma relação natural, geral, pois separa precisamente o que é específico e o que do "instrumento de produção", do "trabalho acumulado", se torna capital. Assim, toda a história das relações de produção de Carey, por exemplo, surge como uma falsificação feita por instigação malévola dos governos.

Para Marx é no contexto da produção que as relações em tempos distintos ocorrem, e nele é formado o perfil da identidade do indivíduo, que supera a imagem daquele ser ligado a natureza, e que no processo histórico de desenvolvimento assume o papel de produtor ligado a uma sociedade. É esse sujeito, que envolvido com o processo de produção passa a atuar em diferentes frentes e áreas, como a política, segurança, educação, ciência e tecnologia, cultivando meios de desenvolvimento da sociedade.

Foi com base nas normas estabelecidas pelo modo de produção orientado pelo capitalismo que a modernidade avança constituindo uma cultura social em que as relações ocorrem em torno dos status adquiridos pelas pessoas com base na condição social, a saber, uma pessoa para chegar a alto nível de reconhecimento na sociedade, na lógica capitalista, tem que ter estudado. Neste caso, somente quem tem acesso a boa educação teria condições de galgar os degraus de ascensão ao poder. Como somente os filhos das classes elevadas tem

acesso a esse tipo de ensino, que introjeta no sujeito, filho do burguês, códigos culturais que o projeta para ambicionar e assumir determinados tipos de funções nos espaços sociais, logo estes têm mais condições de chegar a ser um alto executivo, ou assumir posto de chefia, ou ser referência em uma determinada área profissional, por ter tido a condição de estudar aquela especificidade em uma universidade de renome no exterior.

O exemplo sobre como ocorrem as relações por meio das condições de acesso, é desenvolvido para elucidar como o capitalismo projeta um status fetichizado com referência ao tipo de produção que o sujeito desenvolve, ou como Marx (1999, p.190) expressa: “No capitalismo a juro se completa esses fetiche automático, de um valor que se valoriza a si mesmo, [...] A relação social se completa com relação da coisa [dinheiro, mercadoria] consigo mesma.” (MARX, 1999, p,190, grifo do autor).

Nessa abordagem, fica evidente que o fetichismo produzido em torno do capitalismo na modernidade media os campos de relações de atuação das pessoas, com isso, para a teoria do materialismo histórico dialético as relações sociais, o convívio em sociedade, têm mais relevância para a composição de um estudo que quer investigar a fundo as manifestações do capital em detrimento do sujeito enquanto ser individual. Muito embora, as repercussões dos fenômenos gerados no interior do modo de produção tenha relação direta com a vida da pessoa.

Para Habermas (2011, p.368) com base nos escritos de Max Weber e Marx, os padrões de comportamento ocorridos em sociedade têm interferência nos papéis sociais que cada sujeito assume definido como domínios do comportamento social, desse modo, compreende que: “[...] os ganhos analíticos da categoria “papel” não são independentes do estágio de desenvolvimento da sociedade [...]”.

Isto quer dizer que, com base na análise de Habermas no contexto do capitalismo a subjetividade tem preponderante significado na orientação da vida social, o que leva a questão do trabalho realizado pelos pesquisadores no âmbito das ciências, que se esmeram com afincado constituindo uma personalidade própria para si em torno de uma dada área de conhecimento, tornando-se referência naquele assunto. No entanto, do seu trabalho toda uma comunidade científica está envolvida, haja vista, a pesquisa que desenvolve ser de interesse comum de uma sociedade.

Na modernidade, devido as condições de um sistema social que está se estruturando em função da superação dos estigmas deixados por modelos de organização social e de modos de produção anteriores ao capitalismo, também dos conflitos produzidos mediante as concepções do mundo, que está se formando com estruturas postas sobretudo a partir do início

do século XX, a concepção de uma teoria que explique pormenorizadamente a constituição da realidade ainda fica sob suspenso. Com isso, fica indefinido o papel do sujeito nesse processo, tomado pelo racionalismo como cerne de uma discussão que o vê como principal proponente das transformações, ou pela lógica empirista que entende a realidade como um fenômeno externo ao sujeito que deve apenas se ocupar em observar sua manifestação sem poder para inferir com o objeto.

Em uma nova fase do processo de evolução do sistema social as perspectivas apresentadas a fim de estabelecer parâmetros que denotem o papel do sujeito no âmbito das relações sociais, da construção de uma identidade conexas com as estruturas de Estado e dos meios corporativos, são revisadas a fim de direcionar um apanhado epistemológico que corresponda efetivamente a uma reflexão sobre a vida no contexto dado a partir das situações vivenciadas a partir do final do século XX, que englobam setores como o social, o econômico, o tecnológico, artístico, cultural, religioso, comunicativo etc. Nesse sentido, é possível perceber o surgimento de um movimento direcionado ao pós-modernismo, que se constitui um espaço de discussão e busca de reformulação do desenvolvimento da vida sob as antigas perspectivas de se encarar o mundo.

No âmbito da discussão sobre o desenvolvimento de um movimento pós-moderno, que muitas vezes aparece como uma oposição aos paradigmas trazidos pela modernidade, muitas temáticas e áreas de conhecimento são abordadas, o que favorece a distinção entre um e outro movimento. Mas, se na modernidade a dicotomia criada entre racionalismo e empirismo com relação ao papel do sujeito na forma de manifestar-se perante os fenômenos emergentes. Na pós-modernidade esta questão parece estar definida, posto ter-se chegado a um consenso sobre sua importância no processo de constituição do sistema social.

Nesse patamar, podemos dar destaque à subjetividade enquanto categoria que dá sentido ao sujeito como ser social, que participa das construções desse sistema através das medidas adotadas pelo Estado, pelo direcionamento dado à economia, pelas manifestações no campo da arte e sobretudo no desenvolvimento do conhecimento científico, que para Esperandio (2007, p. 12):

A subjetividade (assim como o desejo) não é algo de ordem puramente individual ou genética. É uma construção que se dá a partir do social, mas não é simplesmente um produto desse. Ela se constrói na complexidade das relações de forças e a partir de uma multiplicidade de processos em que o sujeito está imerso, sendo esse, ao mesmo tempo, produto e produtor da sociedade.

Pela visão de Esperandio a subjetividade é resultado, extrato, das relações dadas nos ambientes sociais em que o indivíduo participa e com os quais ele convive e ajudam-no a construir um significado para sua existência, que na atualidade pode ser entendido como um indivíduo volátil, flexível, não apegado a convenções devido a forma como as relações se manifestam em um contexto de neoliberalismo, pós-estruturado e pós-moderno.

A pós-modernidade como espaço para a ascensão da compreensão do que o moderno trouxe em termo de novidade, permite ao sujeito poder inferir mais com as categorias da realidade com que ele opera, devido às condições possibilitadas pelos instrumentos que temos acesso, o que influencia diretamente na construção da subjetividade, ou individualidade autônoma com o Hall (2004, p.75) elucida:

Quanto mais a vida social se torna mediada pelo mercado global de estilos, lugares e imagens, pelas viagens internacionais, pelas imagens da mídia e pelos sistemas de comunicação globalmente interligados, mais as identidades se tornam desvinculadas – desalojadas – de tempos, lugares, histórias e tradições específicas e parecem “flutuar livremente”. Somos confrontados por uma gama de diferentes identidades (cada qual nos fazendo apelos, ou melhor, fazendo apelos a diferentes partes de nós), dentre as quais parece possível fazer uma escolha. [...]

Assim como Esperandio, que aborda a subjetividade no contexto da pós-modernidade como uma construção desvinculada de características institucionais, Hall apresenta a identidade nesse mesmo contexto, mostrando que no movimento pós-moderno o sujeito tem o poder de optar em estabelecer relações a partir da identidade que constitui na amplitude de possibilidades.

A característica da volatilidade, ou flexibilidade na construção da personalidade do sujeito que aparece em ambos autores não pode ser visto como algo pernicioso, descompromissado, prejudicial a construção da identidade, ou como uma ideia de irresponsabilidade de alguém que não se fixa em um determinado contexto ideológico. Antes, este comportamento deve ser visto justamente como uma virtude do sujeito que nos tempos atuais tem diversidade de possibilidades de se relacionar, que está aberto a novas possibilidades de apropriação da realidade, que tem clareza do que busca.

A subjetividade construída sob patamares de flexibilidade é a porta de ingresso para mudanças significativas no contexto social, pois, assim como o sujeito está constantemente buscando novas referências para a construção de sua identidade, assim também os campos da sociedade lançam-se na procura de inovações. Desse modo, as inovações são produzidas, ou seja, não há mais a fixação de um único padrão para ditar as regras do belo, ou da verdade.

Um exemplo para essa construção está no universo das artes, para ser mais preciso no campo da música, que em outros tempos seu padrão era determinado pelas sinfonias com acordes afinados e sincronizados, com vozes específicas para cada tipo de melodia: Na modernidade esse padrão passa por uma reformulação, os gêneros musicais eram bem definidos para cada público, com a variação nas relações que navegam por diferentes campos institucionais, a arte musical também pode passar pela experiência da bricolagem e com isso criar novos ritmos e construir assim um outro padrão de cultura artística, como por exemplo, a mistura da música clássica com o rock, que produziu a operarock, que é um gênero musical em ascensão.

O exemplo no campo da música, representa uma mostra de muitas outras áreas e campos de conhecimento que vieram a passar pela repaginação proporcionada pela volatilidade que o significado de subjetividade assumiu no contexto da pós-modernidade.

No caso da pesquisa científica também muito se reformulou a partir de revisões provocadas pela visão holística do que é ciência, e como ela deve ser desenvolvida, concebida por autores como Capra (2006), que consegue fugir dos padrões de uma ciência exata para demonstrar sua conectividade com outros tipos de ciência, e desse modo mostra perspectivas para a construção de valores humanizados.

Não obstante, para a área como da educação sobreveio como tendência desse movimento o que autores como Lopes e Macedo (2002, p.70) concebem como hibridismo no campo do currículo, pela alquimia que o campo é, possibilitando operar com a inclusão de discursos distintos, enriquecendo o contexto da educação.

As mudanças de paradigmas das relações sociais tencionaram para a construção da subjetividade do sujeito em diferentes tempos históricos e em muito influenciou o funcionamento do sistema social. Nesse sentido, a própria pesquisa científica também a cada período teve que se adaptar às diferentes concepções de fazer ciência a partir das orientações epistemológicas que cada pesquisador assumiu.

3.2. A relação da linguagem com a construção da subjetividade do pesquisador e a produção da pesquisa científica

A delimitação da subjetividade produtora da individualidade do sujeito como recorte que caracteriza o período moderno e ainda aparece no pós-moderno como categoria a ser refletida, parte da assertiva de Habermas (2000) refletindo sobre a concepção que Hegel faz a respeito da importância dessa categoria para a constituição da revolução, pautada no discurso

da racionalidade que conduz o sujeito a aprimorar suas relações, seja perante do sistema social ou mesmo na relação com o modo de produção.

A produção da relação que o sujeito desenvolve não é apenas um simples contato que ele faz com outros sujeitos, com as instituições, com a natureza etc. a relação estabelecida nesse contexto é uma produção, que parte da constituição da subjetividade do indivíduo com a construção de uma identidade conectada a outras construções ideológicas, como a de nação em uma dada base de concepção moderna, como Hall (2004) apresenta, essa identidade não se torna uma simples construção, ela tem a ver com as bases teóricas e hermenêuticas que envolvem o sujeito e as estruturas a que este pertence como destaca Foucault (2006) em a “Hermenêutica do sujeito”.

Nessa obra que Foucault trata da constituição da subjetividade a partir da relação do sujeito com a verdade, apresentando como em cada época o emprego desse termo tem uma implicação para a expressão que sugere a manifestação de conotações filosóficas, ideológicas e culturais, como por exemplo, ao demonstrar a profundidade da filosofia socrática sobre o cuidado de si como recurso efetivo sobre a existência da pessoa¹⁹, mas que por implicações de uma moral concebida no ceio do cristianismo e da modernidade é desconstruída, direcionada para a renúncia de si ou para uma obrigação para com os outros²⁰, mesmo na busca da salvação pessoal a ideia de si é desenvolvida no seio de uma concepção do abandono de si, assinalando a concepção que se tem de sujeito como servo no tratado religioso cristão²¹.

Foucault empreende uma discussão que na abordagem da constituição do sujeito no contexto da modernidade identificada a partir da escrita²². A abordagem dessa categoria se dá pelo entendimento que o autor tem sobre o alcance e seu significado. Por isso, ele parte da compreensão de *meditação* como um exercício, o pensamento profundo sobre alguma coisa, a manifestação do pensamento sob o sujeito segundo a concepção cartesiana. Neste caso, Foucault apresenta a leitura como um tomar para si proposições verdadeiras e por isso encontra na escrita a expressão de importância para garantir a expressão do sujeito que desenvolve a ação de escritor que serve para o social “correspondência de sujeito a sujeito”²³.

A escrita tomada como um artefato que manifesta a subjetividade do sujeito pode, segundo a concepção de Foucault, ser entendida como um conectivo que agrega diferentes sujeito por meio da leitura, nesse sentido, a escrita tem uma expressão linguística que

¹⁹ Idem, p.11

²⁰ Idem, p.17

²¹ Idem, p.304

²² Idem. p.431

²³ Idem, p.433

encaminha o sujeito a um mundo de socialização e a leitura é a mediação dessa socialização, pois, os leitores optam por um gênero de leitura comum a eles, o que determina um campo social caracterizado pelo interesse estético, filosófico, teórico da escrita.

Habermas (2000, p.428-429) também se projeta nesse tipo de compreensão ao tratar da comunicação por meio da escrita dizendo:

Mas, se o fonocentrismo é o fundamento de um privilégio metafísico da presença, e se a metafísica da presença, por seu turno, explica por que Husserl permanece fechado à concepção semiótica fundamental da função representativa do signo e de sua força de abrir o mundo, então recomenda-se explicar o caráter sógnico da expressão linguística e sua função representativa não mais a partir do horizonte do ouvir-se-falar, mas eleger a *escritura* como ponto de partir da análise. A expressão escrita lembra, como forte renitência, o fato de que os signos linguísticos, “apesar da ausência plena de um sujeito e para além de sua morte”, possibilitam a decifrabildade de um texto e, se não garantem sua inteligibilidade, ao menos colocam-na em perspectiva. [...]

A compreensão que Habermas manifesta no contexto linguístico sobre a escrita, demonstra que esta é uma forma de manifestação do sujeito por meio de signos que transmite ao leitor expressões para a composição de análise. Nesse sentido, a escrita coloca escritor e leitor(es) em contato por uma apreciação da escrita.

Os elementos que fornecem a comunicação caracterizam a mediação da construção de um campo que envolve uma comunidade, dando as condições para a criação de um sistema de relações entre sujeitos. Desse modo, assim como a escrita outros mecanismos também fazem parte desse processo, como a “voz”, compreendido aqui como elemento cultural que conecta as pessoas de um mesmo padrão linguístico por meio da mensagem que em seu enredo carregam códigos, como contata Bernstein (1996, p.41):

[...] A voz de uma categoria social (de um discurso acadêmico, de um determinado gênero, de uma determinada ocupação) é construída pelo grau de especialização das regras discursivas que regulam e legitimam a forma de comunicação. Nesse sentido, voz é, de certa forma, similar a registro. Entretanto, o conhecimento legitimamente reconhecido dessas regras discursivas é uma coisa e sua realização em um contexto local é uma coisa completamente diferente. Assim, o conhecimento das regras não permite necessariamente o conhecimento de seu uso contextual. O uso contextual é, desse ponto de vista, a mensagem. A voz coloca limites à mensagem, mas como veremos, a mensagem se torna um meio de mudança da voz. Podemos ver que o caráter distintivo da voz é uma consequência dessas categorias, enquanto a mensagem é uma consequência da prática interativa no interior de um contexto.

De acordo com Bernstein, a voz é um dos elementos essenciais, importantes para o estabelecimento de relação entre sujeitos em nível das categorias sociais, assumindo pelo gênero características que por sua vez estabelecem um campo entre os usuários da comunicação, indicando diferentes tipos de grupos, e ela tem influência direta e é responsável pelo direcionamento que a mensagem assume.

Embora o discurso de Bernstein trate sobre a importância dos códigos na constituição de categorias sociais a partir do contexto educacional escolar, seja por meio do desenvolvimento de um currículo prescritivo, seja no conjunto da cultura escolar, mesmo assim, o que fica evidente é que em um campo como a educação, em que as relações sociais acontecem, desenvolvidas por sujeitos de diferentes níveis e categorias sociais em um dado momento histórico, a voz é um dos fenômenos comunicativos que tem o poder para reunir interesses em comum, seja para fins de contato cultural, ou mesmo para o de dominação e controle utilizando para isso recursos ligados a voz:

Começaremos fazendo uma distinção entre as diferentes categorias de agentes que se especializam nos códigos discursivos dominantes, os quais se tornam cada vez mais disponíveis através dos níveis superiores do sistema educacional. Esses códigos discursivos podem ter uma relação direta com recursos físicos e, nesse caso, esses agentes se tornam agentes dominantes (mas não necessariamente agentes dirigentes) do campo de produção (o campo econômico) e são responsáveis por funções gerenciais, tecnológicas, administrativas, financeiras. Entretanto, os códigos discursivos podem ter uma relação direta não com os recursos físicos mas com os recursos discursivos. Nesse caso, seus agentes se tornam agentes de controle simbólico e são responsáveis por uma gama de funções especializadas: sacerdotes, médicos, cientistas, trabalhadores sociais, gerentes de pessoal. Os agentes de controle simbólico podem atuar no campo da produção (cientistas, médicos, arquitetos, psicólogos, administradores) ou em agências que se especializam em controle simbólico. Da mesma forma, os agentes de produção podem funcionar em setores especializados no campo da produção ou em agências que se especializam em controle simbólico. Mas, independentemente de onde esses agentes de produção estão localizados, suas práticas estão diretamente relacionadas com os meios, os contextos e as possibilidades dos recursos físicos. (BERNSTEIN: 1996, p.191)

Na fala de Bernstein a voz adquire autonomia ao ponto de conquistar a faculdade de engendrar “controle simbólico”²⁴, que embora este termo esteja mais ligado à esfera cultural, tem influência nas relações sociais, e é desenvolvida por meio de agentes que se especializam em códigos discursivos. A entrada nesta questão se faz necessário para percebermos que o campo comunicação é perpassado por muitos recursos, e cada um deles, como neste caso a

²⁴ *Ibidem*, p.190

voz, conta com outros subsídios, neste caso os códigos. E é com base no processo desencadeado no processo da comunicação pela voz que os sujeitos se manifestam como agentes para usar a expressão empregada por Bernstein, e é isto que chama a atenção, por se tratar de fenômeno que faz o sujeito no contexto social revelar-se como especialista de um distinto campo, atuando diretamente em áreas de conhecimento, produzindo conhecimento, manipulando informações, empregando ideologias.

[...] A orientação ideológica desses agentes será uma função do campo em que estão localizados. Os médicos, os psicólogos, os gerentes de pessoal, os arquitetos, os pesquisadores, os administradores que atuam no campo da produção terão de ter interesses e identificações que são diferentes dos interesses e identificações de agentes similares que atuam no campo de controle simbólico. Uma identidade profissional comum pode ser menos importante que a localização e a posição em termos de campo. (BERNSTEIN: 1996, p.197)

Os agentes aos quais Bernstein se refere podem ser tomados pela ideia de sujeitos que a cada período histórico ou de mudança de paradigma social: período clássico, modernidade, pós-modernidade, assumem no jogo das relações estabelecidas entre o modo de produção. Fixando a atenção na manifestação do sujeito histórico, como aquele que ao constituir sua identidade promove relações entre seus pares. Podemos assimilar mais o papel que a produção da subjetividade desenvolve nesse cenário, pois, é a partir da relação como os códigos culturais, e de outras apropriações que os sujeitos vão tomando contato no campo em que estão situados que a subjetividade vai sendo formada.

A formação da subjetividade, nessa discussão, chama atenção devido ser atribuído a ela a causa motriz da ação do sujeito enquanto ser social, e para que sua manifestação possa ocorrer o fenômeno comunicativo precisa ser desenvolvido. Neste caso, a semântica toma espaço para mostrar como esse processo é realizado pormenorizadamente através, por exemplo, da fala que é também uma categoria muito analisada na manifestação da subjetividade. É na manifestação do sujeito que aparecem os componentes que compõem o conjunto de sua relação com os outros, com o sistema, com a natureza, com a produção cultural. Essa manifestação pode se apresentar de diferentes formas, ou em diferentes gêneros, basta a pessoa fazer opção por uma atitude e logo seu eu aparece, manifestando intenções, interesses, vontades, verdades.

A manifestação do sujeito histórico-social-cultural está presente nas relações sociais, que nas palavras de Habermas (2014, p.60),:

O sujeito constituído no mundo não é uma consciência transcendental em geral, mas a espécie humana concreta, que reproduz sua vida sob condições naturais. Que esse “processo de metabolismo” assuma a forma de processo do trabalho social é algo que depende da constituição física desse ser natural e de algumas constantes de seu entorno natural.

Habermas fundamentado na teoria materialista compreende o sujeito não como um ser transcendente, ideal, do mundo das ideias, mas como um ser que faz parte da realidade. Com isso, a seu modo produz cultura, estabelece relações, cria e participa de jogos de interesses, basta para isso participar da vida natural, a saber, manifestar-se através dos elementos que compõem a comunicação, como a fala, enquanto fenômeno revelador do sujeito e de suas intenções.

O sujeito por sua condição social, histórica e cultural está envolvido, tem uma relação com o sistema que integra. Sua pertença ao sistema social faz parte de uma aspiração que paulatinamente é formalizada. Ou seja, não é uma constituição natural, mas estruturada em meandros culturais, curriculares, intencionais ... - Quem sabe? - Segue uma lógica motivada por interesse. Contudo, independente de como for, a pertença está fundamentada na constituição de um campo formado pela linguagem.

A posição social concebida como campo delimitado pela linguagem é uma forma de demonstrar como a subjetividade vai sendo forjada por intermédio das formas discursivas, que neste caso Bourdieu (2007, p. 27) apresenta tratando da integração do sujeito por uma estrutura do discurso religioso, mas que na verdade, é uma forma de demonstrar como esse princípio está presente em outras formas mais da manifestação do sistema social:

A primeira tradição trata da religião como uma língua, ou seja, ao mesmo tempo enquanto um instrumento de *comunicação* e enquanto um instrumento de *conhecimento*, ou melhor, enquanto um *veículo simbólico a um tempo estruturado* (e portanto, passível de uma análise estrutural) e *estruturante*, e a encara enquanto condição de possibilidade desta forma primordial de consenso que constitui o acordo quanto ao sentido dos signos e quanto ao sentido do mundo que os primeiros permitem constituir. (BOURDIEU: 2007, p. 28, grifo do autor)

A entrada em um universo composto por um discurso linguístico transmite ao sujeito conteúdos na forma de signos, que possibilitam conhecimentos e assimilação de ordens impregnadas no sistema em está contido. Nesse caráter, ao fazer parte de um sistema social nacionalizado, por exemplo, o sujeito passa a ser cidadão incorporando todas as potencialidades, benefícios e obrigações, contidas na constituição em tal sistema. Desse modo, a necessidade de elevar a concepção de um sistema pautado em programas pré-

estabelecidos, e começar a apostar na autonomia do sujeito, pois, Bourdieu²⁵ alerta para o perigo nefasto de sistemas programados ao analisar a concepção de Durkheim de educação:

[...] os homens formados em uma dada disciplina ou em uma determinada escola, partilham um certo “espírito”, literário ou científico [...] Tendo sido moldados segundo o mesmo “modelo” (*pattern*), os espíritos assim (*patterned*) encontram-se predispostos manter com seus pares uma relação de cumplicidade e comunicação imediatas.

Em um dado sistema social, a atividade programada, estruturada em um padrão pode aprisionar o sujeito em uma camisa-de-força, que teoricamente venha a afirmar o sistema como supremacia à subjetividade. Por isso, é tão perigoso conceber um sistema direcionado pela estrutura de programas, haja vista vivermos em um mundo que no seu processo de evolução elegeu a subjetividade como principal conceito para determinar o ritmo e o processo das relações sociais.

Diante disso, resta esboçar como cada vez mais os sujeitos constituem campos de relacionamento consolidando a subjetividade no processo de constituição do sistema social, que neste caso, a comunicação desenvolvida por meio da fala estabelece importante nexos entre a realidade e a manifestação do sujeito. Desse modo Wittgenstein (1999, p.136) dirá que:

Não se pode dizer que: “sem linguagem não poderíamos entender-nos uns com os outros”, mas sim: sem linguagem não poderíamos influenciar outros homens desta ou daquela maneira, não poderíamos construir estradas e máquinas” etc. E também: “sem o uso da fala e da escrita os homens não se podem entender uns com os outros”.

A linguagem humana não é uma invenção irracional, pela elucidação de Wittgenstein ela é um fenômeno constituído no seio cultural, onde as pessoas manifestam intenções e promovem mudanças. Por estar conectada ao sentido de verdade e de fenomenológico, a linguagem conduz o sujeito para a construção racional da realidade, a saber, a legislação, a moral, a filosofia, a ciência. São produções humanas possibilitadas pelo uso lógico dessa faculdade e que Apel (2000, p.313) identifica sendo parte de um jogo de compreensão, dada em um contexto em que o sujeito faz parte pela publicidade da palavra que expressa.

Habermas (2004, p.19) encara a proposição de Wittgenstein sobre o sentido da linguagem como a entrada: “[...] de um saber que é de natureza prática e habilita sujeitos

²⁵ ibdem, p.206

capazes de falar e agir a praticar e a realizar operações correspondentes. [...]”. Nesse sentido, ao participar da realidade social pelo falar, o sujeito está aderindo as regras convencionadas, estabelecidas por seus pares. Desse modo, ele é habilitado a também produzir ao mesmo nível dos outros sujeitos, comunicação, ciência, arte, teoria, e todas as outras formas de conhecimento ou estruturas resultantes deste possibilitados pelo uso da razão.

A conotação dada por Habermas sobre a teoria wittgensteiniana de uso da linguagem no jogo das relações sociais evidencia a pragmática em que o sujeito é envolvido. Mesmo em uma estrutura pós-moderna, em que o sujeito é tomado por uma subjetividade flexível, o uso da linguagem possibilita a ele ter certeza do campo em que está pretendendo aderir, a saber, em um contexto da discussão de gênero, a linguagem contextualiza dando maior segurança ao sujeito sobre o contexto social onde está situado, permitindo que este tenha mais propriedade das diferenças estabelecidas no jogo semântico desta questão.

A delimitação da linguagem é um recorte necessário de ser analisado a fim de verificar como a subjetividade é assumida na perspectiva das relações sociais e da vivência no sistema social. Pois, só assim poderemos ter noção de quem é o sujeito e o que este produz, o que para esta pesquisa é interessante discutirmos, posto poder situar o pesquisador como um sujeito e diante disso verificar como ele está se movimentando no contexto da produção do conhecimento científico, nos diferentes campos e áreas de atuação profissional, assumindo o papel de sujeito autônomo, como faz o ator que Habermas (2012, p.270) identifica figura significativa do mundo da vida²⁶ como sujeitos capazes de criar situações por meio da linguagem:

Em quanto membros de um mundo da vida sociocultural, os atores preenchem fundamentalmente os pressupostos de participantes imputáveis da comunicação. [...] O controle dos atores sobre a situação da ação jamais é absoluta. Eles não dominam seus conflitos e possibilidades de entendimento, nem consequências e efeitos colaterais dos seus atos [...] Entretanto, o entorno já encontrado pronto representa uma situação pela qual eles se orientam e à qual tentam dominar de acordo com suas ideias e compreensões. [...]

O mundo da vida, ideia trabalhada por Habermas como conceito de um ambiente constituído socialmente, que encontra na linguagem o meio de desenvolvimento da comunicação entre os sujeitos. Nesse contexto, podemos encontrar o ator que tem uma função

²⁶ Habermas (2012, p.245) determina o mundo da vida dizendo: “Como vimos, um mundo da vida constitui o horizonte de processos de entendimento por meio dos quais os envolvidos se embatem ou se põem de acordo sobre algo que está no mundo objetivo, em seu mundo social ou em um mundo subjetivo em particular.”

determinante como aquele responsável pelo engendramento da força motriz do mundo da vida que é a linguagem. Se substituirmos a imagem metafórica de ator pela figura do pesquisador e tomarmos o campo da pesquisa científica como uma instituição social donde o pesquisador é o responsável por movimentar os agentes nele envolvidos, teremos a compreensão que no desenvolvimento da pesquisa há linguagem, comunicação, relação entre pares. Ou seja, existe toda uma conjuntura sócio cultural que faz as pessoas se conectarem umas as outras.

3.3. O discurso constituidor de parâmetros na trajetória da consolidação do pesquisador Sênior.

A mudança na concepção de mundo, que deixa de ser determinado pelas concepções medieval-feudal e começa a ser orientado pelas designações teórico-epistemológicas determinadas pela modernidade, pode ser entendida como a mediação da reorientação na forma do sujeito conceber sua realidade e se posicionar no mundo. Esse novo entendimento possibilitado pelas concepções paradigmáticas, que surgem com o avanço do pensamento filosófico influenciou diretamente o conhecimento científico e por conseguinte a vida em sociedade.

Analisando-se sob a lógica heideggeriana²⁷ sobre a constituição da compreensão do “ente” como a definição para o gênero das coisas existentes, poderemos chegar ao entendimento que, no contexto em que a modernidade está se constituindo, as estruturas sociais ainda estão sendo definidas e se reconhecendo como membros de uma organização maior. Desse modo, os entes como: Estado, Instituições, Personalidade física e jurídica, começam a tomar consciência de si e estabelecem normas para seu funcionamento, estabelecendo regras que interagem com o conjunto das outras instituições no sistema social.

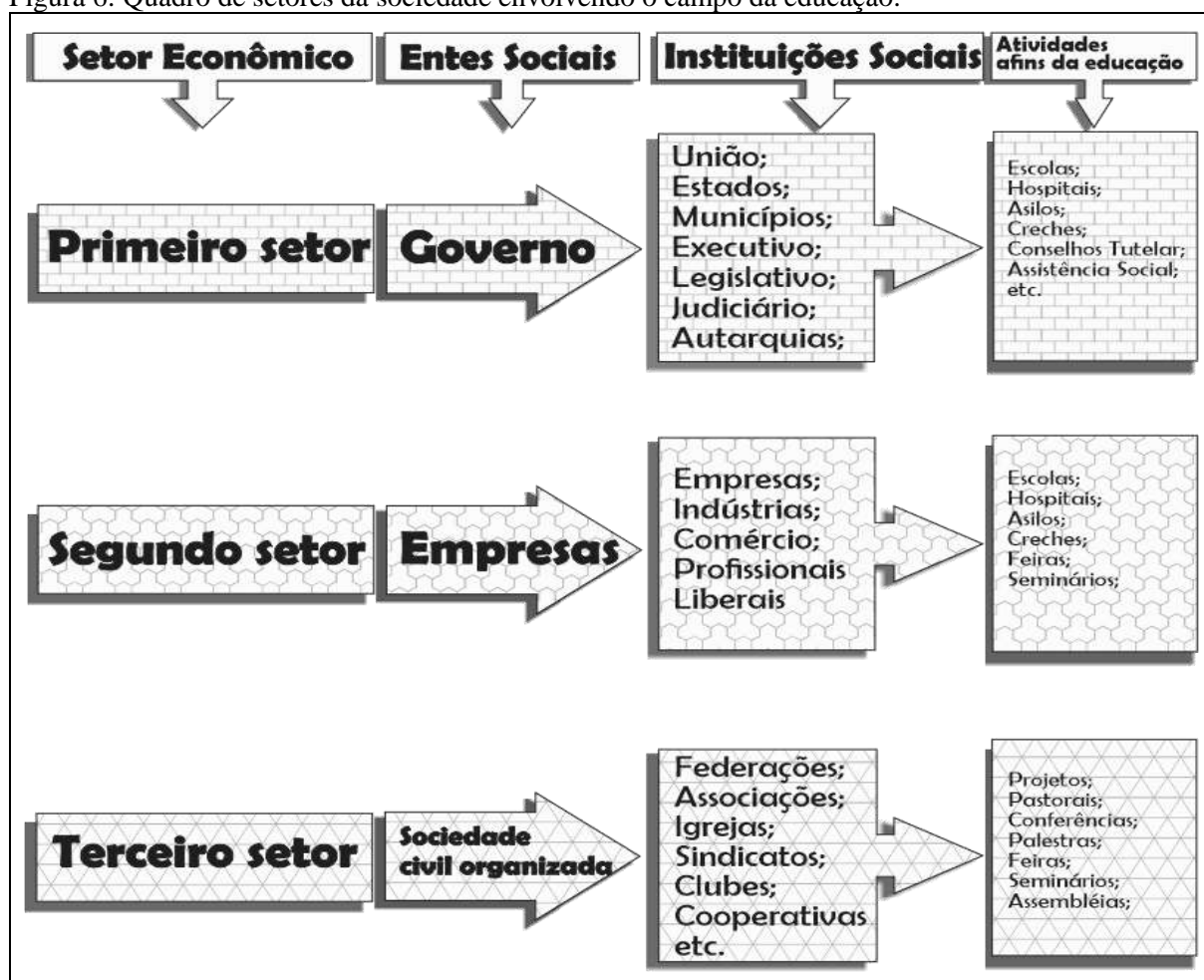
Nesses termos, a elaboração de estatutos e legislações será de fundamental importância para definir o papel e o funcionamento de cada ente social, que no conjunto estabelecem uma forma de relação no patamar em que se encontram mediada pela linguagem própria que desenvolvem. E, embora a fala seja uma faculdade humana, a linguagem é uma ação que ocorre por meio da utilização dos signos, e nesse sentido as instituições produzem linguagem. Desse modo, Habermas dirá que:

²⁷ Heidegger (2005, p.28)

[...] Cada forma de intenção e entendimento entre indivíduos é mediada por um emprego intersubjetivamente vinculante de símbolos, que remete em última instância à *linguagem corrente*. [...] é o *medium* nos quais as significações são partilhadas apenas no sentido cognitivo, mas também no sentido abrangente de uma significância que abarca também aspectos afetivos e normativos. [...]. (HABERMAS, 2014, p.246, grifo do autor).

Os entes sociais não existem por si só, sua origem está no estabelecimento do contrato social firmado entre os sujeitos sociais que estabeleceram esses espaços como ambientes para ordenar a vida social. Mas, os entes institucionais tiveram que assumir a autonomia se desvinculando dos sujeitos sociais e assim poder prosseguir vivas. Desse modo, a linguagem criada corresponde ao tipo de atividade que desenvolve e que tem relação com outros setores da sociedade.

Figura 6: Quadro de setores da sociedade envolvendo o campo da educação.



FONTE: Subsídios teóricos que fundamentaram este estudo

A FIGURA 6, que traz a visualização gráfica dos setores sociais, mostra detalhadamente como no contexto da modernidade, no modo de produção capitalista o sistema é dividido em setores econômicos, e como em cada setor os entes sociais da forma público e privado estão posicionados. Nesse sentido, as atividades que desenvolvem através dos serviços que prestam ou dos bens que produzem são normatizados por uma linguagem própria que encontra em Agências Reguladoras requisitos técnicos determinando cada tipo de atividade, como por exemplo as normatizações orientadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, que balizam tecnicamente as atividades produtivas de diversos setores sociais do país, ou a orientação para a padronização de produtos fundamentados na *International Organization for Standardization – ISO*.

As regulamentações normatizadas pela ABNT criada em 1940 e ou ISO criada em 1947, são estruturadas em uma linguagem tecnicamente produzida, especificamente para os trabalhos afins da produção, o que demonstra como no decorrer do amadurecimento do sistema social as instituições são induzidas a assumir padrões de qualidade com grau de eficiência característicos do processo de modernização.

A linguagem normatizadora das atividades produtivas transversaliza todos os entes e instituições sociais apresentados na FIGURA 6, isso porque os entes sociais e as instituições sociais fazem parte do conjunto das organizações que compõem o sistema social. E, nesse contexto, elas transam suas atividades através de discursos conexos, como no caso o que ocorre no âmbito da educação, que a FIGURA 6 mostra essa sendo uma atividade realizada por todas as instituições do “campo social”. Entretanto, sua regulamentação é feita pela linguagem normatizadora da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, que é um dispositivo que abrange todas os “entes sociais” como Governo, Empresas e Sociedade Civil Organizada, por ser uma norma instituída pelo Estado, que é quem está no topo da pirâmide e que tem o poder de deliberar sobre as matérias de interesse público, como no caso da educação. Percebe-se que a linguagem da LDB encontra em outra estrutura do sistema, nesse caso no jurídico, o amparo legitimador de suas determinações que valida através do discurso do direito todas as práticas realizadas no contexto das instituições.

Nesse contexto, o direito é um outro campo do sistema social, que bem como os outros entes, produz uma linguagem peculiar à sua esfera de atuação, como bem explicita Carvalho, quando trata do discurso jurídico diferenciado do discurso social, situado no contexto da cultura jurídica fundamentada por uma língua específica, dizendo que:

Como se sabe, a prescrição normativa não descreve condutas, não diz como elas *são*, mas como elas *devem ser*, modalizando-as por meio dos operadores deônticos *proibido, obrigatório e permitido*. A linguagem do direito passa a servir, assim, de instrumento de intervenção sobre a realidade social, seja para modifica-la, seja para preserva-la. Uma vez que a linguagem do direito põe-se em movimento, ela se converte em discurso jurídico. (CARVALHO, 2006, p.30, grifo do autor)

Cada ente social tem uma linguagem peculiar que visa determinar normas de conduta para o tipo de finalidade a qual a instituição foi criada. Essas normas são cautelares, por visar evitar prejuízos, garantindo assim o direito das partes envolvidas nas atividades das instituições. Quando essas normas são transgredidas, fato possível de ser identificado pelo sequência da linguagem institucional estabelecidas nos estatutos, a linguagem jurídica é evocada, que nesse caso, seu discurso se dispõe a arbitrar as atividades dos entes sociais.

Por isso, as instituições criam mecanismos como estatutos, resoluções, decretos, convênios, projetos para materializar suas intenções de realizar algum tipo de trabalho e ao mesmo tempo tornar positivada suas determinações tuteladas pelo poder jurídico, estabelecendo regras de conduta, definindo responsabilidades e deveres das partes envolvidas em uma atividade institucional.

É no cenário apresentado na FIGURA 6 que está situada dentre as “Autarquias” órgãos como o CNPQ, dentre as instituições sociais que derivam da estrutura de Governo para atender determinada demanda. Como apresentado em Brasil (2002) que trata da Portaria nº 816/2002 que aprova o regimento interno do CNPQ, mostra que a estrutura do CNPQ está vinculada ao Ministério de Estado da Ciência e Tecnologia, sua criação desde 1951 pela Lei 1.310 de 15 de janeiro de 1951 serve de marco para verificarmos como no campo da pesquisa e desenvolvimento científico-tecnológico são estipuladas regulamentações através do texto legislativo:

O Presidente da República: Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciona a seguinte Lei:

Capítulo I

Dos fins e da competência do Conselho Nacional de Pesquisas

Art. 1º É criado o Conselho Nacional de Pesquisas, que terá por finalidade promover e estimular o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica em qualquer domínio do conhecimento.

§ 1º O Conselho é pessoa jurídica subordinada direta e imediatamente ao Presidente da República, terá sede na Capital Federal e gozará de autonomia técnico-científica, administrativa e financeira, nos termos da presente lei.

§ 2º Sempre que necessário, e Conselho entrará em entendimento direto com as autoridades federais, estaduais e municipais, bem como com entidades públicas e subvencionadas, a fim de obter o seu apoio e cooperação. (BRASIL: 1951)

O primeiro texto legislativo decretado pelo Presidente da República da criação do CNPQ demonstra como é utilizada uma linguagem enredada em torno do protocolo que o Estado exige para a existência de uma instituição. A saber, não basta a intenção da Presidência da República em querer criar, ou o próprio Presidente pronunciar palavras, há todo um rito a ser seguido e as palavras precisam estar impressas e marcadas com a assinatura da autoridade que lhe inscreveu. Neste caso, ao determinar a criação do CNPQ são estipuladas regras e normas que determinaram sua função. Com o passar dos tempos, mediante o surgimento de novas demandas, seja por parte do governo e ou por parte dos apelos oriundos da sociedade, esse texto foi alterado, primeiro pela Lei 4.533 de 8 de dezembro de 1964, em seguida pela Lei 6.129 de 6 de novembro de 1974, que transforma o CNPQ em fundação com personalidade jurídica de direito privado, o que denota a intenção de dar autonomia ao Órgão para tornar mais promissora sua investida no incentivo a pesquisa. Sequentemente o Decreto 75.241 de 16 de janeiro de 1975 incrementa o funcionamento do CNPQ, em 15 de março de 1985 o Decreto 91.146 que cria o Ministério da Ciência e Tecnologia intercambia o CNPQ como seu patrimônio, vinculando-o a esse Ministério.

O discurso legislativo que trata da criação e manutenção de Órgãos como o CNPQ, demonstra a mobilização do Estado na pessoa do Governo e dos Parlamentares em torno da questão do desenvolvimento, que neste caso, está voltada para o tema da pesquisa e do desenvolvimento técnico e científico. O que denota a afinidade na produção de uma literatura parlamentar estruturada em torno da linguagem político-administrativa. Além desse, outro elemento importante que merece destaque e que mostra a forma como as instituições sociais têm estrita relação com o processo de modernização, é o alinhamento da tônica do discurso legislativo com as teorias filosóficas oriundas do movimento da modernidade que têm no empirismo a base teórica para a produção de verdades dadas pelas normas regimentadas pelo Estado.

Assim, os textos legislativos são elaborados envoltos de epistemologia positivada onde o Estado assume a posição de poder máximo do sistema social desenvolvendo a política liberal alicerçada no direito jurídico. Desse modo, os escritos dos decretos, resoluções e leis estão carregados de intenções apontando para o pragmatismo numa retórica enaltecedora da produção técnico científica para o desenvolvimento.

Inspirados nos modelos da organização e dos textos legislativos as instituições públicas montam suas estruturas administrativas e seus estatutos com uma linguagem peculiar ao universo legalista com partes separados por capítulos, artigos, incisos e parágrafos, todos

numerados e compondo um discurso formal-impessoal, onde o que fica claro é o compromisso do texto com os deveres e direitos das partes envolvidas na instituição. Esse modelo de normatização é repassado sutilmente às instituições pelos Órgãos que regulam suas personalidades jurídicas como uma espécie de instrução, que cada vez mais da vida a uma epistemologia empirista, que não se importa com as condições dos sujeitos associados à instituição, mas quer ver o resultado da produção da instituição concretizada em ações quantificadas e qualificadas.

Tratar da questão da linguagem como categoria essencial para a existência e organização das instituições sociais é importante para entendermos a preponderância de sua utilização na composição de atividades significantes para o desenvolvimento social, para a estipulação de parâmetros de serviços ou na formulação de normas para a atividades específicas que se prestem. Como no caso, o que ocorre para a vigência de Bolsas Individuais no País concedidas pelo CNPQ à pesquisadores que buscam se aplicar na pesquisa, mas que precisam de auxílio financeiro, apoio institucional e amparo político para a empreitada. Nesse caso, são estipuladas regras apresentadas por meio de Resoluções Normativas e analisados os pedidos pelos Comitês Assessores – CA. As Resoluções se convertem em documento de referência tanto disposição sobre financiamento como para a arregimentação dos pesquisadores em pares, o que denota o caráter sistemático do desenvolvimento de uma linguagem técnica, que visa constituir uma comunidade identificada por seus signos linguísticos.

IS-002/1995

O Diretor de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPq, no uso de suas atribuições e em conformidade com a RN-028/94,

Resolve

Estabelecer os procedimentos para o processo de concessão e implementação das bolsas individuais no país, visando à capacitação de recursos humanos e/ou incentivo à execução de projetos de pesquisa científica e tecnológica, nas modalidades de:

- Produtividade em Pesquisa - PQ;
- Pesquisador Visitante Brasileiro - PV;
- Pesquisador Visitante Estrangeiro - PVE;
- Pesquisador Associado - PAS;
- Desenvolvimento Científico Regional - CDR;
- Recém-Doutor - RD;
- Pós-Doutorado - PD.

1. Objetivo

Fixar os critérios, pré-requisitos, documentos e orientações necessários à concessão e implementação de cada modalidade de bolsa individual no país.

2. Forma de concessão

As bolsas em questão são concedidas individualmente a pesquisadores que satisfaçam os pré-requisitos da modalidade, as condições de mérito e qualificação estabelecidas pelo CNPq.

A concessão das bolsas de Produtividade em Pesquisa e de Pós -doutorado requer o acordo da instituição onde serão desenvolvidos os projetos de pesquisa. Para as demais modalidades, é necessário, ainda, o pedido formal da referida instituição.

3. Classificação e enquadramento

O pesquisador será classificado de acordo com sua qualificação acadêmica e/ou experiência e produção científica:

3.1 - Por categoria

- Pesquisador I: 05 (cinco) anos, no mínimo, de experiência em atividades de pesquisa, pesquisa/ensino ou correlatas, após a obtenção do título de doutor ou formação equivalente.

- Pesquisador II: 02 (dois) anos, no mínimo, de experiência em atividades de pesquisa, pesquisa/ensino ou correlatas e possuir o título de doutor ou formação equivalente.

- Pesquisador III: possuir o título de mestre e desenvolver programa de pesquisa em instituição localizada nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, exceto o Distrito Federal. Essa categoria pode ser aplicada somente para a modalidade de bolsa de Desenvolvimento Científico Regional.

3.2 - Por nível

- Para cada categoria, o pesquisador será enquadrado em três diferentes níveis (A, B ou C), de acordo com a produção científica, o número de alunos orientados, a participação em eventos científicos e outros aspectos reveladores de sua permanente preocupação com o autoaperfeiçoamento.

4. Critérios de classificação

4.1 - Categoria III

- Nível A: atribuído a pesquisador com título de mestre para desenvolver pesquisa em instituição localizada nas regiões Norte, Nordeste ou Centro-Oeste, exceto o Distrito Federal.

4.2 - Categoria II

- Nível C: atribuído a pesquisador doutor com produção científica regular há, pelo menos, 2 (dois) anos.

- Nível B: atribuído a pesquisador doutor titulado há, no mínimo, 1 (um) ano e que apresente produção científica/tecnológica regular há, pelo menos, 3 (três) anos. É desejável sua participação no processo de formação de mestres, quando vinculado à instituição de ensino pós-graduado.

- Nível A: atribuído a pesquisador doutor titulado há, no mínimo, 2 (dois) anos e que apresente produção científica/tecnológica regular há, pelo menos, 4 (quatro) anos.

Deverá estar participando do processo de formação de mestres ou na orientação de dissertações de mestrado, quando vinculado à instituição de ensino pós-graduado.

4.3 - Categoria I

- Nível C: atribuído a pesquisador doutor titulado há, no mínimo, 5 (cinco) anos, que apresente produção científica/tecnológica regular há, pelo menos, 7 (sete) anos e tenha comprovada independência científica/tecnológica. É desejável sua participação na orientação de teses de doutorado, quando vinculado à instituição de ensino com esse nível de escolaridade.

- Nível B: atribuído a pesquisador doutor titulado há, no mínimo, 5 (cinco) anos, com produção científica/tecnológica regular há, pelo menos, 7 (sete) anos e que tenha comprovada independência científica/tecnológica, pela publicação de trabalhos em periódicos renomados. Deverá estar participando

do processo de formação de doutores e da orientação de teses de doutorado, quando vinculado à instituição de ensino com esse nível de escolaridade.

- Nível A: atribuído a pesquisador doutor titulado há, no mínimo, 5 (cinco) anos, com produção científica/tecnológica regular há, pelo menos, 7 (sete) anos e que tenha comprovada independência e liderança em sua área de atuação, demonstrada pela publicação de trabalhos em periódicos de reconhecida importância e pela participação na formação de novos doutores e nucleação de grupos de pesquisa. (BRASIL: 1995)

A IS -002/1995 é a primeira resolução que cria a “Bolsa Individual no País”, e seu texto já traz peculiaridade da constituição da categoria de pesquisadores, pois, com o aumento do número de pesquisadores com a formação consolidada os profissionais com formação pós-graduada estavam se proliferando. Nesse sentido, o Órgão responsável pelo fomento à pesquisa precisava ter parâmetros para identificar cada sujeito numa população que vinha aumentando exponencialmente, e o item “3.Classificação e enquadramento” estabelece a colocação por tempo de formação consolidada, o que aparentemente poderia ser um indicativo de currículo bem qualificado, pois, o paradigma que servia como base para essa ideia era o de estrito envolvimento com a atividade profissional de pesquisa e do ensino, com a atividade prática em si, perfil da docência do ensino superior que reforçava nos cursos de licenciatura a formação voltada para o tecnicismo, como destaca Piconez (1991, p.71) que não levavam os graduandos a reflexão do processo formativos, pois, não era cobrado aos professores do ensino superior um envolvimento com a produção de fontes teóricas.

Os procedimentos arquitetados para a concessão de bolsas pela IS-002/1995 embora tivesse por finalidade a capacitação de recursos humanos, a falta de reflexão mais aprofundada sobre o conceito de capacitação fez com que a política institucional valorizasse somente o aspecto prático, supervalorizando a experiência profissional do pesquisador e seu nível de diplomação do que a sua constituição de sujeito, comprometido com o desvencilhamento de fenômenos perniciosos às estruturas do sistema social, a partir da produção de epistemologias reflexivas que projetassem a formação e a atividade do pesquisador para além do tirocínio institucionalizante.

O item “3.2.Por nível” da IS-002/1995 cita como requisito para o enquadramento nos níveis A, B ou C a produção como característica de competência para o nivelamento e diferenciação entre os tipos de pesquisadores. Entretanto, a produção aqui não assume o caráter qualificado enquanto preocupação do pesquisador em querer veicular suas informações em espaços tipográficos com graus de exigências elevados. Mas, quantificado pelo acúmulo de atividades realizadas, ou seja, pelo número de orientações, participação em eventos e produção científica/tecnológica não especificada, podendo ser desde de a realização

de um experimento científico até uma pesquisa de campo, atividades difícil de serem identificadas e comprovadas, dadas as difíceis condições de acesso às informações, à época. Pois, um sistema integrado com atividades detalhadas e cruzamentos de informações de fácil acesso por meios virtuais só foi concretizado no ano de 1999 com a criação da Plataforma Lattes²⁸ que possibilitou acessar as informações sobre o trabalho e o perfil dos pesquisadores.

Em 1995 a resolução para credenciamento e concessão de incentivos à pesquisa ainda estava em processo de firmação, no que diz respeito às bolsas individuais. O CNPQ nesse período ainda trabalhava com formulário eletrônico desenvolvido em sistema operacional *Ms-DOS*. E, mesmo trabalhando com restrições de informações, devido o sistema de informação ainda não ser evoluído, a instituição conseguiu cadastrar e encaminhar o desenvolvimento da pesquisa no país e realizar minuciosa organização para atender aos pedidos de bolsa por meio dos Comitês de Assessores (CA), que se tornaram exímios colaboradores na análise dos pedidos.

A estrutura operacional iniciada com a IS-002/1995 se mostrou eficiente com perspectivas ao aprimoramento, tanto que seguido a essa regulamentação outras vieram como a IS-005/1995, que em seu texto traz mais detalhada as atribuições dos Comitês de Assessores para o julgamento do pedido de bolsa e para a classificação do pesquisador. Em seguida as Resoluções Normativas IS-002/1996, IS-005/2003, IS-020/2004; RN-015/2005, RN-016/2006, RN-009/2009, RN-002/2010, RN-010/2011²⁹, RN-016/2012, RN-035/2012, RN-006/2014, RN-021/2014, RN-005/0015, no sentido de contornar e determinar as normas para as bolsas individuais, tornando-as mais sólidas e condizentes com as demandas do contingente de pesquisadores, que a cada ano consolidavam suas formações e que precisavam de recursos para prosseguir ativos no campo da investigação científica.

Dentre as treze normas promulgadas desde a IS-002/1995 que tratam exclusivamente das Bolsas Individuais no País, deve-se dar atenção especial a RN-016/2006, que se tornou uma espécie de marco referencial entre antigas e as futuras resoluções. Seu efeito revogou as normas anteriores e serviu como parâmetro para o estabelecimento de novas, sendo que as normas seguintes a sua publicação apenas trouxeram acréscimos a seu texto original, que desde a regulamentação muda a forma de avaliação que inicia coma IS-005/2003, mas é na RN-016/2006 que o texto apresenta os termos da avaliação, por categoria e deixa mais claro os requisitos desse julgamento:

²⁸ A história da criação do Currículo Lattes foi acessada em <http://www.CNPq.br/web/portal-lattes/historico1>

²⁹ Esta Resolução Normativa resolve entre outros quesitos: “Alterar o objeto da RN-016/2006-Bolsas individuais no país incluindo a modalidade produtividade sênior – PQ-SR” (BRASIL, 2011, grifo nosso)

Bolsas Individuais no País

RN-016/2006

Resolve

Estabelecer as normas gerais e específicas para as seguintes modalidades de bolsas individuais no

País:

- Produtividade em Pesquisa (PQ)
- Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão inovadora (DT)
- Pesquisador Visitante (PV)
- Pós-doutorado Junior (PDJ)
- Pós-doutorado Sênior (PDS)
- Doutorado-Sanduíche no País (SWP)
- Pós-Doutorado Empresarial (PDI)
- Doutorado-Sanduíche Empresarial (SWI)
- Desenvolvimento Científico e Tecnológico Regional (DCR)
- Produtividade Sênior (PQ-Sr)
- Atração de Jovens Talentos (BJT)
- Pesquisador Visitante Especial (PVE). (BRASIL: 2006)

A manutenção nos textos das Resoluções Normativas dadas a partir da RN-016/2006 transformou o processo, diferenciando os pesquisadores uns dos outros pelas áreas de atuação ou enquadramento, apresentando para cada modalidade, como ocorre, por exemplo, entre “Produtividade em Pesquisa (PQ)” e Produtividade em “Desenvolvimento Tecnológico e Extensão inovadora (DT)”:

1. Produtividade em Pesquisa - PQ**1.1. Finalidade**

Destinada aos pesquisadores que se destaquem entre seus pares, valorizando sua produção científica segundo critérios normativos, estabelecidos pelo CNPq, e específicos, pelos Comitês de Assessoramento (CAs) do CNPq.

2. Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora - DT**2.1. Finalidade**

Distinguir o pesquisador, valorizando sua produção em desenvolvimento tecnológico e inovação segundo critérios normativos, estabelecidos pelo CNPq, e especificamente, pelo Comitê Avaliador. (BRASIL: 2006)

As finalidades a que se prestam cada modalidade de Bolsa Individual no País são diferentes devido o campo em que o pesquisador que atua e no tipo de atividade que realiza, diferenciando das atividades dos demais pesquisadores, que embora tenham o mesmo nível de formação, mas os campos em que se aplicam são díspares. Nesse sentido, o texto das finalidades de PQ, que parece apontar para dissemelhar os pares pela produção, e a de DT, que além de distinguir pretende valorizar a produção, mostram que há heterogeneidades entre

os tipos de ramos de pesquisa, e o CNPQ como órgão regulamentador detectou essa demanda e tornou-a evidente, expondo claramente o perfil de cada profissional perante os órgãos que fomentam a pesquisa no país e a comunidade acadêmica em geral.

Com essa atitude, o CNPQ enquanto agência do Estado, que desde sua origem luta para ser absolutista e moderador da vida social, conserva as estruturas autogeradoras determinando a posição de cada sujeito no sistema social, que no caso dos pesquisadores são enquadrados por modalidades de acordo com os critérios de avaliação.

A política de enquadramento dos pesquisadores por categorias e níveis do CNPQ alinhada à teoria absolutista do Estado enquanto ente soberano, com poder centralizado de onde se emana as deliberações, por quem passa as determinações sobre as posições que os sujeitos ocupam no sistema social, pode ser um agravante para a realização do pesquisador enquanto profissional orgânico. Pois, para ser considerado categoria A, B, C ou D, níveis 1 ou 2, o pesquisador tem que preencher um formulário online, de acordo como mandam as Resoluções Normativas, e submeter seu pedido ao CNPQ como exemplifica ANEXOS – Figura 2.

Enviando o formulário, o pedido será julgado pelo CA-CNPQ consultores *ad hoc*, que confirmarão ou rejeitarão a solicitação. Mas, o pesquisador já tem que estar em dia com as exigências, como por exemplo, para adquirir Bolsa Sanduiche no País na área de Educação: o pesquisador tem que estar vinculado a um grupo de pesquisa; 5 anos de atividade de pesquisa, vinculado a um programa de pós-graduação, ter mínimo de 5 publicações no período *Qualis*, ser mestre.

Todos os itens atendidos o pesquisador será enquadrado como PQ 2 ou 1, do nível A, B, C, ou D, ou seja, sua produção e o pedido de bolsa feito por meio do formulário é o passaporte para a conceituação institucional e reconhecimento público sacramentado pelos Órgãos de Estado. No entanto, se por outro lado o profissional não quiser se submeter a política de fomento do CNPQ, ou se pretender auto financiar seus trabalhos de investigação, ou não pretender ser bolsa produtividade, ou de um pedido de bolsa a outro demorar muito tempo e sua produção ter se avolumado exponencialmente, como fica a situação para seu reconhecimento e conceituação? Sua competência produtiva, tomando os itens para a classificação das normativas do CNPQ como base, já que por não constar seu enquadramento nos Órgãos de fomento à pesquisa, não será dúvida?

Ante essas questões vale a pena frisar a importância e a necessidade dos pesquisadores atualizarem constantemente seus Currículos Lattes, de outra forma, prescindir a superestima e cada vez mais recorrer aos Órgãos de fomento à pesquisa para participarem de

processos promovidos por essas agências para potencializarem suas produções, contribuindo com a elevação de seus currículos, com a promoção conceitual da Instituição a que estão vinculados, com a política de fomento e com a ascensão da conceituação do Brasil no ranking dos países que investem e produzem conhecimento científico.

O CNPQ através de sua política estrutura os mecanismos para facilitar o agrupamento dos pesquisadores para facilitar a avaliação realizada pelos Comitês de Assesores-CA. Mas, os pesquisadores têm de estar interessados em buscar, têm que disporem-se a passar pelos processos de julgamento dos Comitês. Pois, além do aspecto financeiro, está em questão o ganho com o capital institucional apontado por Bourdieu (2003, p.37) como construção enfática das instituições sociais.

Para realizar a política de fomento o CNPQ através dos Comitês de Assesores engendra estratégias para tornar viável o processo, que desde sua criação vem sendo constantemente retificadas, a fim de consolidar a pesquisa científica no país. Desse modo, desde a Norma IS-002/1991 já são preconizadas alterações nas exigências para o nivelamento e categorização dos pesquisadores, tanto que a partir da RN-016/2006 passam a ser aplicado o julgamento quanti-qualitativo para avaliar as produções dos que pleiteiam bolsa produtividade no país. Sendo que, o item qualidade, desde a norma em questão vem tendo fundamental destaque nesse processo como indica a normatização sobre o critério de PQ para o nível “A, B, C e D” as especificações são:

1.4.2. Por nível

A diferenciação entre os níveis A, B, C e D é baseada nos critérios relacionados no item 1.3.4, que deverão ter peso maior, e em outros que cada CA julgar importantes para a área de pesquisa, **devendo no todo privilegiar a qualidade e o conjunto da obra do pesquisador**. Espera-se ainda que esses pesquisadores tenham gradual inserção nacional e internacional, por meio de palestras e assessorias ad hoc a revistas nacionais e internacionais e de órgãos de financiamento à pesquisa, bem como envolvimento em atividades de gestão científica, incluindo a organização de eventos, participação em comitês assessores estaduais ou nacionais, sociedades científicas, revistas científicas, assessoria de órgãos de governo estaduais ou nacionais, e conferências proferidas a convite e/ou em plenárias de congressos. (BRASIL, 2006, grifo nosso)

Pela regulamentação de Brasil (2006), as publicações em revistas especializadas é a alusiva orientação para que os pesquisadores se empenhem em publicar com conceituação elevada. Sendo que, para auxiliar nessa investida a seleção e ponderação da CAPES tem sido de fundamental importância no sentido de atribuir um conceito periódicos e livros, utilizando para análise o grau de sua influência no meio acadêmico-científico de cada área de

conhecimento, quantidade de publicação anual, meios de veiculação, adequação as normas da ABNT, entre outras exigências aplicadas para definir a classificação da publicação, que para periódico pode ser: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C. Para livros: L4, L3, L2, L1 e LNC (livro não classificado), como aferido Brasil (2013, p.24)

De modo geral a conceituação *Qualis* da CAPES³⁰ que inicia no ano de 1998, tornou-se um instrumento de designação das publicações enquanto classificação. Entretanto, sua aplicação tem grandes consequências para o meio acadêmico das Instituições de Ensino Superior do país. Primeiro porque por seu início ocorreu numa década em que os Órgãos do Estado parecem estar definindo seus marcos reguladores a partir do que argumentou Lima (2013, p.42) quando dizia que a reforma da década de 1990 é parte de um processo mundial mais amplo cujo objetivo é executar um gerenciamento do Estado, com a introdução das agências reguladores. E é nesse sentido que Órgãos como CNPQ e CAPES começam a introduzir parâmetros para classificar os pesquisadores alinhando-se ao projeto estrutural do Estado, e suas conceituações serão de fundamental importância para classificação das IES e pesquisadores no momento em que submeterem projetos com a finalidade de captação de recursos.

Sobre a implementação da política do CNPQ e da CAPES, no que diz respeito ao enquadramento dos pesquisadores e suas produções em categorias e por níveis de qualificação utilizando para isso modelos que segue a tendência idêntica à de outros países, por uma prática que parece ser cópia de outros modelos orientados por agências internacionais, há de se considerar que, por um lado essa ação promovida pelos órgãos de fomento segue muito da teoria da antropofagia³¹ que se desenvolve sob a ideia de deglutição do outro, que nestes termos se caracteriza por uma exegese da palavra “consumir” assinalando assim como uma figura de linguagem do absorver as propriedades-poderes do outro para si.

Voltado para a atividade dos Órgãos de Estado referente a elaboração de seus projetos institucionais, o que pode ser extraído por esse princípio é que a política de regulamentação das bolsas produtividade se apropriou dos elementos principais de outros modelos produzidos em países com a França³² e tentam praticá-las no Brasil³³. No entanto,

³⁰ A respeito da criação de um bando de dados e coleta de informações estatísticas da produção nacional no campo da Ciência e Tecnologia – C&T Velho (1997) esclarece que este teve início ainda na década de 1970 sob a liderança da UNESCO, essa organização que começa a ser elaborada durante a década de 1960 devido a consciência que passou-se a ter da importância da ciência e tecnologia para o desenvolvimento dos países, o que levou a criação de indicadores para o setor.

³¹ Teoria que inspirou o movimento artístico antropofágico iniciado na década de 1920 por Oswald de Andrade

³² De acordo com o site www.cnrs.fr, do *Center National de la Recherche Scientifique* – CNRS, os pesquisadores franceses na instituição pertencem a dois grupos de corpo de bolsistas, sendo o primeiro que

por outro lado, diferentemente da antropofagia institucional entendida como a reprodução de modelos bem sucedidos de organização de categorias da sociedade de outros países, a política de enquadramento do CNPQ e CAPES pode também ser entendida pela teoria corporativa de Hegel (1997, p.267) que a esclarece dizendo que:

Assim como a sociedade civil é o campo de batalha dos interesses individuais de todos contra todos, assim aqui se trava o conflito entre este interesse geral e os interesses da comunidade particular e, por outro lado, entre as duas espécies de interesses reunidas e o ponto de vista mais elevado do Estado e suas determinações. O espírito corporativo, que nasce da legitimidade dos domínios particulares, no interior de si mesmo se transforma em espírito do Estado, pois, no Estado encontra o meio de alcançar os seus fins particulares. Esse é, deste ponto de vista, o segredo do patriotismo dos cidadãos: reconhecem o Estado como sua substância, pois conservam os seus interesses particulares, sua legitimidade, sua autoridade e seu bem-estar. No espírito corporativo, que imediatamente implica a ligação do particular ao universal, é onde se verifica como o poder e a profundidade do Estado radicam-se nos sentimentos.

A teoria hegeliana sobre o espírito corporativo concebe que, esse fenômeno nasce do embate de interesses individuais e que encontra em um ente superior do Estado o interlocutor mediano das relações particulares. Desse modo, mediante a forma como as agências de fomento brasileiras começam a desenvolver uma política que leve em consideração os dados técnicos da produção dos pesquisadores, essa se torna uma base teórica interessante para caracterizar essa concepção política em que agências como CNPQ e CAPES entres outras estão envolvidas.

Assim como outros países com suas agências se mobilizam para elaborar políticas e métodos para categorizar seus pesquisadores e em cima desses dados promover o fomento, no Brasil os Órgãos responsáveis por esse seguimento se movimentam nessa direção, revelando a autenticidade e autonomia do Estado brasileiro e de suas instituições em promover o produto nacional igualando-o ao potencial de outros países.

Por esse entendimento, cada nação se mobiliza individualmente a fim de certificar qualitativamente a produção científica de seus pesquisadores, os Órgãos internacionais como Fundo Monetário Mundial – FMI, Banco Mundial, Organização das Nações Unidas – ONU,

classifica-os por Nível Carregado (CR2) e Classe Carregado (CR1); o outro que os classifica como Classe de Diretor de Investigação, categorias: 2ª (DR2), 1ª (DR1) e Diretores de investigação excepcional.

³³ Ainda como reflexão sobre o comportamento das instituições brasileiras em se pautar nas diretrizes regulamentadoras de outros países, sobretudo os europeus, Vilela (2014) desenvolve argumentação que a essa ação constituída a partir do campo do direito vem sendo promovida por um colonialismo intelectual que contaminou as estruturas do Estado, impedindo a promoção de uma base institucional original e autêntica do país.

entre outras Instituições funcionam como os reguladores caracterizando o espírito corporativo, a quem os países ligados a essas instituições apresentam seus interesses particulares.

Dessa forma, ocorre o que Coutinho (2011, p. 48) denomina “associativismo”. À medida que as agências de fomento à pesquisa de cada país expõem seus modelos de organização individual como forma de proteger e ao mesmo tempo elevar a qualidade de seu produto intelectual, elas estão agindo de modo individualizado e desenvolvem o contexto corporativo regulado pelos órgãos internacionais. Dessa forma, as agências nacionais passam a se associar a um modelo engendrado dentro do campo da modernidade, nas bases estruturais do modo de produção capitalista, alicerçados nas bases teóricas do neoliberalismo estipuladas por órgãos externos superiores.

Criando políticas de fomento que coadunam com as políticas de outros países atendendo as demandas de organismos internacionais o CNPQ e a CAPES³⁴ entram em uma celeuma dicotômica, pois, se de um lado expõem o produto intelectual científico nacional na vitrine do mercado global como indica Meneghini (2012, p.435), junto de países desenvolvidos, mostrando que no Brasil existe produção intelectual pujante, o que nos credencia a reivindicar autonomia para manter programas na área da produção científica, por outro lado, essa mesma política diminui as chances de maior número de pesquisadores a obterem reconhecimento qualificado de seu trabalho. Para atingir alto grau de reconhecimento internacional o CNPQ e a CAPES, pela política que adotam, preferem ter poucos pesquisadores nível A e um número mínimo de publicações em periódicos nível 1A, do que mudar o padrão que classifica os pesquisadores e periódicos diminuindo o grau das exigências e também fazer maiores investimentos no setor.

Neste caso duas ações seriam necessárias em vista de aumentar o quantitativo de pesquisadores com produção elevada e assim impulsionar a pesquisa científica no país. A curto prazo os periódicos, de onde a CAPES retira dados que subsidiam a avaliação dos cursos de pós-graduação³⁵, no campo da educação, diminuir por exemplo a exigência da quantidade de indexação em bases de dados nacionais e internacionais. Isso já possibilitaria a alguns pesquisadores elevarem o grau de sua produção, o que conseqüentemente os mudaria de posição elevando seu nível no CNPQ. A longo prazo o Governo Federal precisaria investir mais na educação básica possibilitando aos educandos ter acesso a formação de qualidade

³⁴ Sobre a classificação da produção dos pesquisadores em um contexto internacional vale apenas fazer referência a indexação “*Thomson Scientific*” conhecido também como Fator de Impacto – FI, medida utilizada para referenciar a importância de periódicos em sua área como esclarece Pinto e Andrade (1999, p.448) e Bacal (2009 ao “índice-h” que indexa de forma biométrica os cientistas pela quantidade de vezes que seus artigos são citados em outros trabalhos como discute Barata (2013, p. 1712) e também em Marques (2007, p.35)

com iniciação a ciência e tecnologia, melhor remuneração e mais aperfeiçoamento e consolidação da formação dos professores, destinação de mais recursos para as Universidades, construção de laboratórios de pesquisa e incentivo aos grupos de pesquisa. Só assim será possível elevar o nível real da produção científica do país.

O insuficiente investimento da parte do Governo e as exacerbadas exigências dos órgãos reguladores, que ao em vez de elevar reduz a significância de produções de pesquisa científicas locais, por causa da aspiração da certificação *Qualis* internacional, tanto o CNPQ quanto a CAPES são alvos de críticas, como as proclamadas por Nicoletti (2011) que prega que a formação universitária deve ser democratizada no país e que as produções devem ser avaliadas pelo grau de relevância para a solução de problemas atuais e não pelo número de publicações. Análise que leva o autor a considerar que pelo viés dessa política instituída “Albert Einstein não seria pesquisador 1A do CNPq”.

Por essa consideração, constata-se que os índices ainda são elevados, carecendo de mais investimento na educação básica e superior para no futuro o país estar entre o *ranking* dos países que conserva uma expressiva parcela da população da classe de pesquisadores com alto grau de produtividade.

Em função do panorama apresentado, tanto pelos requisitos exigidos pelo CNPQ para classificar os pesquisadores por nível, quanto da CAPES para qualificar suas publicações nas categorias da instituição, sobressai o fato de um pesquisador para ter reconhecimento institucional no meio acadêmico e entre os órgãos de fomento à pesquisa ele precisa de ser um exemplo de dedicação, no sentido de ser ativamente produtivo e também estar disposto a se subjugar as normas do CNPq.

Essas estruturas, embora estabelecidas no âmbito do poder do Estado, é o espaço institucional que muitos profissionais circulam para contribuir com o desenvolvimento da sociedade e para pôr em prática seus projetos científicos. Nesse sentido, é necessário que o interesse do pesquisador venha à tona e se alie as estruturas justapostas pelas condições estabelecidas através das agências de Estado. A esse respeito Habermas (2014, p. 319) diz que:

[...] O processo de formação não é incondicionado como o pôr-se absoluto do Eu fichteano ou como o movimento absoluto do espírito. Ele depende das condições contingentes tanto da natureza subjetiva como da objetiva: das condições de uma socialização individuadora de indivíduos em interação, por um lado, e das condições do “metabolismo” dos que agem comunicativamente com um entorno a ser disponibilizado tecnicamente, por outro. Na medida em que o interesse da razão pela emancipação, investido no processo de formação da espécie e penetrando o movimento da reflexão, se dirige à satisfação daquelas condições da interação simbolicamente mediada e da ação instrumental, ele assume a formação restrita de interesse prático e de interesse técnico do conhecimento. [...]

Na atualidade a consolidação da carreira do pesquisador, essencialmente, passa por estruturas institucionalizadas. A reflexão que Habermas apresenta permite refletir que essa é uma condição cogente, pois, produzidas no contexto da modernidade e pós-moderno foram criadas para atender as demandas do Estado, e por isso acabam se constituindo espaços sociais onde estão as condições para a formação e reconhecimento do profissional que produz conhecimento científico.

O interesse do pesquisador está conectado aos apelos das esferas sociais, e é essa relação que contribui para a formação do sujeito que responde aos estímulos dos entes externos, por pretender estabelecer comunicação com seus pares e também produzir conhecimento. Nesse sentido, é notória a movimentação de profissionais das mais diversas áreas de conhecimento em empenharem-se para tornar seus currículos recheados de informações quanti e qualificadas positivamente para atenderem aos requisitos das Resoluções Normativas do CNPq a fim de alcançar uma categoria que o possibilite acúmulo de capital institucional, reconhecimento acadêmico intelectual, condições para pleitear bolsas produtividade, atividades que podem muito bem assinalar as características desse indivíduo como atesta a tese de Habermas (2014b, p.36): “[...] não é o espírito que, no movimento absoluto de reflexão sobre si mesmo, manifesta-se também, entre outras coisas, na linguagem, no trabalho e na relação ética, mas é apenas a relação dialética de simbolização linguística, de trabalho e de interação que determina o conceito de espírito.”

A concepção habermasiana de que a força produtiva do trabalho articulado dialeticamente com os símbolos linguísticos que fazem parte do universo sociocultural do sujeito constituem seu espírito, remete ao entendimento que as estruturas institucionais, as políticas e resoluções para o enquadramento estão entrelaçadas com o contexto sociocultural do campo acadêmico científico. E, ao participar desse universo o pesquisador adquire uma identidade que aos poucos vai sendo forjada por uma dialética do sujeito. Portanto, fica o entendimento que não é somente pelas políticas agenciadoras, nem devido a linguagem do

campo social que os pesquisadores consolidam suas existências, mas pelo conglomerado dessas arquiteturas aliado a sua subjetividade.

O espírito concebido na visão habermasianas é uma construção que envolve a relação do sujeito com outro sujeito e com as estruturas sociais:

[...] o espírito não é, pois, o fundamento que serve de base à subjetividade do eu na autoconsciência, mas o *médium* no qual um eu se comunica com outro eu e somente *a partir* do qual como uma mediação absoluta, ambos os sujeitos se formam reciprocamente. A consciência existe como um meio no qual os sujeitos se encontram, de tal modo que, sem seu encontro, eles não poderiam ser na qualidade de sujeitos. (HABERMAS: 2014b, p.40)

A equação resultante do processo que envolve a formação do espírito está contida na ideia da construção do “eu” produzido pelas forças dialéticas encontradas nas relações sociais dadas entre os sujeitos, como confere Habermas (2014b, p.41): “[...] o eu como identidade do universal e do singular apenas pode ser compreendido a partir da unidade de um espírito que conecta a identidade do eu com um outro eu não idêntico a ele. [...]”. Nesse entendimento é que pode ser considerado a construção do perfil dos pesquisadores, como sujeitos que nas relações de trabalho, na participação comunicativa com seus pares e no atendimento das demandas das agências reguladoras, tem sua identidade construída.

A tese habermasianas sobre a constituição do sujeito institui base teórica que atesta a trajetória da produção dos pesquisadores da modalidade sênior envolta de interesses. Nesse sentido, as informações contidas em seus currículos lattes conservam memórias preciosas sobre a atuação enquanto intelectual, pois, como destaca Giroux (1997, p.186): “[...] O intelectual é mais do que uma pessoa de letras, ou um produtor e transmissor de ideias. Os intelectuais são também mediadores, legitimadores, e produtores de ideias e práticas sociais [...]”. Nesse contexto, os pesquisadores da modalidade sênior são intelectuais que em comum têm o envolvimento com a transformação política, a dedicação na construção do conhecimento e a luta emancipatória do campo científico.

3.4. A produção científica dos pesquisadores da modalidade sênior do CNPq.

Deste ponto em diante analisei o currículo lattes dos pesquisadores com bolsa produtividade da modalidade sênior da área de educação. Os dados coletados no portal de busca do CNPq em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>, subsidiaram a composição de análises e inferências sobre as produções escritas desses

profissionais que pela política da instituição alcançaram o nível mais elevado dentre o nível e categoria dos pesquisadores que pleiteiam bolsa produtividade.

A lista de pesquisadores apresentado no portal do CNPq: <http://www.CNPq.br/web/guest/pesquisador-senior>, apresenta uma lista com 75 pesquisadores que até 2015 estão classificados como bolsistas dessa modalidade. Trata-se de uma lista volátil, pois, desde que a bolsa produtividade sênior foi criada em 2005, vários pesquisadores foram classificados como sêniores. No entanto, devido a vigência da bolsa, pois, embora seja um título que especifique o grau de produtividade do profissional, sênior é uma condição em que o sujeito é colocado pelo CNPq devido seu trabalho incidir em uma atividade específica que contará com um auxílio limitado a um recurso financeiro e a um tempo específico de duração.

Destaque-se que dentre os primeiros pesquisadores a pleitearem bolsa produtividade sênior, depois do período de vigência da bolsa, nenhum voltou a ser classificado como tal, muito embora seu currículo de nível A ou B categoria 1, com tempo de doutoramento superior ao exigido pela instituição para reivindicar a classificação referida, mesmo assim, pela Resolução Normativa vigente, não tornaram a ser sênior.

Quadro 2: Pesquisadores Sênior CNPq 2011 a 2016

NOME	ÁREA DE ATUAÇÃO	INSTITUIÇÃO
1. Achiela Candida Lisboa Bittencourt	Ciências da Saúde – Medicina	UFBA
2. Alaor Silverio Chaves	Ciências exatas e da terra – Física	UFMG
3. Aldo de Albuquerque Barreto	Ciências Sociais Aplicadas – Ciência da Informação	Revista DATAGRAMAZERO
4. Alberto Villani	Ciências Humanas – Educação	UNIFESP
5. Alfredo Jose Afonso Barbosa	Ciências da Saúde – Medicina	UFMG
6. Amado Luiz Cervo	Ciências Humana – História	UNB
7. Amélia Cohn	Ciências da Saúde – Saúde	UNISANTOS
8. Anna Maria Pessoa de Carvalho	Ciências Humanas – Educação	USP
9. Arnaldo Daraya Contier	Ciências Humanas – História	USP
10. Bernardo Sorj Ludcovsky	Ciências Humanas – Sociologia	Centro Edelstein de pesquisa sociais
11. Brasilmar Ferreira Nunes	Ciências Sociais Aplicadas – Planejamento Urbano	UFF
12. Carlos Alberto Lombardi Filgueiras	Ciências exatas e da terra – Química	UFMG
13. Carlos Augusto Pereira	Ciências Biológicas - Saúde	INSTITUTO BUTANTÃ
14. Carlos Eduardo Morelli Tucci	Engenharias – Engenharia	UFRGS
15. Carol holingworth Collins	Ciências Exatas e da terra – Química	UNICAP
16. Davi Arrigucci Jr.	Linguística, Letras e Artes – Letras	USP
17. Edson Emanuel Starteri Sampaio	Ciências Exatas e da terra – Geociências	UFBA
18. Eduardo Mattos Protella	Linguística, Letras e Arte - Letras	UFRJ
19. Eloisa Biasotto Mano	Engenharias - Engenharia	UFRJ
20. Elza Assunção Miné	Linguística, Letras e Artes – Letras	USP
21. Erasmo Madureira Ferreira	Ciências da Terra – Física	UFRJ
22. Euclides Ayres de Castilho	Ciências da Saúde – Saúde	USP
23. Eurico Cabral de Oliveira Filho	Ciências Biológica - Botânica	USP
24. Francisco da Silva Borba	Linguística, Letras e Arte – Linguística	UNIVERSIA
25. Frederico Guilherme Graeff	Ciências Biológicas – Farmacologia	USP
26. Geraldo Arraes Maia	Ciências Agrária – Ciências e Tecnologia de Alimentos	UFC

27. Guilherme Juan Creus	Engenharias – Engenharia Civil	UFRGS
28. Helena Gomes Parente Cunha	Linguística, Letras e Arte – Letras	UFRJ
29. Helgio Henrique Casses Trindade	Ciências Humanas – Ciências Política	UFRGS
30. Henrique Krieger	Ciências Biológicas – Genética	USP
31. Hernan Chaimovich Guralnik	Ciências Exatas e da Terra – Química	USP
32. Hugo Aguirre Armelin	Ciências Biológicas – Bioquímica	USP
33. Igor Ivory Gil Pacca	Ciências Exatas e da Terra – Geociências	USP
34. Ivany Ferraz Marques Valio	Ciências biológicas – Botânica	UNICAMP
35. Jacques Therrien	Ciências Humanas – Educação	UECE
36. Jorge Almeida Guimaraes	Ciências Biológicas – Bioquímica	UFRGS
37. Jorge Schwartz	Linguística, Letras e Artes – Letras	USP
38. Jose Teixeira Freire	Engenharias – Engenharia Química	UFSCAR
39. José Mondelli	Ciências da Saúde - Odontologia	USP
40. José Tarquinio Prisco	Ciências Biológica – Botânica	UFC
41. Kenitiro Suguio	Ciências Exatas e da Terra – Geociências	USP
42. Leny Alves Cavalcante	Ciências Biológicas – Morfologia	UFRJ
43. Leopoldo de Meis	Ciências Biológicas – Bioquímica	UFRJ
44. Lucila Maria Costi Santarosa	Ciências Humanas – Educação	UFRGS
45. Marcos Palatnik	Ciências Biológicas – Genética	UFRJ
46. Maria Clotilde Therezinha Sosssetti Ferreira	Ciências Humanas – Psicologia	USP
47. Maria Fidela de Lima Navarro	Ciências da Saúde – Odontologia	USP
48. Maria Luiza Ramos	Linguística, Letras e Artes – Letras	UFMG
49. Maria da Conceição de Moraes Coutinho Beltrão	Ciências Humanas – Arqueologia	UFRJ
50. Mario Eusébio Foglio	Ciências Exatas e da Terras – Física	UNICAMP
51. Marisa Philbert Lajolo	Linguística, Letras e Artes – Letras	UNICAMP
52. Marta Silvia Maria Mantovani	Ciências Exatas e da Terra – Geociências	USP
53. Mauri Fortes	Ciências Agrária – Engenharia Agrícola	UNA
54. Mauricio Matos Peixoto	Ciências Exatas e da Terra – Matemática	IMPA
55. Mauro Celio de Almeida Marzochi	Ciências da Saúde – Saúde Coletiva	FIOCRUZ
56. Miraian Jorge Warde	Ciências Humanas – Educação	UNIFESP
57. Newton Cesar Balzan	Ciências Humanas – Educação	PUC-CAMPINAS
58. Nádia Battella Gotlib	Linguística, Letras e Artes – Letras	USP
59. Oswaldo Ubriaco Lopes	Ciências Biológicas – Fisiologia	UNIFESP
60. Otavio Guilherme Cardoso Alves Velho	Ciências Humanas – Antropologia	UFRJ
61. Paolo Nosella	Ciências Humanas – Educação	UNINOVE
62. Paulo José Duval da Silva Krischke	Ciências Humanas – Ciências Política	UFSC
63. Pedro Ignacion Schmitz	Ciências Humanas – Arqueologia	UNISINOS
64. Pedro Pinhcas Geiger	Ciências Humanas – Geografia	UFRJ
65. Peter Henry Fry	Ciências Humanas – Antropologia	UFRJ
66. Raimundo Braz Filho	Ciências Exatas e da Terra – Química	UENF
67. Rajaram Purushottam Kane	Ciências Exatas e da Terra – Geociências	INPE
68. Raul Jose Donangelo	Ciências Exatas e da Terra – Física	UFRJ
69. Renato Sérgio Balao Cordeiro	Ciências Biológicas – Farmacologia	FIOCRUZ
70. Rosendo Augusto Yunes	Ciências Exatas e da Terra – Química	UFSC
71. Silvio Roberto de Azevedo	Ciências Exatas e da Terra – Física	USP
72. Suzana Braga Rodrigues	Ciências Sociais Aplicadas – Administração	FUMEC
73. Ulf Friedrich Schuchardt	Ciências Exatas e da Terra – Química	UNICAMP
74. Vanilda Pereira Paiva	Ciências Humanas – Educação	Instituto de Estudos da Cultura e Educação Continuada
75. Walter Colli	Ciências Biológica – Bioquímica	USP

FONTE: CNPq – Pesquisador Sênior: <http://www.cnpq.br/web/guest/pesquisador-senior>

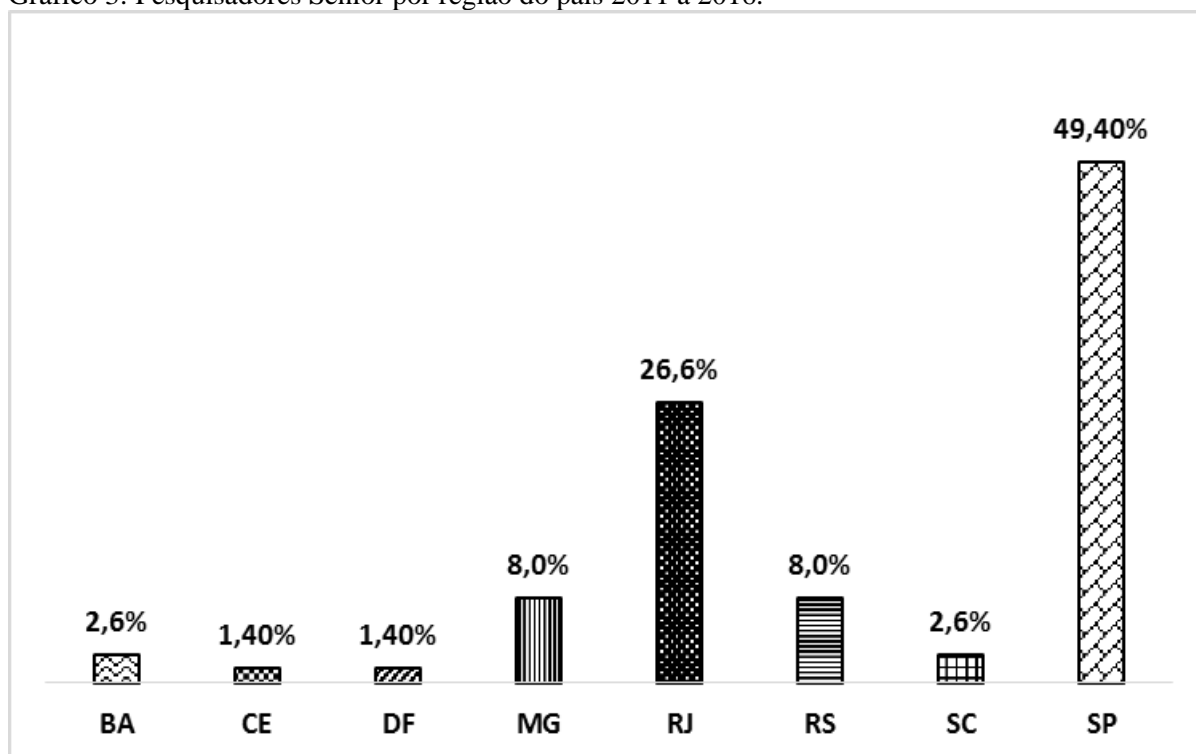
O QUADRO 12 apresenta uma lista com o total de 75 pesquisadores que na área em que atuam profissionalmente se destacam, por exercerem atividades de pesquisa, terem publicações quanti e qualificadas, estarem a bastante tempo em uma posição altamente nivelada dentro da instituição, ou como o próprio site <http://www.cnpq.br>, na página referente

a modalidade esclarece: “[...] que se destaca entre seus pares como líder e paradigma na sua área de atuação, valorizando sua produção científica e/ou tecnológica.”

Na atualidade estão classificados 75 pesquisadores que submeteram seus pedidos de bolsa produtividade para essa modalidade e tiveram suas inscrições homologadas pelo CA. No entanto, isso não significa que no país somente estes sujeitos detêm a primazia em suas áreas de conhecimento. Embora tenham todo prestígio dentro do CNPq pela classificação em que estão, não há uma divulgação que os exalte dentre a comunidade acadêmica científica. Isso quer dizer, que muitas vezes um escritor da área que não é classificado e nem nivelado pela política do CNPq, tenha mais popularidade que um profissional que é referência, posto o mercado de publicações trabalhar para divulgar seus produtos. Por isso, é essencial dar destaque a nomes que possibilitem vender. Já as agências de fomento, embora trabalhem com a ideia de produção, suas políticas não visam a obtenção de lucros, e por isso não se concentram na divulgação de profissionais de referência, como no caso dos sêniores.

O grupo de pesquisadores sênior está dividido, seja por gênero, área de atuação, região do país e instituição filiada, o que é demonstrado no GRÁFICO 3 trazendo o indicativo da região do país esses pesquisadores atuam profissionalmente:

Gráfico 3: Pesquisadores Sênior por região do país 2011 a 2016.



FONTE: http://memoria.cnpq.br/bolsas/pq/pesq_senior2.htm

A eminente figura do sênior por si só já coloca a instituição a que pertence e a região do país onde reside em destaque no cenário científico, como é evidentemente destacado no GRÁFICO 3 onde os estados que contêm sêniores ganham notoriedade. A saber, um estado como São Paulo que tem 49% desses profissionais dentre a comunidade científica e das instituições de fomento são mais reconhecidos no campo da pesquisa que um outro estado como o Amazonas, que nem aparece no gráfico, pois, o sênior sendo uma modalidade de categorização do CNPq que conta com um número reduzido de figuras com um currículo lattes extenso, com produção muito bem qualificada e têm assumido constante liderança no campo de conhecimento em que atua, isso faz com o cenário em que habita mais vivaz do ponto de vista acadêmico.

Diante desse cenário, pergunta-se: Por que outras instituições de outras regiões do país não tem a satisfação de em seus quadros profissionais do magistério superior com um nivelamento ou categorização elevado no CNPq, se nessas instituições os profissionais trabalham arduamente no desenvolvimento do ensino, realizam projetos de pesquisa e extensão e publicam o resultado de suas pesquisas?

Óbvio que como resposta pode-se obter a assertiva de dizer que, os órgãos que avaliam a produção científica do país tendem a dar maior credibilidade às instituições e regiões onde o investimento e o desenvolvimento econômico industrial são maiores, e que os Estados mais pobres são sempre desprestigiados pela localização geográfica e as condições econômicas em que lhes são colocadas.

Do ponto de vista ideológico da visão de como o modo de produção capitalista e a política neoliberal estipula a agenda de investimento do Estado, essa pode ser uma resposta a ser considerada. No entanto, depois de tudo o que foi dito em meio a discussão epistemológica neste trabalho, e pela forma como muitos pesquisadores, instituições de ensino superior e governos estaduais vêm se comportando com relação ao investimento e produção do conhecimento científico, acredito que essa resposta não é suficiente. A balança *Qualis* têm critérios específicos para publicação, e muitos pesquisadores pela comodidade preferem ficar somente no ensino, ou realizar apenas atividades de extensão universitária, ou publicar apenas resumos expandidos de trabalhos acadêmicos em anais de eventos, que não chegam a gerar pontuação. Mas, e por essa lógica, preferem ter um currículo lattes ornamentado do que ter a humildade de submeter sua produção a um conselho editorial de pares. E ainda, por priorizarem apenas um dos eixos da formação deixam de realizar os demais, neste caso, não se dedicam à pesquisa e sendo assim não submetem projetos de

investigação às agências de fomento como o CNPq. Logo, não terão classificação dentre a comunidade de pesquisadores (ANEXO 1).

Com essa posição, posso dizer radical da parte de muitos profissionais que tomam a classificação das agências de fomentos como um arranjo político, que fere princípios ideológicos, também perde a instituição da qual o profissional faz parte. Em uma avaliação da CAPEs sobre os programas de pós-graduação a qualidade da publicização é contada para a elevação ou diminuição da pontuação. Quanto mais projetos de pesquisas aplicados através dos grupos de pesquisas, mais recursos financeiros são aplicados em formação, mais trabalhos acadêmicos são desenvolvidos. Dessa forma, instituição superior também amplia o alcance de seu trabalho, os cursos têm maior pontuação pela qualidade da formação dos graduandos e ganha maior notoriedade social pelo enfático trabalho de extensão que realiza.

As próprias administrações das instituições superiores têm culpa por não cobrarem, ou melhor, não fazerem valer seus estatutos/regimentos em reivindicar que seus profissionais sejam “produtivos”. Como é possível constatar, se o pesquisador não submete projeto de pesquisa para concorrer aos editais de fomentos de pesquisa seu nivelamento não é realizado, com isso o pesquisador, a instituição e a sociedade perdem. E, desse modo, a comunidade científica, da região onde o pesquisador reside, deixa de ter uma homogeneidade e fica deslocada da comunidade científica mais amplas, do âmbito nacional, por não praticar a vislumbrada teoria habermasiana de comunicação ativa, participando minimamente do processo democrático da estruturação do campo científico, que pela formalidade tende a considerar os pontos de vistas e análises de pesquisadores com nome e produção reconhecida.

3.5. O currículo lattes dos pesquisadores produtividade Sênior da área da educação no contexto da produção científica.

Ao falar em produção uma ideia a que somos remetidos é a de trabalho, categoria que se torna fundamental para a constituição da identidade do sujeito e até mesmo de uma dinâmica social num determinado contexto histórico. Como em outros momentos deste texto já foi abordado, a produção científica desenvolvida pelos pesquisadores não se adequa à ideia de produção de mercado capitalista, pela forma em que esta ocorre e devido as finalidades a que ela se presta.

É importante ressaltar que, o pesquisador desenvolve um produto e esse é resultado do seu trabalho, por isso, é importante entendermos como em uma sociedade regida pelas normas do mercado fundamentas na teoria do modo de produção capitalista o trabalho e o seu resultado, a produção, não se inserem nessa lógica. Para esse esclarecimento é importante

resgatarmos a diferenciação que Marx (2008, p.63) faz do trabalho valor de troca e o trabalho valor de uso, sobre que o autor diz:

Enquanto o trabalho que cria o valor de troca se realiza na igualdade das mercadorias como equivalente gerais, o trabalho que é a atividade produtora tornada própria para um fim, realiza-se na infinita variedade de seus valores de uso. Enquanto o trabalho, criador do valor de troca, é trabalho geral-abstrato e igual, o trabalho criador do valor do uso é trabalho concreto e especial que, no que concerne à forma e à matéria, se decompõe em modos de trabalho infinitamente variados.

Embora predomine, atualmente, um sistema controlado pelo modo de produção capitalista, nem todo trabalhador e nem todo trabalho é realizado em vista das finalidades que o modo de produção impõe. Neste caso, a produção do conhecimento científico é um forte exemplo que foge a concepção da produção capitalizada. Ela não realizada com base no princípio do valor de troca, posto seu emprego não ter fins comerciais, se presta a resolução de problemas, à pesquisa de fenômenos que se tornam objetos de investigação, ao mercado, às empresas, que é quem determina o emprego das descobertas científicas para fins comerciais, transformando-o em produto capitalizado.

O trabalho do pesquisador enquanto profissional que atua no campo científico da produção do conhecimento é muito mais desenvolvido no campo onde se realiza o trabalho como valor de uso, pois, ele é uma produção livre, sem valor monetário agregado a sua estrutura. Do resultado dessa produção muitas outras pesquisas são derivadas, posto ela ser realizada no seio de uma comunidade que está em constante contato, em um contexto fora da organizada pelo mercado. Amorim (2010, p. 194 apud Negri, 2004, p.44), indica que esse tipo de atividade estar situada no contexto do “trabalho imaterial” por produzir bens como a informação, os saberes, as ideias, as imagens, categoria que Gorz (2005, p.56) analisa muito bem determinando que no bojo da produção do capitalismo o conhecimento não se encaixa por ser uma capacidade humana que está para além da produção mercantilizada.

Considerando que a atividade de produção do conhecimento científico não está estritamente vinculado a estrutura do modo de produção, o que fica então de concreto é o trabalho do pesquisador enquanto atividade humana, de um sujeito que tem o agir autônomo, independente da imposição de forças políticas, institucionalizantes, ou ideológicas. Ou seja, um sujeito que trabalha motivado pelo interesse, focado na constituição do conhecimento objetivado pelas tendências paradigmáticas que fundamenta sua produção.

É nesse panorama que a consolidação da carreira do pesquisador sênior toma relevância. Por ser um profissional de reconhecida liderança acadêmico científica, por ter um

rol de atividades profissionais extensa, se sobre põe a situações condicionantes da profissão docente e mantém uma média de produtividade, demonstrando com isso que para além da lógica do capital o profissional pode atingir níveis elevados de reconhecimento e consegue isso trabalhando em paralelo as demandas indicadas pelo mercado.

Como forma de demonstrar essa austeridade no fazer profissional frente a um sistema viciado pela ideia do produto que só serve se a ele for agregado um valor para a troca, vou vasculhar as produções dos pesquisadores sêniores da área da educação, em específico sua atuação no grupo de pesquisa, projetos de pesquisas desenvolvidos, publicações de livros, capítulos de livros e artigos em periódicos.

Neste caso a investigação não incidirá sobre o que eles produzem, mas no que se produz e faz veicular a pesquisa científica. Desse modo, muito mais que fazer estatísticas comparativas se torna imperativo demonstrar sobre qual tipo de atividade o pesquisador se dedica mais para potencializar sua produção, de modo a reunir consistente informações que possibilitem a formulação de análise que fundamentem a ideia da atuação incisiva e austera do pesquisador no desenvolvimento da ciência e da produção do conhecimento científico.

Previamente, pela lista dos pesquisadores sêniores da grande área Ciências Humanas, da área de Educação que está disposta no Quadro 3, verifica-se que do total de 8 pesquisadores 4 são do sexo feminino e 4 são do sexo masculino, o que dá uma paridade entre os sexo e com isso traz uma informação muito contundente para esta discussão. Visto que para se tornar um sênior um dos fatores a ser considerado é a idade de cada um, pois, todos passaram por uma longo tempo dedicado à profissão, muitos são de um tempo em que o acesso à educação não era muito facilitado, sobretudo para as mulheres, como indica a pesquisa de Matos (2010, p.43) que traz em sua investigação informações sobre mulheres sendo vítimas de discriminações e tendo dificuldades para atuar profissionalmente ainda na segunda metade do século XX. Análise que formulo é que da relação da pesquisa de Matos e o dado do Quadro 3 pode-se afirmar que, mesmo vivendo em um sistema social que diminuía a importância do sexo feminino no exercício da profissão, as pesquisadoras Anna Maria Pessoa de Carvalho, Lucila Maria Costi Santarosa, Mirian Jorge Warde, Vanilda Pereira Paiva, pautadas em referenciais ideológicos, políticos e teóricos com os quais tinham contato, se impuseram diante das estruturas das instituições fundamentadas na tendência patriarcal e conquistaram lugares de destaque em um campo que pelas, condições históricas positivistas, tinha tudo para ter o predomínio do sexo masculino.

Este é mais um indicador histórico que vem a evidenciar o trabalho do pesquisador está para além das forças do modo de produção. Mesmo que existam adversidades criadas por

forças ideológicas, políticas e estruturais, sua força de vontade em querer fazer, em querer realizar, sua ambição é maior. Com isso, protagoniza uma outra forma de profissionalismo diferente da empregada pelo sistema, produz uma profissionalização estruturada na realidade que os cerca, o que por constitui a história de vida de cada um.

A trajetória de vida do pesquisador para um estudo como este situado no campo epistemológico tem muita importância, por trazer elementos que fazem refletir sobre as condições em que as ciências vêm se desenvolvendo ao longo do processo histórico da formação da sociedade moderna. Ou seja, a história de vida do pesquisador está envolvida com os paradigmas científicos e teóricos constituintes do sistema social ao qual pertence, também expõe sutilmente os interesses que o profissional vai formulando ao longo de sua carreira e que é manifestado no trabalho que desempenha.

Nesse sentido, a abordagem da biografia do pesquisador desvelada no currículo lattes tem muito a dizer e a ensinar sobre o desenvolvimento do conhecimento científico. Dessa forma é que podemos resgatar a reflexão de Habermas (2014, p.240) que diz:

Na medida em que a realidade incorre nas relações de vida de um sujeito, ela ganha relevância, ou seja, *significância* em um sentido global, no qual estão fundidos, sem cortes, aspectos descritivos, valorativos e prescritivos. “Nesse subsolo”, prossegue Dilthey, “despontam [...] concepções objetivas, valorizações, finalidade como tipos de comportamento em nuances inumeráveis que transitam entre si. Elas estão vinculadas no curso da vida formando contextos internos que abrangem e determinam toda atividade e desenvolvimento”.

Relações da vida são integradas em uma biografia de individual. Pois elas, tomadas por si mesma, são abstrações de um contexto cuja unidade e estabelecida por uma experiência de vida cumulativa. [grifos do autor]

No caso da consolidação da carreira dos pesquisadores sêniores, sua trajetória é marcada pela realidade que abstrai, e nesse contexto faz julgamentos do que tende a ser valoroso para sua carreira e assim seleciona as áreas de conhecimento por onde pretende enveredar. Ou seja, o campo em que atua é uma escolha própria, é uma opção que o pesquisador faz por nela haverem elementos que ele simpatiza, gosta de atuar, faz questão de militar.

Tomado pela compreensão da relação estabelecida entre a biografia do pesquisador e a realidade donde foi forjada sua identidade, fica evidente que nem a carreira e nem a prática profissional não são uma imposição de um sistema fechado, muito embora houvessem situações e as condições fossem desfavoráveis, mesmo assim ele resistiu e se impôs aos obstáculos. Nesse processo fez imperar uma postura epistemológica própria na área de

conhecimento que atua, na instituição em que trabalha, na região do país onde reside. Em cada uma desses campos onde está presente sua liderança é reconhecida, como por exemplo, no magistério superior em que os pares sabem quem é o pesquisador que discute determinada temática e quais projetos de pesquisa ele lidera e que tipo de trabalho ele orienta.

Assim, o Quadro 3 que demonstra a lista de pesquisadores sêniores da área de educação, mostra também alguns elementos que acho pertinente de aparecerem como sexo, instituição a que é vinculado e formação acadêmica com o respectivo ano em que ocorreu, para inicialmente entendermos a dinâmica da carreira desse desses profissionais:

Quadro 3: Sêniores da área educação: sexo, formação, primeiro enquadramento profissional. 2011 a 2016

NOME DO PESQUISADOR	SEXO	FORMAÇÃO ACADEMICA	PRIMEIRA DOCENCIA	PRIMEIROA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA
Alberto Villani - USP/SP	H	1963-1966: Graduação em Filosofia 1960-1969: Graduação em Física. 1970-1972: Doutorado em Física	1977-UNESP	1969
Anna Maria Pessoa de Carvalho - USP/SP	M	1958-1962: Bacharelado Em Física. 1958-1962: Licenciatura Em Física. 1970-1973: Doutorado em Educação	1964-FFCL-UPS	1974
Jacques Therrien - UCE/CE	H	1958-1960: Graduação em BacArte 1967-1968: Graduação em Filosofia. 1966 - 1969-Graduação em Teologia Pastora 1971-1972:Graduação em Pedagogia. 1962-1964:Mestrado em Filosofia 1975-1976:Mestrado em Educação. 1975-1979:Doutorado em Educação.	1970-Colégio Anchieta	1972
Lucila Maria Costi Santarosa - UFRGS/RGS	M	1964-1967: Graduação em Ciências Sociais 1970-1970: Esp. Planejamento da Educação. 1977- 1977: Esp. Curso de Adiestramiento En Desarrollo de Puebras E. 1987-1987: Esp. Informática Educativa. 1991- 1991: Esp. Hypermidia. 1993- 1993: Esp. Introdução Aos Signos Manuais e gráficos. 1993- 1993: Esp. Ajudas Técnicas Para Comunicação em Conte. 1973-1975: Mestrado em Educação 1976- 1981: Doutorado em Educação	1976-PUCRS	1974
Mirian Jorge Warde - USP/SP	M	1969 - 1972: Graduação em Pedagogia. 1973 - 1976: Mestrado em Filosofia da Educação. 1977 - 1984: Doutorado em Filosofia da Educação.	1977-UFSCAR	1980
Newton Cesar Balzan - PUC/SP	H	1954-1957: Graduação em Geografia e História. 1969-1972: Graduação em Pedagogia. 1966-1974: Doutorado em Educação	1958-SESP	1968
Paolo Nosella - UNINOVE/SP	H	1967-1971: Graduação em Filosofia 1975-1977: Mestrado em Filosofia da Educação 1978-1981: Doutorado em Filosofia da Educação	1976-UFES	1970
Vanilda Pereira Paiva - IEC/RJ	M	1962-1965: Graduação em Pedagogia 1969-1970: mestrado em Educação 1973-1976: Doutorado em Educação.	1966-UFRN	1973

FONTE: http://www.memoria.cnpq.br/bolsas/pq/pesq_senior2.htm

Dentre as informações dos nomes, sexo e instituição de vínculo do pesquisador sênior da área de educação, no Quadro 3 temos o campo da “Formação Acadêmica” que chama atenção sobressai devido ao período em que ela ocorreu. Olhando atentamente todos tiveram suas primeiras graduações na década de 1960, isso nos remete-nos a noção de que nesse período o sistema de ensino estava estruturado com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 4.024/61 e regulamentada por Decretos como o de 1.190/1939, que criou o curso de Pedagogia e o de Didática e o 8.195/1945 que normatiza a habilitação de professores normalistas, o que leva ao entendimento que de formação inicial nem todos estavam habilitados para exercer o magistério³⁶, a não ser Mirian Jorge Warde e Vanilda Pereira Paiva que cursaram Pedagogia e Anna Maria Pessoa de Carvalho que cursou licenciatura em Física, escolha um tanto óbvia, devido na época o magistério ainda ser caracterizado como profissão feminina.

Contudo, de acordo com os dados do Currículo Lattes, os referidos pesquisadores só começaram a atuar no magistério somente depois de terem cursado a licenciatura ou feito um curso de aperfeiçoamento da formação no campo da educação, como no caso de Alberto Villani que teve sua primeira Graduação em entre 1963 a 1966 mas só atuou na docência a partir de 1977, até o referido ano cursou mais uma graduação e consolidou a formação.

Em todo caso, os fatos evidenciam que a carreira profissional seja no magistério ou na pesquisa, só teve início com a formação acadêmica integralizada, daí em seguida esse profissionalismo só tendeu a evoluir a medida que os pesquisadores se propuseram a investir em mais formação, atividades de pesquisa e extensão, docência em instituição de ensino superior, filiação em grupos relacionados ao campo de atuação, submissão de projetos de pesquisa, participação em eventos científicos, publicação em periódicos e de livros, que neste último caso, também evidencia que somente depois que esses autores graduaram é que começaram a produzir escritos. Ou seja, a partir de um contato com o conhecimento científico e depois de se especializarem em determinado assunto é que foram impelidos a expor suas opiniões e manifestarem-se, passando a deter o reconhecimento de especialistas no assunto.

³⁶ A respeito da estruturação legal do curso de magistério e do exercício da docência com base nos Decretos como o de 1.190/1939 ou 8.195/1945, nas LDBs 4.024/61 e 5.692/71, Piconez (1991, 917) detalha dizendo que essa formação ficava limitada ao Estágio Supervisionado. Pienta e Metz (2010, p.16) por sua vez dirá que somente com o movimento da reforma universitária é que o curso de Pedagogia, a partir do parecer do Conselho Federal de Educação – CFE nº 252/69, assumirá nova configuração deixando o caráter de bacharelado e passa a se voltar exclusivamente para a docência. Entretanto, devido as condições da época em que a falta de profissionais qualificados para o exercício do magistério era muito grande, essas regulamentações serviam muito mais como código de conduta, pois, em muitos casos a própria legislação educacional previa que, na falta fossem aproveitados profissionais com ensino técnico e notório saber da área.

A partir da atividade profissional envolvida com a produção científica, os pesquisadores que atualmente são sêniores da área da educação, constituíram pesquisa e escrita autênticas e originais em áreas e subáreas de conhecimento como apresentado no Quadro 4.

Quadro 4: Pesquisadores sênior da área da educação: Área de atuação e Linha de pesquisa 2011 a 2016

NOME DO PESQUISADOR	ÁREAS DE ATUAÇÃO	LINHAS DE PESQUISA
Alberto Villani	<ul style="list-style-type: none"> • Ciências Humanas; • Educação; • Ensino de Ciências; • Avaliação da Aprendizagem; • Métodos e Técnicas de Ensino; • Currículos Específicos para Níveis e Tipos de Educação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de experiências didáticas, Concepções alternativas e mudança conceitual • Formação de professores em serviço • Formação básica de Professores, • História da ciência e ensino de ciência • Física de partículas • Análise de experiências didáticas • Psicanálise e educação • Metodologia da pesquisa.
Anna Maria Pessoa de Carvalho	<ul style="list-style-type: none"> • Ciências Humanas; • Educação; • Ensino-Aprendizagem; • Currículo; • Fundamentos da educação; • Formação de Professores; • Planejamento e Avaliação Educacional 	<ul style="list-style-type: none"> • Vídeos para formação de professores de ciências • Formação de Professores de ciências para o ensino fundamental e física para o Ensino Médio
Jacques Therrien	<ul style="list-style-type: none"> • Ciências Humanas; • Educação • Fundamentos da Educação; • Saber Docente; • Epistemologia; • Pesquisa Em Educação; • Planejamento e Avaliação Educacional; • Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais; • Política Educacional; • Tópicos Específicos de Educação; • Educação Rural; 	<ul style="list-style-type: none"> • Saber e prática social do educador • Cultura e formação docente • Educação no meio rural, Movimento social, educação popular e escola
Lucila Maria Costi Santarosa	<ul style="list-style-type: none"> • Ciências Humanas; • Educação; • Tópicos Específicos de Educação; • Ciência da Computação; • Sistemas de Computação; • Teleinformática; • Educação Especial; • Ensino-Aprendizagem; • Tecnologia Educacional; • Software Básico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologias digitais na educação; • Educação especial; • Nuevas tecnologias de la informacion para la autonomia personal el âmbito de la educacion especial; • Educação especial e processo de inclusão.
Mirian Jorge Warde	<ul style="list-style-type: none"> • Ciências Humanas; Educação; • Fundamentos da Educação; • História da Educação; • Filosofia da Educação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudos históricos, filosóficos e antropológicos sobre escola e cultura; • Sujeitos, saberes e processos educativos
Newton Cesar Balzan	<ul style="list-style-type: none"> • Ciências Humanas; • Educação; • Ensino-Aprendizagem; • Avaliação da Aprendizagem; • Planejamento e Avaliação Educacional; • Avaliação de Sistemas Instituições, Planos e Programas Educacionais; • Planejamento Educacional; • Formação de professores universitários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudos em Avaliação

Paolo Nosella	<ul style="list-style-type: none"> • Ciências Humanas; • Educação; • Fundamentos da Educação; • Área: Filosofia; • História 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho e educação; • Intuições escolares
Vanilda Pereira Paiva	<ul style="list-style-type: none"> • Ciências Humanas; • Educação; • Fundamentos da Educação; • Sociologia da Educação; • História da Educação; • Sociologia • Outras Sociologias Específicas; • Sociologia do Trabalho; • Sociologia da Religião; • Economia; • Economia do Bem-Estar Social • Economia dos Programas de Bem-Estar Social; • História das Ideias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudos internacionais; • Catolicismo e educação; • Sociologia da educação; • Educação popular; • História da educação; • Problemas sociais e educacionais brasileiros; Educação; • Educação e questões agrária; • Condições de vida no campo; • Qualificação e empregabilidade; • Estudo sócio antropológico de escolas públicas no Rio de Janeiro; • Estudo de instituições socioeducativas voltadas para menores infratores; • História das ideias e sua conexão com o resultado de pesquisas empíricas; • Comissão de Implantação do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana; • Pesquisa sobre trabalho remunerado e reforma da vida

FONTE: http://www.memoria.cnpq.br/bolsas/pq/pesq_senior2.htm

O cruzamento de informações entre “Áreas de Conhecimento” e “Linhas de Pesquisa”³⁷ do Quadro 4, indica que todos os pesquisadores sempre permaneceram fixos na Grande Área: “Ciências Humanas”, muito embora alguns tenham trabalhado com temáticas técnicas ou da área de exatas como Economia, ou Tecnologia, mas conseguiram ajustar o conteúdo, de modo a adequar sua aplicação para o campo das Ciências Humanas.

No caso da Linha de Pesquisa, todas as investigações também estão conectas com o campo da educação, de modo que seus trabalhos investigativos tenderam a reforçar esse campo através da transversalidade com a abordagem de temáticas que antes não eram tratadas em conectividade com a educação, mas é transportado para esse contexto por uma simbiose de elementos correlatos e que permitem que os estudos de uma área de conhecimento possam ser acessado em outra, como no caso de Lucila Maria Costi Santarosa que faz comungar a área da tecnologia, inclusão com a educação, articulação evidenciada através das publicações que já realizou, onde a autora trata de educação a distância, ferramentas multimídia no contexto da inclusão educacional. Assim como Vanilda Pereira Paiva, que faz a mesma composição em

³⁷ Área de Conhecimento e Linha de Pesquisa no CNPq tem finalidades diferenciadas, sendo o primeiro um instrumento adotado onde estão reunidas informações sobre o campo específico referentes à área de conhecimento, por exemplo: Ciências Humanas, ou Ciências Biológicas, e daí as subáreas que podem ser alocadas nessas Grandes Áreas. A Linha de Pesquisa, por sua vez, “representa temas aglutinadores de estudos científicos que se fundamentam em tradição investigativa, de onde se originam projetos cujos resultados guardam afinidades entre si,” (www.cnpq.br: O que é linha de pesquisa)

áreas como sociologia, economia, religião e educação, bricolagem que a pesquisadora também faz evidenciar na produção escrita.

A articulação entre diferentes áreas de conhecimento com a educação é uma ação que o pesquisador promove a fim de manifestar o novo. Devemos lembrar que, a consolidação de suas carreiras foi sendo forjada em um tempo em que tratar de temáticas que iam contra o “cânone científico” causava polêmicas na comunidade científica. Mas, foi justamente a ousadia em a realizar a transversalidade entre campos de conhecimento distintos e mostrar como essa composição se manifesta, ou é possível de ser realizada através de atividades de pesquisa e da produção escrita, que os colocou na condição de referências sobre campos que discutem com especialidade.

Verifica-se que entre Áreas de Conhecimento e Linhas de Pesquisa, há uma várias temáticas que o pesquisador se envolve, seja por que fazem parte da formação que teve, ou por simpatia com a área de conhecimento, ou por um redirecionamento da carreira. Em todo caso, a vida do pesquisador é envolta por assuntos que ele faz transpirar através de sua produção, que por sua vez está conecta com a produção de outros pesquisadores, formando um elo em torno do conhecimento científico.

Pode-se comparar a relação existente entre temáticas constituintes da carreira do pesquisador com o trabalho de outros pesquisadores em vista da consolidação do conhecimento científico como o fenômeno natural de rotação e translação. Sendo que a rotação é o movimento giratório de um planeta em torno do próprio eixo, e a translação é o movimento que os planetas do sistema solar fazem ao redor do sol. Utilizo-me da metáfora desses dois fenômenos para representar o que ocorre na trajetória da carreira do pesquisador.

Ao substituímos a figura do planeta girando em torno do próprio eixo pela do pesquisador temos a visão que tudo o que promove, todos os trabalhos que realiza, as temáticas que aborda, pesquisa que pleiteia, tudo gira em torno da consolidação de sua carreira, da construção do “eu” tido como eixo central. Se compararmos cada pesquisador a um planeta veremos que além do movimento de rotação que cada um faz, ocorre também o da translação, pois, existe o que Habermas chama de *médium*, que podemos assemelhar ao conhecimento científico, em torno do qual todos estão rodeando como exemplificado na FIGURA 7.

Figura 7: Sistemas de rotação e translação na trajetória de consolidação do sênior.



FONTE: Criatividade do autor

A publicação de artigos, livros e capítulos de livros, a participação em eventos científicos, a submissão de projetos de pesquisa junto aos órgãos de fomento, entre outras atividades, mas que os pesquisadores realizam em vista de radicar o profissionalismo, o faz realizar um movimento em torno da atmosfera do conhecimento científico, como se houvesse uma força que faz o profissional se manter preso a esse ambiente.

Assim como acontece com o efeito que a gravidade exerce sobre os planetas que ficam presos ao sol, no caso do campo científico o “trabalho” pode ser a figura de linguagem a ser usada para representar essa força natural invisível, pois, o trabalho pela visão habermasiana é uma categoria analítica que congrega diferentes sujeitos em uma unidade de classe ou categoria social, assim a ação que a gravidade exerce fazendo os planetas reunirem-se em torno de uma atmosfera maior.

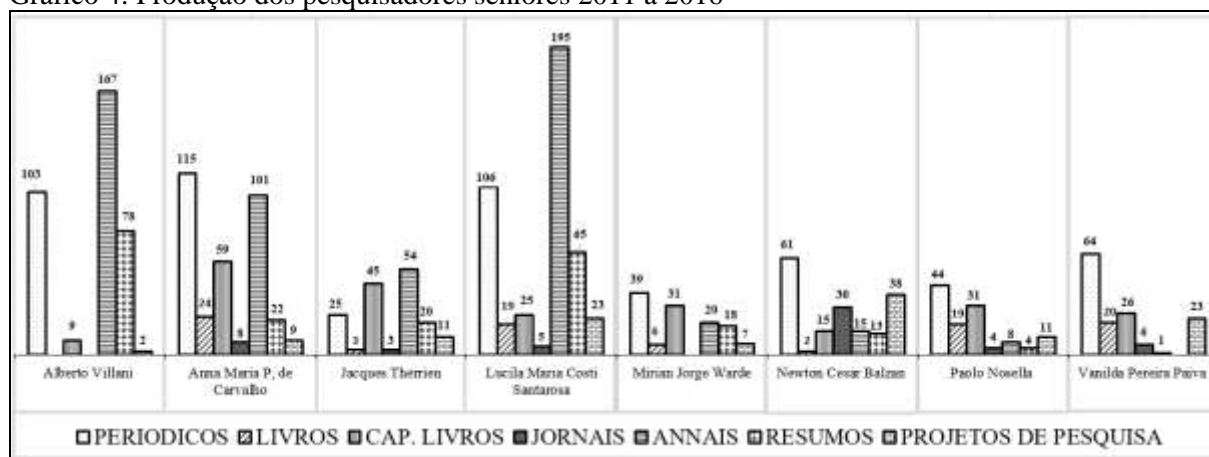
A metáfora do sistema solar é uma figura de linguagem adequada para representar o que ocorre com no meio científico com os pesquisadores, e não só com eles, pois se expandirmos essa visão para todas as outras áreas de atuação dos sujeitos sociais perceberemos que existem muitos outros sistemas solares em que o centro são outras categorias como Estado, Política, Instituição, Cultura, Religião etc., formando verdadeiras galáxias.

Respaldo-se na imagem da galáxia como referência para a análise, verifica-se que cada sujeito está ligado a um grupo social e a categoria trabalho comum entre eles é o que os une, solidificando a atmosfera a que pertencem. Neste caso, fica evidente que o modo de

produção não é o princípio que faz o sistema social funcionar, mas outras forças para a qual as pessoas e os grupos sociais se voltam, ou seja, há outros interesses além do capitalismo.

Em vista de investigar os objetos de pesquisa do campo da educação, os pesquisadores sêniores da área mantêm-se seguros na atmosfera gravitacional do conhecimento científico, pois, a liderança que exercem pela vasta produção que têm-lhes assegurado uma posição de destaque dentre os demais pesquisadores. Para se ter noção de como eles são produtivos abaixo é apresentado o GRÁFICO 4 trazendo informações gerais por pesquisador contendo itens como: Publicação em periódicos; Publicação de livros; Publicação de capítulos de livros; Artigos publicados em jornais; Publicação em anais de eventos; Publicação de Resumos; Realização de Projetos de Pesquisa:

Gráfico 4: Produção dos pesquisadores sêniores 2011 a 2016



FONTE: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>

Embora no diretório de busca do CNPq haja informações bem detalhadas sobre a produção de cada pesquisador, foi necessária a elaboração do GRÁFICO 4 para uma visualização do conjunto dos pesquisadores da mesma modalidade e do mesmo campo profissional. Assim, os trabalhos de cada profissional estão reunidos em um campo que corresponde ao nome de cada um sênior, organização encontrada para poder agrupar uma quantidade de dados em uma única planilha.

Fica evidente a existência de oscilações nas atividades dos pesquisadores para os mesmos itens, por exemplo em Publicação de Periódico, Alberto Villani, atinge o total de 103, enquanto que Paolo Nosella publicou 44, já para o item Publicações em Anais de Eventos, Ana Maria P. de Carvalho publicou 101, Newton Cesar Bazan, por sua vez, no mesmo item publicou 15. Enquanto alguns pesquisadores priorizam determinado tipo de publicação, até porque muitas delas são feitas em coautoria com orientandos que preferem submeter seus textos a bancas de eventos científicos do que a um comitê avaliador de

periódicos, outros profissionais valorizam mais o produto que elaboram, e por isso publicam através de veículos que têm maior alcance social como o livro, ou peso institucional, como em revistas internacionais.

De tudo isso, a lição que fica para chegar ao nível de “sênior” não basta o pesquisador fazer, priorizar um único tipo de atividade profissional, a atividade profissional tem de cobrir a totalidade da formação, o que compreende o ensino, pesquisa e extensão, e mais, precisa comunicar o resultado do trabalho. Pois, no julgamento do Comitê de Assessores – CA/CNPQ é analisado o conjunto dos trabalhos do pesquisador, e até mesmo em bancas de concurso as fichas de avaliação além de considerarem a globalidade das atividades profissionais dão maior peso para publicações em periódicos com *Qualis* elevado.

Por isso, levando em consideração a compreensão da globalidade das atividades do pesquisador como requisito para a classificação, dentre os itens do GRÁFICO 4 foi colocado o item “Projetos de Pesquisa” para vermos que além do material escrito, a atividade da pesquisa é levada em conta no momento de nivelar o pesquisador, e neste caso, todos os profissionais em questão realizam ou ainda estão realizando projetos de pesquisa, alguns de curta, outros com média, ou longa duração, contando com financiamento do CNPq ou de outro Órgãos que apoiam projetos dessa natureza.

Uma questão que torna interessante a citação de projetos de pesquisa no GRÁFICO 9 é o fato de ela demonstrar que o profissional da área da educação não está comprometido com a formação dos acadêmicos somente por via do ensino. Mas também, por meio da pesquisa, pois, embora na autoria de um projeto de pesquisa esteja o nome do pesquisador responsável, mas na coautoria existem muitos outros pesquisadores com formação consolidada e também outros em nível de aperfeiçoamento e ou graduação.

Essa torna-se uma estrutura da prática da aplicação de projetos natural. As pesquisas científicas geralmente cobrem uma grande área de estudo e levam muito tempo de exumação de dados, e o pesquisador líder precisa de auxiliares para dar conta das demandas que a atividade exige. Por isso, é crucial a emergência de uma outra estrutura nesse cenário, o do Grupo de Pesquisa, que faz com que outros aspirantes ao profissionalismo da área sejam formados e permite que o pesquisador responsável pratique a liderança acadêmico científica, tão necessária por conceder status de referência em campos distintos de conhecimento a quem realmente discute determinadas temáticas no contexto acadêmico.

Diante à assertiva sobre o valor da realização de projetos de pesquisa e conseqüentemente da importância que os grupos de pesquisa têm para seu pleno desenvolvimento através dos trabalhos e autorias cooperativas dos pesquisadores associados é

que também destaco o papel do sênior da área de educação ligada a essa estrutura de trabalho apresentado no Quadro 5:

Quadro 5: Participação em grupos de pesquisa

NOME	GRUPO DE PESQUISA	VÍNCULO
Alberto Villani	1. Formação de Professores, Ambientalização Curricular e Educação em Ciências/UFSCAR	Pesquisador
	2. Pesquisa na Formação de professores/USP	Líder
Anna Maria Pessoa de Carvalho	1. Laboratório de Pesquisa em Ensino de Física – LaPEF/USP	Líder
Jacques Therrien	1. Política Educacional, Gestão e Aprendizagem-UECE	Pesquisador
	2. Educação, História e Saúde Coletiva-UECE	Pesquisador
	3. Formação Docente-UFC	Pesquisador
	4. Educação, Cultura Escolar e Sociedade (EDUCAS)-UECE	Pesquisador
	5. Saber e prática social do educador-UFC	Líder
	6. Educação Geográfica, Cultura Escolar e Inovação-UFPE	Pesquisador
Lucila Maria Costi Santarosa -	1. Informática na educação especial	Líder
Mirian Jorge Warde	1. Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura e Instituições Educacionais	Pesquisador
	2. Grupo de Estudos e Pesquisas: Infância, Cultura e História - GEPICH	Líder
Newton Cesar Balzan	1. Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas em Educação Superior	Pesquisador
Paolo Nosella	1. Grupo de pesquisa em Filosofia da Educação.	Pesquisador
Vanilda Pereira Paiva	1. Núcleo de Estudos e Pesquisas Educação e Sociedade Contemporânea	Pesquisador

FONTE: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp>

A relação do pesquisador sênior da área da educação com o campo da pesquisa pode ser percebida através do vínculo que o profissional mantém com o grupo de pesquisa do qual participa. Não que para esse nível de bolsa este seja um requisito necessário, mas, o que fica evidente é que uma vez estando no campo da pesquisa o vínculo com o grupo de pesquisa parece ser algo compulsório. A coordenação (liderança) do grupo não vem a ser uma exigência regimentar do CNPq, o que não significa, também, dizer que o pesquisador sênior não exerça uma liderança no campo em que atua. Sendo um profissional cingido pela alta classificação do órgão de fomento, sua identidade fica em evidência dentre os demais profissionais da área, mesmo porque o pesquisador só participa de um grupo de pesquisa que desenvolve investigação, discussão e promove eventos ligados a sua área de atuação como é possível observar no Quadro 5, em que cada sênior está afiliado a um ou mais grupos da área da educação e que trabalha com a mesma linha de pesquisa em que atua.

Ao que parece, no que se refere aos requisitos e critérios para a concessão de bolsa sênior, as exigências são menores do que para outros níveis e modalidades como está explicito nos anexos da RN-16/20016 em Brasil (2006):

1.3. Requisitos e Critérios para Concessão

1.3.1. O pesquisador deverá:

- a) possuir o título de doutor ou perfil científico equivalente;
- b) ser brasileiro ou estrangeiro com situação regular no País;
- c) ter permanecido no sistema por pelo menos 15 (quinze) anos na categoria 1 níveis A ou B; consecutivos ou não;
- d) ter permanecido e continuar ativo no desenvolvimento de pesquisas científicas e/ou tecnológicas e na formação de pesquisadores em diversos níveis;
- e) dedicar-se às atividades constantes de seu pedido de bolsa; e
- f) se aposentado, manter atividades acadêmico-científicas oficialmente vinculadas a instituições de pesquisa e ensino.

1.3.2. A bolsa será concedida individualmente, em função do mérito da proposta, a pesquisador que satisfaça os pré-requisitos estabelecidos pelo CNPq.

1.3.3. O enquadramento do bolsista de Produtividade Sênior, bem como as recomendações de exclusão do sistema, são atribuições da Comissão de Assessoramento Técnico-Científico – CATC.

1.3.4 - A solicitação de bolsa PQ-Sr será analisada pela Comissão de Assessoramento Técnico-Científico – CATC, ouvido o Comitê de Assessoramento. O parecer da CATC dará ênfase à qualidade do projeto científico-tecnológico e da produção acadêmica e científica do proponente ao longo de toda sua trajetória, e, após deliberação da Diretoria Executiva, será submetido à homologação do Conselho Deliberativo.

Embora os requisitos para a solicitação de bolsa de pesquisador sênior sejam ameno em alguns itens, como apresenta o anexo da Resolução Normativa 016/2006, o que se deve levar em consideração é que, para chegar ao nível sênior um pesquisador já passou por todos os outros níveis. Ou seja, ele já cumpriu todas as exigências regimentares e normativas durante toda a carreira, e no caso, a liderança no campo em que atua é totalmente reconhecida, ele não precisa provar nada a ninguém e a nenhuma instituição no que diz respeito ao reconhecimento de seu trabalho.

Expresso essa análise devido o Quadro 5 apresentar alguns sêniores apenas como pesquisadores e não como líderes de grupo de pesquisa, ou em outras situações um dado pesquisador ter maior quantidade de publicações em um item do que outro. No nível de trabalho e produtividade que os sêniores já chegaram órgãos como o CNPq em sua política de classificação reconhece que são extraordinários e por isso merecem estar no nível que estão.

Pelo extensivo trabalho e dedicação em promover no campo da educação estudos que viessem a melhora-la e projetá-la para atender as reivindicações de um tempo pós-moderno, em que os campos do conhecimento se relacionam por uma bricolagem, os pesquisadores sêniores se tornam referência por e desde as primeiras publicações nas quais as temáticas que abordavam já apontavam para essa reorientação do campo educacional envolvido com outras matizes de conhecimento. Desse modo, conseguiram elaborar uma comunicação entre

diferentes áreas de conhecimento e tendências teóricas com outros autores, denotando a visão habermasiana que a comunicação consegue estabelecer conectividade entre um determinado grupo social.

Tratando-se dos pesquisadores sêniores da área de educação essa conectividade pode ser denotada nos elementos a fim de sua produção, e o próprio CNPq através da plataforma lattes já se encarregou de classificar essas similaridades. A exemplo disso, todos os oito pesquisadores estão em uma mesma classificação, todos são da área da educação, todos têm um tempo de atividade profissional longa, e assim segue os indícios. E por mais que eles não se conheçam pessoalmente, mas pelo trabalho que desenvolvem e pela posição que ocupam no campo acadêmico científico, todos os oito sêniores participam, pela lógica da comunicação, dessa unidade maior que dá fundamentação ao campo da educação, a política de fomento do CNPq, a comunidade científica, a produção do conhecimento científico.

Essa estrutura institucional pode ser encarado como um projeto que há muito vem sendo delineado, desde que o país quis aderir a um projeto de progresso que envolve o campo científico a atual estrutura de operacionalização das agências de fomento está sendo traçada. A maturidade cultural científica que atingimos perpassou por muitos paradigmas teóricos e ainda virão muitos outros, de modo a nunca se chegar a um modelo acabado, sempre haverá tensões posto o problema não ser o modelo de padronização, mas a constante luta de classe, disputa de grupos, jogos de interesses.

O movimento da modernidade propiciou a sociedade novos pontos de vista sobre diferentes assuntos como autoridade, moralidade, autonomia, o eu, o outro: De modo a fazer as pessoas não se conformarem com as regras pré-estabelecidas e nem com as instituições controlando a vida social. Também esse mesmo movimento cultural propiciou o engendramento de estruturas como o modo de produção capitalista e a própria reiteração das instituições sociais, que reformularam suas estruturas para se adaptarem a esses movimentos e assim permanecerem ativas. Por isso, Wittgenstein é um teórico propício para a compreensão das operações geradas nesses movimentos, que a partir da reflexão sobre a constituição da linguagem, visualiza a consolidação de um sistema social que consegue congrega os diferentes pontos de vistas, a diversidades de autores e agentes sociais.

A organização do CNPq, as políticas de fomento, são parte desse processo de maturidade da cultura científica trazidos pelo movimento da modernidade, e a classificação dos pesquisadores segue a lógica da ciência administrativa, que visa padronizar o quadro de seus associados. Desde as primeiras bolsa pesquisa concedida através de Resolução Normativa IS-002/1995 a estratégia de classificação tem sido a maneira que a instituição tem

utilizado, e até que continue dando certo passará por pequenos ajustes, mas não haverá reorientação em sua estrutura. O que chama a atenção para o fato de a comunidade científica como categoria social forte não se importar e nem propor novos modelos para a política de fomento que vá além da estruturada na classificação de pesquisadores.

Os movimentos gerado no interior da modernidade em relação a produção do conhecimento científico e a organização de uma cultura científica que envolve instituições de Estado e comunidade científica é uma constante que tem trazido para o campo epistemológico e do embate político muitas contribuições no sentido de apresentar resoluções que sejam vantajosas para a sociedade.

4. O PESQUISADOR BOLSA PRODUTIVIDADE SÊNIOR NAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS NO CAMPO EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO

Esta seção foi construída objetivando analisar sob quais circunstâncias ocorrem a produção de pesquisadores no contexto científico, a fim de pensar o seguinte problema de pesquisa: Como é construída a carreira do pesquisador da área de educação vinculado ao CNPq? A investigação foi desenvolvida fundamentada na pesquisa bibliográfica e na averiguação da constituição da carreira do pesquisador no contexto da pós-graduação, tomando como aporte teórico Jürgen Habermas devido em suas discussões apresentar análises consistentes para falar da temática em questão.

Esta se torna uma temática necessária de averiguar, pois, é imperativo conhecer quais os discursos desenvolvidos sobre as produções que os pesquisadores têm manifestado, qual o volume quantitativo dessa produção e em que áreas elas estão concentradas. E assim poder elaborar análises sobre as políticas de fomento à pesquisa, a formação de pesquisadores e a epistemologia que norteia essas produções.

Por se tratar de pesquisa que almeja analisar o perfil das produções dos pesquisadores do contexto educacional, há a necessidade de realizar vasta averiguação dessa discussão, pois, os profissionais em questão atuam em campos distintos tratando de questões epistemológicas pontuais na subárea educação. Ambiente este que envolve muitos estudos que encontram no conhecimento científico a base para a produção de um discurso lógico racional. Por isso, torna-se essencial compreender como essas produções se desenvolvem.

A ciência³⁸ enquanto construção humana está difundida em muitas áreas de conhecimento, sendo desenvolvida através das investigações consolidadas no interior de campos como educação, saúde, tecnologia. Esse conhecimento engendrado nessas áreas precisa ser certificado e para isso lhe são empregados discursos epistemológicos³⁹, constituídos a partir das discussões e produções de pesquisadores que elaboram suas análises, pareceres e críticas a respeito dos fenômenos científicos emergentes.

³⁸ Como definição Japiassu diz que: “[...] ciência é um conjunto de conhecimentos “puros” ou “aplicados”, produzidos por métodos rigorosos, comprovados e objetivos, fazendo-nos captar a realidade de um modo distinto da maneira como a filosofia, a arte, a política ou a mística a percebem. [...]” (JAPIASSU, 1975, p.9, grifo do autor)

³⁹ Em sessão pública de Qualificação de Tese de Antonino Cezar Leite Lobato no PPGED/UFPA, realizada em março de 2014 o Professor Carlos Paixão em análise esclareceu que a “epistemologia é um discurso científico de segunda ordem”, o que pode levar o entendimento que o discurso filosófico da epistemologia constitui análises e críticas que corroboram com o conhecimento científico.

Embora os conhecimentos científicos sejam exaustivamente examinados pela crítica epistemológica que possibilita o nexo da transversalidade entre os vários campos de estudo através de uma dialética, existem o que Bachelard (1996) chama de “obstáculos epistemológicos”. Ou seja, tudo o que limita o pleno desenvolvimento do conhecimento científico, impedindo assim que questões mais aprofundadas em uma dada questão não sejam abordadas, ou se tratadas produzam uma discussão apenas superficial por esbarrar em questões que vão contra a moralidade, as precárias condições e poucos investimentos para o desenvolvimento científico, a pretensão de tornar hegemônico um único entendimento de ciência. Fatores que pesam no momento de tratar o objeto oportunizando a sua verificação várias possibilidades abordagem heurística.

Mesmo sendo amplos e difusos, os obstáculos epistemológicos geram construções sinuosas para os conhecimentos científicos, pois, acabam por querer validar uma concepção como única verdade possível para a construção do conhecimento⁴⁰, sendo a excepcional via possível para a análise dos fenômenos que se manifestam, isso porque, os obstáculos epistemológicos ganham força à medida que grupos radicalizam ao entenderem que a teoria que defendem já encontra-se solidificada, e por isso respondem a todos os problemas que venham a se manifestar, seja no contexto social, político, econômico, educacional.

Por isso Bachelard (1996, p.112) alerta para o dado que chama atenção dizendo que: “[...] De fato, a ciência contemporânea se institui sobre sistemas isolados, sobre unidades parcelares [...]”. A saber, conforme as concepções teóricas são elaboradas a tentação é colonizar o território científico, como se fosse domínio de uma única vertente metodológica de apropriação da realidade, daí surge o embate entre diferentes concepções que acham que a sua visão é a única possível de produzir conhecimento, como até hoje existe os duelos mortais entre empiristas e racionalistas, positivistas e materialistas históricos dialéticos e pós-modernos, esquerda e direita e assim sucessivamente.

A fragmentação do conhecimento científico que possibilitou essa disputa por seu território é uma clara noção do como seu campo é difuso, e por isso, a falta de um estudo epistemológico aprofundado que, usando uma metáfora, ofusca a visão dos que olham direto para sua luz, por isso só enxergam superficialmente, deixam de entender a totalidade do desenvolvimento do conhecimento científico.

Somente por meio da apropriação possibilitada pelo estudo epistemológico será possível se escapar de antigas armadilhas que dogmatizaram radicalmente concepções

⁴⁰ *Ibidem*, p.19

teóricas que não aceitam outras formas de análise e ou leitura da realidade. Nesse sentido Japiassu (1975, p.29) destaca como “objetividade científica” para assim desvencilhar o conhecimento científico das paixões pessoais, e assim, tratar os objetos por meio de métodos científicos que se joguem apropriados, mas sem o extremismo radical de verdade unívoca.

A epistemologia enquanto campo do desenvolvimento do discurso reflexivo desconstrói, contesta e elabora novas outras explicações para aquilo que o conhecimento científico trata através dos campos teóricos. A esse despeito Sousa Santos (2010, p.57) refletindo sobre a consequência da crise do paradigma dominante na virada do século XX dirá que:

Esse movimento científico e as demais inovações teóricas [...] têm vindo a propiciar uma profunda reflexão epistemológica sobre o conhecimento científico, uma reflexão de tal modo rica e diversificada que melhor do que qualquer outra circunstância, caracteriza exemplarmente a situação intelectual do tempo presente.

O discurso de Boaventura de Sousa Santos a respeito do comportamento da ciência na virada paradigmática da concepção medieval para a estrutura científica moderna e as tensões ocorridas entre as tendências científicas constituídas nesse período, revela o papel da epistemologia na abordagem reflexiva sobre o que é consolidado como pensamento científico e como esta está articulada com o mundo.

Analisar a forma como a ciência se comporta e como é encarada pelos diferentes matizes de conhecimento é a via que encontrei para desenvolver a ideia da importância do discurso epistemológico, pois, daí é que deslança todos os passos de minha investigação. A saber, somente a partir do desenvolvimento do discurso epistemológico é que se pode movimentar na direção da resolução de problemas e assim desenvolver investigações pautadas em métodos científicos sem deixar se levar pelo cientificismo.

Pautado na premissa da investida do discurso epistemológico é que foi possível arrolar outras análises para as apropriações científicas já constituídas. Desse modo, a produção do conhecimento eclodiu, principalmente ao verificar na proliferação de muitos trabalhos investigativos de pesquisadores que popularizaram o conhecimento científico através do compartilhamento de seus achados divulgados em revistas e meios digitais.

Esta seção foi produzida tomando como referência o estado do conhecimento, ou como as bibliografias que tratam da metodologia da pesquisa denominam estado da arte, de fontes como artigos científicos, teses, dissertações e livros que abordam a temática da produção dos pesquisadores bolsa produtividade.

4.1. O sentido da atividade intelectual no processo de produção científica.

No campo científico “produção” assume uma conotação singular, pois, é uma atividade laborativa, que exige empreendimento intelectual que só o ser humano pode desenvolver. Embora se trate de atividade que qualquer ser humano possa realizar, ela se diferencia enquanto a espécie. Ou seja, seu conceito pode ser situado no contexto da discussão do modo de produção, da construção cultural e artística, da atividade intelectual. Dependendo do campo em que seja considerada, tal conceituação adquire um sentido peculiar.

Em *Contribuições à Crítica da Economia Política*, Marx (2008, p 237) aborda a temática produção como uma construção histórica e abstração que ocorre a partir do desenvolvimento social e que produz o indivíduo. Nesse sentido, Nozaki (2008, p.3) dirá que esse conceito de produção é forjado no interior do modo de produção mediada pela ideia de consumo. Por esses dois prismas, percebe-se que ao se relacionar com o sistema social, com suas instituições, paradigmas que norteiam seu desenvolvimento, modo de produção entre outros elementos que definem o desenvolvimento da sociedade, o indivíduo é produzido e se produz, ou seja, o sujeito social é uma construção que absorveu pelo consumo todas as características do sistema e passa a vivê-lo.

A ideia de produção situada na discussão marxista traz grande sentido à atividade humana. À medida que o autor a pensa como abstração (Marx, 2008), logo, está colocando seu desenvolvimento como uma atividade inata ao homem. Sua realização será processual, histórica, e assim desenvolvida no ambiente social, que a partir da concepção de contrato social rousseauiano que o autor resgata, impõe as pessoas normas de conduta e assim produz um determinado tipo de sujeito controlado pelas forças que dominam a produção no sistema social.

A produção concebida pelo materialismo histórico de Marx se torna explicação propícia para o entendimento de como nas relações sociais se desenvolve a atividade humana. Sua base de análise está muito mais ligada as relações concretas materiais mediadas pelo aspecto do modo de produção, daí gerada a partir da demanda do consumo, em uma equação mais específica, determinada pela lei da oferta e procura.

Discutindo o sentido de produção a partir dos estudos culturais, Johnson (2006) dirá que, produção é um estudo que tem se desenvolvido no interior da sociologia, literatura, arte e das formas culturais. Os primeiros trabalhos marxistas dão ênfase em seus discursos às

condições de produção como resultado das forças e relações de produção. Nessa tradição a produção estava sujeita a organização política, conjectura que o autor chama atenção por não conceber produção como natureza dual do ciclo das mercadorias culturais. A saber, na perspectiva marxista não se concebe produção cultural para além do capital como material bruto estruturado pelo imperativo da produção capitalista e pelos efeitos das relações sociais. Desse modo, Johnson (2006, p.63) admitia que: “Devemos examinar, naturalmente, as formas culturais do ponto de vista de sua produção. Isso deve incluir as condições e os meios de produção, especialmente em seus aspectos subjetivos e culturais”

Mediante o contexto que pretendo discutir produção como uma atividade desenvolvida no campo científico, a abordagem materialista histórica se torna insuficiente como esclarece Habermas (2014b, p.112), uma vez que “[...] a sociedade capitalista se transformou de tal modo que as duas categorias-chave da teoria marxista, a saber, a de luta de classe e a ideologia, não podem mais ser aplicadas imponderadamente”, pois, como explica, a luta de classe se desenvolve objetivamente no contexto do capitalismo em sistemas sociais tradicionais, que controla as massas através do poder que detêm. Porém, nas sociedades atuais os conflitos ultrapassam a categoria de luta de classe, posto estes se darem em torno dos interesses sociais que permeiam a ação do Estado.

Por mais que a produção científica seja desenvolvida num processo de evolução histórica, a elaboração epistemológica que ela produz independe da demanda de consumo para ser desenvolvida. Ou seja, ela está muito mais interessada na resolução de problemas relacionados aos fenômenos que se manifestam para a aplicação do conhecimento científico.

Outro autor recorrente na atualidade por seus escritos tecerem consideráveis críticas às instituições sociais e apresentar como as relações decorrem em seu interior, é Foucault. Ao tratar das relações sociais e como nela ocorre o processo de produção desde o tempo medieval e em seguida no capitalismo, Foucault (1987, p.19), considerará que para esses sistemas o corpo tem um investimento político ligado às relações econômicas e que por sua vez desenvolve relações de poder e de dominação mediante um sistema de sujeição que opera por meio da violência ou ideologia.

A respeito de sua elaboração sobre a existência da produção, César (2009), dirá que em Foucault a produção está aliada a compreensão de poder disciplinar, isto é, o sujeito é produzido mediante a intervenção das forças invisíveis que operam para subjetivá-lo.

A formação do sujeito em Foucault afigura a imagem de um indivíduo produzido nas relações dadas com as institucionais da sociedade, através do modo de produção, nas relações

históricas estabelecidas no âmbito social, que de modo geral implantam códigos de valores morais e ideológicos.

Essa discussão se mostra muito promissora no contexto desta tese pelo motivo de demonstrar que é no contexto das relações sociais e do processo de subjetivação que o conhecimento é produzido. Muito embora, Foucault (1999, p.16) verifique que esta produção esteja muito mais ligada à “vontade de verdade” pré-fabricadas historicamente no âmbito das instituições.

A análise de Foucault sobre, por exemplo, a vontade de verdade determina que a produção de um conhecimento é institucionalizada, o que para a pesquisa que desenvolvo é um julgamento bastante pertinente. Entretanto, esse tipo de explicação não dá possibilidade para ampla análise e recorrência para a efetivação do discurso epistemológico no campo científico, ao reduzir sua análise ao entorno do “suporte institucional”⁴¹, uma vez que o discurso epistemológico é produzido por sujeitos incomodados com a realidade e que na autonomia produzem críticas, pontos de vista, avaliam e se posicionam, como no caso dos pesquisadores sêniores, os quais, se fossem resultado da subjetivação oriunda do poder disciplinar disseminado através dos órgãos de Estado, logo, suas investigações não poderiam existir, por muitas vezes suas investigações serem contrárias às proposições do Estado.

No mesmo patamar de autores que refletem sobre as principais categorias que influenciam a vida em sociedade e cujas produções desenvolvem um discurso no campo epistemológico é Bourdieu, que se contrapõe ao pensamento foucaultiano como reflete Callewaert (2003), e que também não aceita as explicações do materialismo histórico dialético sobre a realidade, desenvolvendo uma reflexão teórica que promoveu um pensamento diferenciado sobre a produção do sujeito a partir da ideia de campo, que segundo Franco de Oliveira (2011) é uma espécie de organização social (microcosmo) que se constitui nos ambientes com seus agentes sociais que resistem.

Bourdieu (2007, p.100), ao expor as relações que se estabelecem no desenvolvimento do trabalho intelectual e artística ainda no século XVIII, demonstrou que desde então se desenvolvia uma autonomização dessa produção, resultado de uma espécie de organização estabelecida entre uma categoria em particular. Ele detectou ainda que essa movimentação se acelera com a chegada da modernidade, onde espaços no mercado são constituídos e colaboram para a proliferação do produto intelectual.

⁴¹ Ibidem p.17

Embora Bourdieu em sua reflexão sociológica desenvolva um discurso onde a atividade cultural esteja ligada à força do capital, esse movimento acaba por se caracterizar como uma produção de bens simbólicos, que é uma forma de produção que necessariamente não é atrelada a ideia de consumo. Essa criação é processada a partir da articulação de categorias reunidas em uma atividade semelhante, o que torna cada categoria autônoma em suas decisões, para a composição de críticas e análises.

A maneira como Bourdieu encara o aspecto da produção não como sendo o resultado de uma imposição que os sujeitos passivamente absorvem através da imposição ideologizadas, mas enquanto construção humana em que o sujeito participa, evidencia que em seu processo está envolto o querer, a vontade, o desejo, a autonomia do próprio sujeito que se manifesta mediante o descontentamento, o incomodo, a desconfiança. E essas características permitem entender como se dá a produção epistemológica no campo científico, pois, o pesquisador ao agir cientificamente terá que tratar de questões não muito agradáveis para a sociedade, o sistema, a academia, por fazer problematizações que se opõem à realidade estabelecida.

É vasta a gama de pensadores cujas teorias podem fornecer subsídios de análise seguras para o tratamento do objeto de estudo desta investigação o que faz ser ampla as possibilidades de aporte teórico para esta pesquisa. Isto não significa dizer que todo e qualquer teórico seja conveniente à investigação, por isso a produção intelectual de cada autor tem de ser estudada e apreciada em referência ao método e problema apresentados no projeto de pesquisa.

Por isso, após refletir sobre algumas características das teorias de autores que são tomados como referência no circuito acadêmico e que refletem sobre as influências do pensamento moderno e do sistema social com base no modo de produção capitalista sob a constituição do sujeito e de sua ação no mundo, é que opto por trabalhar com Jürgen Habermas, por ser um teórico atual, que embasa sua teoria a partir da análise da modernidade concebida e refletida nos escritos de pensadores clássicos sobre esse movimento.

O modo como no contexto do século XXI a institucionalização da produção do conhecimento científico está estruturada remete a uma história que, para entendê-la, é preciso mergulhar nas bases teóricas que explicam o funcionamento da modernidade. E Habermas em sua primeira fase se torna o autor que consegue formular essas explicações, fazendo-nos entender o porquê e como o sistema social e a estrutura de Estado juntamente com a comunidade científica chegaram a estabelecer tais organizações. Embora essa reflexão compreenda complexa rede de conteúdo, vale apenas ressaltar que fica impossível abordar

todas os conceitos com que Habermas opera em sua vasta coleção de obras. Por isso, a delimitação dos principais conceitos que utiliza para explicar e refletir sobre as relações sociais e a constituição do sujeito, desenvolvidos em sua primeira fase.

4.2. As bases das produções científicas de pesquisadores

A respeito das produções científicas, verificou-se que sua realização vem acontecendo em grande escala na realidade como o Brasil nas áreas de conhecimento divididas em: Ciências Agrárias; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas; Engenharia; Linguística, Letras e Artes. Grandes áreas divididas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento e Tecnologia – CNPQ que elaborou uma estatística para mostra dessa produção.

Quadro 6: Resumo publicação pesquisadores doutores 1998-2010

ANO - 1998 a 2010	
Artigos em periódicos nacionais e internacionais	2.221.594
Trabalhos publicados em anais e eventos	1.526.095
Livros	103.526
Capítulo de livros	548.827
TOTAL DE PUBLICAÇÕES	4.400.042

FONTE: Indicadores de pesquisa. www.CNPq.br/indicares1

O QUADRO 6 é um resumo do Quadro nº5 sobre indicadores de pesquisa disponível no site do CNPQ, que trata especificamente do “Número de autores e a produção científica dos pesquisadores doutores”. O quadro elaborado é muito extenso estando dividido por grandes áreas de conhecimento, com formato que contempla a produção do quadriênio, o que dificultaria uma leitura rápida, preferi condensá-la e apresentar sinteticamente os dados gerais da somatória dos doze anos de incidência.

Existem outros quadros estatísticos elaborados pelo CNPQ, que tratam dos indicadores sobre número de instituições e de grupos de pesquisa e que venho apresentando ao longo da discussão da tese, e que tratam de média anual de produção científica dos pesquisadores doutores (nesta são apresentados além de publicações, a produção de softwares, produtos e processos), número de orientações concluídas por pesquisadores doutores, investimento em bolsas e no fomento à pesquisa. No entanto, para a amostra da discussão sobre produção utilizei o Quadro nº 5, por conter os elementos essenciais para visualizar o

quanto se tem desenvolvido pesquisa no país, que na soma total de doze anos resulta a quantidade de 4.400.042 publicações, isso somente de doutores.

Como é possível notar, os pesquisadores com formação consolidada têm apresentado relevante resultado de seus trabalhos de pesquisa, pois, para publicar nos veículos selecionados pelo CNPQ para serem objeto da amostra, são feitas algumas exigências normativas dos comitês compostos para avaliar os trabalhos submetidos a apreciação, quesito que valida e dá credibilidade à qualidade das publicações.

O mesmo quadro sobre a quantidade das publicações de pesquisadores apresentado de outra forma, agora separado pelas áreas de conhecimento, torna possível ver como os pesquisadores estão produzindo nas distintas áreas em que atuam.

Quadro 7: Resumo publicação pesquisadores doutores 1998-2010 por área de conhecimento

TIPO DE PRODUÇÃO ÁREA	Artigos em periódicos nacionais e internacionais	Trabalhos publicados em anais e eventos	Livros	Capítulo de livros
Ciências Agrárias	358.955	193.599	10.234	52.142
Ciências Biológicas	399.571	83.392	7.081	58.473
Ciências da Saúde	516.526	100.829	13.152	113.665
Ciências Exatas e da Terra	333.888	164.849	6.373	28.124
Ciências Humanas	207.660	231.680	30.847	144.763
Ciências Sociais Aplicadas	129.938	189.758	18.080	71.959
Engenharias	215.904	511.209	7.468	34.834
Linguística, Letras e Artes	59.152	50.779	10.291	44.867
TOTAIS	2.221.594	1.526.095	103.526	548.827

FONTE: Indicadores de pesquisa. <http://www.CNPq.br/indicadores1>

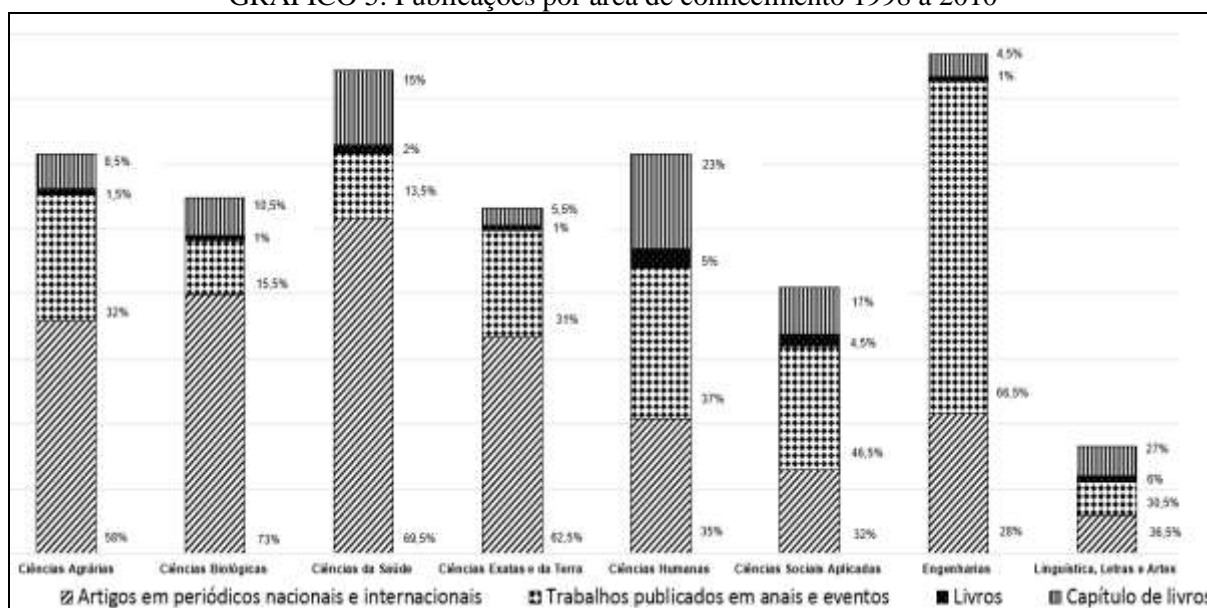
Pelo ângulo das áreas de conhecimento, é possível notar uma oscilação na quantidade de publicações dos pesquisadores, posto em cada área terem eles mais afinidades com determinado tipo de veiculação de sua produção, como por exemplo na área de ciências humanas artigos em periódicos corresponde 33,8% da produção e capítulos de livros 23,5%, já na área como de Ciências Agrárias o quesito artigos em periódicos é de 58,4% da produção e capítulos de livros 8,5%, ou seja, em áreas distintas os mesmos campos mostram volumes diferentes de produção, fenômeno que pode estar ocorrendo devido a fatores de mercado, por exemplo, de oportunidade de meios de publicização.

Em todo caso a discrepância nos números pode ser vista como um fator que representa fragilidade para cada área de conhecimento, pois, a avaliação qualitativa das produções é feita pela classificação de periódicos e livros, em uma avaliação geral,

dependendo do *Qualis/CAPES* as publicações em periódicos podem render elevada conceituação do pesquisador do que a de livros, ou vice-versa. O que permite dizer que os pesquisadores precisam analisar muito bem onde pretendem publicar os resultados de suas pesquisas.

Os dados do Quadro 7 agora apresentada no GRÁFICO 5 separados por área de conhecimento e em cada área o percentual dos tipos de produção permite uma melhor visão geral da produção de cada área. Lembrando que neste tipo de apresentação o que pode parecer muito levando em consideração uma avaliação do tipo quanti-qualificada pode significar pouco, no sentido de dizer que ao visualizar o gráfico 5 devemos primeiro estranhar sua oscilação e fazer uma leitura levando em consideração os meios de publicação que os pesquisadores de cada área prioriza:

GRÁFICO 5: Publicações por área de conhecimento 1998 a 2010



FONTE: Indicadores de pesquisa. <http://www.CNPq.br/indicadores1>

A desigualdade na quantidade de produções dos doutores pelas áreas de conhecimento pode ser forte indício da preferência do tipo de atividade que os profissionais da área priorizam no desenvolvimento de seu trabalho. Por outro lado, revela onde está concentrada a maior quantidade de pesquisadores que se identificam e dedicam a esse tipo de atividade.

Esses indicadores também podem ser relevantes às coordenações de curso, programas de pós-graduação e grupos de pesquisa, que ao visualizarem essa construção gráfica podem se interessar em desenvolver políticas e reformular seus projetos pedagógicos a

fim de concentrar e aumentar um tipo específico de publicação para melhorar sua avaliação junto aos órgãos que acompanham o andamento dos cursos nas IES.

Outro tipo de análise que pode surgir da leitura do Gráfico 5 é o de destaque que determinadas áreas têm no contexto social e de mercado. Esse tipo de inferência não seria pertinente devido ao número de produções por área ser dessimétrico. Também é desigual a quantidade de doutores por área como apresenta o índice CNPQ: Recursos humanos e linhas de pesquisa segundo grande área:

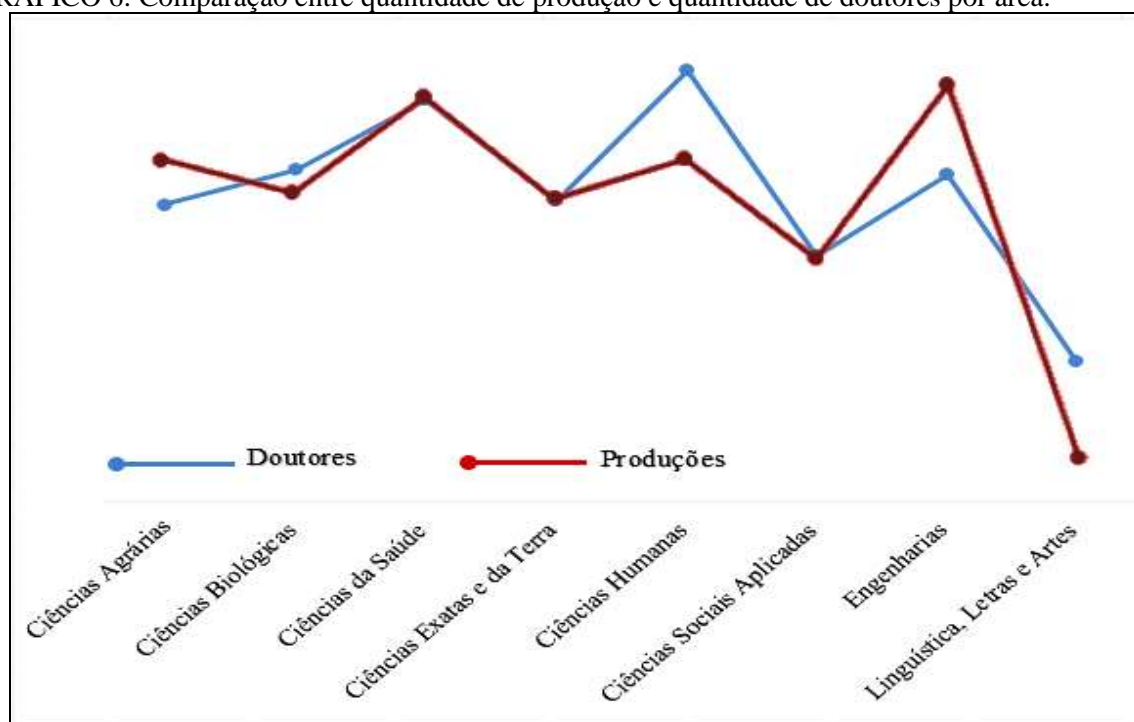
Quadro 8: Índice de doutores por área de conhecimento 2.000 a 2.010⁴²

ÁREA DE CONHECIMENTO	DOUTORES
Ciências Agrárias	11.718
Ciências Biológicas	13.085
Ciências da Saúde	15.868
Ciências Exatas e da Terra	11.885
Ciências Humanas	17.009
Ciências Sociais Aplicadas	9.720
Engenharias	12.912
Linguística, Letras e Artes	5.492
TOTAL	97.689

FONTE: Indicadores de pesquisa. <http://www.CNPq.br/indicadores1>

⁴² No Quadro de onde foi extraída as informações da Quadro 4 a quantidade de doutores é de 81.726 diferente da somatória apresentada na Quadro 4 que é de 97.689, entretanto o documento emitido pelo CNPq faz importante observação dizendo que o total de doutores não é obtido por soma, não ficando explícito o tipo de cálculo empregado para chegar ao resultado final.

GRÁFICO 6: Comparação entre quantidade de produção e quantidade de doutores por área.



FONTE: Indicadores de pesquisa. <http://www.CNPq.br/indicadores1>

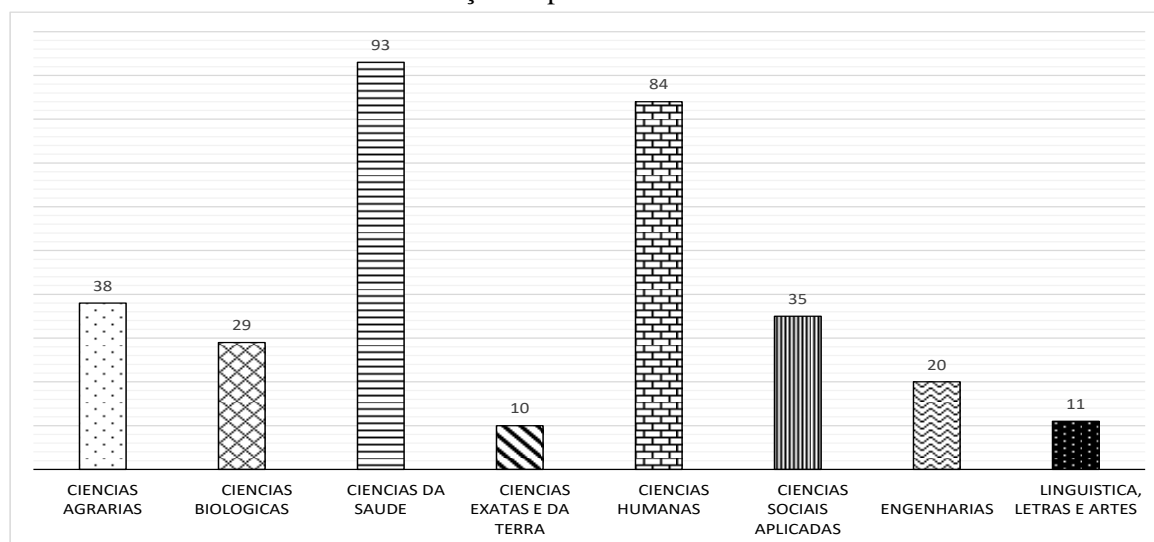
Como é apresentado no Gráfico 6, a quantidade de produções de doutores se assemelha à proporção de doutores por área de conhecimento, o que significa dizer que o destaque social ou de mercado não é parâmetro para a comparação da quantidade de produções.

Outra análise possível para explicar a desigualdade na quantidade de publicações de doutores que ocorre em áreas como Ciências Agrárias e Linguística, Letras e Artes, pode ser encontrada no site da Scientific Electronic Library Online – SciELO, que apresenta uma lista de periódicos por assuntos, em que as áreas de conhecimento coincidem com as do CNPQ. Neste caso em “Coleção da Biblioteca” da base de dados da SciELO, os periódicos indexados podem ser um demonstrativo de como as publicações são menores nas áreas em questão. O que leva ao silogismo que quanto menor a quantidade de periódicos, menor também será a quantidade de publicações na área.

Quadro 9: Relação periódicos indexados no SciELO

ÁREA DE CONHECIMENTO	PERIÓDICOS
Ciências Agrárias	38
Ciências Biológicas	29
Ciências da Saúde	93
Ciências Exatas e da Terra	10
Ciências Humanas	84
Ciências Sociais Aplicadas	35
Engenharias	2
Linguística, Letras e Artes	11
TOTAL	302

FONTE: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_subject&lng=pt#subj1

GRÁFICO 7: Relação de periódicos indexados no SciELO

FONTE: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_subject&lng=pt#subj1

Analisado pelo viés da oferta de espaços destinados à publicação por área de conhecimento, neste caso apenas os periódicos indexados pela SciELO, verifica-se que as áreas que mais publicam são as que têm maior número de veículos disponíveis⁴³. Logo, essas áreas ganham evidência. Tal amostra pode também levantar dúvida com relação a qualidade e relevância dessas produções. Meneghini (2012, p.439) no artigo “Publicações de periódicos nacionais de ciências em países emergentes”, considera que o programa SciELO tem se tornado um referencial de qualidade pelas exigências editoriais qualificadas, o que corrobora

⁴³ Uma questão importante com relação aos periódicos é que sua edição não é exclusiva de uma única área de conhecimento, ou seja, na lista da SciELO uma revista que publica artigos de Ciências Ambientais pode publicar também artigos da área de Saúde por exemplo, isso se deve ao fenômeno de alguns periódicos serem de caráter inter e ou multidisciplinar o que possibilita o trânsito de pesquisadores em diferentes espaços de conhecimento. Desse modo, um periódico indexado na área de Ciências Ambientais também aparecerá na lista dos periódicos da área de Saúde e em tantas outras mais, isso pode ser prejudicial para a popularização das pesquisas à medida que a quantidade de periódicos não se amplia, apenas torna dinâmico o processo e ao mesmo tempo possibilita que pesquisadores de uma área com poucos veículos disponíveis possam encontrar em outros ambientes espaço para divulgação de seu trabalho.

com a elevação da produção local, posto que esta constitui uma estratégia dos países emergentes devido ao fato de não haver espaço para suas produções nos veículos internacionais.

A disparidade na quantidade de produções como consequência do quantitativo de veículos e da criação dos meios para publicação também pode estar no campo histórico-estrutural dessas áreas. Muitas se encontram consolidadas no âmbito científico e institucional, enquanto outras são emergentes como aponta Brentani (2011) em Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação de São Paulo.

Brentani (2011, 4-p.7-68) diz que, a produção científica no país cresce expressivamente. No entanto, o aproveitamento dessa produção é pequeno, por falta de reconhecimento de sua importância. Essa produção circula como parte de um grande sistema e tem funções definidas para o campo do desenvolvimento social. Em áreas como a nanotecnologia, entre outras, o desenvolvimento se dá devido a publicação da inovação do conhecimento publicado em artigos científicos, também a utilização desse conhecimento pelas empresas e pela cooperação para o desenvolvimento existente entre empresas e academia.

A respeito da proeminência na produção científica, sobretudo a bibliográfica dos pesquisadores no Brasil, que tanto Meneghini quanto Brentani apresentam entre as tantas abordagens sobre as possibilidades para existência dessas produções, um termo comum que os autores apresentam está na informação que as produções científicas, como enfatiza Meneghini (2012, p. 435): “[...] Em países emergentes, a produção de periódicos não tem sentido comercial, prestando-se mais a dar vazão à informação científica gerada e que não escoo facilmente para os periódicos internacionais por razões várias”.

Desse modo, as produções dissertadas pelos pesquisadores não estão atreladas à força da demanda do mercado, ela segue uma outra lógica, a do atendimento das exigências institucionais que a profissão lhe acarreta. Nesse sentido, a ideia de campo constituído por Bourdieu faz todo sentido, pois, as produções científicas resultam de sujeitos membros de uma microestrutura, neste caso a comunidade científica, em áreas de conhecimento distintas passam a analisar, criticar e construir conhecimento científico a partir das epistemologias que elaboram de maneira franca, de alguém que desenvolve uma prática própria aliada a categoria que pertence.

Nestes termos, o conceito de *habitus* pode ser muito bem empregado, pois, segundo Bourdieu (1989, p., 61): “[...] um conhecimento adquirido e também um haver, um capital [...] indica a disposição incorporada, quase postural -, mas sim o de um agente em ação [...]” A saber, a atividade do pesquisador que se desenvolve tanto no campo pragmático quanto no

intelectual pode ser sintetizada na compreensão de *habitus* que o autor constrói, haja vista essa ser uma ação orgânica que o sujeito realiza a partir da conexão que este tem com as relações sociais.

As publicações em anais e eventos, artigos científicos em periódicos, capítulos de livros e livros que os doutores acima relacionados publicaram fazem parte do conjunto de trabalhos científicos. Essas produções são expressões dos processos epistemológicos que cada pesquisador construiu em prol do enriquecimento do conhecimento científico, do desenvolvimento da sociedade e também da busca pelo capital científico.

A consolidação da pesquisa desenvolvida pelo pesquisador não é desinteressada, há uma vontade pessoal envolvida nesse investimento. A possibilidade de se tornar autoridade em uma temática determinada, ser a referência indicada na investigação é auspicioso para todo cientista, a essa intenção mais pessoal que Bourdieu denomina capital científico caracterizado pelo interesse do pesquisador por reconhecimento. Segundo Bourdieu (1983 p.127-128):

Na luta em que cada um dos agentes deve engajar-se para impor o valor de seus produtos e de sua própria autoridade de produtor legítimo, está sempre em jogo o poder de impor uma definição científica (isto é, a de limitação do campo dos problemas, dos métodos e das teorias que podem ser considerados científicos) que mais esteja de acordo com seus interesses específicos. A definição mais apropriada será a que lhe permita ocupar legitimamente a posição dominante e a que assegure, aos talentos científicos de que ele é detentor ao título pessoa ou institucional, a mais alta posição na hierarquia dos valores científicos [...]

A produção do conhecimento científico tem por base o trabalho do pesquisador que pelas condições em que ocorre o desenvolvimento do capital, está em constante disputa por *status* a fim de ser valorizado. As intenções dessa produção, mesmo sendo em vista da consolidação do capital científico que este almeja, mesmo assim o discurso epistemológico estará arraigado nas condições subjetivas que a comunidade científica estipula.

Compreendendo que as pesquisas desenvolvidas no contexto científico são conjecturadas a partir das inferências dos pesquisadores, esse mesmo designo é estipulado para as produções revestidas em publicações nos veículos editoriais. Para submeter seu trabalho à apreciação do Comitê Científico de um periódico o pesquisador deve estar coberto de capital intelectual, cultural e científico, valores que lhe possibilita selecionar temáticas científica/institucional/socialmente relevantes e ter boa escrita fazendo uso da literatura especializada.

Isso não quer dizer que este profissional seja produto do capital ou que, à medida que consome o produto do capital ele compactue com essa lógica do modo de produção, pois, a intenção de exposição dos resultados de sua investigação vão muito mais além do jogo capitalizado de mercado.

Nesse sentido, Habermas fornece outra via de entendimento para a explicação da dedicação dos profissionais pesquisadores, que está alicerçada na tese do interesse orientar o conhecimento, teoria que expande a compreensão sobre a intervenção externa ligada ao desenvolvimento do sistema social interferindo na ação do sujeito.

Tematizar interesse e conhecimento como via de explicação sobre como o conhecimento científico, o desenvolvimento das relações sociais, a constituição de sujeito historicamente operam, ao mesmo tempo que possibilita a inclusão do indivíduo como agente de transformação histórica, faz a inversão de posições de onde se origina a produção do conhecimento determinando que este é uma construção que, além de estar sob a égide de teorias paradigmáticas, também conta com a ingerência do sujeito cognoscente. Por isso, ao discursar sobre a produção da identidade com base no desenvolvimento da comunicação entre sujeitos, Habermas (2014, p.223) diz que:

A reflexão sobre a comunidade dos pesquisadores, por cuja comunicação o progresso científico se efetua sob o ponto de vista transcendental disposição técnica possível, iria explodir o quadro do pragmatismo. Justamente essa autorreflexão iria mostrar que o sujeito do processo de pesquisa se forma sobre o solo de uma intersubjetividade que, como tal, se estende para além do quadro transcendental da ação instrumental. Na clarificação dialógica de questões metateóricas, a comunicação dos pesquisadores se vale de um conhecimento ligado ao quadro de interações simbolicamente mediadas, o qual é pressuposto para a aquisição do saber tecnicamente aplicável, sem que ele possa se justificar com as carteiras desse próprio saber.

Habermas, ao apresentar o pesquisador como um sujeito participante de uma comunidade por meio da linguagem que é construída a cada pesquisa realizada, análise de dado, contato estabelecido, experiência partilhada e troca de críticas com os pares, chegando a denotar que o profissional pela forma como se apropria da realidade e infere com os objetos de investigação, toma o caminho da abdução⁴⁴. Pois, é operando por essa teoria é que o pesquisador supera a ideia que é totalmente influenciado por tendências externas e assim se torna autônomo na construção da própria personalidade, sendo capaz de produzir

⁴⁴ Habermas (2014, p. 183) explica que a teoria da abdução em Pierce: “[...] é a forma de argumentação que amplia nosso saber; ela é a regra de acordo com a qual nos introduzimos novas hipóteses. Nesse sentido, somente o pensamento abduativo leva mais adiante o processo de pesquisa”.

conhecimentos novos na produção da pesquisa científica, apresentar material inédito e autêntico a ser compartilhado nas publicizações do veículos editoriais.

Ao tomar o caminho da publicização do resultado das investigações que pratica, o pesquisador submete ao conjunto da comunidade sua produção a fim de ser avaliada e criticada. Agindo dessa forma o profissional sai do anonimato e é então que ocorre o que Habermas (2014, p.224) conceitua como “comunicação”, palavra fundamental para a argumentação em torno da ideia do desenvolvimento de uma práxis comunicativa desenvolvida no âmbito da sociedade e da cultura e que tem a linguagem como fator determinante para o entendimento dos sujeitos, fazendo o pesquisador sair da condição monolítica e assumir um caráter comunal.

Mesmo que as editorações sejam feitas levando em consideração requisitos de medição, a fim de demonstrar o grau e a qualidade das produções realizadas no país, o pesquisador para manter preeminente a construção do conhecimento científico demarcando pela lógica de sua construção teórica, precisa atender aos requisitos instituídos, permitindo que outros tomem conhecimento de seu trabalho.

Produzir seguindo os parâmetros norteados pelos comitês editoriais é um requisito de extrema necessidade para que o pesquisador possa ter seu trabalho colocado a nível das outras pesquisas que incidem na área em que se dá sua produção. Assim, será garantida a relevância de seu trabalho pelo nível de periódico em que está publicando. Isso é importante devido as reivindicações feitas pelos indicadores que julgam a qualidade de pesquisas no país, pois, em um tipo de análise como a cientométrica, por exemplo, como referenciam Glänzel e Schubert (2003), são verificados não somente o nível de qualificação do periódico, mas também sua recorrente citação em outros trabalhos, a filiação do autor a um subcampo científico.

Esse julgamento se torna importante pelo que destacam Figueira, Leta e Meis (1999, p.2) ser útil para: “1) avaliar a qualidade da educação continuada, que ocorre em grande parte através da leitura destes periódicos; 2) aferir o crescimento e a utilização do conhecimento no campo; e 3) aumentar a eficiência nos mecanismos de distribuição de recursos limitados e para incentivar o apoio público para a pesquisa”. Todos os indícios de referência do perfil da produção podem ser considerados. Nesse sentido, a subjetividade do pesquisador, seu ímpeto e posicionamento epistêmico, indicadores da qualidade da produção, devem estar voltados à promoção do conhecimento científico com consistência de produção.

A troca estabelecida entre o pesquisador e o objeto de estudo construído, encontra na comunidade dos pesquisadores terreno para fortalecer seus feitos profissionais, pois, o capital científico que o pesquisador acumula como resultado do investimento na formação, na

dedicação em pesquisa, atuação no magistério, participação em grupo de pesquisa, presença em eventos científicos, e atividades afins, estão dimanados em suas produções que lhes conferem créditos como referenciam Teixeira *et al.* (2012). Além do mais, é acometida pela produção dos meios editoriais que segundo Brofiman (2012, p. 419) a sociedade toma conhecimento dos resultados de um trabalho de pesquisa e o que este representa para a coletividade.

4.3. As produções comparadas às demandas de pesquisadores com carreira consolidada.

O trabalho dos doutores transmutados nas produções escritas se torna um fenômeno que chama atenção por estes profissionais serem os pesquisadores com a formação consolidada. É primordial saber por onde circulam tais produtos oriundos da atividade intelectual dos 116.427 doutores mapeados pelo CNPQ (2015) e apresentados em Novidades Censo 2014, nas áreas de conhecimento em que esses profissionais produzem.

Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2013) relativos ao censo de 2010, do total da população brasileira apenas 1,1% chegaram ao nível de doutoramento⁴⁵. O que significa dizer que há uma parcela da população que tem habilitação, grau de formação suficiente, para atuar como pesquisador em um determinado campo do conhecimento científico.

A pesquisa coordenada por Melo (2010) revelou que os doutores têm uma importância estratégica para o país, pois, são profissionais treinados especificamente para realizar pesquisa e desenvolvimento, sendo imprescindível que o governo invista estrategicamente no aumento dessa população. A pesquisa demandada por Melo que traz em sua composição fartas informações a respeito do quadro de doutores no Brasil, deixa evidente que seu quantitativo está crescendo exponencialmente.

Nesse mesmo sentido, perseguindo o itinerário profissional desses pesquisadores Velloso (2004, p.589) desenvolveu um estudo indicando as áreas onde esses profissionais estão atuando, ao que revela que estão nas universidades, empresas públicas e privadas,

⁴⁵ Importante notar é que do Quadro formulada pelo CNPQ sobre a quantidade de doutores até 2010 é de 81.726, já a levantada pelo IBGE e apresentado pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos Ciência, Tecnologia e Inovação – CGEE (2014) com base no Censo Demográfico 2010 é de 187.351, uma disparidade de 105.625, não sei dizer com precisão a que pode se atribuir dessa desigualdade dos dados expostos pelas duas agências, no entanto, posso inferir que o levantamento do IBGE por ser realizado a cada 10 anos faça a atualização dos dados e com isso, em casos como, pessoas com título de doutor falecidos, ou que mudaram de país deixam de fazer parte da estatística e de outra parte considera no levantamento profissionais que obtiveram o doutoramento em Instituições estrangeiras item que o CNPq não considera em seu levantamento, que por sua vez, apresenta o quadro de doutores formados ao longo dos anos 2000 a 2010.

instituições de pesquisa (com atenção para desenvolvimento tecnológico) e em escritórios ou consultórios. Informação não muito reveladora, pois, apenas diz que a atuação profissional condiz com o nível de formação que têm, no mais, esse dado aliado aos índices de publicações do CNPQ, propicia a dedução que os doutores estão ativos envolvidos com a pesquisa.

Embora as pesquisas sobre doutores no Brasil reúnam informações contundentes sobre a genealogia de sua formação e atuação, as investigações sobre a temática partem apenas pela análise quantitativa do perfil desse profissional, ignorando o aspecto qualitativo no que se refere ao trabalho que realizam. É importante considerar a categoria quantitativa desse empreendimento do pesquisador para se tecer críticas ou levantar proposições a respeito das temáticas de pesquisa científica. Pois, é do resultado de suas produções que se pode entrever desenvolvimento para a ciência e tecnologia no país e às áreas de conhecimento instituídas.

A realização de pesquisa qualitativa sobre o perfil das produções dos doutores haveria de perscrutar o currículo lattes de cada um desses profissionais, tarefa não impossível, mas demorada. A proposta da investigação seria primeiro fazer uma lista dos programas de pós-graduação⁴⁶ e neles verificar o ano de ingresso e egresso do pós-graduado, em seguida verificar cada currículo lattes tomando como categoria de referência a produção científica dos doutores do período que obtiveram o título até a data corrente em que nos encontramos. Para não fazer investimento desnecessário, a investigação por amostra pode levar a obtenção dos mesmos resultados de uma pesquisa totalizadora, pois, a finalidade é a análise da qualificação e não da quantificação da produção dos pesquisadores.

Nesse sentido, usando um filtro para focalizar meu estudo em uma porção representativa de doutores, concentrei a análise na subárea “Educação”, que na separação por regiões cheguei à região “Norte” com 195 Programas de Pós-Graduação, e desses programas da região selecionei o “Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPA – PPGED/UFPA, que Corrêa (2008) no artigo “*A formação de professores como objeto de estudo nas narrativas autobiográficas dos pós-graduandos em educação da UFPA*” compõe estudo demonstrando algumas particularidades do referido programa.

Nesse estudo o autor evidenciou que ainda quando o programa não tinha o reconhecimento da CAPES, entre os anos 1993 a 1998 ocorreram 3 seleções, onde o número de mulheres era superior ao de homens, sendo que do total de 23 dissertações um número

⁴⁶ Pelos dados da CAPES são 3.791

diminuto se propôs a discutir a formação de professores no programa de mestrado na linha políticas públicas.

A partir do ano 2002 quando o mestrado em educação do PPGED/UPFA obteve a aprovação concedida pela CAPES, com duas linhas de pesquisa Políticas Educacionais e Currículo e Formação de Professores que inicialmente tinha o fluxo em 36 meses foi reduzido a 24, o número de mulheres ainda continuasse maior do que a de homens no programa, durante o período 2002 a 2006, contudo o número de ingressos no programa de ambos os sexos foi crescente.

Outro dado importante que traz o estudo é a evidência que os alunos ingressos no programa no ano 2003, na grande maioria (92,33%) ultrapassaram o tempo previsto para defesa. No triênio 2005 a 2007 o tema formação de professores foi mais estudado, havendo aumento significativo na escolha da temática para pesquisa.

Corrêa evidenciou, ainda, que a elaboração dos problemas de pesquisa das dissertações exigiu dos pós-graduando a impregnação do pesquisador com o tema, o objeto e toda literatura. Sendo que nessa modalidade as perguntas problematizadoras mostraram o grau de interferência da pesquisa com o objeto pesquisado mediante procedimento científicos, Desse modo, os métodos de análise são variados como: pesquisa bibliográfica, análise documental, entrevistas, análise de conteúdo. Sendo que os trabalhos desenvolvidos com relação a formação de professor para o programa de mestrado têm a pertinência como a de buscar a melhoria da prática social, da academia, da política educacional, assim como a relação teoria-prática, à formação e prática docente.

Assim, no caso do PPGED/UFPA a constituição da carreira de pesquisador, desde a fase de aperfeiçoamento da formação direciona o pós-graduando a um contato com as normas reguladoras de averiguação e avaliação de seu trabalho.

Para essa análise estou considerando a relação de doutores com suas teses publicadas no site do PPGED www.ufpa.br/ce/ppged, que incide dos anos 2011 a 2013. Desse modo, são contabilizados 20 doutores, cuja produção informada nos currículos lattes demonstra o seguinte cenário estatístico:

Quadro 10: Produção Geral de doutores titulados pelo PPGED/UFPA – 2011-2013

ANO	DOCTORES	Artigos em periódicos	Trabalhos em eventos	Capítulos de Livros	Livros
2011	1. Diana Lemes Ferreira	1	24	3	1
2012	2. Maria Roseli Sousa Santos	-	4	5	11
2012	3. Maria Auxiliadora Maués de Lima Araújo	1	13	2	1
2012	4. Luciene das Graças Miranda Medeiros	-	4	14	3
2012	5. Ivanildo do Socorro Mendes Gomes	1	12	1	-
2012	6. Doriedson do Socorro Rodrigues	8	27	10	16
2013	7. Walter Lopes de Sousa	2	-	1	-
2013	8. Verônica Lima Carneiro	6	34	1	2
2013	9. Roseane do Socorro da Silva Reis Fernandes	-	3	-	1
2013	10. Mariza Felipe Assunção	1	5	2	-
2013	11. Maria Edilene da Silva Ribeiro	2	-	6	16
2013	12. Leandro Klineyder Gomes de Freitas	1	8	1	-
2013	13. Joyce Otânia Seixas Ribeiro	8	-	9	4
2013	14. Jadson Fernando Garcia Gonçalves	3	13	6	2
2013	15. Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues	2	7	-	-
2013	16. Ghislaine Dias da Costa	1	18	1	-
2013	17. Flávio Corsini Lírio	5	18	3	2
2013	18. Damião Bezerra Oliveira	4	15	15	12
2013	19. Amélia Maria Araújo Mesquita	5	18	1	-
TOTAIS		51	223	81	71

FONTE: <http://www.ufpa.br/ce/ppged/> e <http://buscatextual.CNPq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>

O total da produção dos doutores, ainda quando pós-graduandos, demonstra dedicada atenção ao desenvolvimento da pesquisa, sendo que da quantidade de publicações 11,5% são de artigos publicados em periódicos, 53,5% trabalhos resultado de anais e eventos, 18,5% capítulos de livros e 16,5% publicação de livros. Toda essa produção, embora grandiosa, não corresponde a uma produção bem qualificada, pois, seu quantitativo maior está em publicações em anais de eventos, o que em um julgamento dos órgãos de fomento à pesquisa é considerado como sem classificação.

O Quadro 10, construída com os dados das produções escritas de doutores titulados pelo PPGED/UFPA, traz o resultado geral das informações disponibilizadas no currículo lattes de cada pesquisador, desde suas primeiras produções até o momento presente, só por aí é possível notar que alguns pesquisadores se concentraram em publicar em um determinado tipo de veículo, priorizando através dessa atividade, quem sabe, o acúmulo de créditos que um determinado tipo de publicação dá, para servir como pontuação no comprimento de carga horária complementar no curso de pós-graduação, ou pontuação em concursos para a carreira do magistério superior, quem sabe para cumprir as exigências profissionais, posto alguns já serem professores em Instituições de Ensino Superior.

Todos esses trabalhos construídos em função da finalidade acadêmico científica são o resultado da dedicação de pesquisadores. E, embora essa publicação tenha gerado

créditos/pontuações aos seus autores, não seria produtivo gerar um discurso em torno da ideia de moeda-de-troca dessa atividade, pois, as investigações que realizaram foi em função da resolução de problemas de pesquisa, desenvolvidas a partir de questões que eles se preocuparam em investigar. E, desse modo, construíram um discurso epistemológico a respeito das temáticas encaradas, se na academia esse tipo de trabalho gera créditos nada mais justo a ser considerado, devido ao mérito do esforço que faz para produzir pesquisa.

O quadro geral de produções de doutores outrora vinculados ao PPGED/UFPA mostra que no decorrer da carreira do doutor, em apenas um número simplificado de investigados a quantidade de produções é expressiva 426 no total. No entanto, voltando a investigação para as produções depois do doutoramento esse quantitativo assume outra morfologia:

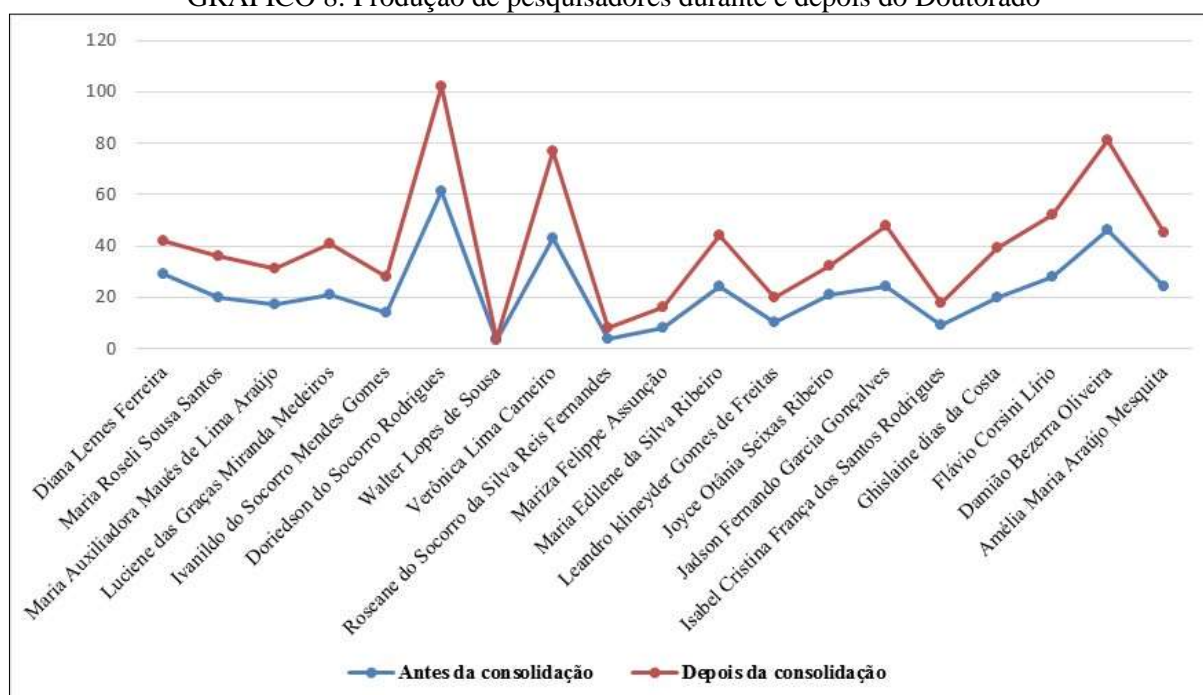
Quadro 11: Produção doutores egressos do PPGED/UFPA – 2011-2013

ANO	DOUTORES	Artigos em periódicos	Trabalhos em eventos	Capítulos de Livros	Livros
2011	Diana Lemes Ferreira	-	14	2	-
2012	Maria Roseli Sousa Santos	-	1	2	1
2012	Maria Auxiliadora Maués de Lima Araújo	-	1	1	1
2012	Luciene das Graças Miranda Medeiros	-	-	1	-
2012	Ivanildo do Socorro Mendes Gomes	-	-	-	-
2012	Doriedson do Socorro Rodrigues	1	6	7	6
2013	Walter Lopes de Sousa	-	-	1	1
2013	Verônica Lima Carneiro	2	6	1	-
2013	Roseane do Socorro da Silva Reis Fernandes	-	-	-	-
2013	Mariza Felipe Assunção	-	-	-	-
2013	Maria Edilene da Silva Ribeiro	-	-	4	-
2013	Leandro klineyder Gomes de Freitas	-	-	-	-
2013	Joyce Otânia Seixas Ribeiro	1	3	4	2
2013	Jadson Fernando Garcia Gonçalves	-	-	-	-
2013	Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues	-	-	-	-
2013	Ghislaine dias da Costa	-	1	-	-
2013	Flávio Corsini Lício	1	2	-	1
2013	Damião Bezerra Oliveira	1	3	4	3
2013	Amélia Maria Araújo Mesquita	1	1	1	-
TOTAIS		7	38	28	15

FONTE: <http://www.ufpa.br/ce/ppged/> e <http://buscatextual.CNPq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>

Para a construção do Quadro 11 foi considerado o ano em que o doutor defendeu a tese. Os resultados exemplificam a forma como os doutores recém formados estão investindo na produção científica da área de educação, o que leva a composição do Gráfico 8

GRÁFICO 8: Produção de pesquisadores durante e depois do Doutorado



FONTE: <http://www.ufpa.br/ce/ppged/> e <http://buscatextual.CNPq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>

Para a composição do Gráfico 8 estão sendo considerados dois tempos importantes, o durante a consolidação da formação e depois da consolidação. A oscilação demonstra que não há uma concorrência entre os pares. Ou seja, embora sejam profissionais de uma mesma região do país, interligados em um mesmo programa de Pós-Graduação, todos se mostram livres na forma de compor sua trajetória, sobretudo a autoria científica da qual o gráfico trata. Nesse ensejo, o quesito em questão demonstra também que todos são interessados em participar da comunidade científica através do aspecto literário acadêmico, colaborando com o crescimento da comunidade científica da área da educação.

A publicação depois de titulado doutor é um indício que esses profissionais têm se dedicado na elaboração epistemológica. Contudo, vale ressaltar que embora de alguns doutores não apareçam publicações nesse período, isso não quer dizer que ele tenha parado de refletir sobre educação, muito pelo contrário, no currículo lattes dos pesquisadores estão listadas muitas outras atividades como palestras, publicação de resenhas, resumos, assessorias, consultoria, participação em bancas avaliadoras e muitas outras atividades mais que requerem imensa dedicação epistemológica dos doutores.

A pouca atividade mostrada no Quadro 11 e no Gráfico 8 se deve ao fato de para essa pesquisa eu ter priorizado as produções escritas publicadas em periódicos, anais, eventos, capítulos de livros e livros, pois. Entendo que é nesses materiais que estão expostas as informações das atividades de pesquisas, reflexões e análise sobre o campo científico que os

doutores estão atuando, sendo possível inferir com as ideias dos autores que de antemão se expõem nas linhas das dissertações que compõem. Diferentemente de um resumo que trata da obra de um autor, ou de uma palestra que geralmente não há um texto escrito pelo expositor.

A produção dos doutores investigados está construída em um contexto social interpretado através do emprego da epistemologia que cada um desenvolve. Isso se deve ao fato de todos esses pesquisadores fazerem parte de uma comunidade científica, que desenvolvem reflexões a respeito da área que eles atuam. No entanto, cada pesquisador tem autonomia, tanto que em seu embate epistemológico opta pelo tipo de temática que quer investigar, a metodologia mais apropriada, o recorte teórico que pretende empregar para a solução de problemas, atitude que Bourdieu (2004 p,24) atribui ser determinada à:

[...] distribuição do capital científico num dado momento. Em outras palavras, os agentes (indivíduos ou instituições) caracterizados pelo volume de seu capital determinam a estrutura do campo em proporção ao seu peso, que depende do peso de todos os outros agentes, isto é, de todo o espaço. Mas, contrariamente, cada agente age sob a pressão da estrutura do espaço que se impõe a ele [...]

Para o autor a escolha epistemológica do pesquisador é resultado das variáveis que ele estabelece a partir da relação que tem com o meio social, com as demandas que percebe no seu relacionamento profissional, na aplicação de seu trabalho para investigar determinando fenômeno objeto que se manifesta.

Nesse sentido, a produção epistemológica que cada doutor formado no PPGED/UFPA desenvolveu traz a marca de sua empiria que o levou a investigar uma determinada área do conhecimento. A esse respeito também recorro a Habermas (2014, p.319) para demonstrar as causas e os efeitos de onde decorre todo esse trabalho que os pesquisadores formados no PPGED/UFPA têm ao devotarem-se a publicar o resultado de seus trabalhos, cujo fator o autor determina ser promovido pela lógica do interesse manifestado no contexto do agir dos agentes comunicativos:

[...] Mas não podemos conceber a vida de um sujeito da espécie se constituindo a si mesmo como movimento absoluto de reflexão. Pois as condições sob as quais a espécie humana se constitui não são somente as condições postas por reflexão. O processo de formação não é incondicionado como o pôr-se absoluto do Eu fichteano ou como o movimento absoluto do espírito. **Ele depende das condições contingentes tanto da natureza subjetiva como da objetiva: das condições de uma socialização individuadora de indivíduos em interação**, por um lado, e das condições do “metabolismo” dos que agem comunicativamente com um entorno a ser disponibilizado tecnicamente, por outro. (HABERMAS, 20, p.319, grifo nosso)

A carreira de pesquisador faz parte da construção da identidade de sujeito social. O profissional que se dedica a carreira investigativa no campo científico é um sujeito que faz parte de uma sociedade, muito embora, à medida que vai atingindo níveis elevados da formação comece a participar de um outro gênero social, neste caso da comunidade científica, mesmo assim ele está sempre ligado a um grupo social. Nesse caso, ele não é um sujeito isolado, depende a atmosfera existente no contexto da comunidade a que está vinculado. Por isso publicar, como condição da ação comunicativa, é o mínimo que pode fazer para garantir vida ativa nesse universo acadêmico científico.

Ao publicar em meios editoriais o autor vai se tornando autoridade no campo em que discursa epistemologicamente. Com isso, situa as base paradigmática que assume como concepções teóricas e proposições validas para explicar os fenômenos investigativos da área que domina. E, desse modo, deixa transparecer o interesse pelo qual se movimenta em vista da construção do conhecimento.

Ao optar por um tipo de metodologia, aporte teórico, ou meios de divulgação de sua produção o pesquisador está caminhando em direção a consolidar sua trajetória profissional. Essa é uma tendência natural, como explica Habermas⁴⁷ por ser desenvolvida na autonomia do pesquisador que escolhe como e onde atuar. Neste caso o Quadro 12 explicita as áreas de preferência das publicações dos doutores egressos do PPGED/UFPa denotando sob quais campos seus interesses estão estabelecidos:

Quadro 12: Produção dos doutores egressos do PPGED/UFPa por temática investigada 2011 a 2013

ÁREAS DE CONHECIMENTO	TOTAIS
Política Educacional	18
Pesquisa educacional	32
Inclusão escolar	2
Gênero e educação	4
Currículo	7
Formação e Trabalho Docente	14
Ensino Superior	3
Temas fora do contexto educacional	2
Total	82

FONTE: <http://www.ufpa.br/ce/ppged/> e <http://buscatextual.CNPq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>

O quantitativo de produções apresentado no Quadro 12, mostra que há uma predominância de preferência dos pesquisadores por realizar investigação sobre determinado campo, fenômeno que pode ser atribuído ao percurso que o pesquisador vem trilhando dentro

⁴⁷ Ibidem, p.317

do campo profissional que trabalha, linha do grupo de pesquisa que participa, temática de investigação durante a pós-graduação, a vontade/curiosidade em querer discutir tal temática. Em todo caso, a inserção do pesquisador em uma temática demonstra que ele tem investido em uma discussão que cada vez mais enriquece seu capital científico.

Os temas das produções dos doutores que incidem nas áreas mais periódicas das discussões são reverberações de questões provocadas pela realidade social. Ao tratar da temática ribeirinha ligada a educação, ou sobre a importância da discussão de gênero no ambiente escolar, o investigador se mostra preocupado com determinados fenômenos que estão postos à margem da discussão social, e que se configura um problema que interfere no desenvolvimento da educação. Por isso, não pode ser ignorado, antes tais assuntos devem ser estudados cientificamente a fim de contribuir com o desenvolvimento da sociedade, para a democratização da escola e garantia de direitos do cidadão.

É dos fenômenos que estão manifesto no contexto social que o pesquisador inventa o objeto de investigação em torno do qual gera os problemas de pesquisa. É a partir da conexão com a realidade que as pesquisas vem ocorrendo, pois, os pesquisadores, além de quererem tornar seus currículos apresentáveis, seus trabalhos são feitos baseados em problemas sociais que precisam de repostas amparadas no conhecimento científico. Por isso, como agentes sociais atuam em um campo onde querem contribuir produzindo discussões, gerando críticas, respondendo às questões emergentes na atualidade.

A investigação científica sobre temáticas como Políticas Públicas, Educação do Campo, Currículo escolar e tantos outros, estão sendo desenvolvidas arraigadas na realidade social-política-econômica-cultural. A isso Habermas (2014, p.390) denomina “mundo-da-vida” que acontece no processo histórico com conectividade com todos os fatores existentes no âmbito da sociedade como economia, cultura, política, relações, e tantos outros campos que os sujeitos estão vivendo no dia-a-dia. É nesse terreno que o pesquisador atua, construindo juízos, assimilando ideias, articulando políticas, assim como tantos outros seus semelhantes que produzem conhecimento científico em áreas distintas, como fazem os doutores formados no PPGED/UFPA, que se aplicam em uma área para solucionar um problema que eles visualizaram na determinada área de investigação.

Embora no demonstrativo gráfico as áreas como a História da Educação, Didática, Tecnologia da Educação, e outros mais voltadas para reflexão da prática docente não tenham surgido diretamente no rol das temáticas abordadas pelos pesquisadores, pela leitura dos títulos dos trabalhos de pesquisa é possível notar que esses temas surgem nas discussões. São

assuntos recorrentes no contexto educacional, e por isso não ficam de fora da análise epistêmica dos pesquisadores com carreira consolidada no PPGE/UFPA.

Os escritos dos pesquisadores com carreira consolidada pelo PPGED/UFPA e dos doutores que o CNPQ indexou, traz a tônica que os pesquisadores estão produzindo fluentemente. Mas, para entender suas abordagens será necessário mais do que estudos quantificados listados de maneira cientométrica. Por isso, há a necessidade de vascular as revistas científicas a respeito das análises sobre as contribuições epistemológicas dos pesquisadores para se ter noção de como se desenvolve pesquisa em educação na atualidade e quais os investimentos dos pesquisadores nessas áreas de construção do conhecimento científico.

4.4. As produções de pesquisadores nas discussões dos periódicos SciELO e banco de tese da CAPES.

Vasconcelos *et al.* (2010, p.87) dizem que “A produção científica é uma das atividades de grande importância nas universidades, porque através delas é possível identificar as informações geradas pelos docentes e discentes dentro de cada instituição”. De acordo com os autores essa produção deve ser “concretizada por meio de canais de comunicação que divulguem os resultados de pesquisas [...]”.

Os veículos editoriais das revistas científicas, os espaços abertos em eventos e anais é a forma alternativa que se tem para divulgar as pesquisas e o que se produz em conhecimento científico fora do mercado editorial, que foca seus investimentos em literatura comerciável em grande remessa. Quem escreve para publicar nesses veículos de publicização científica escreve para um público específico, consciente que sua produção não atingirá a grande população, e que sua escrita pela abordagem ou pelo tipo de conteúdo, nem agrada a massa social, o que não significa dizer que essa produção não seja de qualidade por não agradar o mercado editorial, o que acaba por se constituir um mito de os bons escritores serem aqueles aceito pelo grande público.

A esse respeito Oliveira (2013, p.54) refletindo sobre o pensamento de Schopenhauer se expressará dizendo:

A respeito do papel do artista literário é importante ressaltarmos que Shopenhauer desqualificava um tipo de escritor que escrevia apenas “para preencher o papel” ou somente “por dinheiro”. No primeiro caso, o escritor apenas “ilude o leitor”. No segundo caso, essa crítica antecipa a constatação de que o escritor foi reduzido no capitalismo à mera condição de funcionário da literatura, cuja escrita foi consumida pela imprensa. Sendo assim, somente os escritores que “fizeram experiências que lhes parecem dignas de ser comunicadas” merecem ser chamados de artistas.

Pode-se dizer que se para o mercado nem todo escrito é interessante, para publicar em revistas científicas somente quem tem valor intelectual e o que dizer concretamente consegue passar no crivo dos comitês editoriais e divulgar o resultado de suas pesquisas. Nesse sentido, os espaços editoriais para a divulgação do conhecimento científico muito evoluiu, não só em termo da elaboração do formato para a apresentação do material gráfico, mas também, como mostra Stumpf (1996), no decorrer de três séculos esse veículo evoluiu incorporando hoje em sua estrutura o uso das tecnologias de comunicação e informação, ampliando seu alcance e facilitando o acesso de seu conteúdo sob a forma digital.

Essas produções têm enorme importância para o desenvolvimento da ciência. Muitas formas foram criadas para classificar os periódicos a fim de reuni-los em espaços de fácil acesso, como no caso das revistas virtuais que contam com a base de dados da *Scientific Electronic Library Online* – SciELO, que além de servir como biblioteca especializada no armazenamento das produções dos pesquisadores, também se torna uma base recorrente para garantir a autenticidade das pesquisas.

Voltado para a investigação sobre as produções de pesquisadores na SciELO foi possível encontrar muitos trabalhos que incidem sobre essa temática, discussões em diversas áreas e com reflexões epistemológicas com base em pesquisas fundamentadas nos mais diferenciados métodos de investigação.

Usando as palavras “Produção de Pesquisadores” na busca regular do SciELO foram listados só no Brasil 371 artigos científicos que abordam essa temática, usando o filtro para a busca especificando a Grande Área “Ciências Humanas” esse quantitativo reduziu a 132. Novamente, concentrando a pesquisa na área temática “Educação e Pesquisa Educacional” chegou-se a quantidade de 58 trabalhos.

Os artigos dos pesquisadores cada vez mais os especializa em uma determinada área de conhecimento. Pois, ao refletir profundamente sobre determinada temática o pesquisador se apropria de todas as reflexões sobre o assunto. Nesse sentido, o capital científico que acumula dá ao pesquisador autonomia para se pronunciar sobre determinado assunto. Pelo afincamento na investigação ele se torna uma referência na área que produz.

Essa produção é o resultado do nexos que o discurso epistemológico realiza entre área de conhecimento e campo do qual o pesquisador faz parte. Desse modo, os artigos publicados são a decorrência do habitus da dedicação do pesquisador para elucidar problemas, como no caso da área educacional, que conta com a empiria dos pesquisadores para analisar os fenômenos educativos.

Os artigos indexados no site da SciELO com as empirias dos autores sobre a produção do conhecimento em educação tentam responder os diversos problemas que surgem em seu contexto. Analisar essas fontes históricas foi necessário para compreender quais as recorrências das temáticas que mais surgem no itinerário dos autores.

Bergamo e Bernardes (2004) buscando explicitar as características do método marxista verificam como ocorre a produção do conhecimento a partir da exemplificação prática dessa abordagem no contexto educacional.

No artigo sobre “O [Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada] IMPA e a comunidade de matemáticos no Brasil” Silva (2009), investigou a importância dessa instituição para a formação de pesquisadores no campo da matemática no país.

Miranda (2003) em um estudo sobre atlas escolares indicou que essa temática tem sido recorrente no ambiente educacional e sua investigação tem contribuído consideravelmente para o trabalho de pesquisadores na área das cartografias escolares. Nessa mesma direção, Almeida (2003) analisou que as orientações curriculares conduziram o currículo escolar a produzir atlas municipais, possibilitando reunir vasta quantidade de materiais importantes para o trabalho do pesquisador.

Esses artigos são referência para a reflexão sobre como o pesquisador escreve a partir da problematização de uma temática, que para ele é crucial, visando o entendimento de como os fenômenos se manifestam no contexto educacional. Bergamo e Bernardes ao verificarem o método marxista relacionado à educação, Silva ao verificar a relação do IMPA com a formação de pesquisadores, Miranda e Almeida ao estudarem os Atlas escolares, desenvolvem seus escritos a partir do momento que detectam que algo está ocorrendo e precisa ser entendido.

Em “Avaliação de redes de pesquisa e colaboração” Leite *et al.* (2014) evidenciam que o setor acadêmico do país vive o stress quantitativista de dados e que esses resultados são importantes para a avaliação dos docentes e pesquisadores. Desse modo, os autores aplicam métodos de análises das produções para verificar como vem ocorrendo os processos de pesquisa.

Tumolo e Fontana (2008) fazendo levantamento das produções sobre trabalho docente na década de 1990, consideram à luz do materialismo histórico dialético que o trabalho docente está ligado à concepção de classe social. Refletindo sobre as produções acadêmicas incidentes na temática trabalho docente Magalhães e Souza (2012) fizeram extenso levantamento bibliográfico comparando os métodos empregados nessas investigações, o que denotaram que as pesquisas precisam ser melhor fundamentadas teórico-metodologicamente pelos pesquisadores.

Bencostta e Vidal (2010) a partir da constatação que a historiografia tem se constituído um campo de muitas produções, o que carece de maior atenção no sentido de conceituação desse campo e a investida em outros temas relacionados a temática historiográfica.

A predileção por temas mais voltados para a área da pesquisa educacional é uma constatação que ao longo da leitura dos artigos vai sendo demonstrada. No entanto, essa não é uma tendência homogênea, haja vista muitas questões relativas aos problemas educacionais surgirem concomitantemente.

Discutindo as barreiras criadas para a divulgação da produtividade dos pesquisadores latino-americanos em detrimento das produções dos países do norte/europeus, Montiel (2013), detectou que a fluência da língua inglesa se destaca como um dos principais reforçadores dessa contenda científica.

Chiarini e Vieira (2012) fazendo levantamento das produções das universidades federais mineiras mostraram que a instituição que os pesquisadores se dedicaram mais à pesquisa teve maior expressão para a produção do conhecimento científico.

Ramos e Velho (2013) na reflexão sobre a formação de doutores no Brasil destacaram que os programas de pós-graduação impõem uma formação empreendedora do conhecimento no contexto de aplicação. No entanto, os autores sugerem que os pesquisadores devem ser formados para a capacidade de negociação coletiva, de coordenação de redes heterogêneas, de empreendedorismo e resolução de problemas, da apropriação intelectual e comunicação social dos resultados de seus trabalhos.

As discussões dos autores sobre as circunstâncias que envolvem as produções dos pesquisadores mostram que há a uma tensão constituída por forças que impõe determinações para a validação desse conhecimento. Contudo, a própria investigação que Montiel, Chiarini, Vieira e Velho realizam já é um indicativo que outras formas de produção são possíveis ancoradas nas formas heurísticas de construção do conhecimento.

Ferreira e Queiroz (2011) traçando um panorama dos textos escritos por alunos de graduação empregando nesse processo o método da análise do discurso, detectaram que os autores utilizam frequentemente a análise empírica, formal e histórica e que suas produções podem trazer para as salas de aula contribuições ao desenvolvimento de habilidades para o ensino de química.

Vilaronga e Sarti (2012) no artigo que discute os aspectos relacionados à produção de textos dirigidos aos professores da educação básica em formação, notaram que essas produções legitimam discursos, no entanto, têm contribuído significativamente para o trabalho universitário e a atividade profissional docente.

Refletindo sobre as Atividades experimentais para o ensino de física Araújo e Abib (2003) demonstraram que embora haja diferentes enfoques para o ensino dessa disciplina, a experimentação, atividade desenvolvida na prática, se torna a metodologia mais profícua por colocar o educando em contato com o objeto de estudo.

Na revisão sobre educação não-escolar de adultos Fischer (2009) faz um balanço das dissertações e teses voltadas para o estudo dessa temática, o que demonstrou o interesse do investimento em propostas de melhorias para essa modalidade de ensino.

Os artigos mais voltados para as realizações profissionais expressam a preocupação que os autores têm com o desenvolvimento do conteúdo disciplinar, o que demonstra que seus escritos são feitos a partir do campo de onde atuam para a elevação da qualidade do magistério.

O ensaio de Rego (2014) sobre “Produtivismo, pesquisa e comunicação científica” que analisa como os periódicos indexados pela SciELO são selecionados mediante a estrutura da política científica baseada num produtivismo, o que para o autor tem de ser superado, se quisermos avançar na qualidade das investigações.

Com relação à pesquisa em educação ambiental no panorama brasileiro Carvalho, Tomazello e Oliveira (2009) mostraram as tendências de estudo com ênfase na pesquisa nessa área, diferenciando das práticas que os autores denunciam como cultura quantitativista de avaliação.

Por sua vez, na pesquisa realizada por Azevedo e Aguiar (2001) o levantamento que as autoras realizam no Grupo de Trabalho da ANPED Estado e Política Educacional demonstra que há uma heterogeneidade nos temas investigados pelos autores o que, por um lado, pode ser um problema para a acumulação de conhecimento no campo específico do estudo da política educacional, mas, por outro, expressa o grau de interdisciplinaridade existente na educação.

Nos artigos de Rego, Carvalho, Tomazello, Oliveira, Azevedo e Aguiar o assunto da produtividade é constante, haja vista, os autores lançarem olhos para a revisão das políticas instituídas nos programas de pós-graduação e nos meios editoriais, denotando que a convergência do mundo acadêmico é a preocupação com o quantitativo das avaliações dos discentes e dos programas de pós-graduação.

No decorrer de outros estudos a produção acadêmica tem se tornado foco de análise da produção que os pesquisadores vêm desenvolvendo. Desse modo, Rosemberg (2001) dando ênfase à relação entre educação e gênero a partir da averiguação em teses e revista especializada, verificando as produções acadêmicas sobre essa temática, chegou à conclusão de que tem crescido as pesquisas nessa direção, sobretudo a questão feminista.

Nessa perspectiva Kuenzer e Moraes (2005) na discussão sobre “Temas e tramas na pós-graduação em educação” ao refletirem sobre os delineadores teóricos que balizam as produções nas áreas de ciências humanas tem repercussões na área de educação. O que explica o grande volume de novas pesquisas em temas mais atuais, como foca a investigação de Bianchetti e Zuin (2012) que trata da pesquisa tomada pelo contexto do mercado cultural que leva a um produtivismo acadêmico.

No processo de investigação das produções dos pesquisadores a expressão de partilha das experiências tem sido periódica, pois, ao escrever os pesquisadores falam a partir do campo onde estão inseridos. Desse modo, Freitas (2013) buscou conhecer as contribuições que relações colaborativas podem trazer para as práticas docentes. Ainda, no intuito de pautar as pesquisas a partir da realidade, Omote (2010) em resposta a investigação sobre sua vida científica, ressalta que tal atividade o levou a repensar a sistematização para a investigação da educação especial que nos últimos anos nota ter se enriquecido.

Processualmente à medida que os artigos são escritos, compartilha-se não só informações, mas também críticas e suposições a respeito do objeto, o que possibilita sua readaptação, como no caso de Omote, que observando a leitura que outros fizeram de sua produção reafirmou seu interesse em permanecer na área que já atuava incorporando as novas tendências que se apresentam.

O compartilhamento de informações que as produções oportunizam são achados que só tem a contribuir com o refinamento do objeto, pois, em Caldeira *et al.* (2009), o levantamento de teses e dissertações a respeito da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte mostrou a consolidação do trabalho educacional, e além disso trouxe novas perspectivas para esse sistema de ensino. O mesmo ocorre com a explicitação de Bittar e Ferreira Júnior (2009) ao mostrarem que, na atualidade, a pesquisa educacional brasileira no

âmbito acadêmico tem se voltado mais para as pesquisas em forma de micro-objetos, assumindo a característica pós-moderna, desprezando o método do materialismo histórico dialético.

A indagação dos objetos a partir da leitura possibilitada pelas visões compartilhadas dá ao pesquisador mais movimento no sentido de selecionar diversas fontes e a partir delas constituir análises e pareceres. Longhini, Gomide e Fernandes (2013) na tentativa de elucidar o perfil da comunidade acadêmica brasileira na área de educação em astronomia, vasculhou o currículo lattes dos pesquisadores da área, o que levou a conclusão de que esta é uma área em ascensão e que tem notória participação nas atividades acadêmicas no país. Dados como esses só comprovam que uma rede de compartilhamento de informações são uma realidade como no caso da Plataforma Lattes (<http://buscatextual.CNPq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>), ferramenta que comprova a ideia de Freitas (2013) da existência de uma rede de relações colaborativa que podem contribuir com o processo de construção do conhecimento.

Em relação às formas para a construção do conhecimento científico, Ramos e Velho (2011) apresentam que esse estágio migratório na formação de doutores no Brasil e no exterior tem-se criado um movimento de diáspora intelectual. Nosella (2010), nesse sentido, mostra que a pesquisa em educação vem contribuindo consideravelmente para essa construção do conhecimento científico. Pois, ao estudar a pós-graduação no Brasil a autora identificou que nesse espaço tem-se gerado muitos trabalhos voltados à reflexão crítica na produção acadêmica.

Há muitas maneiras de se considerar as formas em que ocorrem a construção do conhecimento científico. Os artigos a partir do banco de dados da SciELO vêm mostrando que as empreitadas epistemológicas dos pesquisadores têm sido fundamentais para essa construção, como decorre o trabalho de Calvosa, Repposi e Castro (2011), nessa pesquisa os autores investigaram a influência do estágio pós-doutoral sobre a produção científica bibliográfica de pesquisadores que atuam na docência da pós-graduação, e identificaram que as atividades inerentes a esse espaço de aprimoramento têm grande influência na produção desses pesquisadores.

Em outra área de estudo, Campos e Pachane (2010), tratando da formação de educadores envolvidos com a alfabetização de jovens e adultos, detectaram nas atividades acadêmicas a expressão dos saberes envoltas com nas histórias de vida dos educandos, o que entendem ser atitude autoral de uma concepção emancipatória de conhecimento.

Nota-se que as produções científicas nas áreas que investigaram levam a crer que em todas elas se produz conhecimento e que essa atividade está ligada diretamente à práxis que os agentes sociais desenvolvem, como demonstra Igreja (2010) verificando a prática dissertativa dos alunos do ensino médio sobre a apropriação da literatura para essa finalidade, o que levou a autora a reivindicar dos cursos de formação de professores que orientem os acadêmicos para a dedicação do ensino da escrita.

Com referência à educação ambiental crítica Lima (2009) partindo do referencial teórico da ecologia política problematiza as orientações que influenciaram essa tendência, demonstrando que a concepção crítica nessa área vem se ampliando, convivendo em disputa com outras tendências educacionais.

Ao realizarem levantamento quantitativo das produções de professores do ensino superior de uma faculdade Montagner, Montagner e Hoehne (2009) identificaram que os descritores da plataforma lattes do CNPQ são limitados, não estabelecendo link com a vida social dos pesquisadores.

Silva e Nakano (2012) perscrutando os estudos sobre criatividade no contexto educacional mostram que a abordagem desse estudo é crescente. No entanto, os pesquisadores não têm voltado para parcela minoritária da população, dado indicativo para a continuidade nesse ramo de estudo.

Situando o estudo nas publicações sobre classes hospitalar, tema da área da educação especial, Barros *et al.* (2011), notam que as produções apontaram a necessidade dessa vertente de estudo se legitimar através da efetivação de espaços para a aplicação de sua prática.

A ampliação de estudos nos campos de conhecimento é uma atividade que requer dedicação e investimento. essa demanda vem abrindo espaço para que pesquisadores se lancem em novas frentes de investigação. Por exemplo, no trabalho de Machado e Nadir (2006) a respeito construção de conceitos de Física Moderna sobre a natureza da Ciência a partir de uma proposta dialética, que mostrou que houve a evolução de concepções por parte de alunos do ensino médio nessa área, a reflexão de métodos didáticos ganhou destaque em uma área que pouco se utiliza o discurso pedagógico.

Em Marchiori *et al.* (2005), sobre a pesquisa entre saúde e trabalho escolar que articulou pesquisa e programa de formação, mostrou que há necessidade de nessa área criar espaços de diálogos sobre a questão da saúde e trabalho no contexto educacional para estimular ações condizentes com a qualidade de vida dos profissionais em educação.

Refletindo as atividades colaborativas na escola, Damiani (2008) demonstrou que essa pode se construir uma prática escolar favorável ao aprendizado e para o maior grau de satisfação profissional do envolvidos na educação escolar.

Os artigos pesquisados sobre produção de pesquisadores apontam para a égide da difusão do conhecimento científico. Mesmo na subárea educação selecionada para o levantamento dos trabalhos, as produções trazem variadas temáticas referentes ao contexto educacional, manifestando, em alguns casos, indícios de interdisciplinariedade para contribuir com a construção das análises.

Diante desse cenário, construí um Quadro distribuindo os artigos por área de conhecimento a fim de mostrar em que áreas estão concentradas as produções dos pesquisadores, na subárea educação quais são as tendências temáticas em que eles têm investido seu capital científico.

Quadro 13: Área de incidência dos artigos listados na SciELO subárea educação

Área de conhecimento	Recorrência
Política Educacional	2
Pesquisa educacional	17
Formação de pesquisadores	20
Estrutura e funcionamento da Educação Básica	4
História e Historiografia	1
Gênero e educação	1
Currículo	2
Formação e Trabalho Docente	9
Ensino Superior	2
TOTAIS	58

FONTE: Scientific Electronic Library Online - SciELO

Os números referentes as áreas de conhecimento é um demonstrativo de como os fenômenos manifestos em educação estão distribuídos em proporção, pois, pelo modo como a educação em nosso país é estruturada, pode-se pensar que a temática do currículo seja mais recorrente, no entanto, os temas de maior repercussão são aqueles diretamente ligados ao desenvolvimento do conhecimento científico.

Uma outra impressão que é preciso considerar a partir da leitura do Quadro 13, diz respeito a estabilidade da subárea educação. Pelo volume de áreas de conhecimento que se tem realizado pesquisa foi possível notar que esta é uma subárea instável, em razão de esta não ter uma única vertente teórica que fundamente sua estrutura, ou por validar todos os estudos que surgem em seu interior.

A difusão das áreas de conhecimento e a multiplicidade de teorias educacionais é indicativo de que essa subárea ainda não alcançou o estágio de maturação sólida, ou seja, ainda é um campo em conste construção o que justifica a existência de muitas áreas de conhecimento até então existentes, e muitas outras ainda estão por ser construídas.

Os artigos sobre produção de pesquisadores indicam que substancialmente é nas áreas relatadas no Quadro 9 que estão se aplicando a maior quantidade de pesquisas, e que os trabalhos que registram esse interesse demarcam que o conhecimento tem sido construído nesses espaços a partir do nexo que os pesquisadores estabelecem com a realidade sociocultural donde estão envolvidos.

Destaque-se a temática da tese que estou desenvolvendo, pois, pelos números expressos no Quadro 8 a produção sobre a consolidação da carreira de pesquisador é um tema que, se em um contexto nacional é pouco investigado, na área de educação e principalmente no PPGED/UFGA. Ela ainda não teve evidência, o que significa dizer que embora os pesquisadores estejam atentos aos fenômenos desenvolvidos no contexto social, ainda falta sensibilidade epistemológica para apreender as demandas de suas próprias áreas de estudo.

Em outro espaço virtual, o da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, que acumula um banco de dados digital exclusivamente para armazenamento e compartilhamento de dissertações e teses, há a possibilidade de explorar as pesquisas mais aprofundadas que incidem sobre a produção de pesquisadores.

A investigação sobre essa temática nas teses se torna interessante haja vista nesses trabalhos os resultados das pesquisas estarem bem mais aprofundados do que nos artigos científicos, isso se deve ao fato de alguns pesquisadores para terem seus trabalhos reconhecidos cientificamente submetem aos comitês de revistas científicas textos parciais do que vêm investigando no doutorado. Como destaca Aquino (2013): “[...] o trabalho de pesquisa na pós-graduação, ele só é validado, só começa a existir na medida que ele ganha o corpo de publicação num veículo editorial avaliado para os dessa forma”

Realizando a busca no Banco de Teses CAPES sobre a temática “Produção de Pesquisadores”, na primeira averiguação de modo geral foram encontradas 822 produções nas diversas áreas de conhecimento, usando o filtro focando na área “Educação” esse quantitativo diminuiu para 80 produções, novamente situando a busca para programas em “Educação” reduziu-se o total para 68 trabalhos de dissertações e teses, mais uma vez, focando no nível de doutorado o quantitativo de pesquisas reduziu a 25 produções, que parcialmente exponho algumas abordando sobre o teor de suas discussões.

As teses que pesquisam sobre em que condições ocorrem as produções dos pesquisadores, quais bases teóricas fundamentam seus trabalhos, as áreas do contexto educacional que mais se desenvolve pesquisa no país, partem pela lógica da evidencição do fenômeno da produção do conhecimento científico, a saber, em trabalhos como o de Rubin Oliveira (2011) em que a autora se dedicou em compreender o processo de produção do conhecimento científico construído entre ciências humanas e da natureza a partir da análises das teses dos programas de pós-graduação identificando as ressignificações que os pesquisadores têm feito para a ampliar o campo disciplinar de que se ocupam.

Desse modo, o estudo indica que a pós-graduação interdisciplinar por sua estrutura é um espaço institucional privilegiado para produção do conhecimento, por isso sugere a análise e a construção de práticas interdisciplinares no intento de contemporizar a produção científica. Na mesma direção a pesquisa de Oliveira (2011) que se propôs a discutir a formação de professores de Educação Física voltados à prática inclusiva, buscou em artigos, dissertações, teses e no currículo lattes de pesquisadores que têm estudos focados nessa temática, o que identificou que a formação do magistério para a inclusão é um desafio sobretudo na área de Educação Física. Destarte, o autor conclui que a produção acadêmica e a formação de licenciados em Educação Física precisam tratar e produzir conhecimentos de modo que possam equacionar as demandas da inclusão. Como aponta o estudo, embora o discurso seja o de inclusão, mas a efetivação é a de acumulação de conhecimentos históricos que não dão destaque à inclusão. Por isso, o levantamentos das produções dos pesquisadores apontam para a necessidade da produção de conhecimentos que possam subsidiar a formação de pesquisadores.

Ao se dedicarem ao tema da produção do conhecimento em determinada área os autores das teses se respaldam nas pesquisas que outros autores já desenvolveram para assim construir uma epistemologia como cenário geral da investigação. Siquelli (2011) recorre a abordagem metodológica bibliométrica na investigação de 73 teses para elucidar a temática da ética na pesquisa educacional como extensão da conduta de valores humanos, levou ao entendimento que as produções em educação são vulneráveis no atendimento as normas éticas, sustentando a tese que há necessidade de formação mais específica para o uso dessa prática no contexto educacional.

Boto (2012) no âmbito da história da educação evidencia que o crescimento das pesquisas nessa área se deve ao aumento do número de pesquisadores que se dedicam a estudar o universo educacional e escolares.

Em igual estado de busca de evidências sobre as produções de pesquisadores que refletem sobre um determinado campo de conhecimento Tomé (2011) refletindo sobre a gestão para as instituições de educação infantil aprofundou a pesquisa na literatura científica para essa atividade profissional, conclui que para esse tipo de orientação profissional ainda é parca a produção científica. Segundo a autora, o esforço de ensinar uma teoria para a gestão voltada ao aspecto democrático em instituições de educação infantil é um pensamento inconcluso no Brasil o que sinaliza para o aprofundamento do conhecimento de relações de poder no interior dessas instituições educacionais.

Em outra tese, que discute a relação entre teoria e prática nas abordagens da formação de professores, Silva (2011) embasada na teoria crítica da Escola de Frankfurt, destacando nesse interim Adorno e Horkheimer, leva a autora a concluir que a formação pautada na dualidade teoria prática conduz a formação para uma racionalidade técnica e científica da educação.

Tendencialmente as investigações sobre produção de pesquisadores nas teses são conduzidas a verificar como as práticas dos pesquisadores está se realizando, pois, é impossível dissociar a atividade teórica da ação material, é nesse sentido que Rosado (2012) procura compreender os processos emergentes de apropriação dos suportes digitais pelos doutorandos, considera que na pós-graduação o uso dos recursos cibernéticos é mediano, se mostrando viável por ser uma atividade que exige pouco conhecimento técnico na área, e vem favorecendo a ampliação do uso de fontes pela facilidade de acessá-las por esse meio. Também o recurso digital com destaque para o computador, permite agregar todas as etapas da produção da tese, todos esses elementos levaram o autor a concluir que os pesquisadores em fase de consolidação da formação têm se apoiado nos meios digitais para produzirem suas pesquisas.

Sales e Silva (2012) também se propuseram investigar a produção de pesquisadores mas no nível de formação de mestrado a partir dos movimentos dos pós-graduandos no sentido da produção e circulação do conhecimento na universidade, o que a autora entende que os discursos dos pesquisadores são propagados, impelido à repetição por causa das constantes manifestações de citações diretas e paráfrases que levam a uma escrita reprodutivista que em nada acrescenta à produção do conhecimento.

Guarnieri (2012) ao analisar os conhecimentos produzidos nas pesquisas voltadas para as práticas e aos saberes dos professores alfabetizadores mostrou que a temática é periódica, sobretudo na reflexão da contribuição do curso de formação de educadores para o aprimoramento da prática docente. No entanto, a autora ressalva que o estudo das fontes

elaboradas por pesquisadores indica que os professores sofrem influências sociais, culturais, teóricas, ideológicas, caracterizado de modo geral como influências externas à execução do trabalho docente. Adverte também, que as pesquisas deixam entrever permanências e mudanças nas práticas e saberes dos professores alfabetizadores resultante das mudanças nas concepções metodológicas que norteiam essa prática.

As vinte e cinco teses que investigam as produções dos pesquisadores concentradas em áreas de conhecimento ou temáticas específicas trazem muitas informações sobre a laboração epistemológica que em educação vem se desenvolvendo. No Quadro 10 é possível perceber em que áreas de conhecimento da educação as pesquisas mais se intensificam, o que demonstra com quais fenômenos os pesquisadores se ocuparam nos últimos tempos.

Curioso notar, é que na base de dados de teses sobre a temática “Produção de Pesquisadores” só foram encontradas produções nos anos de 2011 (10 teses) e 2012 (15 teses), nos anos anteriores nenhuma produção na área de educação foi feita para discutir essa temática. Em relação aos anos posteriores, suponho que pelo doutoramento durar o período de 48 meses, ainda venham a ser acrescentadas mais publicações no portal. Mas adianto que a expectativa é de pouca publicação, pois, os levantamentos de artigos que venho fazendo não dão indicativos que essa seja uma temática profícua na educação.

Quadro 14: Área de incidência das teses listados no Banco de Teses da CAPES

Área de conhecimento	Recorrência
Formação de pesquisadores	6
História e Historiografia	1
Inclusão	1
Currículo	2
Formação e Trabalho Docente	8
Interdisciplinaridade	1
TOTAIS	19

Fonte: <http://bancodeteses.capes.gov.br/>

Tanto nas buscas de artigos no portal da SciELO quanto no banco de teses da CAPES, a pesquisa sobre as investigações de pesquisadores mostra que há intensa movimentação entre as áreas de conhecimento. Ou seja, não ocorre predominância de uma concepção teórica, de um método científico que seja considerado o principal dogma para nortear pesquisa em educação.

Essa variação de áreas de conhecimento sugere multiplicidade de abordagens das investigações, indicando que se pode falar de crise no sistema educacional. Mas, não em crise do conhecimento científico educacional, pois, a vasta produção em difusos campos anuncia a solidez ao produzir ciência na interdisciplinar área educacional.

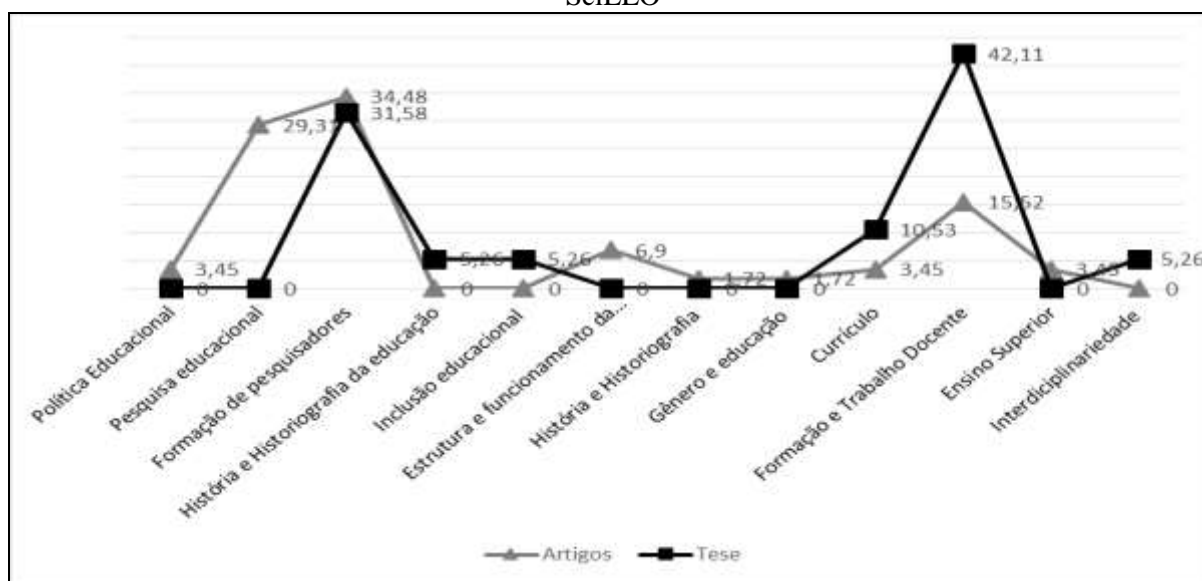
Quadro 15: Percentual das teses e artigos listados no Banco de Teses da CAPES e portal SciELO

Área de conhecimento	Artigos	Tese
Política Educacional	3,45	0
Pesquisa educacional	29,31	0
Formação de pesquisadores	34,48	31,58
História e Historiografia da educação	0	5,26
Inclusão educacional	0	5,26
Estrutura e funcionamento da Educação Básica	6,9	0
História e Historiografia	1,72	0
Gênero e educação	1,72	0
Currículo	3,45	10,53
Formação e Trabalho Docente	15,52	42,11
Ensino Superior	3,45	0
Interdisciplinariedade	0	5,26
TOTAIS	100%	100%

Fonte: <http://bancodeteses.capes.gov.br/> e Scientific Electronic Library Online - SciELO

A junção dos dados quantitativos das pesquisas sobre produção de pesquisadores em artigos científicos com as de teses, transformadas em indicadores percentuais mostra que nas áreas que são feitas investigações o volume de investimento é relevante, se considerado que os produtos científicos trazem contribuições para a melhoria do campo educacional, o trabalho docente, na redefinição do currículo, ou até mesmo, indicar onde é mais vantajoso se investir em pesquisa, como mostrado no Gráfico 9:

GRÁFICO 9: Área de incidência das teses e artigos listados no Banco de Teses da CAPES e portal SciELO



Fonte: <http://bancodeteses.capes.gov.br/> e Scientific Electronic Library Online – SciELO

Pela forma como estão dispostas as investigações que os pesquisadores desenvolveram nas áreas de conhecimento, elas compelem a visão quantificada. Todavia, deve-se observar o GRÁFICO 9 como um quadro geral do campo educação. Dentro dele as pesquisas se multiplicam e espalham para todos os lados construindo uma rede rizomática, utilizando a reflexão de Alves e Leite (2002), para dizer que na educação cada centelha de saber pode gerar um problema a ser investigado. É nesse cenário que os pesquisadores vêm produzindo e publicando suas pesquisas, desbravando territórios antes desconhecidos, ignorados ou até mesmo antes já colonizados por outras concepções.

Pela leitura do GRÁFICO 9, tem-se a noção do envolvimento que os pesquisadores realizam com o campo em que atuam. Nesse sentido, vale a pena investigar suas produções textuais, seja averiguando sua recorrência quantitativa ou de discurso, a fim de conhecer os caminhos teóricos-metodológicos que percorrem.

Considerando-se que em órgãos como o CNPQ os pesquisadores são diferenciados de acordo com as categorias como estipulado em Coordenação do Programa de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas e Educação – COSAE/CNPQ⁴⁸, é imprescindível para a discussão que estou desenvolvendo concentrar a investigação em uma categoria específica. Neste caso, serão selecionados os Pesquisadores Sênior, por serem classificados como detentores de produtividade do mais alto grau na hierarquia do CNPQ.

4.5. A produção dos pesquisadores produtividade sob análise das fontes acadêmico científicas

A bolsa produtividade (Brasil, 2009), tem configuração de programa do CNPQ, cuja aplicação é “Destinada aos pesquisadores que se destaquem entre seus pares, valorizando sua produção científica, segundo critérios normativos estabelecidos pelo CNPq, e específicos, pelos Comitês de Assessoramento - CAs do CNPq”. Considerando essa subvenção de fomento à pesquisa como um programa, é possível apreender o projeto que norteia sua realização, direcionando seu estatuto a um público específico, determinando as regras do ingresso pelo processo de seleção pública.

São diversas as bolsas produtividade que o CNPq tem como mecanismo de apoio ao incentivo do desenvolvimento técnico, tecnológico e ao desenvolvimento da pesquisa

⁴⁸ Os pesquisadores são agrupados nas categorias 1 e 2, com o intuito de distinguir pesquisadores seniores e pesquisadores juniores ou recém-integrados ao sistema, levando-se em conta os níveis A, B, C e D para a categoria 1. A distinção entre categorias e níveis é de natureza quanti-qualitativa. (de onde é extraída tal informação?)

científica. No caso da Bolsa Produtividade em Pesquisa – PQ ela está dividida por categoria e níveis como exemplifica o quadro a baixo:

Quadro 16: Bolsas produtividade no país

Modalidade	Sigla	Categoria/Nível
Produtividade em Pesquisa	PQ	Sr
		1A
		1B
		1C
		1D
		2

FONTE: <http://www.cnpq.br/web/guest/no-pais>

Para ser Bolsa Produtividade em Pesquisa o pesquisador tem de estar classificado de acordo com a categoria ou nível estipulado pelo CNPq. Cada bolsa tem um tempo determinado de duração que varia de, no mínimo, 36 a 60 meses, dependendo do tipo de categoria ou nível ao qual a bolsa é destinada.

Segundo Silva (2013, p.355) a bolsa produtividade “é um importante termômetro do reconhecimento acadêmico e institucional do/a docente [...]”, ser bolsista produtividade, pelas regras estatutárias do CNPq se deve ao mérito do pesquisador, pois, é ele quem submete o pedido ao CNPq, e este órgão, através do Comitê de Assessoramento, julgará sua habilitação para tal empreitada, onde só os mais aptos são selecionados.

Os bolsistas produtividade à época em que o CAs de Física e Astronomia realizou estudo sobre o sistema de bolsas de produtividade em pesquisa do CNPq na área de Física e Astronomia, eram classificados de acordo com os itens elencados em Brasil (1996, p1.):

1. Qualidade, regularidade e volume da produção científica;
2. Independência e maturidade científica, incluindo-se aqui uma apreciação da abrangência da pesquisa científica (em oposição a uma excessiva especialização);
3. Repercussão ou impacto da produção científica;
4. Participação na formação de recursos humanos;
5. Efetiva contribuição à formação de grupos de pesquisa, implantação de laboratórios ou de linhas de pesquisa;
6. Atuação institucional;
 - * liderança científica;
 - * participação nas diversas esferas administrativas e na capacitação de recursos para a pesquisa;
7. Atuação nos cenários nacional e internacional;
 - * liderança científica;
 - * assessoria ou consultoria científica, incluindo arbitragem de publicações;
 - * efetiva contribuição ao desenvolvimento científico e tecnológico

A desenvoltura do pesquisador para atender aos requisitos dos editais tem gerado grande controvérsia entre os que entendem que esta é uma política que leva ao produtivismo que, segundo reflexões de Santos (2010, p.150), têm estritas relações com os interesses do capitalismo. No entanto, Bertonha (2009, p.7), chama atenção para o fato de esta, muito mais que um complô neoliberal, ser parte de um cálculo prático que as instituições de fomento à pesquisa e outras mais que analisam o perfil de pesquisadores, utilizam para trabalhar com margem de segurança.

Pela exposição de Bertonha (2009), é possível entender que as bolsas produtividade carregam muito mais o peso da representação política do que intelectual, pois, o que está em julgamento não é a capacidade cognitiva do pesquisador em realizar uma boa aula, de se comunicar bem com o meio acadêmico, mas a sua aplicação no desenvolvimento de pesquisa científica, de participar de grupos de pesquisa e publicar em periódicos.

Para submeter seu pedido de bolsa produtividade o pesquisador deve dispor de consistente volume de produção científica e ativa vida acadêmica, e política, que até mesmo força as Instituições de Ensino Superior e Programas de Pós-Graduação a requisitarem de seus pesquisadores mais empenho e interesse em pesquisar e publicar regularmente.

Para a classificação dos bolsistas produtividade são considerados alguns critérios de julgamento pelo CAs como indicado em Brasil (2009):

Para a categoria 1, o pesquisador será enquadrado em quatro diferentes níveis (A, B, C ou D), com base comparativa entre os seus pares e nos dados dos últimos 10 (dez) anos, entre eles o que demonstre capacidade de formação contínua de recursos humanos.

A diferenciação entre os níveis A, B, C e D é baseada nos critérios relacionados no item 1.3.4, que deverão ter peso maior, e em outros que cada CA julgar importantes para a área de pesquisa, devendo no todo privilegiar a qualidade e o conjunto da obra do pesquisador. Espera-se ainda que esses pesquisadores tenham gradual inserção nacional e internacional, por meio de palestras e assessorias ad hoc a revistas nacionais e internacionais e de órgãos de financiamento à pesquisa, bem como envolvimento em atividades de gestão científica, incluindo a organização de eventos, participação em comitês assessores estaduais ou nacionais, sociedades científicas, revistas científicas, assessoria de órgãos de governo estaduais ou nacionais, e conferências proferidas a convite e/ou em plenárias de congressos.

Para os níveis C e B, além de uma crescente contribuição à formação de recursos humanos e à produção de ciência e tecnologia, será avaliada a contribuição na organização de grupos de pesquisa e programas de graduação e pós-graduação de sua instituição. Destes pesquisadores, espera-se que participem de forma significativa em atividades de pesquisa em suas instituições e, no caso dos pesquisadores B, em órgãos de fomento à pesquisa.

O nível A é reservado a candidatos que tenham mostrado excelência continuada na produção científica e na formação de recursos humanos, e que liderem grupos de pesquisa consolidados. O perfil deste nível de pesquisador

deve, na maior parte dos casos, extrapolar os aspectos unicamente de produtividade para incluir aspectos adicionais que mostrem uma significativa liderança dentro da sua área de pesquisa no Brasil e capacidade de explorar novas fronteiras científicas em projetos de risco.

A classificação por nível é uma política que certifica a qualidade e aplicação do pesquisador na área de conhecimento que atua. Não concordar com essas normas é uma liberdade que todos têm. No entanto, deve-se entender que elas resultam de investigações, análises, trabalhos de pesquisadores, de grupos de pesquisa, de Comitês constituídos por pares da mesma área de atuação, para essa finalidade, e da intervenção do Governo Federal que, através do Ministério da Educação, aprova os pareceres para esse fim.

No caso do sênior, que são pesquisadores da categoria 1 níveis A ou B, seu trabalho têm maior notoriedade pelo que está instituído no site do CNPq, em <http://www.cnpq.br/web/guest/pesquisador-senior>: “Pesquisador Sênior é o pesquisador que se destaca entre seus pares como líder e paradigma na sua área de atuação, valorizando sua produção científica e/ou tecnológica.” Portanto, a produção do sênior tem muita importância para o desenvolvimento técnico científico e intelectual do país, por ele ser a referência enquanto liderança na área em que atua.

Inclinados a perscrutar os trabalhos dos pesquisadores que são as lideranças no desenvolvimento do trabalho científico, alguns estudos mostram a densidade acadêmica exposta nos currículos lattes dos seniores, já identificam, mesmo pela análise do volume, a importância desses profissionais nas suas respectivas áreas de conhecimento.

Barata e Goldbaum (2003) analisam o perfil dos pesquisadores com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPQ na área de área de saúde coletiva, levando em conta sua formação de graduação e pós-graduação, área de atuação e divulgação científica. No artigo as autoras recorrem ao conceito de campo de Bourdieu para explicitar que em ciências os diferentes ambientes se distinguem dos demais pelo tipo de atividade que é desenvolvida por cada um, o que leva a necessidade da existência de agentes sociais com formação específica para lidar com os objetos próprios.

O discurso das autoras sobre o campo científico para tratar da área da Saúde Coletiva mostra que esta, como tantas outras áreas, é uma das especialidades da ciência que no decorrer de sua formação se apropriou de uma determinada área de conhecimento que “constitui um conjunto de teorias e práticas que se organiza e se diferencia para compreender, explicar e modificar o processo saúde-doença, em seus aspectos materiais e não materiais

[...]” (Barata e Goldbaum-2003, p.1864). Nesse sentido, requisitou mão-de-obra qualificada para dar conta dos problemas inerente a seu âmbito investigativo.

Segundo as autoras, o crescimento dessa área de conhecimento influenciou o avanço do estudo na área com criação de programas de pós-graduação, grupos de pesquisa, consolidação da formação de pesquisadores na área, produções científicas dando conta das temáticas inerentes a seu estudo e solicitação de bolsas produtividade que produziram repercussões para o delineamento da política de desenvolvimento científico e tecnológico do campo.

O levantamento estatístico da formação dos pesquisadores da área de Saúde Coletiva realizado à época da pesquisa, demonstra um caráter multidisciplinar na formação e polivalente de área de atuação. Quanto à produção científica, a média de publicações bibliográficas da área como um todo foi apresentada na proporção de 140 produções por pesquisador só nível 1A, calculo que as pesquisadoras contabilizaram as publicações feitas desde o tempo de obtenção do doutorado, o que explica o alto índice por pessoa, considerando apenas o período de três anos esse quantitativo fixa em 13 artigos.

Outra característica apresentada pela pesquisa sobre a produção bibliográfica em periódicos dos sêniores na área de Saúde Coletiva está no fato de a maioria ocorrer em periódicos “A” internacionais e em periódicos “A” e “B” nacionais. A entrada deste indicador relacionado ao de quantidade de produções demonstra que os pesquisadores da categoria 1A têm interesse em expor seus trabalhos de forma bem conceituada e amplamente divulgada, resultado conquistado por meio de exaustiva dedicação na atividade que se propõe a realizar.

Silva e Almeida (2011) em busca da evidenciação do perfil dos pesquisadores com bolsa produtividade CNPq que atuam no ensino de Ciências e Matemática, examinaram o currículo lattes e o diretório dos grupos de pesquisa dos quais os pesquisadores fazem parte. Nesse levantamento os autores identificaram que desde 1976, quando foi criada essa estrutura para incentivar os pesquisadores brasileiros, foi tomada como a base para avaliação o método quantitativo analisado por pares, que pela visão de Barbieri (1993, p.19): “[...] se legitima através de consultores com elevada reputação no meio científico e tem como pressuposto a ideia de que ninguém é melhor para avaliar o trabalho de pesquisador do que outros que atuam na mesma área de conhecimento”.

A avaliação pelo método de pares, embora sejam formuladas críticas pelo possível favorecimento de pesquisadores já consagrados, torna-se ponderada pelo fato de deter o julgamento no campo de conhecimento científico, restrito ao campo social que o pesquisador faz parte. Destarte, a avaliação é mais especializada por ser realizada com propriedade por

pesquisadores de um mesmo segmento científico, que, embora não compartilhem das mesmas visões epistemológicas, mas compreendem o campo de conhecimento e têm familiaridade com a produção do candidato à bolsa produtividade.

Embora na área de conhecimento que Silva e Almeida (2011) seja identificado apenas um pesquisador da categoria Sênior, o estudo mostra que em outros níveis os bolsistas produtividade se multiplicam com maciça participação dos pesquisadores em grupos de pesquisa e nas linhas de pesquisas. E, se tratando da produção bibliográfica todos os níveis de pesquisadores mostram considerável desempenho, chegando ao total de 4.306 publicações entre artigos, livros, capítulos de livros, trabalhos completos em anais e resumos expandidos, o que dá uma média de 95,6 publicações por autor.

Do total de publicações, os pesquisadores de categoria Sênior e nível 1A foi quem mais publicaram de modo qualificado, ou seja, mais artigos em periódicos, livros e capítulos de livros, e menos trabalhos em anais e resumos expandidos. Nessa perspectiva, é possível concluir que a produção voltada para a tomada de discussão científica em níveis mais elevados é o foco dos pesquisadores de níveis e categorias superiores, não que estes tenham perdido o contato com a base acadêmica, com o envolvimento oportunizado pelos congressos e eventos da sua área, pois, suas participações ainda continuam ativas, apenas o quesito publicação redirecionaram suas escritas para veículos de maior alcance e rendimento qualificado, fazendo jus ao título que ostentam e ao financiamento que recebem para tal finalidade.

Partindo para outra área de conhecimento, neste caso o da saúde, em que Cavalcante *et al.* (2008), constituem estudo do perfil e da produção científica de pesquisadores da área de odontologia cadastrados como bolsistas produtividade do CNPq dos níveis 1A a 1D considerando nessa análise instituição de origem, tempo de doutoramento, publicações e região geográfica onde se encontram no período de 2003 a 2005.

Os autores ao identificarem expressivo aumento nas publicações, atribuem o mérito à CAPES por priorizar os artigos para conceituar os programas de pós-graduação. Entendimento que reflete a análise que Santos e Azevedo (2009) fizeram sobre a orientação política desse Órgão em função da expansão desse nível de formação no país, que repercutiu tanto no espaço nacional quanto internacional, pois, dos resultados desse investimento resulta mão-de-obra especializada e formadas o que decorre em mais produções técnico científicas em todas as áreas de conhecimento.

A pesquisa focada no perfil dos pesquisadores 1A a 1D demonstra que a distribuição dos pesquisadores da área de odontologia é heterogênea por apresentar disparidade enquanto a

categorias como gênero (85 do sexo masculino e 47 do sexo feminino), predominância da região sudeste como local onde concentra maior número de pesquisadores dessa área, com destaque para a Universidade de São Paulo como Instituição de formação e atuação desses profissionais. Com relação ao nível dos pesquisadores o artigo demonstra que os classificados em 1D são maioria do que outras classes, com destaque para o fato que nessa área não há nenhum pesquisador sênior, muito embora haja 15 pesquisadores nível 1A.

Por mais que nesse estudo nenhum sênior apareça no índice dos autores, e o foco de meu estudo nesta tese doutoral incidir na produção dos sêniores, vale apenas abordá-lo pelo fato de nesse trabalho serem listados os pesquisadores nível 1A, ou seja, são aqueles que embora tenham atingido o nível ideal para serem categorizados como sênior, ainda não atendem aos requisitos do edital para esse tipo de categoria de pesquisador⁴⁹. Porém, suas produções são bem conceituadas, caso contrário não estariam no nível enquadrado, tanto que na análise das publicações o de classe 1A foi quem mais publicou capítulos de livros, bem como sua ativa participação na formação acadêmica de pesquisadores.

Analisar a pesquisa que investiga a conceituação dos pesquisadores de acordo com o nível em que são enquadrados, faz perceber que o contexto científico se institucionalizou na atualidade assumindo especialidades positivistas. Pois, é a partir da evidência dos resultados dos trabalhos qualificados que os pesquisadores serão julgados e enquadrados nos níveis de A a D. Embora esta não seja a forma que atenda aos anseios de todos os pesquisadores, pois muitos discursam resistindo à sistemática avaliativa adotada pelos CAs/CNPq para a averiguação, mesmo assim, esta estrutura tem se mostrado eficiente no sentido de selecionar os que apresentam as condições exigidas para cada perfil de pesquisador.

Os proventos da investida das agências de fomento repercutem através das produções que os pesquisadores colocam em circulação, como demonstra Mendes *et al.* (2010), ao analisarem as indexações de publicações da área de medicina no *Institute for Scientific Information* - ISI e na SciELO, resultado da expansão dos programas de pós-graduação, constituição de grupos de pesquisa, qualificação de pesquisadores e crescimento da demanda de recursos de financiamento de projetos de pesquisa e bolsas produtividade em pesquisa.

A relação que os autores encontram entre o financiamento, atividades acadêmicas e produção faz parte de uma dupla relação que ocorre entre a criação de políticas para incentivo

⁴⁹ Segundo o estipulado pelo CNPq, em www.cnpq.br: Para receber uma bolsa PQ –SR [Sênior], o pesquisador deverá ter permanecido no sistema por pelo menos 15 (quinze) anos na categoria I níveis A ou B, consecutivos ou não, e continuar ativo no desenvolvimento de pesquisas científicas e/ou tecnológicas e na formação de pesquisadores em diversos níveis. Se aposentado, deverá manter atividades acadêmico-científicas oficialmente vinculadas a instituições de pesquisa e ensino.

à pesquisa e promoção da ciência que os Órgãos de fomento e os Governos Federal e Estaduais desenvolvem na medida estabelecida nas legislações; e em outra parte a constituição do *habitus* do pesquisador que pratica a formação de novos quadros, a elucidação de problemas para a manutenção do conhecimento científico. Essa dicotomia estabelecida entre o político e o *habitus* remete ao debate suscitado por Girardi Júnior (200, p. 194) quanto fala que:

Um modelo, inspirado na “lógica da lógica” científica, impõe ao mundo social uma coerência forçada, sustentada na identificação das “regaras” da ação. Já a noção de *habitus*, que está na base do senso prático da ação, apoia-se em disposições – em esquemas geradores de conhecimento e reconhecimento da situação, de formas de percepção e apreciação do mundo – adquiridas na experiência de vida dos agentes na diversas regiões do espaço social em que foram criados.

As duas proposições, a lógica da lógica e a noção de *habitus*, apresentadas Girardi Júnior, na investigação de Mendes *et.al* (2010) se apresenta na dicotomia das regras instituídas pelas políticas das agências de fomento e a prática do trabalho que o pesquisador desenvolve em seu campo, a saber, dá-se a imposição de regras formais e o pesquisador por mais que se submeta a elas para atingir níveis elevados de reconhecimento, impõe suas condições profissionais através das discussões epistemológicas e da ideologia que defende, através do tipo de veículo que escolhe para publicar o resultado de suas investigações.

Neste caso o levantamento sobre a produção na área de medicina indica predomínio das publicações em revistas nacionais Qualis B da CAPES, seguido por Qualis A, por último a Qualis C. Nas publicações estrangeiras o predomínio são as revistas Qualis A. Os dois pesquisadores Sênior a época da pesquisa 2005 a 2007, embora no Quadro elaborado pelos autores pareça ínfima sua produção, foram bem mais produtivos se comparados com outras categorias com maior concentração de pesquisadores.

Calvosa, Repossi e Castro (2010) na investigação que aborda a influência do estágio pós-doutoral sobre a produção científica e bibliográfica de pesquisadores de docentes do programa de pós-graduação da Universidade Federal Fluminense – UFF, esclareceram a importância ao estágio pós-doutoral para a formação complementar do pesquisador com carreira consolidada, no que afirmam:

O pós-doutorado pode ser visualizado como um local privilegiado para a complementaridade na formação de recursos humanos altamente especializados, com a geração de conhecimento visto como resultado de um empreendimento coletivo e fortemente influenciada pelos efetivos canais de comunicação entre os agentes aprendizes (Calvosa, Repossi e Castro – 2010, p.107).

O pós-doutoramento é uma opção que os pesquisadores com carreira consolidada fazem para a reflexão mais aprofundada sobre uma temática, embora sua realização não tenha influência na elevação do nível do pesquisador nas categorias do CNPq, dos profissionais investigados as categorias recém doutor, doutores formados entre 4 a 8 anos e pesquisador sênior, todos da UFF fizeram o estágio pós-doutorado.

As publicações dos pesquisadores da UFF com pós-doutoramento são mais efetivadas em anais de eventos o que pelos dados apresentados sobre este item somente os pesquisadores da categoria Sênior alcançaram altos índices de publicação em diferentes espaços editoriais. Portanto, a experiência do pós-doutoramento no exterior contribuiu com esse avanço, pois, depois dessa fase os sêniores migram as publicações de nacionais para mais internacionais. É como se oportunidade de estudar fora do país colocasse o pesquisador em contato com outras possibilidades de publicação e assim, elevasse o patamar de sua produção devido as revistas estrangeiras ser melhor conceituadas no universo científico.

A ênfase dada à produção dos pesquisadores se deve ao fato de esta ser imprescindível para a qualificação julgada pelos comitês avaliadores. Nesse sentido, a publicação toma destaque por colocar o nome do pesquisador em evidência, pois, a circulação do resultado de sua investigação é a marca registrada de sua epistemologia, do tipo de empiria que desenvolve, das bandeiras ideológicas que defende. Na produção textual estão contidos elementos que expõe as principais características de seu profissionalismo, por isso o cuidado em tratar a autoria com muita descrição.

Do resultado da atividade produtiva do pesquisador também dependem outras estruturas como os programas de pós-graduação que, na conceituação que recebem da CAPES, são levadas em consideração as publicações que o corpo docente desenvolveu no período, como enfatizam Lopes e Heleno (2012) ao escreverem sobre “A produção bibliográfica em coautoria na área de educação”.

Nesse contexto as autoras destacam que a produção em coautoria tem sido um forte contribuinte para o aumento da produção dos pesquisadores em uma prática de colaboração em redes, que pela abordagem de Hayashi, Hayasi e Lima (2008) que refletem dizendo que as redes sociais estudam os fenômenos como o comportamento de grupos de pessoas e

comunidades se relacionam, enfatizam que a colaboração científica estabelecida nas relações de coautoria são essenciais para o incremento da produção científica.

Desse modo, Lopes e Heleno (2012) seguem investigando o processo corrente da colaboração bibliográfica na atividade profissional dos pesquisadores sênior e categoria 1 do CNPq, por serem lideranças nas áreas que atuam, coordenarem grupos de pesquisa e assumirem o protagonismo em associações científicas acadêmicas. Do resultado da pesquisa denotou-se que permanece o índice positivo de publicações, e as coautorias são cruciais para tal envergadura, até mesmo da qualificação altamente avaliada dos trabalhos publicados.

Nesse patamar, como as autoras destacam, as produções em colaboração não podem ser tomadas como recurso meramente para aumentar o quantitativo de publicações dos pesquisadores com formação consolidados. Essa parceria estabelecida através da coautoria faz parte do processo de formação de pesquisadores iniciantes ou em processo de consolidação da formação e também do resultado do árduo trabalho de investigação realizado através dos grupos de pesquisas aos quais os autores e coautores são vinculados e os líderes desses grupos são os responsáveis diretos da certificação da autenticidade das produções resultantes desse investimento. Assim, os pesquisadores altamente categorizados como os sêniores têm maior apropriação acadêmico institucional por serem líderes nas áreas que atuam, para inquinar os trabalhos dos autores na direção de resultados acautelados.

Em geral as pesquisas sobre a produção de pesquisadores de bolsa produtividade na categoria Sênior mostraram que esse ainda é um território pouco explorado, a maioria dos artigos quando tratam sobre o assunto em geral falam da produção científica dos pesquisadores bolsa produtividade onde o sênior é enquadrado. Mas, nesse termo, pode ser enquadrado tanto um pesquisador de alto índice com anos de profissionalismo, quanto um pesquisador em fase de aperfeiçoamento da formação. As categorias e os níveis de classificação em que os pesquisadores são enquadrados não são pesquisadas individualmente, o que limita a visão e compreensão da suntuosidade do trabalho dos profissionais de cada categoria.

Um outro fenômeno interessante de ser observado com relação às publicações sobre produções dos pesquisadores bolsistas produtividade é o fato de na pesquisa realizada nos artigos indexados na SciELO somente uma publicação fez referência aos sêniores. Esse resultado se deve ao fato da busca na plataforma da SciELO ter utilizado o filtro para identificar somente as publicações que tratassem de “produção de pesquisadores” na subárea educação, indicativo da ínfima investida na temática.

A composição do cenário da pesquisa passa pelo percurso que assumi nesta seção, primeiro compreendendo o sentido da atividade intelectual no processo de produção científica, para assim saber qual o decurso que o pesquisador toma na construção desse conhecimento. Em seguida, identificar como no processo de formação os pesquisadores com carreira consolidada se aplicam para desenvolver pesquisa e conseqüentemente compartilhar seus resultados com a coletividade. Num próximo passo, identificar nas publicações as impressões que os pesquisadores têm sobre as produções que investigam esse campo. E, por final saber como as pesquisas que tratam das produções de pesquisadores produtividade percebem a movimentação da atividade intelectual e de produtividade dos pesquisadores sêniores.

O resultado dessa caminhada, levou-me ao entendimento que há necessidade de ir mais a fundo na investigação. Pois, a produção científica dos pesquisadores da categoria sênior, embora seja parte da dedicação do pesquisador em querer elucidar fenômenos manifestos no âmbito científico, também sua certificação e qualificação dependem de pareceres institucionais e organizações políticas das agências de fomento à pesquisa. Assim, a perscrutação da constituição histórica dessas instituições é essencial para entender como surge a preocupação com a identificação de cada tipo de pesquisador no cenário acadêmico científico.

A opção por Habermas como aporte teórico vem demonstrando, a partir dos conceitos com quais opera, que os pesquisadores produzem conhecimento científico motivados pelo interesse, a saber, são determinados a trabalhar e produzir motivados por princípios teóricos ideológicos, resultado de longa caminhada de envolvimento com atividades a fins de seu profissionalismo.

Os Quadros e gráficos apresentados ao longo da seção e subseções vêm mostrando que eles pretendem projeção no campo que circulam, através de seus trabalhos, e ao agir nessa perspectiva constituem comunidades científicas solidas permitindo a troca de informações e enfrentamento das condições postas pelas políticas de Estado.

Nesse contexto, de empenho e perseverança para obter reconhecimento institucional e acadêmico, através da produção atendendo as exigências dos órgãos de fomento à pesquisa, de busca de espaços para divulgar o resultado de seus trabalhos investigativos, de constante investimento no aperfeiçoamento da formação, é que a carreira do pesquisador se forja, acompanhando as tendências paradigmáticas que norteiam seu ramo de estudo o que lhe dá possibilidade de produzir o discurso epistemológico base essencial da produção científica.

Concomitante à dedicação exposta por muitos pesquisadores através dos Currículos Lattes, existem aqueles profissionais que se fazem desinteressados em participar, em contribuir com a produção da pesquisa científica. E, embora o ingresso no magistério superior subentenda o compromisso com o ensino, pesquisa e extensão, preferem ficar apenas no primeiro plano da tríade indissociável, e ainda se fazem de vítimas de um jogo de cobranças das IES e agências de fomento, mas passam anos sem publicar nenhuma linha em quais quer veículos de comunicação. Esse tipo de postura apenas contribui com o enfraquecimento da qualidade do ensino e a organização da comunidade científica.

A longa história da pesquisa no país demonstra que existem forças operando para fazer prevalecer a concepção teórica que defendem como paradigma determinante para o funcionamento do sistema social, formulação de políticas públicas, funcionamento das instituições sociais, o que acaba por instituir um único campo de conhecimento em detrimento de outras áreas consideradas irrelevantes por lidarem com objetos de pesquisa do campo social. Por isso, em muitos casos projetos de pesquisa do campo das ciências naturais conseguem captar mais recursos do que projetos da área das ciências sociais. O cientista que se esquia do envolvimento com a produção do conhecimento científico acaba por corroborar para a predominância das forças de poder vigentes.

Proposições como estas, que expõem a lógica do funcionamento das estruturas do sistema que congrega Estado, grupos de poder, forças de oposição, movimentos de contravalor, de outro modo expõe o jogo de interesses econômicos, políticos, institucionais, reconhecimento, seja de qual lado for, inclusive dos pesquisadores, que também praticam negócios junto das estruturas para obter benefícios como subsídios financeiros para seus projetos, apoio institucional, autonomia profissional, liderança reconhecida, conquistas que de modo geral está ligado a consolidação da cultura científica.

5. PADRÃO DE SÊNIOR ABSTARAÍDO DO CURRÍCULO LATTES

Nesta seção farei uma investigação sobre a consolidação da carreira do pesquisador sênior da área de educação norteado pelo problema: O sênior constitui a referência no desenvolvimento de pesquisa e produtividade científica de acordo com as Resoluções Normativas do CNPq? Nesta seção objetivei refletir sobre a carreira e produtividade dos pesquisadores categoria sênior da Área Educação.

O que circula no meio acadêmico mais amplo sobre a Plataforma Lattes é uma visão genérica sobre um espaço que os profissionais do campo da pesquisa têm para lançar informações sobre os trabalhos realizados. Entretanto, a Plataforma Lattes perante a complexidade do campo científico, do empenho dos profissionais na pesquisa, se tornou um canal de comunicação entre as agências de fomento, as IES, com os pesquisadores e seus pares.

Nesse espaço eletrônico, estão disponíveis publicamente informações que evidenciam abertamente as características da formação, trabalhos, publicações, nivelamento da produção, ou seja, todo o percurso que transitam no universo acadêmico e científico. Por isso, a Plataforma Lattes é uma fonte que pode ser considerada rica de evidências sobre os cadastrados no sistema. Muito embora, circunstancialmente, algumas informações não sejam exatamente precisas, mas a circunscrição das atividades de produtividade corresponde ao perfil do profissional.

No caso dos oito pesquisadores sêniores da área de educação selecionados neste trabalho, suas produções foram investigadas a partir desse sistema que o CNPq vem utilizando há 17 anos, desenvolvido com base em tecnologia de informação e comunicação, o que caracteriza muito investimento em conhecimento científico e mobilização para se ter um sistema que consiga cruzar informações dos cadastrados em seu banco de dados com outros sistemas institucionais seja de periódicos, ou IES, ou PPGs.

Esta seção se reporta às informações disponibilizadas nos Currículos Lattes dos pesquisadores sêniores da área de educação e a implicação dessa produção para a promoção da pesquisa científica e a evolução da educação do país.

Os levantamentos das informações poderão incomodar os leitores por demonstrar como os pesquisadores de referência do país no campo da educação se comportam em certos campos de atuação. Por isso, a análise foi delimitada sobre a importância da participação

desses profissionais para o incremento da pesquisa, para impulsionar suas carreiras e contribuir com a consolidação da formação de outros pesquisadores.

Para chegar ao nível de pesquisador sênior do CNPq, um profissional tem que devotar anos de sua carreira e tempo em atividades acadêmicas e científicas. Por isso, depois de produzir um longo discurso epistemológico que demarca os percursos históricos, paradigmas teóricos e articulações políticas envolvidos na consolidação dessa trajetória. Nesta seção optei por averiguar, a partir do Currículo Lattes, a produtividade dos profissionais da educação que atualmente gozam da bolsa produtividade **PQ-Sr**, que de acordo com a “Quadro de valores de bolsas e taxas no país – RN 015/2013”, atualmente conta com um auxílio de R\$ 2.800,00 (dois mil e oitocentos reais), sendo 1.500,00 (um mil e quinhentos reais) valor integral da bolsa sem Adicional de Banca recurso a ser aplicado em despesas com passagens, diárias, equipamentos relacionados à projetos de pesquisa. De modo geral esses profissionais são importantes para a P&D do país e às instituições em que trabalham, por isso foram selecionando onze itens considerados essenciais para determinar a aprovação para a modalidade sênior.

Quadro 17: Itens dos Currículo Lattes para averiguação da produtividade.

Publicações	Livros
	Capítulos de livros
	Artigos em revistas internacionais
	Artigos em periódicos nacionais
Participação em eventos científicos	Nacionais
	Internacionais
Liderança	Grupos de pesquisa
	Projetos de pesquisa
Rede de Colaboração	Participação em bancas na pós-graduação
	Projetos de pesquisa
	Artigos científicos

FONTE: Plataforma Lattes.

Por serem profissionais de longa atividade profissional, explorar as informações do Currículo Lattes de cada um seria uma tarefa quase impossível, devido à grande quantidade de

informações armazenadas nessa fonte. Por isso, empreguei o recorte temporal do último quinquênio⁵⁰ (2011 a 2016) de informações da plataforma para a base da pesquisa.

As atividades de pesquisa realizadas pelos profissionais que se dedicam a responder os problemas que surgem no decorrer da atuação do fazer científico é uma constante empiria resultante do processo de abstração. Albano (2007, p.16) esclarece-nos ao se referir à elaboração do entendimento de abstração por Aristóteles, Agostinho, Kant e Locke, ao demonstrar que o conhecimento humano se dá pelo processo lógico de apreensão da realidade. E é a partir da elaboração desse conhecimento, segundo o entendimento hegeliano que o ator apresentar, que é possível agir e modificar a natureza como fazem os pesquisadores no trato com os fenômenos que se manifestam.

Desempenhar essa atividade não é uma tarefa fácil, embora em áreas de conhecimento exatos o trabalho ganhe uma forma muito prática, pelo modo como o emprego do cálculo é utilizado para determinar as medidas dos fenômenos. Mesmo assim, o fazer da pesquisa requer o acúmulo e a apropriação de um conjunto de conhecimentos, da leitura de literatura especializada, conhecimento de autores catedráticos, entrada em novas áreas de estudo, a saber, requer a movimentação do conhecimento epistemológico integral.

O trabalho de pesquisa, nessa proporção, engloba todo o ser do pesquisador que para tratar de determinada temática se vale das experiências acumuladas. Logo, a citação de Santos e Meneses (2009, p.7), escolhida para a epigrafe deste trabalho reflete muito bem esse movimento quando dizem: “Toda experiência social produz e reproduz conhecimento e, ao fazê-lo, pressupõe uma ou várias epistemologias [...]”.

Há em mim a convicção que no trabalho empírico da pesquisa está envolto a reflexão epistemológica, e a cada passo que o profissional dá, a cada trabalho que realiza seu cabedal científico, cultural, social e intelectual se enriquece. Isso faz o seu campo de domínio se ampliar, seu currículo ficar mais enriquecido, o que leva ao entendimento que o Currículo Lattes pode não ser uma epistemologia, e isso até é questionável, pois, na elaboração da Plataforma Lattes existe muita ciência empregada, e as informações sobre a carreira dos profissionais segue tendências teóricas. Mas, se tratando de produção de conhecimento as informações que alimentam o Currículo Lattes são referente a epistemologia que o pesquisador produz e na qual ele está envolvido.

⁵⁰ A opção por esse período se deve ao fato de que a bolsa de incentivo à pesquisa para a modalidade sênior tem a duração de 60 meses de acordo com o estabelecido na Resolução Normativa 010/2011 (http://www.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/633719). Nesse caso, será averiguada a produção do pesquisador durante o período de vigência da bolsa.

A concepção de ideia de currículo é baseada em tecnologia social, ou seja, a forma como nossa sociedade moderna veio se constituindo ao longo dos séculos, por meio das batalhas de dominação, através das lutas de resistência, aprimorando as formas de relações, erigindo instituições para nos representar e nos fez chegar ao nível de organização que estamos tendo.

Nesse sentido, a própria constituição de sujeito social, de cidadão, de profissional também está erigida sob essa teoria. Por isso, mesmo os que tem repulsa a ideia de certificação, mas ao se assumirem como sujeitos sociais acabam por se enquadrar em um sistema estruturado tecnologicamente.

Desse modo, tem sentido as instituições que fomentam a pesquisa requererem dos profissionais habilitados que se inscrevam em suas plataformas que informem sobre o resultado de seus trabalhos. Isso não é prejudicial para quem é ativo e se dedica a contribuir com o crescimento da sociedade e o desenvolvimento da ciência e tecnologia. Entretanto, o que vem a ser nocivo nessa estruturação, é o excesso e exagero nas cobranças, ou a elaboração de mecanismos que venham a forçar um sobre esforço com quadro de metas a serem cumpridas tayloristicamente⁵¹. Por isso, há a constante vigilância e resistência de profissionais que não concordam com critérios que levam ao produtivismo.

A cultura científica do país, manifestação de um conjunto social que engloba a aplicação em pesquisa, processo de formação da básica a consolidada, promoção de eventos científicos, estruturação de políticas públicas, gestão de recursos, investimento em infraestrutura etc. atravessou historicamente muitas crises devido às tensões ocorridas pelo embate entre a comunidade científica e o próprio Estado na busca de estabelecer uma base que atendesse as condições de ambas as partes em vista do engendramento de um produto final com base no conhecimento científico.

Como resultado dessa longa caminhada histórica da estruturação de uma cultura científica nacional, onde as bases do conhecimento estiveram movimentadas pelos interesses dos sujeitos que operam os entes institucionais, pode-se dizer que, atualmente o país tem uma base sólida e considerável envolvimento com a produção de P&D.

A partir dessa movimentação, muitos profissionais são interessados em realizar pesquisa científica no tocante de suas carreiras com as Instituições de Ensino e Pesquisa com

⁵¹ Na obra “Princípios de administração científica”, Taylor (1995) narra vários exemplos de funcionários que trabalharam assiduamente com organização de tempo, movimento e recebendo incentivos através de recompensa como diminuição na jornada de trabalho e aumento salarial, atingindo metas estabelecidas por programas estatísticos próprios das ciências da administração, fazendo comisso que ocorresse o aumento da produção das indústrias, diminuição no desperdício de tempo de matéria prima e consequentemente aumento dos lucros dos patrões.

quem tem relação. A esse despeito Ferreira, Marchiori e Cristofoli (2009, p.83) situam tal discussão dizendo que essa dedicação faz parte de um “processo social” em que os pesquisadores estão envolvidos, seja pelas dadas condições das políticas de fomento, ou pelas normas de publicização dos periódicos científicos, ou devido as estruturas das IES e o envolvimento com o princípio da indissociabilidade do ensino, pesquisa, extensão.

Os profissionais pesquisadores são impelidos a serem produtivos pela própria dinâmica que o campo da ciência e tecnologia está enredada, por isso Ferreira, Marchiori e Cristofoli⁵² além de apresentar as motivações de autores para publicar em periódicos que envolve questões pessoais, financeiras (ou de recompensa), tecnológicas, consideram que:

Ao se discutirem as dimensões motivacionais e as dificuldades enfrentadas por autores para publicar em diferentes vetores almeja-se explorar aspectos ainda pouco explorados relativos à comunicação científica. Considera-se que as razões que podem impulsionar indivíduos e grupos a apresentarem contribuições à ciência são, normalmente, identificadas como sendo uma reação à existência de um “sistema de **recompensas**”. Sob um outro ponto de vista, esse mesmo sistema de recompensas é apenas resultado da tentativa de validar (e por que não dizer, quantificar) questões de cunho emocional e cognitivo, que repousam no cerne da inquietação do indivíduo, motor do seu **desejo** de compreender o mundo e de aprender. (FERREIRA, MARCHIORI E CRISTOFOLI: 2009, p. 120, grifo nosso)

As motivações pelas quais os pesquisadores realizam pesquisa e de modo geral produzem conhecimento científico Ferreira, Marchiori e Cristofoli evidenciam como “desejo” estar sujeito às condições postas pelas organizações institucionais, que por sua vez, operam com sistema de “recompensas”, categoria que contradiz a ideia de autonomia dos autores, o que leva ao entendimento que perpetuamente estes são condicionados pelas normas ou pelas políticas dos Órgãos de Estado. Ou seja, as políticas de fomento antes de serem um processo de construção histórica, ou um “processo social” como se referem os autores, seria o campo de aplicação de teorias psicológicas do behaviorismo, aguçando estímulos dos pesquisadores através das avaliações positivas para obter respostas assertivas.

Esse argumento se torna contraditório a medida que assumimos o discurso do “conhecimento e interesse” como paradigma reflexivo do nexos existente entre os sujeitos sociais, órgãos de Estado, pesquisadores, IES, políticas públicas, entes institucionais, componentes da cultura científica e que expressa bem o trabalho que cada indivíduo ou ente realiza num processo autônomo e que traz a marca individual de cada sujeito como trata Stefano (2014) ao representar o trabalho de Marchiori e Adami:

⁵² Ibidem. 2009

Quadro 18: “Categorias que motivam o pesquisador a publicar”

CATEGORIAS	MOTIVAÇÕES
Científico-profissional	Oportunidade de disseminar a informação e o conhecimento; Possibilidade de contribuir com fontes de informação para o início de outras pesquisas na área; Possibilidade de escrever e publicar artigos em colaboração com outros autores pesquisadores; Por ser uma nova maneira de publicar tão legítima quanto os canais tradicionais; A condição de “acesso aberto” amplia as possibilidades de que mais pessoas consultem e citem o trabalho sem ter que pagar por isso.
Pessoais	Reconhecimento acadêmico advindo da publicação; Prestígio social proporcionado aos autores; Possibilidade de ser citado por outros autores; Possibilidade de assegurar a prioridade das descobertas e estabelecer a propriedade intelectual; Importância do apoio científico e acadêmico à iniciativa do acesso aberto; Convite para publicar em revistas/repositórios de acesso aberto; Temas de interesse; Responsabilidade social com a divulgação de pesquisas feitas com recursos públicos; Maior reconhecimento pelos pares em decorrência de expansão da amplitude de acesso.
Financeiras	Influência do sistema de recompensas associado à carreira universitária; Participação em programa de pós-graduação (mestrado/doutorado/pós-doutorado); Facilidade advinda do fato de fazer parte do Conselho Editorial de determinada revista científica; Manutenção dos direitos autorais do trabalho; Exigência por parte da CAPES, CNPq e outros.
Tecnológicas	Facilidade proporcionada pela <i>internet</i> , o que agiliza o processo de submissão, publicação e disseminação de artigos; Revistas eletrônicas (rapidez na publicação, respeitado o tempo para avaliação); Rapidez na divulgação pública do conteúdo.

Fonte: Stefano (2014, p.83)

O Quadro 18 organizado por Stefano (2014) a partir da investigação empírica de Marchiori e Adami, condensa o repertório dos motivos que impelem os pesquisadores a ser participantes do processo de produção do conhecimento científico. As categorias selecionadas: científico-profissional; pessoal; financeiro e tecnológicos, mostra que os pesquisadores estão prevenidos do valor que o trabalho de caráter acadêmico tem para atingir graus elevados de reconhecimento profissional, daí a necessidade da utilização das ferramentas tecnológicas para agilizar e facilitar o acesso para a veiculação das informações e

fazer a comunicação entre os pares com maior garantia na segurança para a autoria, e ainda, para a indexação das publicações em base de dados de acesso livre.

Para a mobilização dos pesquisadores, a fim de seus interesses serem atingidos em uma esfera mais ágil e pertinente com as tendências de relações ocorridas entre as instituições e as pessoas, as tecnologias da comunicação se tornaram a chave principal para que haja a correspondência entre o mundo da vida do qual pesquisador participa e o sistema caracterizado pelas instituições de Estado.

Em decorrência da relação realizada entre o trabalho do cientista, seus pares, as estruturas políticas e o conjunto da sociedade, Habermas (2014b, p.172) considera que a apresentação literária se torna importante instrumento no que considera oposição às barreiras da comunicação:

Certamente que, ao lado disso, afirma-se a consolidação de uma esfera pública interna à ciência, na qual os *experts* tocam entre si informações por meio de revistas especializadas ou de congressos; [...] Com essa maré crescente de informações que precisam ser elaboradas na esfera pública científica, aumentam conseqüentemente as tentativas de resumir esse material imponderável, ordená-lo reelaborá-lo com o objetivo de se conseguir uma visão de conjunto.

Existe um gigantesco acervo de informações produzidas nos diversos campos de conhecimento e os instrumentos como as revistas científicas referenciadas por Habermas, dentre outros meios de veiculação da informação como congressos, seminários, rodas de conversas, também, sites, blogs, softwares, são ferramentas que os pesquisadores utilizam a fim de concretizar suas motivações.

Na atualidade, esse processo de veiculação das informações mais amplo e imediato se acelerou com o advento do ciberespaço⁵³ como ambiente que oferece infinitos recursos para a divulgação e comunicação dos trabalhos científicos, fazendo com que os profissionais e interlocutores se tornassem nativos da cibercultura, ou seja, praticantes das tecnologias da informação e comunicação.

Ao lançar mão dos recursos da internet como mecanismos de disseminação do conhecimento a comunidade científica adentra em uma outra fase no processo de

⁵³ Pierre Lévy na obra “Cibercultura” faz a seguinte explicação a respeito das palavras “ciberespaço” e “cibercultura”: “[...] O ciberespaço (que também chamarei de rede) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo “cibercultura”, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. (LEVY: 1999, p.17)

comunicação que é o da utilização das novas tecnologias de informação e comunicação, que Lévy (1999, p.129) concebe como fenômeno que abre muitos canais de relacionamento entre os sujeitos para o desenvolvimento de trabalhos, troca de ideias, envio e recebimento de documentos etc., o autor como o processo de um movimento cultural:

A cibercultura é a expressão da aspiração de construção de laço social, que não seria fundado nem sobre links territoriais, nem sobre relações institucionais, nem sobre as relações de poder, mas sobre a reunião em torno de centros de interesses comuns, sobre o jogo, sobre o compartilhamento do saber, sobre a aprendizagem cooperativa, sobre processos abertos de colaboração. O apetite para as comunidades virtuais encontra um ideal de relação humana desterritorizada, transversal, livre. As comunidades virtuais são os motores, os atores, a vida diversa e surpreendente do universal por contato. (LÉVY: 1999, p.130)

Embora autores como Habermas (2014b, p.34) diagnostique a ação das forças de dominação, utilizando a tecnologia para o dominação das massas para efetivar seu poder, e mesmo Bauman (2013, p.34) também evidencie a utilização desses recursos para fins de vigilância, segregação e controle, no campo da produção científica as tecnologias, sobretudo os dispositivos que dão acesso ao ambiente virtual, tem sido de grande valia para que o pesquisador promova seus trabalhos e imprima sua marca delimitando o campo teórico que domina através do discurso e da empiria. Logo, as novas tecnologias têm sido o meio para o profissional pesquisador garantir a autonomia, seja através dos periódicos eletrônicos ou de outros canais por onde a comunicação acontece.

A autonomia de poder fazer valer a vontade de produzir sem se preocupar com a sujeição às estruturas de poder e relação de dominação que os órgãos do Estado exercem sobre a grande massa por meio das tecnologias digitais e virtuais, estar sujeito aos controles externos, acontece devido o que Lévy define como “construção de laço social” plano onde reside o nexo das relações entre os interlocutores do campo científico e o que dá seguridade para que muitos profissionais se posicionem como autores determinados a seguir no que acreditam e da forma que acham melhor.

A defesa da autonomia do pesquisador e da contribuição que as novas Tecnologias de Informação e Comunicação possibilitam nessa direção, dá-se por defender a tese que existem colisões de forças implicados na produção do trabalho do cientista o que revela a existência de interesses na construção do conhecimento. Neste caso, as tecnologias são ferramentas que estão a serviço de ambos os lados, não com caráter imparcial de neutralidade, mas, como dimensão da ação humana, que manifesta os movimentos paradigmáticos das

diferentes esferas, classe, segmentos da sociedade⁵⁴, por isso, têm grande importância não só para o registro, mas para a própria produção do conhecimento científico, para constituição de comunidade científica, de fazer imperar a identidade do sujeito.

Perante a necessidade que há de realização do profissional pesquisador, na atualidade, os recursos digitais têm sido o principal mecanismo para certificar os trabalhos, nesse caso, os bancos de dados como o www.scielo.br, <https://sucupira.capes.gov.br/>, www.anpad.org.br, www.orcid.org, e também de Instituições de Ensino Superior, Programas de Pós-graduação, são centro de informações que além de popularizar o conhecimento científico expõem muitas informações sobre a trajetória de formação, produção e áreas de atuação dos profissionais, neste caso a Plataforma Lattes do CNPq (<http://lattes.cnpq.br/>) tem se mostrado como um grande centro virtual de condensação de informações sobre o processo de consolidação da carreira dos pesquisadores, pois como caracteriza Tommaselli (2012, p.3)

A Plataforma Lattes representa a experiência do CNPq na integração de bases de dados de currículos e de instituições da área de ciência e tecnologia em um único Sistema de Informações, cuja importância atual se estende, não só às atividades operacionais de fomento do CNPq, como também às ações de fomento de outras agências federais e estaduais.

O banco de informações que o CNPq conseguiu reunir demonstra a experiência histórica que a Agência vem acumulando durante os anos de interatividade com as instituições de pesquisa e os profissionais da área. Sendo assim, para este trabalho investigativo sobre os pesquisadores da modalidade sênior CNPQ da área de educação, a utilização da Plataforma Lattes foi eleita a principal fonte de onde extraí informações sobre as evidências que esses profissionais dispõem sobre suas produções científicas.

5.1. Currículo Lattes dos pesquisadores sênior da área de educação.

A Plataforma Lattes na atualidade vem sendo uma importante ferramenta tecnológica de informação e comunicação. Sua concepção na década de 1990 ocorreu durante um momento de determinação da política de democratização do país e de reorientação do modo de produção capitalista em nível mundial, de mobilização dos movimentos sociais no

⁵⁴ Para dar maior clareza sobre o discurso da neutralidade das tecnologias suscito LÉVY (1993, p.199) que se reportando sobre a técnica diz que: “A técnica em geral não é nem boa, nem má, nem neutra, nem necessária, nem invencível. É uma dimensão, recortada pela mente, de um devir coletivo heterogêneo e complexo na cidade do mundo. “

processo de redemocratização do país, fenômeno que forma cruciais para a determinar os parâmetros de relação entre as instituições e os sujeitos sociais. Nesse caso, das agências de fomento com os pesquisadores cadastrados em suas plataformas, entre os pares, as Instituições de Ensino Superior e os Programas de Pós-graduação como está bem estabelecido no site do CNPQ sobre a plataforma que dá acesso direto ao Diretório de Instituições; Diretório dos Grupos de Pesquisa, e ao Currículo Lattes tido como:

O Currículo Lattes se tornou um padrão nacional no registro da vida pregressa e atual dos estudantes e pesquisadores do país, e é hoje adotado pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa do País. Por sua riqueza de informações e sua crescente confiabilidade e abrangência, se tornou elemento indispensável e compulsório à análise de mérito e competência dos pleitos de financiamentos na área de ciência e tecnologia (CNPQ: 2016.)

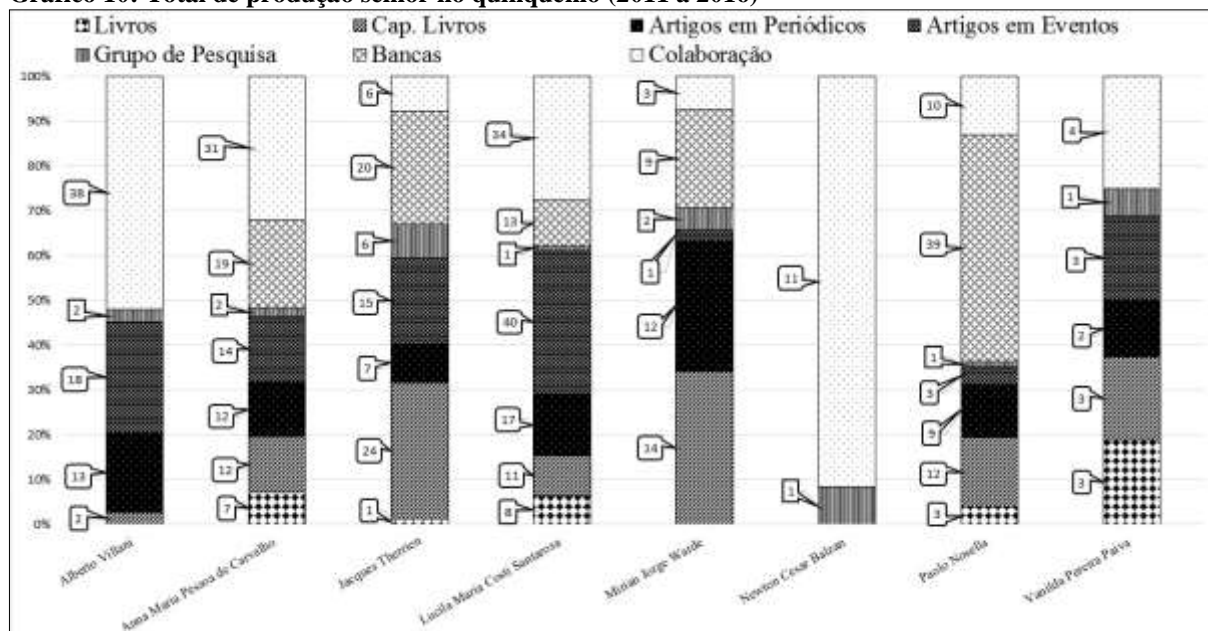
Pelo Currículo Lattes o pesquisador propaga informações, desse modo, ao cadastrar seu currículo, tem-se consciência do vínculo com o CNPQ e com outras agências, que sua produção está sujeita a análise de competência, das possibilidades de crescimento profissional pelo nivelamento e categorização. A vigilância, nestes termos, se torna constante devido o sistema estar todo integrado. Ou seja, o Currículo Lattes precisa ser constantemente atualizado, pois, dele será alimentada a Plataforma Sucupira (<https://sucupira.capes.gov.br/>), contribuir com a avaliação dos PPGS, e ou subsidiar pesquisas acadêmicas como esta que está sendo produzida tomando como referência os pesquisadores da sêniores da área da Educação.

O envolvimento com o sistema da Plataforma Lattes torna o pesquisador importante e a cada nível de classificação que atinge, mais influente no circuito em que transita. Assim, o lugar que ele habita se torna e também transmite essa significância com os que têm contato no caso os grupos de pares com quem se relacionam e ou as IES que trabalham. Por isso é tão importante que atendam aos requisitos de produtividade CNPq. Os pesquisadores da modalidade sênior são investidos de referências dessa aplicação pela liderança que ocupam no cenário.

O levantamento das evidências das produções dos pesquisadores sêniores não caracteriza esta como uma pesquisa qualitativa ou quantitativa. Mas, ao recorrer a essa base de informações, pretendi produzir um discurso sobre a relação da produção dos pesquisadores com a produção do conhecimento científico no país. Por isso a importância de se deter na visão de conjunto dos pesquisadores da área de educação, posto os trabalhos que concebem

ter implicações direta na melhoria da qualidade da educação e respectivas conexões, e para desenvolvimento da ciência e tecnologia.

Gráfico 10: Total de produção sênior no quinquênio (2011 a 2016)



Fonte: Plataforma Currículo Lattes

No Gráfico de número 10 é possível notar a quantidade de produção dos pesquisadores no quinquênio 2011 a 2016. De 100% da produção de cada pesquisador o gráfico demonstra em quais atividades cada indivíduo mais se destacou, qual foi sua principal contribuição para o acréscimo da área de educação em uma forma mais ampla.

O gráfico em questão é um quadro geral, mas não pormenorizado do que vem a ser o desenvolvimento de P&D em educação que cada sênior desempenha. As informações apenas coletadas dos Currículos Lattes e transmutadas em diagramas, por si só, não expressam o sinóptico da produção do sênior, para compreender esse investimento há necessidade de análise minuciosa acompanhada do discurso epistemológico que venha a refletir sobre cada um dos itens apresentados no Gráfico 10.

A micro visão do gráfico mais amplo, de certo, provocará incômodos devido o que demonstrarão sobre o detalhamento das informações dos currículos cruzado com debates de autores que discutem produção em pesquisa, que no caso dos sêniores, por serem um grupo seletivo de uma população imensa de profissionais da área de educação, ascenderão questionamentos sobre as exigências normativas das agências de fomento, o quadro *Qualis*, a simetria das produções, e quem sabe as evidências minuciosamente discutidas epistemologicamente nos levarão a sentimentalizar e quais debates poderão subsidiar.

Então, passo a examinar campo a campo das produções para conferir a trajetória de consolidação dos pesquisadores sênior em relação a tese.

5.2. Publicações de livros

No item estou considerando para a pesquisa livros e capítulos de livros, por serem produções de relevância para a “análise de mérito e competência dos pleitos de financiamento na área de ciência e tecnologia”⁵⁵.

No referente à publicação de obras literárias, no caso dos livros, temos a seguinte configuração demonstrada no Quadro 19:

Quadro 19: Livros publicados do quinquênio 2011-2016

PESQUISADOR SÊNIOR	LIVROS
Alberto Villani	0
Anna Maria Pessoa de Carvalho	7
Jacques Therrien	1
Lucila Maria Costi Santarosa	8
Mirian Jorge Warde	0
Newton Cesar Balzan	0
Paolo Nosella	3
Vanilda Pereira Paiva	3
TOTAL	22

FONTE: Currículo Plataforma Lattes.

As informações prestadas pela Plataforma Lattes sobre os últimos 5 anos a respeito de livros publicados pelos pesquisadores sêniores, demonstram que há diferença entre a quantidade de publicações nesse quesito entre os profissionais relacionados. Há, como no caso de Lucila Maria Costi Santarosa, que publicou na média de um livro e meio por ano, 1,6 para ser exato, no mesmo patamar Anna Maria Pessoa de Carvalho publicou 1,4 livros por ano.

Esse quantitativo não está sendo exposto como determinante para demonstrar que quanto mais elevado o grau de consolidação da formação do pesquisador e, ou maior tempo de dedicação nas atividades inerente à formação no ensino superior e pós-superior, maior a capacidade ou a destreza na publicação. Isso seria incorrer em teorias positivistas, o que

⁵⁵ Ibidem, CNPQ: 2016

acabaria por chegar a num sofisma, ou seja, produzir uma razão geral diante do quadro que se apresenta entre a experiência acumulada pelos sêniores e sua produção avolumada.

Observando-se o Quadro 19 no que diz respeito a publicação de livros, também teremos autores que produziram a média de 0,2 livros por ano, como é o caso de Jacques Therrien, ou de Paolo Nosella e Vanilda Pereira Paiva com 0,6 publicações de livros por ano cada um, o que no período de 5 anos temos a quantidade de 3 livros. Há também o caso de outros pesquisadores que no tempo de 5 anos não tiveram livros publicados como Alberto Villani, Mirian Jorge Warde e Newton Cesar Balzan.

As evidências apresentadas no Quadro 19 construídos a partir da base da Plataforma Lattes, podem nos remeter ao entendimento que muitos fatores se contrapõem ou contribuem que o profissional venha a realizar determinadas atividades. Podem ser fatores de tempo, questões de ordem financeira, indisponibilidade para a atividade, impasses institucionais etc. São inúmeros os fatores existentes para essa atividade intelectual.

Dentre os inúmeros fatores que incidem para a publicação de livros sejam impressos ou digitais é o alto custo da editoração. Craveiro, Machado e Ortellado (2008) abordam essa discussão compreendendo a publicação de livros absorvida pela lógica de um mercado muito complexo que envolve questões de fixação de normas, legislações, negociação com editoras, financiamento público e privado.

Um pesquisador que se propõe a publicar uma obra tem de levar em conta todos esses fatores, o que acaba por tolher a vontade de optar por esse tipo de material para produzir discussões no âmbito das ciências. Por isso, talvez, muitos optem por transformar extensos trabalhos em artigos para submetê-los à periódicos qualificados.

A opção pela publicização de livro é uma das estratégias que muitos profissionais vislumbram para desenvolver um material que englobe toda a discussão que um artigo científico não consegue, em razão da limitação de páginas e condições dos comitês editoriais dos periódicos, e por isso, fazem o esforço de promover seus trabalhos seja submetendo aos editais lançados para a publicação, ou recorrendo ao financiamento de instituições públicas, ou a recursos próprios. Boggio (2009, p.237) a respeito do ímpeto em publicar uma obra dirá que:

Nas últimas décadas, tem ficado evidente que publicar trabalhos científicos é mais do que uma mera exigência de nossas agências reguladoras – trata-se de um compromisso fundamental daqueles que escolhem a Ciência como profissão. Publicar é levar ao debate nossos dados, ideias, conceitos. Publicar é nosso dever ético com aqueles que participam como voluntários de pesquisa. Publicar é nosso dever cível, é a maneira pela qual nós, pesquisadores, podemos contribuir com o desenvolvimento de nosso país. Publicar é apresentar resultados àqueles que, em última análise, financiam os projetos de pesquisas custeados via agências de fomento governamentais: a população.

As exigências das instituições mantenedoras de pesquisas e reguladoras da classificação do pesquisador, compõem um requisito muito forte, como discute Bianchetti e Machado (2009) no artigo “Publicar & Morrer!? Análise do impacto das políticas de pesquisa e pós-graduação na constituição do tempo de trabalho dos investigadores”, que traz contundente crítica ao modelo adotado pela CAPES e outras agências e PPGS que pressionam o pesquisador a um produtivismo desmedido.

Entretanto, não é por uma concorrência e nem pressões institucionais que trará a salvação para o problema da pouca qualidade em muitos setores da sociedade e nem para consolidação do campo científico do país. Por isso, a prudência dos pesquisadores em optar pelo “tempo oportuno” para publicar livros e não ficar frenético mediante as exigências.

Quanto à publicação de livros pelos Sêniores no período de 5 anos, há de se fazer uma referência também da quantidade desse material em relação a outras produções, para se ter noção do que isso significa no universo de trabalhos que realizou no tempo estipulado:

Quadro 20: Comparação entre publicação de livros e outras produções

PESQUISADOR SÊNIOR	LIVROS	PRODUÇÕES	% LIVROS
Alberto Villani	0	73	0,00
Anna Maria Pessoa de Carvalho	7	97	7,22
Jacques Therrien	1	78	1,28
Lucila Maria Costi Santarosa	8	122	6,56
Mirian Jorge Warde	0	44	0,00
Newton Cesar Balzan	0	12	0,00
Paolo Nosella	3	79	3,80
Vanilda Pereira Paiva	3	15	20,00
TOTAL	22	520	4,23

FONTE: Currículo Plataforma Lattes.

Embora optem também pela produção de livros, os pesquisadores têm outras produções, além do mais, se for fazer uma junção no total dos 8 sêniores, chega-se a 22 publicações em 5 anos, representando um total de 4,4 livros por ano na área de educação,

além disso, o panorama do Quadro 20 demonstra que o percentual em comparação a quantidade de produção, a publicação de livros equivale a 4,23% do que é produzido em 5 anos.

5.3. Publicação de capítulos de livros

Cada vez que um pesquisador publica, sua produção deve constar em seu currículo, para acrescer ao quantitativo de um determinado item. Como por exemplo, os capítulos de livros, que se diferencia da autoria de livros pela estrutura agregada ao trabalho como a quantidade de páginas, por ser uma parte da discussão maior, contribuição à produção do livro, delimitação do campo de discussão do pesquisador, ou seja, é um componente importante da propulsão da carreira do profissional pesquisador.

No contexto da discussão produzida por Boggio, esse material tem grande destaque na constituição de uma cultura acadêmica por ser um produto que o pesquisador colabora com outros profissionais de seu campo de atuação para elaborar um material consistente, e desse modo, fugir das exigências mercadológicas das editoras como trata Bianchetti e Machado (2009, p. 63):

Estamos hoje numa situação na qual praticamente o pesquisador não consegue publicar um livro de sua autoria exclusiva, pois este demanda pesquisa, reflexão, (re)elaboração, adensamento, o que supõe tempo. Assim, a coletânea continua a apresentar-se como uma saída, da mesma forma que os artigos em periódicos. Cabe destacar, contudo que, neste aspecto, estão a ser registados avanços interessantes, mas ainda não o suficiente para modificar a prática do «publicar porque é preciso».

Os livros produzidos com o conjunto de artigos se torna uma alternativa interessante pelo fato de muitos autores se reunirem em torno de uma determinada temática, e com isso comporem material consistente. Sem falar na economia de tempo, recursos financeiros e estruturais que seriam necessários para se produzir um livro inteiro que venha a contar com pesquisa exploratória, ou até mesmo para a produção de um discurso de áreas afins da temática da obra.

Nesse cenário, os sêniores têm contribuído muito com a produção do conhecimento nessa modalidade de publicação, mesmo porque ter um trabalho com a participação de uma referência teórica de determinado campo científico, como o da educação, dá maior

credibilidade às discussões nela contidas. Vê-se, pois, que no quinquênio o volume de publicação de capítulos de livros pelos sêniores se apresenta da seguinte forma:

Quadro 21: Capítulos de Livros publicados do quinquênio 2011-2016

SENIORES	CAPITULOS DE LIVRSO
Alberto Villani	2
Anna Maria Pessoa de Carvalho	12
Jacques Therrien	24
Lucila Maria Costi Santarosa	11
Mirian Jorge Warde	14
Newton Cesar Balzan	0
Paolo Nosella	12
Vanilda Pereira Paiva	3
TOTAL	78

FONTE: Currículo Plataforma Lattes.

Novamente, a quantidade total de coletâneas que os sêniores tiveram no período de 5 anos chega a somatória de 78, o que por ano equivale a 15,6 produções se for aplicar a lógica de rateio do grupo dos 8 pesquisadores selecionados neste estudo. Contudo, olhando caso a caso, temos a configuração do Quadro 21 em que esse quesito Alberto Villani representa 2,74% de sua produção no período; Anna Maria Pessoa de Carvalho 12,37%, Jacques Therrien 30,7%, Lucila Maria Costi Santarosa 9,02%, Mirian Jorge Warde 31,8%, Newton Cesar Balzan (não classificou), Paolo Nosella 15,9% e Vanilda Pereira Paiva 20%.

Esse cálculo comparativo foi feito tomando como referência a própria produção de cada pesquisador, apenas para efeito de amostragem para se ter noção de quantidade de trabalhos, mas que não é o foco deste estudo, e sim produzir uma discussão sobre o grau de envolvimento dos sêniores com a produção do conhecimento científico e a importância do alcance de sua produção em vista de consolidar sua carreira profissional e estabelecer sua liderança no campo científico em que atua.

A liderança no campo científico reúne diferentes fatores e pode ser expressa através da larga experiência que um profissional tem no seu campo de atuação e também pela complexidade nas tarefas que assume. Entretanto, as agências reguladoras para não deixar dúvidas quanto aos padrões de referência, estipularam critérios de avaliação para a produção e no caso do conjunto de uma obra literária existe o “Roteiro para classificação de livros:

Avaliação dos programas de Pós-Graduação”, nesse documento a CAPES aponta itens a serem considerados para a avaliação de um livro por compreender a importância dessa publicação para a promoção da ciência e tecnologia do país:

Em várias áreas de conhecimento, livros constituem modalidade de veiculação da produção artística, tecnológica e científica assim como em outras, é expressa sob a forma de artigos em periódicos. Livros constituem referência para a construção de campos de conhecimento, definidos estilos e escolas de pensamento e não se trata de situação particular da comunidade acadêmica brasileira. (CAPES: 2009, p.1)

É importante considerar que o documento não faz menção ao aspecto comercial de uma obra. Entretanto, para critério de análise que talvez esse quesito seja contemplado está na recomendação “Potencialidade do Impacto” que avalia a “circulação e distribuição prevista”⁵⁶.

Fica evidente para o conjunto de avaliação a importância científica da obra. Daí, mediante o grau de anuência da produção, segue-se o reconhecimento do autor. No caso de coletânea, uma obra que conte com a colaboração de um sênior ou outro autor de reconhecimento, pode ter maior promoção e aceitação acadêmica.

Os capítulos de livros publicados pelos seniores ao longo de 5 anos, demonstram que são disponíveis para estabelecer parcerias e estão abertos a participar da rede de colaboração. Pois, do contrário, se fossem preocupados com o caráter da produtividade ou do lucro bastaria reunir o grande contingente de capítulos escritos e publicar livros com autoria própria. Mas, como seus interesses estão voltados para um processo de consolidação mais sintonizada com cooperação para a formação de novos quadros de recursos humanos nos espaços acadêmicos, a parceria realizada por meio desse tipo de produção é muito significativa para quem está organizando a obra.

5.4. Publicação de artigos em periódicos

Os artigos publicados em periódico representam outra modalidade de trabalho que os pesquisadores seniores ganham destaque devido ao volume e a profundidade das discussões que apresentam nesses veículos científicos de informação e comunicação. Por isso, aqui serão

⁵⁶ Ibem, 2009

diferenciados em duas espécies: Publicações em periódicos internacionais; Publicações em periódicos nacionais.

Os periódicos se constituem em instrumento profícuo à proliferação do conhecimento de modo mais acelerado do que o livro, pois, sua elaboração está ligada a um instituto de pesquisa, e por isso tem uma circulação mais específica, restrita a um grupo de interlocutores que acompanham as discussões a que o editorial se presta. Fachin e Hillesheim (2006, p.28) conceituam essa forma de publicação dizendo que:

[...] os periódicos científicos são todos ou quaisquer tipos de publicações editadas em números ou fascículos independentes, não importando a sua forma de edição, ou seja, seu suporte físico (papel, CD-ROM, bits, eletrônico, on-line), mas que tenham um encadernamento sequencial e cronológico, sendo editadas, preferencialmente, em intervalos regulares, por tempo indeterminado, atendendo às normalizações básicas de controle bibliográfico.

As edições de periódicos tem, atualmente uma estrutura bastante definida, as normas da ABNT (2003), que rege os parâmetros da publicação nesses veículos de comunicação. Também as discussões geradas em áreas como a biblioteconomia, conseguiram congregar os diversos grupos editoriais, de modo a tornar essa produção homogênea enquanto forma de apresentação e estrutura. Essa estruturação se faz necessária por favorecer o acompanhamento das produções seguindo uma sequência de procedimentos protocolares na forma da escrita dos autores e da organização da editoração.

Outro importante fator de contribuição resultante da normatização é a possível indexação dos periódicos pelos órgãos que acompanham esse seguimento editorial, como é o caso da CAPES através do www.periódicos.capes.gov.br. A organização se torna um passo importante para a classificação que conta com outros quesitos para produzir o conceito *Qualis*. Por isso, os pesquisadores ao submeterem os trabalhos aos periódicos ficam atentos à classificação do veículo, pois, dela depende também o nivelamento do profissional no CNPq.

Para ser sênior dentre as exigências está a de ser pesquisador 1A o que significa dizer que para chegar a esse nível as publicações tem de ser em periódicos com *Qualis* elevado. Sobre as publicações em periódicos no quinquênio o Quadro 22 demonstra a seguinte configuração:

Quadro 22: Publicações em periódicos

SENIORES	PUBLICAÇÕES EM PERIÓDICOS
Alberto Villani	13
Anna Maria Pessoa de Carvalho	12
Jacques Therrien	7
Lucila Maria Costi Santarosa	17
Mirian Jorge Warde	12
Newton Cesar Balzan	0
Paolo Nosella	9
Vanilda Pereira Paiva	2
TOTAL	72

Fonte: Plataforma Currículo Lattes.

O volume de publicações em periódicos pelos sêniores no tempo de 5 anos desenha um quadro significativo para profissionais ativos, a saber, o total de 72 publicações do conjunto corresponde a 1,2 publicações por mês ou 14,4 publicações por ano. Olhando caso a caso, dependendo do grau de aplicação da energia nesse tipo de atividade, nota-se que uns superaram as exigências da média das IES, como Lucila Maria Costi Santarosa com 17 publicações em 5 anos, ou seja 3,4 publicações anuais. Apesar desta não ser uma análise quantitativa do volume das publicações em periódicos, vale a pena traçar esse panorama demonstrativo para se ter noção do quão profícuos esses profissionais são para a promoção da ciência e tecnologia na educação e áreas a fins das discussões.

As avaliações feitas por pares dos artigos submetidos às revistas são minuciosas, além de o texto seguir as recomendações para autores, os trabalhos precisam ter relevância científica e apresentar discussão consistente. Por isso, quanto maior a inserção da revista no meio acadêmico, e maior for a classificação *Qualis* CAPES, mais acentuadas se tornam as atenções da banca examinadora aos critérios avaliativos, e o grupo de sêniores da educação nas produções tem demonstrado esse nível de excelência como apresenta o Quadro 23:

Quadro 23: Qualis publicações dos sêniores 2011 a 2016

SENIORES	QUALIS DE PERIÓDICOS												
Alberto Villani	A2	A2	A2	A1	B3	A2	A2	A1	A2	A2			
Anna Maria P. Carvalho	A2	A2	A2	A1	A2	A2	A2	A2	A2	A2	A2	B1	A2
Jacques Therrien	B4	B4	B4	B4	B1	B1	B1						
Lucila M. C. Santarosa	B2	B3	B1	A2	B4	B4	B4	B1	B4	B4	B3	A2	B3
Mirian Jorge Warde	A1	A2	A1	A1	A1	B1	A2	A2	A2	A2	A2	B1	
Newton Cesar Balzan													
Paolo Nosella	A1	B2	B2	B2	B2	B2	B2	B4	A1				
Vanilda Pereira Paiva	A1												

FONTE: Plataforma Currículo Lattes/CNPq e Plataforma Sucupira/CAPES.

Além da quantidade de publicações o nível *Qualis*, também é um indicativo da constante liderança dos sêniores no contexto do conhecimento que produzem. Manter um nível de quantidade e qualidade de artigos científicos de aprovação para periódicos com primazia na CAPES é uma habilidade de quem há muito está no campo da pesquisa praticando o processo de *comunicação* extensiva com o grupo de interlocutores do circuito por onde o pesquisador transita.

Por isso o Quadro 23 é significativo por demonstrar a profundidade dos apontamentos de pesquisas dos autores e que influenciam na área da educação, pois, as suas publicações são mais em revistas de *Qualis* “A” e “B”, nenhuma em “C”. Outra característica referente às revistas que publicaram é que são A1, A2, B1, B2, B3, B4 e nenhuma B5 ou “C”, a saber, a produção segue níveis elevados de avaliação CAPES, o que sugere um Fator de Impacto elevado nos trabalhos que os sêniores realizam. Entretanto, a publicação em revistas B3 e B4, por serem revistas menos conceituadas, deveriam ser consideradas incipientes nessa proporção. No entanto, a participação nesses veículos demonstra que os sêniores estão interessados em participar de discussões em ambientes diferenciados e que também atinge um público distinto.

Em casos específicos há pesquisadores que vem mantendo o mesmo padrão dos periódicos onde publicou, mas isso não isenta a propagação de suas discussões em periódicos com *Qualis* menos elevado. Para compreendermos melhor a repercussão da veiculação da publicação em periódicos Bastos (2011, p.2), apresenta um panorama resumido da classificação de revistas enquanto seu fator impacto⁵⁷:

⁵⁷ Em Wikipedia (www.wikipedia.org) encontra-se definido: O Fator de Impacto, abreviado como FI, é uma medida que reflete o número médio de citações de artigos científicos publicados em determinado periódico. É empregado frequentemente para avaliar a importância de um dado periódico em sua área, sendo que aqueles com um maior FI são considerados mais importantes do que aqueles com um menor FI.

RESUMO, os periódicos pela classificação Qualis estão distribuídos em oito estratos, a saber:

A1 – o mais elevado com Fator de Impacto igual ou superior a 3,800

A2 – Fator de Impacto entre 3,799 a 2,500

B1 – Fator de Impacto entre 2,499 a 1,300

B2 – Fator de Impacto entre 1,299 e 0,001

B3

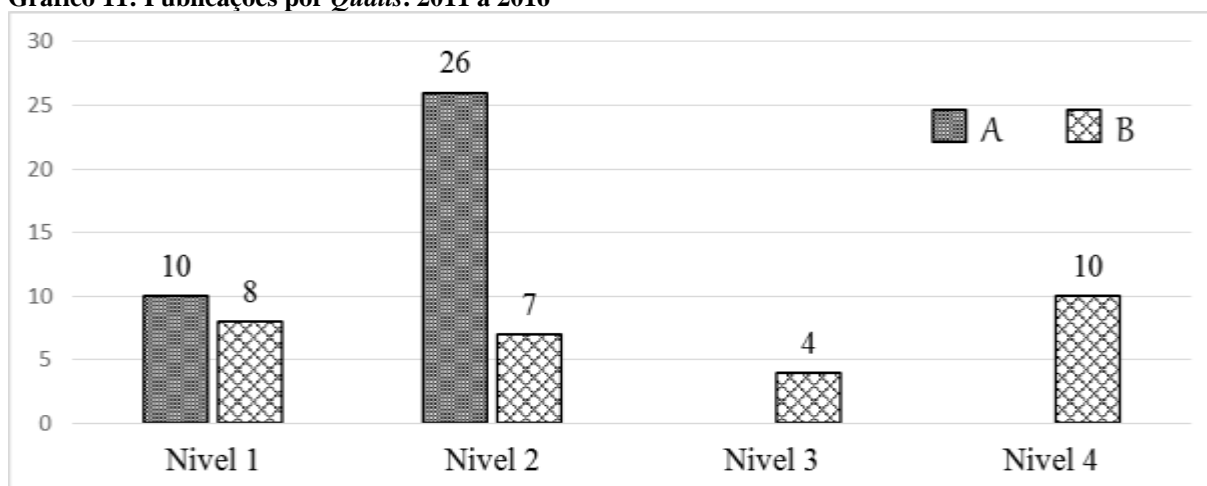
B4 } São indexados em bases MEDLINE, SCIELO, LILACS etc, mas sem Fator de Impacto

B5 }

C – irrelevante, com peso zero.

O peso das revistas indexadas segundo a autora, tem um valor que, da forma como está estruturada na política da CAPES, reverbera nos autores dos artigos e, conseqüentemente, nos Programas de Pós-Graduação e Instituições de Ensino Superior. Talvez para a grande expressão da sociedade essa política não tenha significado relevante, mas para a comunidade científica esse resultado emite um sinal de sobreaviso, as letras acompanhadas de números do *Qualis* sinalizam quais temáticas estão em evidência, as pesquisas de maior notoriedade, são os pesquisadores com autoridade no campo de pesquisa em discussão, as IES e os PPGS que têm maior abertura para a promoção de discussões voltadas ao incremento da ciência e tecnologia.

Todas as publicações em periódicos informadas nos Currículos Lattes dos pesquisadores sêniores foram verificadas na Plataforma Sucupira para determinar o *Qualis* da publicação. Entretanto, algumas revistas não estão cadastradas na referida plataforma, no caso os periódicos estrangeiros. Por isso, não corresponde a quantidade de publicações do Quadro 22 que é de 72 publicações, com a do Quadro 23 com 65 publicações. Mas, as revistas indexadas demonstram que os pesquisadores de alto nível CNPQ tem publicado mais em revistas A1 e A2, que nas de outras categoria, como “B” e “C”, o que não significa que não tenham habitado esses periódicos, pois, no Quadro 23 demonstra que a produção desses pesquisadores vem ocorrendo, não com base na escolha de periódicos com *Qualis* elevado, mas pela popularização das discussões educacionais em instâncias diferenciadas.

Gráfico 11: Publicações por *Qualis*. 2011 a 2016

FONTE: Plataforma Currículo Lattes/CNPq e Plataforma Sucupira/CAPES.

O Gráfico 11 demonstra que mesmo depois de ter atingido o grau mais elevado dentre os pares, os pesquisadores sêniores são dedicados à produção do conhecimento, e estão dentre as produções mais referenciadas do país. Ao inverso de muitos profissionais que com a longevidade do trabalho desaceleram o ritmo, os sêniores, ao contrário, estão num patamar alto, incentivando outros profissionais por meio de rede de colaboração, colaborando com o reconhecimento das IES a que são vinculados, fazendo jus as subvenções que recebem do CNPq, muito embora, dos 8 nem todos tenham no quesito publicação em periódicos mantido uma média de quantidade avolumada, o que pode parecer discrepante com posição que ocupam no *ranking* dos profissionais da área de educação do país. Entretanto, esse não é o requisito essencial para a obtenção do título de sênior, e nem que a diminuição da quantidade de publicações seja imperativo para a retenção da bolsa.

Embora no Currículo Lattes não estejam explicitados os motivos que fazem um pesquisador se dedicar mais em um tipo de atividade acadêmico-científica, o “Indicadores da Produção” ideografia localizada na janela do Currículo Lattes, desenharam o gráfico de intensa atividade no campo da produção, mostrando em quais incidiram mais sua produção.

É pela globalidade das atividades que o profissional alcança prestígio perante os Comitês Avaliadores do CNPq, a verificação de cada item do Currículo Lattes é apenas uma maneira para demonstrar, no atual cenário do desenvolvimento da ciência e tecnologia, por onde transitam os pesquisadores. E se tratando de sênior, essa produção é bem variada, no caso da publicação em periódicos é possível constatar que muitos já publicaram nas mesmas revistas, ou seja, transitam em caminhos comuns nos mesmos veículos.

Outra característica da publicação de artigos em periódicos é com relação a nacionalidade ou internacionalidade, neste caso Oliveira (2002) deixa evidente que

independente da origem o cientista não deve deixar seu trabalho na clandestinidade, ou como destaca Schwartzman (1984, p25) “[...] os corpos editoriais das revistas funcionam como um mecanismo altamente qualificado de avaliação final da pesquisa”. Entretanto, tratando-se de avaliação *Qualis* as produções nacionais e internacionais têm que ser destacadas pelo seu diferencial de circulação, grau de diferenciado no processo de avaliação e tipo de classificação.

Nesse caso, Bastos (2009) demonstra no Quadro 24 que os periódicos internacionais por causa da base de indexação são classificados como B3, mas são muito importantes para a avaliação positiva do pesquisador.

Quadro 24: Publicações em periódicos nacionais e internacionais

SENIORES	P. Nacionais	P. Internacionais
Alberto Villani	11	2
Anna Maria Pessoa de Carvalho	12	0
Jacques Therrien	7	0
Lucila Maria Costi Santarosa	13	4
Mirian Jorge Warde	12	0
Newton Cesar Balzan	0	0
Paolo Nosella	9	0
Vanilda Pereira Paiva	1	1
TOTAL	65	7

Fonte: Plataforma Currículo Lattes/CNPq e Plataforma Sucupira/CAPES.

Perante o debate entre a comunidade científica sobre a relevância dos periódicos nacionais ante os periódicos internacionais, o Fator de Impacto – FI se torna um apaziguador de ânimos. Essa medida de cálculo que toma por base o número médio de citações de um artigo, se tomada pela lógica da indexação nas bases de dados das agências como CAPES, SciELO, Medline/PubMed, LILACS etc., torna justa a comparação entre as revistas, deixando de privilegiar um tipo de obra devido sua natureza e ou alcance da circulação. De outra forma, é interessante ver que os sêniores têm buscados revistas internacionais para propagar seus trabalhos. Isso demarca a versatilidade e perícia do profissional na atenção aos parâmetros internacionais da pesquisa científica.

A internacionalização das discussões sobre educação e outros temas a fins do conhecimento científico é um caminho que muitos pesquisadores brasileiros de diversas áreas tomam para dar notoriedade em seus trabalhos. Por meio de revistas estrangeiras chega-se a um público maior, por ter circulação em várias instituições de ensino superior ao redor do

mundo. Este caminho se torna interessante também pelo fato de haver a necessidade de popularização de pesquisas científicas desenvolvidas no país, e que precisam ser reconhecidas pela comunidade científica internacional. Entretanto, essa é opção que cabe apenas ao pesquisador decidir se quer ou não veicular suas pesquisas por meio das revistas internacionais. No caso dos sêniores, no período de 2011 a 2016, esse tipo de produção representa 10,7% de toda as publicações em periódicos, sendo que, três tiveram esse tipo de veiculação de pesquisa no período.

Muller (1999) tecendo considerações sobre o processo histórico que marca a vida dos periódicos nacionais demonstra que, no um tempo em que as tecnologias de informação e comunicação ainda não estavam evoluídas, sobretudo o uso da internet não era popularizado, os periódicos nacionais padeciam pela falta de circulação, posto somente as revistas estrangeiras serem referenciadas nos índices que compunham a base de dados das organizações que cuidavam dessa organização.

Pelo que evidencia a autora, as dificuldades de pouca infraestrutura, parco financiamento, falta de políticas reguladoras das agências do Estado e a não popularização das revistas, devido à ausência de tecnologias de informação e comunicação, situações vivenciadas pela sociedade no final do século XX, em parte, na atualidade, foram superadas mediante o cenário que se apresenta. Pelo menos no que diz respeito ao aumento na quantidade de periódicos, a longevidade de sua existência, indexação e classificação.

Ainda existem muitas críticas de pesquisadores sobre a temática, mas se na atualidade atingimos a maturidade científica, no que diz respeito à popularização do conhecimento por meio dessas ferramentas de comunicação, é devido a sublevação constante da comunidade científica perante as precárias condições que se apresentavam nos ambientes de seus trabalhos. Como resultado positivo de toda essa árdua luta temos mecanismos próprios de reconhecimento da produção intelectual propulsora de quadros de referência como os pesquisadores sêniores.

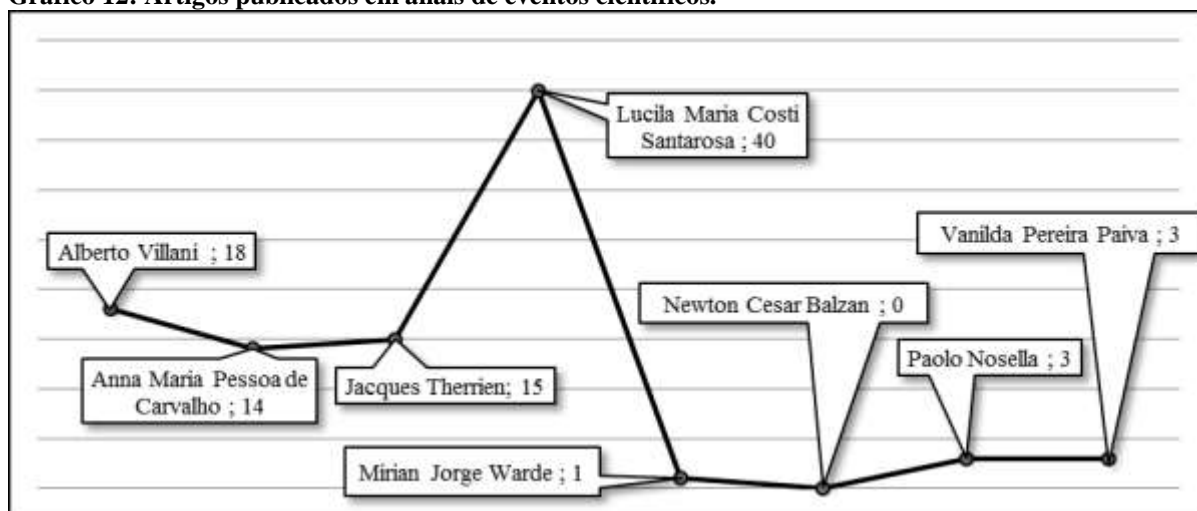
5.5. Publicação em anais de eventos científicos

Os eventos científicos são espaços determinantes para fortalecer o conjunto de consolidação de discussões, abertura para o incremento de novas ideias oriundas de pesquisas socializadas nesses espaços, mas também de luta e resistência política e ideológica frente às demandas advindas das estruturas de Estado ou dos modelos pragmáticos de outras estruturas

como empresas, mercado, segmentos da comunicação, que em muitos momentos querem ditar as normas e tendências da política científica no país, como é o caso das regras de cortes em projetos como o Ciência sem Fronteiras⁵⁸, normas que limitam a pesquisa com material genético, ignorando todo o trabalho e dedicação dos profissionais empenhados em responder aos problemas que se manifestam que não deveriam estar restritas pelas políticas diretas dessas organizações.

Nesses eventos os pesquisadores sêniores têm sido presença constante, seja como organizador, ou como membro em mesa de temas indispensáveis para melhoria da qualidade da educação. Não há como determinar pelo Currículo Lattes ao conteúdo abordado ou ao grau de aceitação das discussões que os sêniores têm abordado nesses encontros. Apenas se tem acesso à temática inscrita na plataforma. Entretanto, dos debates das comunicações orais, pode-se acessar o rol de trabalhos que apresentaram ou colaboraram para a escrita e que compuseram os anais de congressos, e nos últimos 5 anos essa produção quantifica:

Gráfico 12: Artigos publicados em anais de eventos científicos.



FONTE: Plataforma Currículo Lattes.

O panorama do Gráfico 12 é composto pela produção individual de cada sênior e embora apresente desigualdade na quantidade de publicações dentre os profissionais em anais de eventos científicos. De modo geral, demonstra que nessa modalidade a presença deles é constante chegando um total de 94 publicações ou seja, 1,56 artigos por mês no tempo de 5 anos.

⁵⁸ A respeito aos cortes em orçamento e limitações na concessão de pesquisa o jornal Folha de São Paulo do dia 23/07/2016 foi noticiado que o “Programa Ciência sem Fronteiras” cancelou novas bolsas para alunos de graduação. Também no dia 19/09/2016 o mesmo jornal traz importante matéria sobre contenção de orçamento para fomento à pesquisa principalmente em áreas como a genética.

A participação por meio de publicações em anais é uma forma que o pesquisador tem para o enriquecimento das discussões geradas nos GTS, e de também ser uma forma de colaborar com a formação de outros pesquisadores. Sendo que, na maioria dos casos, eles estejam como coautores, o que reforça o campo da produção em conjunta com orientandos, dos que participam de sua rede de cooperação.

Os resultados obtidos na parceria feita na coprodução de textos para serem publicados em anais são muitos, como por exemplo: o reconhecimento do domínio da temática abordada, tipo de participação em eventos se só como ouvinte ou com apresentação de trabalhos, abrangência do evento quanto a nacionalidade ou internacionalidade, elementos que para avaliação *Qualis* não tem nenhuma pontuação. Mas são essenciais para a atividade acadêmica, tanto do pesquisador com carreira consolidada, quanto para os que ainda galgam esse percurso.

No caso dos sêniores da área da educação é interessante notar que, de modo geral, a publicação nesse canal tem sido bem avolumada, mais que em outras produções, o que denota que não são movidos pela produção *Qualis*, mas por um compromisso com as demandas da formação e do fazer científico. A saber, nos últimos 5 anos, o total de “Livros” publicados foi de 22, Capítulos de livros 78, Artigos em Periódicos 72 e em Anais de Eventos é de 94, superando todos os outros veículos.

O investimento na ampliação das produções qualificadas é uma necessidade que excede a ambição dos pesquisadores de quererem obter reconhecimento social e institucional, é o que o país carece para obter confiança dos organismos internacionais, estabelecer políticas para a promoção da ciência e tecnologia, fortalecer os campos da pesquisa, como discute Libaneo (2013, p.230), fator essencial para promover a criação de um sistema de ensino nacional. Por isso, na análise das evidências das publicações apresentadas nos Currículos Lattes dos pesquisadores sêniores, muito mais do que verificar caso a caso a quantidade de produção de cada um, deve-se buscar no conjunto dos trabalhos dos oito sêniores elementos que gerem uma discussão mais ampla sobre a relevância da produção em P&D no campo da educação.

5.6. Liderança e participação em grupos de pesquisa

A fim de compreenderem os modos de organização e funcionamento dos grupos de pesquisa na área de enfermagem, Erdmann et al. (2010, p.11) conceituam essa organização a partir do envolvimento com a ação da pesquisa e perceberam que:

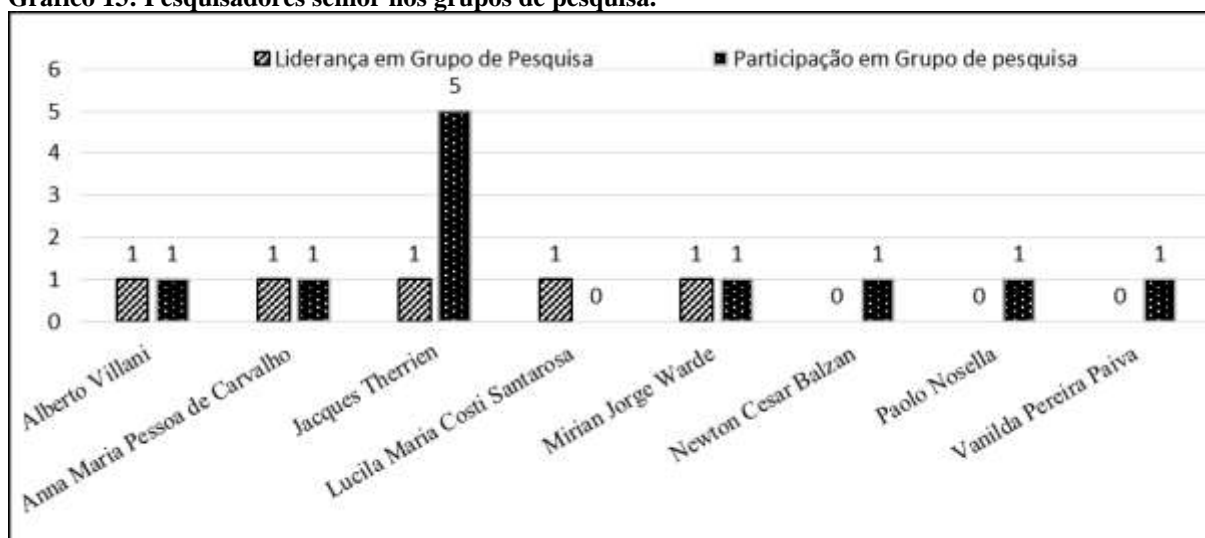
Os grupos de pesquisa se efetivam na concretização de atividades de investigação, orientação, ensino, extensão, socialização, publicação, organização de eventos, dentre outras que o caracterizam como espaço da cultura do pensar, gerar, experimentar e aplicar conhecimentos e saberes que incrementem a prática da profissão e ciência da enfermagem e de áreas afins.

Os grupos de pesquisa por sua ligação com IES, PPGS e CNPQ, são estruturas institucionais e desenvolvem atividades inerentes ao fazer científico, independente da área de conhecimento a que pertençam. A assertiva de Erdmann e demais autores, embora tenha um discurso produzido para a área de enfermagem, sua lógica também se estende ao campo da educação. Com isso fica evidente que, o trabalho do pesquisador pertencente ao grupo de pesquisa perfaz os caminhos das atividades que os autores elencam, caracterizando a performance academicista da organização e que todos os que estão ligados a ela acompanham.

Estar ligado ao grupo de pesquisa é ter a possibilidade de participar do processo de produção do fazer científico em conjunto. Por isso, para a consolidação da carreira como pesquisador é imprescindível que o profissional pertença a esse tipo de organização. Envolvido com a estrutura do grupo o pesquisador poderá partilhar seus conhecimentos, colaborar com a formação de outros profissionais, compartilhar recursos de fomento por meio de bolsas de incentivo à pesquisa e demandar questões urgentes de seu campo de investigação.

É recorrente a participação dos sêniores nesses espaços acadêmicos, seja liderando o próprio grupo, que não é uma condição imposta pelo CNPq para a obtenção da bolsa, ou apenas como membro pesquisador. Em todo caso, o evidente é que o sênior novamente vem se mostrando solícito, a saber, pelo grau de maturidade profissional que já atingiram muitos poderiam requerer para si a liderança absoluta do grupo a que são vinculados, entretanto, têm facultado a gerência desse status a outros pesquisadores.

Gráfico 13: Pesquisadores sênior nos grupos de pesquisa.



FONTE: Diretório de Grupos de Pesquisa/CNPq

A participação em grupo de pesquisa como condição *sine qua non* da vida do profissional cientista, é uma das facetas do processo que define a personalidade do pesquisador, dá significação ao fazer ciência no campo acadêmico, e um meio de relação entre as instituições reguladoras da atividade universitária nos mais diversos níveis com os variados profissionais das diferentes áreas de conhecimento.

Uma das formas de refletir sobre como ocorre a articulação do pesquisador com as condições essenciais de produzir ciência em conjunto, é fazer a averiguação do núcleo temático definido na linha de investigação do grupo, que de modo geral, abrange questões que muitas vezes não têm a devida atenção ou não são tratados a fundo em trabalhos de conclusão de cursos, como quando é discutido por um conjunto de profissionais em espaços específicos como no grupo de pesquisa.

No caso dos sêniores que apresentam dois tipos de vínculo como “liderança de grupo de pesquisa” e “vínculo como pesquisador do grupo”, apresentado no Gráfico 13, é importante perceber que nessas organizações as “linhas de pesquisa” em muito condizem com o perfil da trajetória profissional.

Quadro 25: Linha de pesquisa dos grupos e área de atuação dos sêniores.

SENIORES	ÁREA DE ATUAÇÃO	LINHA DE PESQUISA DO GRUPO
Alberto Villani	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ensino de ciências; 2. Avaliação da Aprendizagem; 3. Métodos e técnicas de ensino; 4. Currículos específicos para níveis e tipos de ensino. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Formação inicial de professores; 2. Psicanálise e educação; 3. Propostas curriculares; formação continuada de professores; 4. Análise de experiências didáticas; 5. Formação inicial de professores; 6. Linha de pesquisa em inovação curriculares.
Anna Maria P. de Carvalho	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ensino-aprendizagem; Currículo; 2. Fundamentos da educação; 3. Formação de professores; 4. Planejamento e avaliação educacional. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Formação de professores de ciências; 2. Ensino-aprendizagem de física para os níveis fundamental e médio; 3. Linguagem no ensino de ciências
Jacques Therrien	<ol style="list-style-type: none"> 1. Saber docente; 2. Pesquisa em educação; 3. Política educacional; 4. Educação rural; 5. Formação docente. 	<ol style="list-style-type: none"> 4. Formação, profissão e práticas sociais em saúde coletiva; 5. Saber docente, trabalho pedagógico e profissionalidade do educador; 6. Formação Docente para a Educação Superior; 7. Profissão Docente, Desenvolvimento Profissional e Aprendizagem; 8. Currículo e Interdisciplinaridade; 9. Política, História e Gestão da Educação; 10. Ergonomia do trabalho docente: e saber docente contextualizado; 11. Formação Docente, Currículo e Ensino; 12. Didática, formação de professores e profissionalização docente.
Lucila M. Costi Santarosa	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tópicos específicos de educação; 2. Teleinformática; 3. Educação; 4. Educação especial; 5. Tecnologia educacional; 6. Software básico. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Formação de professores e profissionais EAD; 2. Ambientes digitais de inclusão; 3. Acessibilidade digital; 4. Informática na educação especial.
Mirian Jorge Warde	<ol style="list-style-type: none"> 1. História da educação; 2. Filosofia da educação. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Internacionalização-Nacionalização de padrões pedagógicos e escolares; 2. A escola e a modelação da infância; 3. Os discursos científicos e a construção da infância; 4. Os veículos de comunicação/divulgação social e o amoldamento da infância; 5. História da Educação: dimensões socioculturais e políticas
Newton Cesar Balzan	<ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliação da aprendizagem; 2. Avaliação de sistemas, instituições, 3. Planos e programas educacionais; 4. Planejamento educacional; 5. Formação de professores universitários. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Políticas de educação superior; 2. Avaliação e regulação da educação superior; 3. Internacionalização.
Paolo Nosella	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentos da educação; 2. Educação; 3. Filosofia; 4. História 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Educação, filosofia e formação humana
Vanilda Pereira Paiva	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sociologia da educação; 2. História da educação; 3. Sociologia do trabalho; Sociologia da religião; Economia dos programas de bem-estar social; 4. História das ideias. 	<ol style="list-style-type: none"> 2. Teoria crítica da sociedade e educação; 3. Filosofia contemporaneidade e educação.

Fonte: Currículo Plataforma Lattes e Diretório dos grupos de pesquisa.

Ao observarmos o Quadro 25, verifica-se a correlação entre o sujeito sênior, a formação que recebeu, a atividade de ensino, pesquisa e extensão que está envolvido, as temáticas de interesse no campo da pesquisa e o núcleo temático dos grupos de pesquisa que participa.

A correlação dada por essas categorias, revela a existência de um sistema articulado em vista de acompanhar o desempenho do pesquisador ao longo da trajetória profissional, determinar um padrão nacional de classificação de pesquisadores possível de ser acessado através de uma única base de dados, como ocorre com a Plataforma Lattes e Plataforma Sucupira, que a página da *web* de um pesquisador tem *links* que remetem a *hipertextos* contendo todas as informações inerentes a atividade do profissional.

A construção de um sistema de gestão eficiente produzido pelos órgãos que regulamentam a pesquisa no país, do envolvimento com as IES e PPGS, levando em consideração o envolvimento dos campos de pesquisa de interesse dos pesquisadores com os grupos de pesquisa, é um dos resultados mais concretos que se pode ter da presença de política de subvenção de fomento, cumprimento de diretrizes institucionais e paradigmas teóricos administrativos na manutenção do trabalho do pesquisador. Ao ter as informações dos passos da produção científica que produz em uma única página da *web* o pesquisador, prontamente, está sendo avaliado e classificado em uma categoria de profissionais estipulado pelas instâncias superiores do CNPq e entidades similares.

Deve-se perceber no conjunto dos pesquisadores sêniores as contribuições que a longa trajetória de profissionalismo trouxe para o crescimento do campo da educação, para o fortalecimento da projetos e propostas para a melhoria do ensino superior, a formação de professores e construção de um sistema de ensino coerente com as demandas da sociedade.

Os últimos cinco anos averiguados na Plataforma Lattes, demonstraram que nesse grupo há o ativo envolvimento com a área de educação nas especificidades do campo de conhecimento que cada um trabalha.

5.7. Participação em bancas de avaliação de trabalhos na pós-graduação.

As atividades acadêmicas que muitos docentes desenvolvem, têm seu reconhecido valor no processo de formação dos pós-graduandos. Dentre os trabalhos no ensino, do envolvimento em discussões epistemológicas, da prática da pesquisa, há de se dar atenção à “Participação em Bancas de Avaliação de Trabalhos de Conclusão de Curso na Pós-Graduação”.

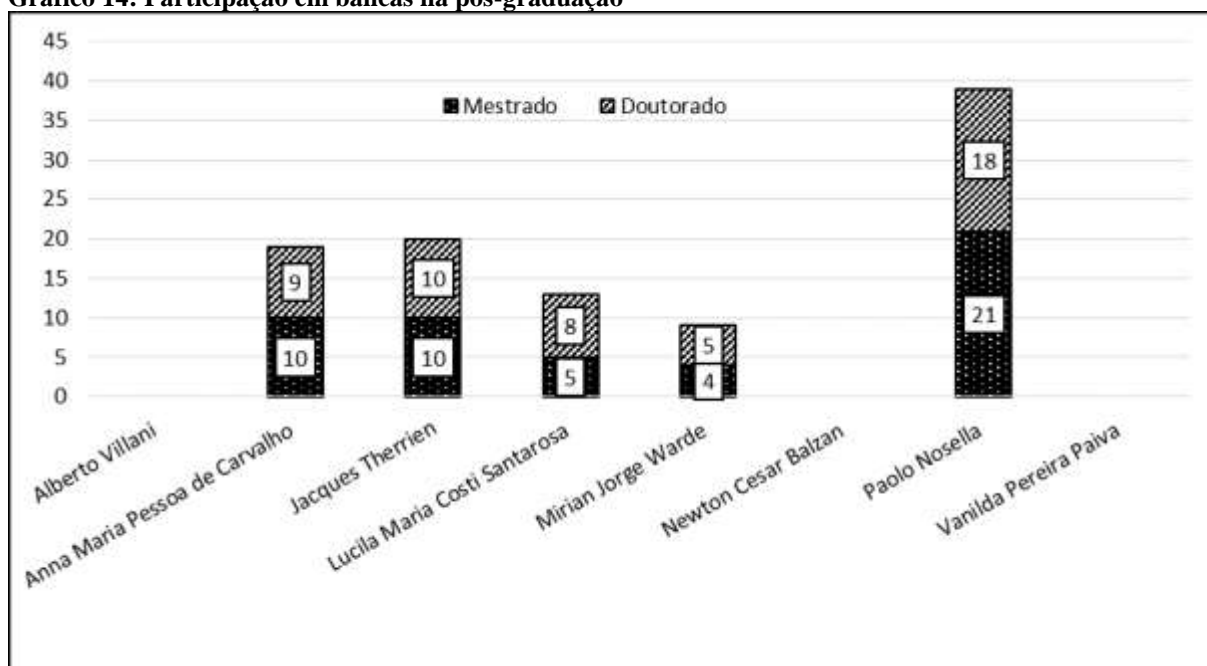
Embora esta não seja uma tarefa que gere dividendo para o membro convidado para participar de bancas, no campo acadêmico ela têm muita significância, pois, um docente só é convidado para avaliar trabalhos do nível de pós-graduação se tiver incursão na temática da pesquisa em questão.

O conhecimento de causa é uma prerrogativa crucial para que o trabalho do pós-graduando seja adequadamente analisado, e mediante o crescente aumento no número de Programas de Pós-Graduação em todas as regiões do país, por vezes, devido a limitação de programas contarem com um quadro de docentes com domínio de muitas temáticas, e até mesmo com a falta de recursos operacionais e financeiros, certos trabalhos de conclusão de curso seriam prejudicados.

A boa vontade em contribuir com o processo de formação e consolidação na pós-graduação por docentes de outras regiões de outros programas *stricto sensu*, que se disponibilizam recorrendo aos recursos tecnológicos, por meio de vídeo conferência, para se fazerem presentes em lugares distantes, graças a essa disposição as dificuldades são amenizadas e as barreiras são rompidas.

Como docentes comprometidos com a consolidação da formação na pós-graduação, os pesquisadores sêniores têm sido prestativos em colaborar com as discussões geradas no âmbito dos trabalhos acadêmicos *stricto sensu*, e nos últimos 5 anos essa participação em bancas tem se demonstrado assim:

Gráfico 14: Participação em bancas na pós-graduação



FONTE: Plataforma Currículo Lattes.

O Gráfico 14 com informações sobre a participação dos seniores da área de educação e a configuração demonstra que, entre os anos 2011 a 2015, quase todos foram convidados a compor bancas de trabalho de conclusão de curso de pós-graduação. Por causa da especialidade de cada um no contexto da pesquisa científica em educação, alguns docentes são requisitados para avaliar trabalhos específicos que coadunam com o campo de conhecimento que trabalham. Evidente que o Currículo Lattes demonstra que nem todos os seniores nos últimos 5 anos têm tido participação nessa modalidade de atividade acadêmica, fator que pode representar distanciamento, recusa, empatia, desapego, sentimentos, que de modo geral, podem explicar porque alguns dos pesquisadores não têm tido participação em bancas.

O convite para avaliar trabalhos acadêmicos de conclusão de curso por área de conhecimento, talvez seja uma característica da composição de banca que mais valoriza os docentes do magistério superior, pois, a discussão em torno do objeto de investigação de uma dissertação ou tese ocorre no contexto da epistemologia, que podemos ter como principal nexos que liga os membros de uma banca examinadora na pós-graduação.

Neto e Cunha (2016, p. 135) vão mais a fundo nessa análise, dizendo que a participação em banca de avaliação de trabalhos de conclusão de curso *stricto sensu* são na verdade “redes de colaboração” que os pesquisadores tecem a partir da trajetória de seu envolvimento com o campo de conhecimento que discutem.

Analisando pela vida do entendimento que a participação em bancas é uma relação ocorrida entre proponentes epistemológicos, vê-se que os pesquisadores sêniores têm uma ampla articulação no universo acadêmico. Seus currículos, no quesito de composição de bancas, demonstram muito ativos, embora nos últimos cinco anos o ritmo dessa atividade tenha diminuído para alguns, baixa atribuída a motivos que podem ser pessoais ou circunstâncias adversas nos PPGs, que romperam a ligação com esses profissionais. Mesmo assim, do grupo dos sêniores, os que foram acionados para contribuir com o debate apresentam significativa imersão na área.

5.8. Rede de colaboração

A rede de colaboração é um item da Plataforma Lattes que detecta todas as atividades em parceria e coautoria que os pesquisadores realizam. Para averiguar essa produção já existem sistema de análise de dados elaborados em projetos de pesquisa que facilitam esse conglomerado de informações. Uma dessas tecnologias é o portal CiênciaBrasil em www.cienciabrasil.org.br, que reúne informações de pesquisadores de equipes dos Institutos Nacionais de Ciências e Tecnologia – INCTs.

Outra tecnologia desse mesmo padrão é o software denominado scriptLattes, que também trabalha com as informações de pesquisadores possibilitando uma ampla varredura das produções. Farias, André e Borges (2012) apresentam esses programas demonstrando a funcionalidade e o algoritmo usado no detalhamento das informações, sistemas que toma o Currículo Lattes dos pesquisadores como referência de dados.

A evolução das tecnologias de informação e comunicação possibilitou o uso de sistemas métricos com base na tecnologia de redes, o que permitiu muitas áreas de conhecimento terem maior relação interdisciplinar por causa das relações nas discussões que os teóricos das áreas traçam em vista da dissolução de problemas sociais.

Igualmente, outra considerável conquista adquirida, por meio do uso das redes de relacionamento, foi a maior abertura para a celebração de parcerias entre autores para produzir trabalhos em cooperação. E, em decorrência dessa relação, foi produzido também o fenômeno do processo de acompanhamento das produções desses profissionais por um público mais amplo, que estuda as ocorrências de pesquisas nas diversas áreas de conhecimento, que avalia a qualidade e a quantidade dessa produção, e que toma os estudos de outros pesquisadores como base para fundamenta estudos secundários de investigação.

Dentre as redes sociais que os pesquisadores participam a coautoria é um dos indicadores que pode ser selecionado, pois os pesquisadores da categoria sênior têm trabalhado em conjunto, colaborando com o desenvolvimento de pesquisa na área da educação e, ao mesmo tempo, participam do processo de consolidação da formação de muitos pesquisadores com quem tem forte vínculo, o Quadro 26 pode demonstrar essa relação:

Quadro 26: Rede de colaboração dos pesquisadores sênior

SENIORES	REDE DE COLABORAÇÃO
Alberto Villani	39
Anna Maria Pessoa de Carvalho	32
Jacques Therrien	7
Lucila Maria Costi Santarosa	35
Mirian Jorge Warde	4
Newton Cesar Balzan	12
Paolo Nosella	11
Vanilda Pereira Paiva	5

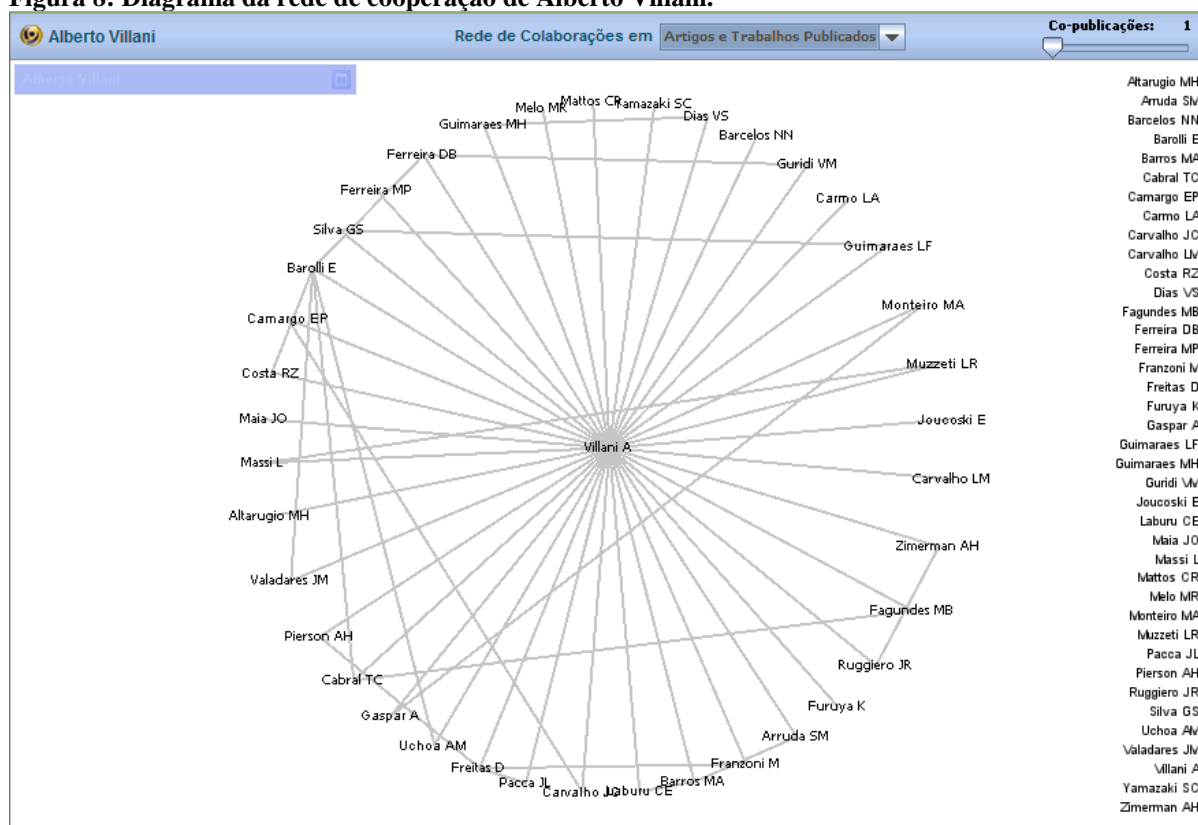
FONTE: Plataforma Currículo Lattes.

Cada pesquisador sênior está ligado a uma rede de outros profissionais que em conjunto discutem, pesquisam, escrevem e se aprimoram sobre temáticas da área de conhecimento de interesse. Isso faz com que tanto os autores como os coautores tenham ganhos significativos para a profissionalização e aquisição de novos conhecimentos como evidenciam Caregnato e Moura (2011, p.154) demonstrando que “[...] inventores co-ativos são mais produtivos e reconhecidos do que seus colegas não-inventores”.

Assim, o trabalho em parceria, desenvolvido através da rede de colaboração, torna-se, para muitos pesquisadores em formação, a porta de acesso a vantagens que sozinho não teria condições de conseguir.

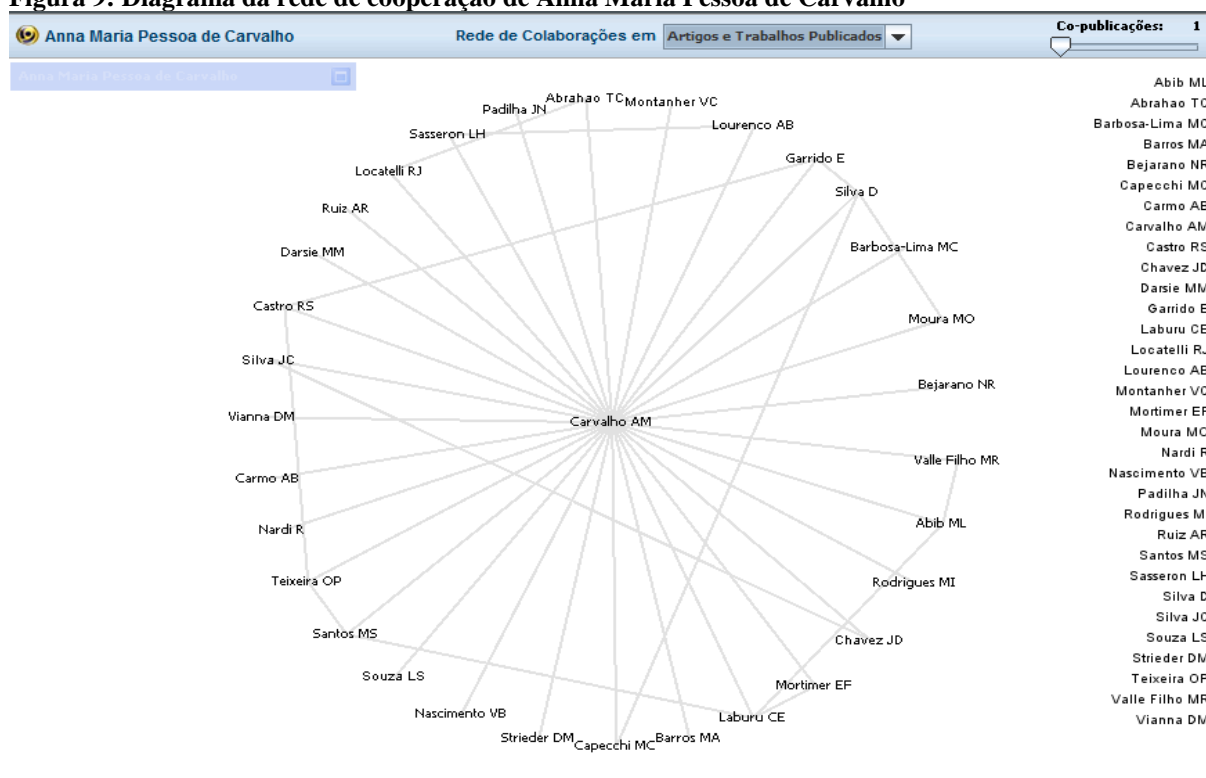
Pela longa trajetória de profissionalismo, de carreira no magistério superior e de participação em grupos de pesquisa muitos sêniores acumularam quantidade expressiva de contatos de relações na coautoria como demonstra o Quadro 26, a Plataforma Lattes coleta essas informações obtidas do Currículo Lattes e apresenta ao público em forma de diagrama:

Figura 8: Diagrama da rede de cooperação de Alberto Villani.



FONTE: Plataforma Currículo Lattes.

A Figura 8 apresenta bem a teia de relação estabelecida entre o pesquisador sênior e demais pesquisadores, uma comunicação que atinge níveis de autonomia, pois, dentre o grupo de pesquisadores com quem Alberto Villani tem cooperação de trabalhos com pesquisadores que compõem sua rede como: Maisa Helena Altarujo, Sérgio de Melo Arruda, Nora Ney Santos Barcelos, Elizabht Barolli, Marcelo Alves Barros, Tçania Cristina Baptista Cabral, Lizete Maria Orquiza de Carvalho, Valéria Silva Dias, Maria Beatriz Fagundes, Doralice Bortoloci Ferreira, Margareth Poido Pires Ferreira, Marisa Franzoni, Denise de Freitas, Kyoko Furuya, Michele Hidemi Ueno Guimarães, Verônica Marcela Guridi, Luciana Massi, Cristiano Rodrigues de Mattos, Marlene Rios Melo, Jesuina Lopes de Almeida Pacca, Alice helena Campos Pierson, Jose Roberto Ruggiero, Glauco dos Santos Ferreira da Silva, Juarez Melgaço Valadares, Alberto Villani, Sérgio Choiti Yamazaki, Abrahm Hirsz Zimeraman. Muitos desses profissionais, por um processo de comunicação, conseguiram desenvolver inter-cooperação no círculo formado a partir do pesquisador de referência. Isso torna possível notar que a rede de comunicação possibilita o profissional atingir a maturidade na pesquisa, fazer contatos próprios, praticar a pesquisa em outras formas de relação, o que potencializa as publicações científicas nos diferentes veículos.

Figura 9: Diagrama da rede de cooperação de Anna Maria Pessoa de Carvalho

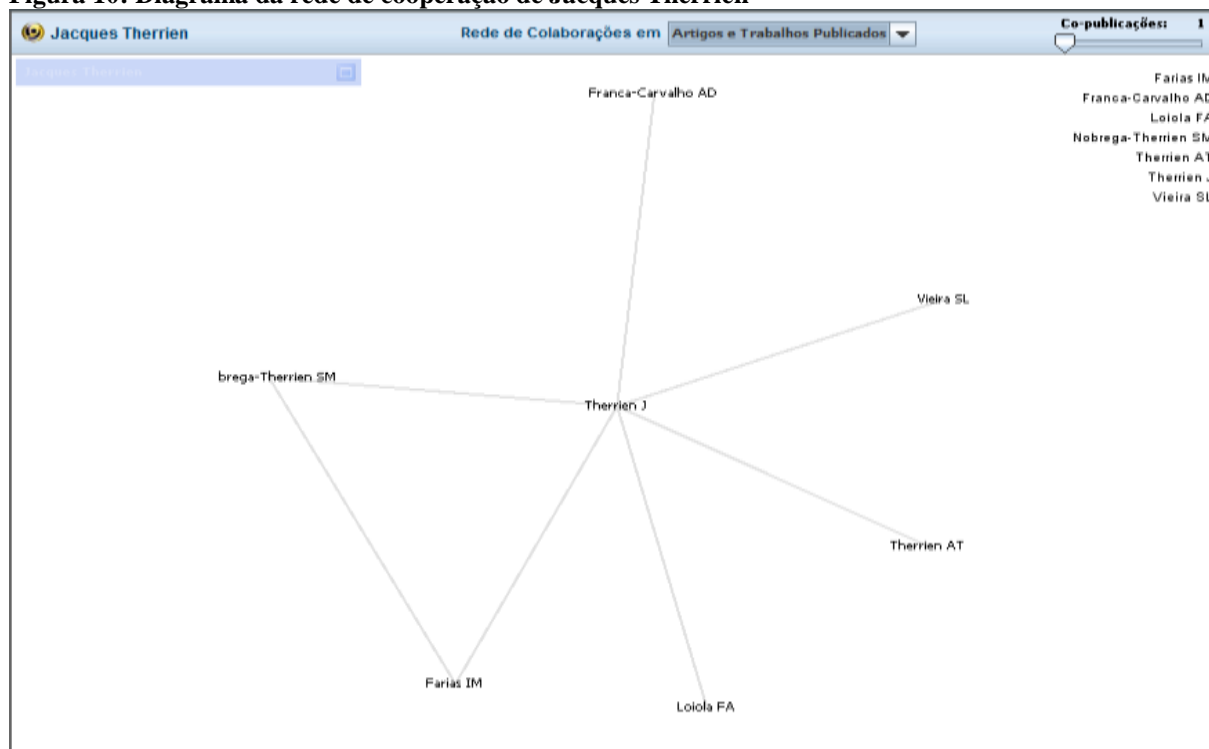
FONTE: Plataforma Currículo Lattes

A Figura 9 que corresponde a rede de colaboração de Anna Maria Pessoa de Carvalho também demonstra como o sênior se torna o pesquisador de referência num grupo de pares que se comunicam por meio do grupo de pesquisa, no processo de orientação ou da consolidação da formação. A partir do centro eles integram a rede tecida sob a discussão da área de conhecimento em que estão pautados, nesse caso a educação. Com isso, essa rede se configura com os seguintes pesquisadores: Maria Lucia Vital dos Santos Abib, Maria da Conceição de Almeida Barbosa Lima, Marcelo Alves Barros, Nelson Rui Ribas Bejarano, Maria Cândida Varone de Moraes Capecchi, Alex Bellucco do Carmo, Ruth Schmitz de Castro, Marta Maria Pontin Darsie, Elsa Garrido, Carlos Eduardo Laburú, Rogério José Locatelli, Ariane Baffa Lurenço, Eduardo Fleury Mortimer, Manoel Oriosvaldo de Moura, Roberto Nardi, Viviane Briccia do Nascimento, Jackson Neo Padilha, Maria Inês Ribas Rodrigues, Adriano Rogrigues Ruiz, Marly da Silva Santos, Lúcia Helena Sasseron, Dirceu da Silva, Dulce Maria Strieder, Odete Pacubi Baiert Teixeira, Deise Miranda Vianna

A rede de colaboração é uma solida relação de parceria que pesquisadores celebram em função da boa execução do trabalho objetivado, esta não é uma rede de relação amistosa, pelo compromisso empenhado podem ser considerados como relações institucionais em que

profissionais empenham suas carreiras, por isso, não são estabelecidas livremente, mas dentro de um conjunto de pares como demonstrado na Figura 10.

Figura 10: Diagrama da rede de cooperação de Jacques Therrien



FONTE: Plataforma Currículo Lattes

Dentre profissionais que têm contato direto com Jacques Therrien, todos são pesquisadores como Isabel Maria Sabino de Freitas que atua nas áreas: Formação de Professores, Ensino-Aprendizagem, Política Educacional; Antônia Dalva França-Carvalho: Currículo, Ensino-Aprendizagem, Tópicos especiais de educação, Planejamento e avaliação educacional, Psicologia organizacional; Francisco Antônio Lolola: Didática, Andragogia, Pedagogia universitária, Cognição e aprendizagem, Formação de professores, Ensino a distância; Silvia Maria Nóbrega-Therrien: Estudo sobre os sujeitos da profissão, Formação de enfermeiras, Profissionalização da enfermeira, Saúde e prevenção, metodologia da pesquisa, Educação; Ângela Terezinha de Souza Therrien: Tópicos específicos de educação; Sofia Lerche Vieira: Educação, Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais, Planejamento Educacional, Formação de Professores, Tópicos específicos de educação.

Cada um dos pesquisadores colaboradores da rede em que Jacques Therrien atua em áreas específicas ligadas à elucidação do fenômeno da educação. Por isso, essa é uma trama

muito bem estabelecida, porque envolve trabalhos com grupo de pesquisa, projeto de pesquisa, participação em bancas avaliadoras, bem como publicações em coautoria.

Lucila Maria Costi Santarosa, outra pesquisadora sênior, conta também, na rede de colaboração⁵⁹, com um grupo coeso de 5 pesquisadores na formação e atuação profissional em campos afins da área de educação, o que cada vez mais manifesta a estrutura organizacional de grupos sobre campos específicos de discussão da produção do conhecimento.

Os pesquisadores dessa rede constituem um grupo de discussão que, em comum, têm o fato de estarem interligados pela pesquisadora de referência e seus trabalhos girarem em torno da educação. Entretanto, é bom esclarecer que a rede de colaboração não é um sectarismo, os pesquisadores têm liberdade e autonomia para se relacionarem com outras redes e ter parceria com outros pesquisadores de grupos diferentes do seu. Nesse processo, o conhecimento é produzido coletivamente e com isso ganha forma de relação e comunicação o que é muito positivo e importante para a constituição de grupos que só tendem a fortalecer a base da comunidade científica.

Da menor a maior quantidade de relações de cooperação que os sêniores mantêm, é nitidamente demonstrado que todos têm uma rede de relacionamento autoral a partir da comunicação que praticam nas pesquisas que realizam. Essa interatividade de acordo com Habermas (2000, p.465) é a *práxis* entendida como resultante da *ação comunicativa* enquanto atividade racional que visa a participação do sujeito na transformação da sociedade. Desse modo o pesquisador sênior instiga os pares a praticar a comunicação em vista do desvendar dos fenômenos inerentes ao campo da educação.

As redes de colaboração são recursos que os pesquisadores podem ativar para tornar mais efetivo o trabalho de investigação, delas é possível extrair análises completas devido o auxílio dos pares. Entretanto, embora a colaboração seja uma vantagem para a promoção do avanço em pesquisa, ela não é uma via de regra que some diretamente para o nivelamento do pesquisador perante o Comitês de Assoreamento/CNPq⁶⁰, essa atitude é mais um ato moral do pesquisador de referência, que busca ter maior inserção em determinadas temáticas, ou por ser

⁵⁹ Infelizmente as figuras dos diagramas e informações sobre os participantes da rede de colaboração de Lucila Maria Costi Snatarosa, Mirian Jorge Warde, Newton Cesar Balzan, Paolo Nosella e Vanila Pereira Paiva, não poderão ser apresentadas neste momento de conclusão do texto que será objeto da Sessão de Defesa Pública, pois, as 22h do dia 09/09/2016 ocorreu algum problema com o sistema de informações da Plataforma Lattes que está dificultando o acesso a rede de colaboração.

⁶⁰ Recomendo da leitura do documento Critérios de Julgamento – CA da área de Educação com vigência de 2015 a 2017, que estabelece os critérios específicos para a classificação de pesquisadores. Disponível em: http://cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/50453

simpático aos processos de consolidação da formação e produção de profissionais com quem tem contato.

Os elementos que agrupam as produções no Currículo Lattes dos pesquisadores sêniores como: Publicações de livros; Capítulos de Livros; Artigos em Periódicos; Publicação em anais de eventos científicos; Liderança; Rede de Colaboração, foram explorados e por isso subsidiaram a ampla visão sobre a construção da carreira do pesquisador sênior.

O levantamento dos destaques encontrados nos Currículos Lattes, levou a produção do argumento que o estabelecimento de políticas sólidas para o estabelecimento do sistema de ensino nacional, e para que aconteçam melhorias na estruturação das Agências de fomento que favoreça o desenvolvimento da pesquisa científica com amplo reconhecimento dos profissionais que participam dessa produção, tem que haver visão de conjunto sobre o trabalho dos pesquisadores. É da homogeneidade das discussões efetivadas no campo epistemológico dos textos científicos, das conferências, mesas redondas, militância sindical entre outras participações e promoções que revelam a prática e perícia do profissional no campo da cultura científica, que poderão ser contraídas sínteses de lições sobre como fazer pesquisa e promover a educação no país.

De outro modo, também fica evidente que a consolidação da carreira de pesquisador do sênior é o resultado do conjunto de atividades que o CA/CNPq leva em consideração no momento da análise do pedido a ele submetido pelo pesquisador nível 1A. Assim, ocorre uma somatória dos elementos detalhados no Currículo Lattes, mas uma ponderação sobre a longa história de dedicação ao trabalho de formação acadêmica no ensino, pesquisa e extensão, e do constante envolvimento com as práticas da pesquisa científica.

O pesquisador para chegar à modalidade de sênior tem de ser nível 1A há 15 anos vinculado ao sistema CNPQ, e para chegar a essa categoria muitas atividades e rotinas devem ser cumpridas, de modo que para chegar a pedir a elevação da categoria 1A para sênior o pesquisador já realizou muitas atividades acadêmicas e institucionais, e que sua produção já tem uma qualidade reconhecida e inquestionável.

Nos Currículos dos sêniores da área de educação averiguados nos últimos 5 anos demonstra isso, pois, nos Quadros e Gráficos confeccionados com as informações extraídas da Plataforma, mostrou-se constantes oscilações no quantitativo de produções no grupo dos sêniores, uns tem se mostrado propensos a publicar mais livros que capítulos de livros, outros mais capítulos de livros que artigos em periódicos, outros mais artigos em anais de eventos que livros, e assim por diante. Sendo que, alguns não publicaram nada em livros, ou periódicos, ou eventos científicos.

O cumprimento rigoroso desses quesitos, ou o alcançar de metas não parece ser o mais importante para o CA/CNPq no que diz respeito ao pleito da vaga de sênior, mas permanecer produtivo em uma longa trajetória de profissionalismo. O que pode ser inferido a respeito da seleção é que análise da trajetória profissional se dá em relação a longevidade, da ênfase no trabalho que o docente realiza. Evidente levando em conta o cálculo cinteométrico de seus trabalhos. Mas, no final das contas a somatória de toda a produtividade conduz o parecer do CA/CNPq a homologar o pedido dos pesquisadores, que depois de longos anos e a muita dedicação se propõe a continuar produtivos e contribuintes com a consolidação da pesquisa, promoção do conhecimento científico e em busca de melhorias para a sociedade.

Diante do cenário apresentado nos Quadros e Gráficos sobre as produções o significativo é que mesmo depois de uma vida toda dedicada ao trabalho esses profissionais estão ativos, cheio de vigor, propensos a fazer com que aquilo que os motiva se concretizar.

Depois de analisar as fontes de informações nos Currículo Lattes e recorrer a literatura especializada sobre o assunto, penso que o compromisso maior desses profissionais é com a produção do conhecimento, a elevação da qualidade do ensino do país, a participação no processo de formação acadêmica tanto na graduação quanto na pós-graduação. Esta é uma postura ética esperada de quem há muito já realiza a benemerência em função da promoção do conhecimento, de quem pratica a comunicação ativa por meio da racionalidade que emana das relações entre as pessoas que comungam dos mesmos princípios ideológicos e formulações teóricas.

Embora no Currículo Lattes não esteja expressa as intenções subjetivas, estes e outros desejos como ascensão profissional, remuneração, reconhecimento, prestígio constituem redes de interesses que os profissionais mobilizam para a construção do conhecimento. Infelizmente, a Plataforma Lattes apenas delinea o perfil de pesquisador e a cultura acadêmica, a forma como as relações no campo científico são constituídas, apenas conduze-nos a olhar para os que são considerado o padrão de profissionais, com uma produção de *Qualis* elevada, com amplas redes de colaborações com ocorrência em âmbito nacional e internacional. Essas são controvérsias dos embates entre as relações sociais e institucionais que precisam ter um meio termo para que um não sobreponha ao outro, pois, todos têm interesses envolvidos na construção do conhecimento como indica Habermas, muito embora as mobilizações assumam conotações de aliança com o poder instituído, ou busca vantagens e reconhecimento.

A carreira do pesquisador Sênior por meio da produtividade é um mapa que indica o caminho da realização profissional. Os docentes que chegaram a esse nível é porque têm

muita produção em anos de serviço e ainda estão ativos, tanto que para ser sênior dentre as condições, e que julgo ser a que o CNPq toma como exigência principal, é a permanente atividade da pesquisa e mesmo depois da aposentadoria manter vínculo com instituições de pesquisa e ensino. Apesar da trajetória, o lado profissional do sujeito ainda continua válido e ativo, pois, seria uma perda imensurável para o campo científico abandonar mentes celebres, pois, pelo exposto nesta seção que explorou apenas os últimos 5 anos de atividade, de pessoas que já não deveriam ser constado dentre os ativos, mas a maioria permanece contribuindo com a produção do conhecimento, com a consolidação da carreira de novos pesquisadores e com a elevação do nome das IES com as quais têm vínculo, desse modo podemos atestar que a notoriedade que têm no âmbito da educação. Lamentável ainda sejam poucos os que chegam a ter o pedido homologado, mas esse seja um problema que esteja situado em um outro lugar onde a política de fomento cause efeitos nefastos, como o quantitativo de concessão de bolsas para que mais pesquisadores iniciantes possam começar a trilhar o caminho da consolidação profissional por meio da produção.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando iniciei esta investigação, ainda na etapa da formulação do projeto de pesquisa, as informações que tinha sobre a formação de pesquisadores demonstravam que no contexto da pós-graduação, tanto no nível de aperfeiçoamento quanto da consolidação, mostravam que esta é uma área que vem crescendo dentro da discussão acadêmica. Mas, ao fixar o estudo na delimitação do objeto de pesquisa, o pesquisador sênior da área de educação, verifiquei que as pesquisas sobre essa temática eram encurtadas, como foi demonstrado nas seções 2 e 3, devido as investigações não irem além de um superficial levantamento do currículo lattes de pesquisadores produtividade CNPq da área da saúde, para ser mais exato, sem levar em consideração os paradigmas teóricos e as influências que a política dos Órgãos de fomento, e nem a própria mobilização do pesquisador em favor da consolidação de uma carreira dedicada à pesquisa.

Ao longo da investigação, todas as fontes acessadas como evidências da investigação foram esclarecedoras para assegurar o ineditismo da tese que toma forma nas seções que vêm evidenciando a partir do acervo de fontes bibliográficas como ao longo do processo histórico veio se constituindo a pesquisa e a figura do pesquisador no país. E, nesse processo, quais tendências foram se manifestando na estruturação da política que hoje norteia a formalidade institucional desse reconhecimento, com destaque à instituição da bolsa produtividade sênior e a aplicação dos profissionais da área da educação no trabalho para a produção do conhecimento científico.

Sendo que a pesquisa objetivou compreender as trajetórias de consolidação das carreiras dos pesquisadores sênior do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq vinculados à área de educação, bem como os interesses que os mobilizam no âmbito da produção científica, reconhecido nas contribuições dos trabalhos realizados para o incremento da cultura acadêmico científico e na relação dessa trajetória profissional envolvida com a atividade política institucional dos órgãos de fomento à pesquisa no contexto dos movimentos ideológicos constituídos no âmbito das sociedades. Tendo como problemas: Como é construída historicamente a carreira do pesquisador sobretudo o da área de educação vinculados aos CNPq? Quais são os interesses envolvidos na constituição da carreira do pesquisador sênior? Quais as bases epistemológicas predominantes na produção científica dos pesquisadores da área de educação com esse perfil? O sênior constitui a referência no desenvolvimento de pesquisa e produtividade científica de acordo com as Resoluções Normativas do CNPq?

Desse modo, a tese constituída determina que: “As produções científicas dos pesquisadores sênior são forjadas mediante apropriações epistemológicas, ideológicas e de ordem políticas, desenvolvidas no contexto da modernidade que introduz a formação do sujeito a partir de relações estabelecidas com a sociedade e suas instituições. E deixam rastros reveladores de seus perfis referente à trajetória formativa, a oscilação na linearidade da literatura que produzem, da opção pelo tipo de publicação do resultado de suas pesquisas, o que demonstra que o conhecimento que produzem é somente desenvolvido mediante interesse”. Nesse sentido, atesto que a referida tese foi comprovada, haja vista a exploração das fontes bibliográficas e dos currículos lattes amparados pelo aporte teórico de Habermas conduzirem a averiguação das evidências que revelam que os pesquisadores sênior têm ao longo da carreira profissional acumulado vasta experiência no campo do ensino, pesquisa e extensão, vem se aplicando incisivamente na investigação de temas científicos, estabelecendo redes de relações, publicando em veículos editoriais com fator de impacto considerado alto ou médio, contribui com a consolidação da formação de outros pesquisadores através de programas de pós-graduação ou das IES. Todo esse repertório de atividades realizado em conformidade com as determinações das políticas de fomento do CNPq, que também pelo que foi levantado, atende as demandas do Estado, que por sua vez, tem um projeto próprio de desenvolvimento para a Ciência e Tecnologia do país condicionado pelas determinações do modo de produção capitalista, de empresas, de partidos políticos, de grupos dominantes. E nessa celeuma, os interesses vão se manifestando através das disputas para conquistar espaço e reconhecimento e assim produzem uma atmosfera favorável à construção do conhecimento científico.

A discussão produzida no contexto da investigação demonstrou que o conhecimento científico em seu desenvolvimento histórico cumula percalços devido à forma como a ciência foi conduzida, permeada por tendências teórico políticas que geraram tensões no cenário social e político envolvendo a comunidade científica.

O trabalho dos pesquisadores foi fundamental para fazer oposição e para produzir uma visão mais alargada do que é ciência com base na constituição da “teoria do conhecimento” enquanto área que discute sobre o conhecimento científico e com isso leva o intelectual cientista a descobrir novas formas de fazer ciência, onde as áreas de conhecimento podem se conectar, os saberes populares são reconhecidos como conhecimento, os fenômenos sociais têm relevância para a constituição de teorias. Ou seja, a introdução da epistemologia no bojo do trabalho do pesquisador trouxe novo alento para a produção do conhecimento científico.

Os movimentos teóricos suscitados no contexto da modernidade introduziram novas formas de pensar, logo, o racionalismo, o empirismo, espiritualismo, inatismo, estruturalismo, positivismo, materialismo histórico dialético, e tantas outras concepções produziram profundas transformações no sistema social, por revelarem novas formas de fazer ciência, o que coloca o pesquisador no destaque dessa transformação. Pois, ele é o profissional que traduz os fenômenos, formula teorias e cria invenções como fez Charles Darwin com a descoberta da evolução das espécies, ou Santos Dumont com a invenção do avião.

A produção científica é uma atividade laboral intelectual que influencia diretamente a dinâmica social. Daí a importância de cada vez mais investir na formação e incentivar projetos de pesquisadores comprometidos com a elucidação de problemas que afligem a sociedade.

As Instituições de Ensino Superior e os Órgãos do Estado dedicados à promoção da ciência e tecnologia têm a grande responsabilidade em formar e estimular a atividade desses profissionais, e por sua vez, os pesquisadores com carreira consolidada têm o compromisso de responder às demandas com suas produções, as quais não estão presas nem são determinadas exclusivamente pelo modo de produção, mas resultam do interesse, teoria compreendida como categoria analítica em torno do qual estão envolvidos o pesquisador, a comunidade científica, forças políticas e estruturas institucionais.

As bases institucionais, cultural acadêmica e sócio-associativa promovem o surgimento do pesquisador como intelectual, não somente orgânico, mas como “intelectual transformador”⁶¹, sendo aquele que é sensível aos problemas de seu campo social, que é humanizado e tem uma visão promissora de seu trabalho.

Foi isso que ao longo da investigação pude perceber ao verificar como pelo meio das regras estipuladas nas Resoluções Normativas/CNPq, no empenho das IES em promover formação e aclimatar o ambiente acadêmico em função de promover o ensino, a pesquisa e extensão, e também de profissionais pesquisadores de estarem em constante sintonia com as demandas sociais.

A constatação das atividades reveladas nas evidências da pesquisa é o resultado do levantamento do comportamento da atividade profissional dos pesquisadores e da manifestação da política de Estado na direção da constituição da pesquisa no país. A opção pelo aporte teórico de Habermas, tomando por base a teoria do conhecimento mobilizado pelo interesse, mostrou-se profícua por indicar que em vista da realização da ciência e tecnologia

⁶¹ Giroux (1997, p.186)

existem forças operando, e que o pesquisador não é um agente passivo nesse processo. Mas, é um sujeito ativo e que pela lógica da “comunicação”, articula-se com os pares em uma rede promovendo conhecimento científico.

Por isso, a vontade do Estado em trabalhar para promover meios que garantam o vínculo do pesquisador com sua estrutura, por isso, a criação de Órgãos como o CNPq, foi fundamental para manter essa relação através das políticas de subvenção, o que não significa dizer que os profissionais são obrigados a se fazer representar nessa estrutura.

As Agências promovem as políticas e direcionam os editais aos pesquisadores que têm interesse na proposta e submetem seus projetos com a ressalva que precisam atender requisitos institucionais, dentre os quais se destacam o vínculo institucional, liderança acadêmica e produção qualificada. Demandas que já são uma prática da relação do trabalho do profissional do ensino superior com as instituições a que são vinculados.

Mesmo que, ideologicamente, alguns profissionais resistam a atender as diretrizes dos Órgãos do Estado, eles acabam tendo que ceder por meio do vínculo empregatício que têm com as IES que por meio de agências como, por exemplo, a CAPES, são impelidas a cobrar a produtividade dos seus trabalhadores.

Embora esta última exposição que faço pareça dizer que a atividade da pesquisa é totalmente condicionada pela política de fomento, esclareço que essa não é uma via de regra, pois, como é mostrado na quarta seção a produção do conhecimento científico é resultado do trabalho do pesquisador, a política de fomento é apenas um instrumento que favorece essa realização por disponibilizar recursos financeiros e apoio institucional. Mas, ao longo do processo histórico, muito antes desses instrumentos existirem, a pesquisa era realizada e muitas descobertas foram aferidas contando apenas com a força de vontade do profissional.

No bojo da mobilização do Estado e do conjunto da comunidade científica para a produção de ciência, existe uma organização muito bem formulada pautada em parâmetros científicos e teóricos, amplamente discutida por políticos, professores, engenheiros da comunicação, e tantos outros profissionais de muitas áreas de conhecimento.

Também há aqueles que discordam incondicionalmente dessa organização articulada via Agências de fomento, que parece cada vez mais pretender controlar ou determinar a atividade dos pesquisadores.

Compor um projeto paralelo, alternativo ao programa das agências reguladoras como CNPq, CAPES e tantos outros sistemas interligados, cujas bases de dados servem para alimentar os procedimentos de classificação e agrupamento dos profissionais, é uma ideia ambiciosa e para ser possível teria de ser formulada dentro de uma proposta não convencional

de classificação, do contrário seria uma réplica dos sistemas das agências. Para tanto, teria que ser um projeto concebido dentro da organização social dos pesquisadores, pautada na mobilização sindical associativa, com força para lutar por sua validação e ser considerada ante as estruturas do Estado.

Um outro tipo de currículo também teria de ser moldado, composto por itens que demonstrassem o campo de discussão epistemológica em que os pesquisadores produzem, sem pretensão de parâmetros que levasse dados simétricos, sem padrões de linguagem para que a linguagem de programação das TICS não tivesse a possibilidade de compilar as evidências dos trabalhos dos pesquisadores se equiparando ao padrão CNPq e CAPES.

Enquanto não existir uma organização “alternativa” ao estruturado pelas bases do Estado e referendada pelas IES e o conjunto da comunidade científica, pode-se apenas trabalhar com as condições até então apresentadas.

Nesse patamar, destaco a importância do Currículo Lattes como instrumento informativo, contribuinte do processo de articulação de pares entre os cientistas pesquisadores, espaço público de acesso, que por conter informações sobre as atividades profissionais, muitas vezes, é confundido com a carreira do pesquisador por configurar uma caracterização do seu perfil profissional.

Ao contrário do que imagina, não é o Currículo Lattes que diz que o pesquisador é produtivo, mas é o pesquisador que ao longo de sua atividade profissional se mostra produtivo, ou seja, que faz bom uso dos instrumentos que estão ao seu alcance para realizar o ensino a pesquisa e a extensão acadêmica é que denotam essas informações na Plataforma Lattes e deixa essas informações disponíveis ao público.

Com isso novamente a perspectiva de Habermas também é retomada, para evidenciar que existe uma esfera denominada sistema, onde estão o poder político, a economia, a institucionalização, e a reprodução dessa esfera tem ligação, interfere na vida profissional do pesquisador.

Na conjuntura da produção do conhecimento científico, do desenvolvimento da ciência e tecnologia, onde estão envolvidos os interesses do Estado, Iniciativa privada, Instituições de Ensino Superior, Agências de Fomento, Pesquisadores, Grupos de Pesquisa, Associação de Profissionais do Magistério Superior e a Comunidade Científica como um todo, muitos pesquisadores vêm constituindo sólida carreira profissional. Contudo, o investimento que fazem na promoção do conhecimento na área que atuam tem reconhecimento social, institucional e mercadológico, por isso é comum alguns nomes se destacarem dentre tantos profissionais.

Para que a relação da dimensão do alcance de cada trabalho não seja confundido, as agências reguladoras determinaram patamares de classificação. Por isso, dentre o universo de profissionais dentro das agências e das IES uns são mais referenciados sobre determinada temática do que outros. Nesse caso, os pesquisadores de categoria Sênior nesse horizonte têm maior destaque, pois, pelo tempo de atuação profissional, as temáticas que já trabalharam, os projetos de pesquisa que aplicaram, as publicações que fizeram, e os degraus de nivelamento que galgaram, são informações que os credenciam para estarem na posição que ocupam.

Infelizmente, ainda são poucos os pesquisadores que chegam ao nível de sênior no país, como venho apontando ao longo da pesquisa, é um grupo reduzido de cada categoria de profissionais e de regiões específicas, isso se deve a pouca política de incentivo a pesquisa que desde 2010 vem sendo reduzida, o que interfere na concessão de bolsas e na abertura de editais no CNPq.

É notório que a comunidade de pesquisadores, através das associações e grupos sindicais que representam as categorias dos profissionais que desenvolvem pesquisa nos mais diferentes ramos de conhecimento, tem que se mobilizar e cobrar dos governos mais políticas públicas para o setor. Ainda mais na atual conjuntura, em que o governo interino de Michel Temer anuncia pacotes de cortes e de contenção de gastos em serviços essenciais, o que afetará diretamente a área de ciência e tecnologia, os PPGs, as IES, todo o conjunto de profissionais envolvidos com esse ramo de produção fazendo cair por terra séculos de trabalho, luta e dedicação em vista da obtenção de conquistas que são históricas⁶².

Como foi possível ser averiguado, a construção de uma cultura científica para o país teve um percurso histórico com envolvimento direto de instituições, da sociedade e da comunidade de cientistas. A estrutura operacional dos órgãos de fomento e de instituições que corroboram com esse panorama é parte desse processo de amadurecimento, mas também é parte dessa construção a mobilização dos profissionais que também concebem um modelo diferente de produção de ciência e tecnologia. Destarte, pode-se dizer que o atual cenário de políticas de fomento é o resultado de um longo trabalho negociado em que empregas, IES, PPGs, Ministérios, CNPq, CAPES, Partidos políticos, Associações da sociedade organizada convencionaram, mas que não é uma unanimidade dentre os envolvidos, pois, se de um lado apresenta um panorama bem delimitado, por outro esconde as deficiências que o sistema de

⁶² O caso mais recente que pode ser tomado como parte do projeto de cortes em setores estratégicos é a reestruturação da educação através da Medida Provisória 746 de 24 de setembro de 2016 (BRASIL, 2016) que trata da reformulação currículo da educação básica que tornaria disciplinas como artes e educação física de matrícula optativa, o que representa um retrocesso em conquistas adquiridas pela luta dos movimentos sociais da área da educação.

ensino tem, a ineficiência do Estado em promover políticas públicas que assegure direitos subjetivos, da falta de investimento em setores importantes como a educação e a pesquisa entendidos como essenciais para o desenvolvimento do país.

Por tudo isso, é que tem de haver a subversão por parte dos agentes envolvidos com essa conjuntura, pois, do contrário Ciência, Tecnologia e Educação estarão sempre nas mãos da administração do Estado, e isso não é bom! pois, dependendo de qual grupo está no poder a condução das políticas para esses setores pode seguir paradigmas revolucionários ou conservadores. Nesse sentido, tanto as IES e as respectivas entidades representativas da comunidade acadêmica e científica têm de continuar promovendo congressos, seminários, publicar livros e revistas que sejam uma constante na problematização das políticas e estruturas de Estado. Essa talvez seja a principal e mais valiosa contribuição que tais sujeitos possam dar para construção de um sistema de ensino a altura das demandas de nossa sociedade.

As resoluções extraídas das mobilizações com, certeza, não coadunarão com as propostas de grupos neoliberais em ascensão, essa é a lógica da luta de classes que Karl Marx evidenciava e que produz os “corpos sem órgãos” que Deleuze e Guattari (2010, p.20) concebem ser produzidos no contexto de uma modernidade com sistemas sociais bem orquestrados, por não conseguir aceitar as determinações impostas pelo poder vigente e por isso se torna um objeto estranho, diferente dos demais corpos com órgãos. Mas, que no fundo, sua existência serve para questionar e problematizar as categorias definidas convencionalmente, como é o caso da padronização de pesquisadores e da concessão de fomento a projetos que são vantajosos para atender interesses do mercado.

Ao que me propus nesta tese através dos objetivos específicos, considero ter atingido tais finalidades. A medida que as sessões foram sendo elaboradas, cada evidência levantada e com o suporte da literatura especializada foram discutidas epistemologicamente. Desse modo, ao pretender “analisar sob quais circunstâncias ocorre a produção de pesquisadores no contexto científico” pude constatar que, a partir da definição de o que é ciência as pessoas começaram a se envolver com os fenômenos que se manifestavam. Daí as tendências teóricas que se seguem vão sendo formuladas, a fim de dar maior consistência para as explicações produzidas no tocante do fazer científico, e assim contribuem para a invenção do pesquisador que a modernidade adota e reveste como figura singular, a quem é remetida a função de se dedicar às investigações do campo científico e nesse entorno produzir discussões que possibilitem a construção do conhecimento. Na atualidade, esse virtuosos profissional está em contato direto com as estruturas das instituições sociais que validam e credenciam suas

atividades através das IES, o que possibilita maior segurança para a realização da prática profissional compromissada com a ética, envolvidos na transformação social, transformadores de campos como a educação.

Em outra seção objetivando especificamente “identificar os liames das diretrizes institucionais do CNPQ à política de incentivo e fomento à pesquisa no país”, abordei o percurso histórico da pesquisa no país, apresentando estudos que discutem sua evolução aliada a modelos europeus e norte americano, e que o atual modelo de fomento condiz com propostas de projetos neoliberais e de atendimento das demandas do mercado e grupos políticos. Mas, também, de outro modo conta com a participação de segmentos da sociedade como a comunidade científica articulada em organizações e associações representativas para a sua construção.

Na seção que trata sobre “A consolidação da carreira do pesquisador sênior por meio da produtividade”, que foi conduzida a partir do entendimento sobre a constituição da figura do pesquisador em meio discussões epistemológica sobre a produção do sujeito dentro do processo de formulação do projeto de modernidade, objetivei: entender como o conhecimento científico vem sendo produzido aliado ao desenvolvimento dos interesses dos pesquisadores da área de educação e das políticas das instituições de fomento. E desde as averiguações dos textos governamentais, das Resoluções Normativas emanadas do CNPq, e sacramentadas pelos procedimentos técnicos das IES, PPGs, bancas avaliadoras de concursos, comitês editoriais de periódicos, de modo geral pelas vastas camadas de entidades que têm contato direto com os trabalhos dos pesquisadores, que seguem e sustentam esse sistema, cheguei ao entendimento que o pesquisador sênior é o resultado de um programa de normatização. Não é uma oportunidade dada aqueles que estão para sair da ativa, ou forma de agradecimento a quem tanto contribuiu com a ciência e tecnologia. É, antes de tudo, uma reestruturação do sistema de alocação de profissionais que começou na primeira década de 2006, quando é verificado que existe um grande contingente de profissionais que ainda participam do processo de produção do conhecimento, que contribuem com na formação e pela experiência acumulada podem cooperar ainda mais, tanto que para ser sênior o pesquisador têm que estar ligado a uma IES, posto o peso de seu currículo ter representatividade institucional.

Dando continuidade ao debate, que desde a primeira seção vem sendo traçado em torno da premissa do “Conhecimento e Interesse” de Habermas, e que nesta tese é detectada no processo da trajetória de consolidação da carreira do pesquisador sênior da área de educação, que realiza suas atividades profissionais integrado a procedimentos que lhe são vantajosos por projetarem suas carreiras para níveis elevados de reconhecimento perante a

comunidade científico acadêmica, ou por atenderem as proposições ideológicas que lhes inspiram, ou dada as circunstâncias, devido a situações que não havia maneira de escapar e foram compelidos a fazer parte, como no caso, para obter acesso aos fomentos de pesquisa precisa estar credenciado e se aceitar ser classificado dentre o conjunto de pares.

As abordagens dessas discussões encontra na quinta seção subsídios empíricos consistente para demonstrar as ações que os 8 sêniores da área de educação realizaram em função de suas carreiras articuladas com concepções teóricas, formação de professores, mobilização sindical, interesses institucionais, e muitas outras atuações em diferentes frentes tornadas públicas através de seus Currículos Lattes.

Nessa incursão pude perceber que o sênior é um padrão de pesquisador que CNPq tem como referência para grande êxito na carreira profissional de pesquisadores, posto, quem dentre o massivo contingente de profissionais da área da educação, da saúde, engenharia, e tantas áreas mais conseguem permanecer por longo tempo desempenhando atividades no contexto do ensino, pesquisa e extensão, estabelecer relações de trabalho mesmo depois da aposentadoria com as IES e estar na ativa da docência? Esta seção demonstrou que na área de educação, segundo a avaliação do Comitê de Assessores, os oito sêniores preenchem suficientemente os requisitos, e as evidências de seus Currículos Lattes detalha essa dedicação.

Com estas palavras não pretendo levantar um mal entendimento sobre a importância da estrutura operacional do CNPq na organização de bases para a regulamentação da política de fomento e de classificação de pesquisadores de acordo pelo mérito de seus trabalhos. Mas, que este estudo seja elucidativo no sentido de trazer à tona as bases teóricas e políticas implicadas, mesmo nas intenções mais nobre. E, que também, possamos extrair lições importantes sobre o perigo da ênfase dada em determinadas atividades que conduzam ao caminho do sucesso acadêmico. Elas podem levar a produção de profissionais instantâneos, sem muito aprendizado real, como é o caso da Plataforma Lattes, que sua criação e introdução está gerando a proliferação de uma cultura, no âmbito acadêmico, pouco saudável, pois, está levando a produção de sentimentos de competição, empatia, inveja, e tantos outros anseios considerados pejorativos dentro de um ambiente que deveria ser de cooperação, companheirismo, solidariedade e sobretudo ético. Quero dizer que nossa cultura científica precisa da estrutura operacional do CNPq, mas também de outros modelos de classificação de pesquisadores, e que todas as bases que venham a ser criados e elaboradas considerem a democracia como norte regulador dos interesses.

REFERENCIAS

A. ANDRIOLO; Autores, V. . Classificação dos Periódicos no Sistema Qualis da CAPES - a mudança é URGENTE 2010 (Editoriais em periódicos). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abem/v54n1/v54n1a02.pdf>. Acessado em: 04/08/2014

ALEXANDRE, A. M. C. ; TALLMANN, V. A. B. ; MAZZA, V.A. ; PATEL, V. J. . Influência das Redes sociais de apoio no Processo de Amamentação de Nutrizes Adolescentes. In: 64º Congresso Brasileiro de Enfermagem, 2012, Porto Alegre. Empoderamento da Enfermagem na Aliança com o Usuário, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n2/a04v20n2.pdf>. Acessado em: 28/07/2014

ALMEIDA, Lirane Elize Defante Ferreto de. Contribuição para o estudo da comunidade científica da saúde coletiva: Os grupos de pesquisa. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Capinas. Campinas, SP: 2011. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000842212&idsf=>. Acessado em: 30/07/2014

ALMEIDA, Paulo Roberto. Pra Academia. Bolsa de Produtividade do CNPQ: Informações sobre a bolsa de produtividade em Pesquisa do CNPq. Blog 2007. Disponível em <http://pracademia.blogspot.com.br/2007/06/47-bolsa-de-produtividade-do-cnpq.html>

ALMEIDA, R. D. . Atlas municipais elaborados por professores: a experiência conjunta de Limeira, Rio Claro e Ipeúna. Cadernos do CEDES (UNICAMP), Campinas, v. 23, n.60, p. 149-168, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622003000200003&lang=pt. Acessado em: 30/06/2014

ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite. O sentido da Escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2002

AMORIM, Henrique . Valor-trabalho e trabalho imaterial nas ciências sociais contemporâneas. Caderno CRH (UFBA. Impresso), v. 23, p. 191-202, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v23n58/v23n58a12.pdf>. Acessado em: 07/09/2015

APEL, Karl Otto. Transformação da filosofia I: Filosofia analítica, semiótica, hermenêutica. São Paulo: Loyola, 2000

AQUINO, Júlio Roberto Groppa. Lições extraídas da produção teórica de Foucault à prática investigativa na pós-graduação em educação (Palestra de Abertura). In. II Colóquio da Lina de Pesquisa Educação: Currículo, Epistemologia e História. Sínteses disjuntivas na pesquisa em educação. Belém, 11 e 12 de dezembro de 2013

ARAÚJO, Luiz Bernardo Leite. Religião e modernidade em Habermas. São Paulo: Loyola, 1996

ARAÚJO, Mauro S. T.; ABIB, Maria L. V. dos S. Atividades experimentais no ensino de física: diferentes enfoques, diferentes finalidade. Rev. Bras. Ensino Fís. vol.25 no.2 São Paulo June 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-11172003000200007&lang=pt. Acessado em: 01/07/2014

Associação Brasileira de Normas Técnicas. (2003). Informação e documentação – Publicação periódica científica impressa – Apresentação – NBR 6021. Rio de Janeiro: Autor.

AZEVEDO, Fernando. A reconstrução educacional no Brasil ao povo e ao governo: Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932). Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. especial, p.188–204, ago. 2006. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/22e/doc1_22e.pdf. Acessado em: 23/07/2014

AZEVEDO, J. M. L. ; AGUIAR, M. A. S. . A Produção do Conhecimento sobre a Política Educacional no Brasil. Educação e Sociedade, Campinas, v. 77, p. 49-70, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000400004&lang=pt. Acessado em: 01/07/2014

BACAL, Fernando. Arquivos e o novo qualis da CAPES. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v.92 n°6. São Paulo. Jun. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abc/v92n6/a02v92n6.pdf>. Acesso em: 05/06/2015.

BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contrapontos, 1996

BAHIA, Cinara Ciberia Meireles. A consolidação da formação do professor-pesquisador da Pós-Graduação em Educação da UFPA: o(s) produto(s) científico(s) em foco. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2010.

BAKHTIN, M. Marxismo e Filosofia da Linguagem. SP: Hucitec, 1995.

Barata, Rita Barradas . Medir ou classificar a produção científica de pesquisadores? (Debate). Cadernos de Saúde Pública (ENSP. Impresso), v. 29, p. 1712-1713, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v29n9/a04v29n9.pdf>. Acesso em: 05/06/2015

BARATA, Rita de Cassia Barradas ; Goldbaum, M . Perfil de pesquisadores com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq da área de Saúde Coletiva. Cadernos de Saúde Pública (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, v. 19, n.6, p. 1863-1876, 2003

BARATA, Rita de Cassia Barradas ; Goldbaum, M . Perfil dos pesquisadores com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq da área de Saúde Coletiva. Cadernos de Saúde Pública (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, v. 19, n.6, p. 1863-1876, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v19n6/a31v19n6.pdf>. Acessado em: 08/07/2014

BARBIERI, J. C. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico São Paulo: Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (Relatório de Pesquisa), 1993. Disponível em: <http://www.schwartzman.org.br/simon/scipol/cnpq.pdf>. Acessado em: 08/07/2014

BARBIERI. José Carlos. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (Relatório). S.E. Disponível em: <http://www.schwartzman.org.br/simon/scipol/cnpq.pdf>. Acessado em: 10/08/2014

BARBOSA NETO, J. E.; CUNHA, J. V. A. . Colaboração acadêmica em bancas de mestrado na pós-graduação stricto sensu em Contabilidade. Contabilidade, Gestão e Governança, v. 19,

p. 126-145, 2016. Disponível em: <https://cgg-amg.unb.br/index.php/contabil/article/viewFile/920/pdf>. Acesso em: 01/09/2016

BARROS, A. S. S. E. ; GUEUDEVILLE, R. S. ; VIEIRA, S. C. . Perfil da publicação científica brasileira sobre a temática da classe hospitalar. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 17, p. 335-354, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382011000200011&lang=pt. Acessado em: 03/07/2014

BARROS, M. E. B. ; OLIVEIRA, S. P. ; MARCHIORI, F. . Atividade de trabalho e saúde dos professores: o programa de formação como estratégia de intervenção nas escolas. Trabalho, Educação e Saúde, v. 3, p. 143-170, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462005000100008&lang=pt. Acessado em: 03/07/2014

BASTOS, V. C.. Informação sobre a classificação de periódicos no Qualis 2011 (Textos informativos). Disponível em: http://www.biblioteca.ics.ufpa.br/arquivos/QUALIS-rev_26_11.pdf. Acesso em: 25/08/2016

BAUMAN, Zygmunt. Vigilância líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2013

BENCOSTTA, M. L. ; VIDAL, Diana Gonçalves . A historiografia da educação paranaense no cenário da História da Educação Brasileira: 10 anos de pesquisa na Universidade Federal do Paraná (1999-2008). Educar em Revista (Impresso), v. 38, p. 295-315, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000300019&lang=pt. Acessado em: 30/06/2014

BERNARDES, M. R. ; BERGAMO, Geraldo Antonio . Produção de conhecimento na teoria marxista, questões metodológicas e implicações na Educação. In: II Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos: a pesquisa qualitativa em debate. 2004, Bauru. Anais - II Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302006000100009&lang=pt. Acessado em 30/06/2014

BERNSTEIN, Basil. A estruturação do discurso pedagógico: Classe, códigos e controle. Petrópolis: Editora Vozes, 1996

BERTONHA, J. F. . Produção e produtividade no meio acadêmico. A ditadura do Lattes e a Universidade contemporânea. Revista Espaço Acadêmico (UEM), v. 100, p. 1, 2009. Disponível em: <http://eduem.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/download/7978/4560> Acessado em: 06/07/2014

BERTRAND, Yves. Teorias contemporâneas da educação. Lisboa: instituto Piaget, 2001

BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. . Publicar & Morrer? Análise do impacto das políticas de pesquisa e pós-graduação na constituição do tempo de trabalho dos investigadores. Educação, Sociedade & Culturas, v. 28, p. 53-69, 2009. Disponível em: http://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC28/28_lucidio.pdf. Acesso em: 23/08/2016

BIANCHETTI, LUCÍDIO ; ZUIN, Antonio Alvaro Soares . O intelectual universitário e seu trabalho em tempos de 'pesquisa administrada'. Educação em Revista (UFMG. Impresso), v.

28, p. 55-75, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982012000300003&lang=pt. Acessado em: 01/07/2014

BITTAR, Marisa ; FERREIRA JUNIOR, Amarilio . História, epistemologia marxista e pesquisa educacional brasileira. *Educação & Sociedade* (Impresso), v. 107, p. 489-511, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302009000200010&lang=pt. Acessado em: 02/07/2014

BITTAR, Marisa; BITTAR, Mariluce . História da Educação no Brasil: a escola pública no processo de democratização da sociedade. *Acta Scientiarum. Education* (Print), v. 34, p. 157-168, 2012. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4864688.pdf>. Acesso em: 22/02/2016

BOGGIO, P. S.. Resenha de "Publicar em Psicologia: um enfoque para a revista científica" de Sabadini, Sampaio e Koller (Org.). *Revista de Psicologia : Teoria e Prática* (Online), v. 11, p. 237-241, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v11n3/v11n3a17.pdf>. Acesso em: 23/08/2016

BONNEWITZ, Patrice. *Primeiras lições sobre a sociologia de Pierre Bourdieu*. Petrópolis: Vozes, 2005.

BOURDIEU, P. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: Unesp, 2003

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2007

BOURDIEU, Pierre. *O campo científico*. In: ORTIZ, R. *Pierre Bordieu*. São Paulo: Ática, 1983

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. São Paulo: Editora Bertrand Brasil S. A., 1989

BOURDIEU, Pierre. *Os usos sociais da ciência: Por uma sociologia clinica do campo científico*. São Paulo: Editora UNESP, 2004

BRASIL, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Produtividade em Pesquisa – PQ*. Brasília: CNPq, 2009. Disponível em: http://www.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/100343#16061. Acessado em 06/07/2014

BRASIL, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Comitê de Assessoramento Física-Astronomia (CA-FA). *Um estudo sobre o sistema de bolsas de produtividade em pesquisa do CNPq na área de Física e Astronomia*. Brasília: CNPq, 1996. Disponível em <<http://www.sbfisica.org.br/arquivos/estatisticas-cnpq.pdf>>. Acesso em: 06/07/2014

BRASIL, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Bolsas individuais no país (Alteração)*. Brasília: CNPq, 2011. Disponível em: http://www.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/633719. Acessado em: 06/07/2014

BRASIL. (Arthur da Silva Bernardes – 1926) Mensagem apresentada ao Congresso Nacional na Abertura da 3ª seção da 12ª Legislatura. Rio de Janeiro. 1926. Disponível em: <http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u1318/000015.html>. Acessado em: 12/07/2014

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Bolsas individuais no país. IS – 002/1995, Disponível em: http://www.CNPq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/68941. Acessado em: 03/05/2015

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Bolsas individuais no país. RN-016/2006, Disponível em: http://www.memoria.CNPq.br/normas/rn_06_016.htm. Acessado em: 05/05/2015

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretório de Avaliação. Avaliação Trienal 2013. Documento de área 2013. Disponível em: <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/documentosDeArea.seam?conversationPropagation=begin>. Acessado em: 11/05/2015

BRASIL. Lei Nº 11.540, de 12 de novembro de 2007. Dispõe sobre o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT; altera o Decreto-Lei no 719, de 31 de julho de 1969, e a Lei no 9.478, de 6 de agosto de 1997; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11540.htm. Acessado em: 17/07/2014

BRASIL. Medida provisória nº 746 de 23 de setembro de 2016. Diário Oficial da República. Poder Executivo, Brasília-DF. Seção 1. 2016. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1000&pagina=1&data=23/09/2016>. Acesso em: 23/09/2016

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. FINEP: Manual de convênios e termos de cooperação 2010. Disponível em: <http://www.cgu.unicamp.br/ctinfra/documentos/FINEP-MANUAL-DE-CONVENIOS.pdf>. Acessado em: 17/07/2014

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011 – 2020. Brasília, DF: CAPES, 2010

BRASIL. Ministério de Estado da Ciência e Tecnologia. Portaria nº 816, de 17 de dezembro de 2002. Disponível em: <http://www.cnpq.br/web/guest/383>. Acessado: 08/08/2014

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil Subchefia para assuntos jurídicos. Lei nº 1.310 de 15 de janeiro de 1951. Rio de Janeiro, 1951. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L1310.htm. Acessado em: 01/05/2015

BRASIL. Presidência. 1985 (João Figueiredo). Mensagem ao Congresso Nacional. Presidência da República. Brasília. 1985

BRASIL. Presidente (Itamar Franco). Mensagem ao Congresso Nacional, na abertura da 3ª Seção Legislativa Ordinária da 49ª. Legislatura, Brasília, Presidência da República, 1993

BRASIL. Presidente. (Getúlio Vargas.1951) Mensagem ao Congresso Nacional apresentada pelo Presidente da República por ocasião da abertura da Seção Legislativa de 1951. Rio de

Janeiro. 1951. Disponível em: <http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u1330/000131.html>. Acessado em: 08/08/2014

BRASIL. Presidente. (Getúlio Vargas.1952) Mensagem ao Congresso Nacional apresentada pelo Presidente da República por ocasião da abertura da Seção Legislativa de 1952. Rio de Janeiro. 1952. Disponível em: <http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u1333/000258.html>. Acessado em: 24/07/2014

BRASIL. Presidente. (Getúlio Vargas.1952) Mensagem ao Congresso Nacional apresentada pelo Presidente da República por ocasião da abertura da Seção Legislativa de 1952. Rio de Janeiro. 1952. Disponível em: <http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u1333/000181.html>. Acessado em: 08/08/2014

BRASIL. Presidente. (Humberto de Alencar Castello Branco – 1965). Mensagem ao Congresso Nacional remetida pelo Presidente da República na abertura da Seção Legislativa de 1965. Brasília. 1965. Disponível em: <http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u1350/000162.html>. Acessado em: 24/07/2014

BRASIL. Presidente. (João Goulart – 1964). Mensagem ao Congresso Nacional remetida pelo Presidente da República na abertura da Seção Legislativa de 1964. Brasília. 1964. Disponível em: <http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u1346/000227.html>. Acessado em: 24/07/2014

BRENTANI, Ricardo Renzo. Indicadores de ciência, tecnologia e inovação em São Paulo 2010. São Paulo: FAPESP, 2011. Disponível em: <http://www.fapesp.br/6479>. Acessado em: 22/06/2014

BROFMAN, Paulo Roberto. A importância das publicações científicas. *Cogitare Enfermagem (UFPR)*, v. 17, p. 419, 2012. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/29281/19029>. Acessado em: 23/06/2014

BULCÃO NETO, Manoel Soares. *Sombras do iluminismo*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.

BURKE, Peter. *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP, 1992

CALDEIRA, Anna Maria Salgueiro ; Z AidAN, Samira Zaidan ; AZEVEDO, Ana Lúcia de Faria ; SOARES, C. C. ; SOUSA, E. S. . o movimento da produção acadêmica sobre a Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte. *Educação em Revista (UFMG)*, v. 25, p. 85-114, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982009000100005&lang=pt. Acessado em: 02/07/2014

CALLEWAERT, Gustave. Borudieu, crítico de Foucault. In: *Educação, Sociedade & Cultura*. Porto: Afrontamento, 2003. Disponível em: <http://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC19/19-5.pdf>. Acessado em: 20/06/2014

CAMPHELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (org.) *Fontes de Informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000

CAMPOS, A. M. ; PACHANE, G. G. . Vamos fazer da nossa vida uma obra de arte?. *Educar em Revista (Impresso)*, v. 02, p. 173-190, 2010. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000500010&lang=pt. Acessado em: 02/07/2014

CAPES. Classificação da produção intelectual: Qualis-Periódicos. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>.

CAPES. Roteiro para classificação de livros: Avaliação dos programas de Pós-Graduação. 111^a Reunião do CTC de 24 de agosto de 2009. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Roteiro_livros_Trienio2007_2009.pdf. Acesso em: 24/08/2016

CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação. São Paulo: Cultrix, 2006

CAREGNATO, Sonia Elisa ; MOURA, A. M. M. . Co- autoria em artigos e patentes: um estudo da interação entre a produção científica e tecnológica.. Perspectivas em Ciência da Informação (Impresso), v. vol.16, p. 00, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v16n2/10.pdf>. Acesso em: 30/08/2016

CARVALHO, Evandro Menezes de. Organização Muncial do Comércio: cultura jurídica. Curitiba: Juruá, 2006

Carvalho, Luiz Marcelo de ; TOMMASIELLO, M. G. C. ; OLIVEIRA, H. T. . Pesquisa em Educação Ambiental: panorama da produção brasileira e alguns de seus dilemas. Cadernos CEDES (Impresso), v. 9,n.77, p. 13-27, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622009000100002&lang=pt. Acessado em: 01/07/2014

Castro, Pedro Marcos Roma de ; Porto, Geciane Silveira . Avaliação de resultados da capacitação via estágios pós-doutorais: breves notas sobre a produção científica em periódicos. Ensaio (Fundação Cesgranrio. Impresso), v. 20, p. 51-72, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772011000100006&lang=pt. Acessado em: 02/07/2014

CAVALCANTI, R. A. ; BARBOSA, DR ; BONAN, PRF ; PIRES, MBO ; Martelli H Jr . Perfil dos pesquisadores da área de odontologia no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 11, p. 106-113, 2008. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/rbepid/v11n1/10.pdf>. Acessado em 09/07/2014

CERDAS, L. Práticas e saberes docentes na alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental: Contribuições de pesquisas contemporâneas em educação. 2012.Tese (Doutorado em Educação Escolar). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2012. Disponível em: http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bar/33004030079P2/2012/cerdas_l_dr_arafcl.pdf. Acessado em: 05/07/2014

CÉSAR, M. R. A. . Pensar a educação depois de Foucault. Cult (São Paulo), São Paulo, p. 54 - 56, 01 abr. 2009. Disponível em: <http://revistacult.uol.com.br/home/2010/03/pensar-a-educacao-depois-de-foucault/> Acessado em: 19/06/2014

CHAPANI, D. T. ; ORQUIZA de CARVALHO, L. M. . Entre o sistema e o mundo da vida: possibilidades de ação comunicativa na trajetória formativa de professores de Ciências. *Práxis Educacional*, v. 6, p. 187-208, 2010. Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/433/460>. Acesso em: 02/09/2015

CHIARINI, T. ; VIEIRA, K. P. . As universidades federais mineiras estão-se tornando mais desiguais? Análise da produção de pesquisa científica e conhecimento (2000-2008). *Educação e Pesquisa (USP. Impresso)*, v. 38, p. 897-918, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022012000400008&lang=pt. Acessado em 01/07/2014

CHRISTOFFEL, Marialda Moreira ; SOUZA, Tania Vignuda de ; SILVEIRA, Ana Luiza Dorneles da ; VALENTE, Eliana Veloso ; MEIRELLES, Juliano Ribeiro ; SILVA, Priscilla Leandro . Grupos de pesquisas em enfermagem na área do recém-nascido, da criança e do adolescente: perfil e tendência. *Texto & Contexto Enfermagem (UFSC. Impresso)*, v. 20, p. 147-155, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20nspe/v20nspea19.pdf>. Acessado em: 28/07/2014

CNPQ. Bolsas PQ-Pesqu. Sênior. http://memoria.cnpq.br/bolsas/pq/pesq_senior2.htm

CNPQ. *Indicadores segundo Grandes Áreas do Conhecimento - Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil e Fomento do CNPq* <http://www.cnpq.br/documents/10157/5e922a15-9e75-4050-96f6-f2e82747a57f>

CNPQ. Produtividade Sênior – PQ-Sr. <http://memoria.cnpq.br/bolsas/pq/index.htm>

CNPQ. Sobre a plataforma Lattes. Disponível em: <http://memoria.cnpq.br/web/portal-lattes/sobre-a-plataforma;jsessionid=92EA581012E96F1F370806BA948BA688>. Acesso em: 20/08/2016

COMTE, Auguste. *Curso de filosofia positiva*. São Paulo: Abril Cultural, 1978

CORRÊA, P. S. A. . A formação de professores como objeto de estudo nas narrativas autobiográficas dos pós-graduandos em educação da UFPA. *Ensaios de Filosofia e Educação: cultura, formação e cidadania*.. 1 ed. Belém: EDUFPA, 2009, v. Vol II, p. 209-245.

COSTA, Renato P. ; CORREA, P. S. A. . Fontes históricas no contexto da historiografia dos Grupos Escolares.. In: *IX Seminário Nacional de Políticas Públicas Educacionais e Currículo*, 2010, Belém. *Expansão da Pós-Graduação em Educação e a Formação Axiológica dos Pesquisadores: Dimensões Ético-Poítico-Epistemológicas*, 2010.

COUTINHO, Carlos Nelson. *De Rousseau a Gramsci: ensaios de teorias política*. São Paulo: Boitempo, 2011.

CRAVEIRO, Gisele; MACHADO, Jorge; ORTELLADO, Pablo. *O mercado de livros técnicos e científicos no Brasil: subsídio público e acesso ao conhecimento*. Bauru, SP: Canal 6, 2008.

DAMIANI, M. F. . Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. *Educar em Revista*, v. 31, p. 213-230, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602008000100013&lang=pt. Acessado em: 03/07/2014

DEANDRADE J B ; PINTO, Angelo C . Fator de Impacto de Revistas Científicas: Qual o Significado deste Parâmetro?. Química Nova, v. 22, n.3, p. 448-453, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/qn/v22n3/1101.pdf>. Acesso em: 05/06/2015

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. O anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Editora 34, 2010

DESCARTES, René. Discurso do método regras para a direção do espírito. São Paulo: Editora Martin Claret. 2001

DIAS, Juliane. MARTINS, Larissa Mongreu. Turismo de eventos e o potencial dos eventos técnicos científicos. VII ENPPEX. II Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas da FACILCAM. Universidade e Gestão Pública: Perceptiva e Possibilidades. Campo Mourão, PR. 2011. Disponível em: http://www.fecilcam.br/anais/vii_enppex/PDF/turismo/17-turismo.pdf. Acessado em: 02/08/2014

endipe.pro.br. endipe: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Histórico. Disponível em: <http://endipe.pro.br/site/>. Acesso em: 31/08/2015

ERDMANN, A.L. ; de Mello, Ana Lúcia Schaefer Ferreira ; ANDRADE, S.R. . Funcionalidade dos grupos de pesquisa de administração/gestão/gerência de enfermagem. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, v. 11, p. 19-26, 2010. Disponível em: http://www.revistarene.ufc.br/vol11n2_pdf/a02v11n2.pdf. Acesso em: 29/08/2016

ESPERANDIO, Mary Rute Gomes. Para entender pós-modernidade. São Leopoldo: Sinodal, 2007

Estudo do Perfil Científico dos Pesquisadores com Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq que atuam no Ensino de Ciências e Matemática. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, v. 11, p. 1-24, 2011.

Fachin, G. R. B., & Hillesheim, A. I. A. Periódico científico: padronização e organização. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006

FARIAS, Lucas R. ; VARGAS, A. P. ; Borges, Eduardo N. . Um sistema para análise de redes de pesquisa baseado na Plataforma Lattes. In: Escola Regional de Banco de Dados, 2012, Curitiba - PR. Anais da VIII Escola Regional de Banco de Dados, 2012. p. 1-10. Disponível em: FARIAS, Lucas R. ; **VARGAS, A. P.** ; Borges, Eduardo N. . Um sistema para análise de redes de pesquisa baseado na Plataforma Lattes. In: Escola Regional de Banco de Dados, 2012, Curitiba - PR. Anais da VIII Escola Regional de Banco de Dados, 2012. p. 1-10.. Acesso em: 30/08/2016

FERNANDES, Adriana Sbicca. Reflexões sobre a abordagem de Sistema de Inovação. Textos para discussão. História Econômica Geral. Faculdade de Economia. Curitiba: UFPR, 2004. Disponível em: <http://www.geocities.ws/adsbicca/textos/siinter.pdf>. Acessado em: 17/07/2014

FERREIRA, Abreu L. N. ; QUEIROZ, S. L. . Autoria no ensino de química: análise de textos escritos por alunos de graduação. Ciência e Educação (UNESP. Impresso), v. 17, p. 541/3-558, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132011000300003&lang=pt. Acessado em 01/07/2014

FERREIRA, S. M. P. ; MARCHIORI, P. Z. ; CRISTOFOLI, F. . Percepção e motivação para publicar em revistas tradicionais e de acesso aberto: um estudo nas ciências da comunicação. *Comunicação e Sociedade*, v. 31, p. 79-125, 2009. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/viewFile/952/1583>. Acesso em: 14/08/2016

FIGUEIRA, I.; LETA, J.; DE MEIS, L. Avaliação da produção científica em psiquiatria no Brasil: uma análise do *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, *Revista da ABP* e *Revista de Psiquiatria Clínica* de 1981 a 1995. *Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 21, n. 4, 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44461999000400008&script=sci_arttext. Acessado em: 23/06/2014

FISCHER, Nilton Bueno. Educação não-escolar de adultos e educação ambiental: um balanço da produção de conhecimentos. *Rev. Bras. Educ.* vol.14 no.41 Rio de Janeiro May/Aug. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782009000200014&lang=pt. Acessado em: 01/07/2014

FOUCAULT, Michel. *A hermenêutica do sujeito*. São Paulo: Martins Fontes, 2006

FOUCAULT, Michel. *Ordem do discurso: Aula inaugural no colégio de France, pronunciada em 2 de setembro de 1970*. São Paulo: Edições Loyola, 1999

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes, 1987

FRANCO DE OLIVEIRA, N. A. . O conceito de campo em Bakhtin e Bourdieu para a abordagem dos gêneros jornalísticos na escola. *Revista Educação e Linguagens*, v. 1, p. 157-173, 2012. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/educacaoelinguagens/documentos/v1n1/157-173.pdf>. Acessado em: 20/06/2014

GIRARDI JÚNIOR, Liráucio. *Pierre Bourdieu: Questões de Sociologia e Comunicação*. 1. ed. São Paulo: Annablume / Fapesp, 2007

GIROUX, Henry A. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed. 1997

GLÄNZEL, w. Schubert. classification scheme of science fields and subfields designed for scientometric evaluation purposes. *Scientometrics*, v. 56, n. 3, p. 357-367, 2003. Disponível em: <http://www.mii.lt/support/matematika/straipsniai/str/GlanzelClassification.pdf050529966.pdf>. Acessado em: 23/06/2014

GOERGEN, Pedro. *Pós-modernidade, ética e educação*. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2005

GORZ, André. *O imaterial: conhecimento, valor e capital*. São Paulo: Annablume, 2005

GRAMISCI, Antônio. *Concepção dialética da história*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1991

GUIMARAES, R. . FNDCT: uma nova missão. In: Simon Schwartzman. (Org.). Ciência e Tecnologia no Brasil: Política Industrial, Mercado de Trabalho e Instituições de Apoio. 1ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1995

GUIMARÃES, Vera aparecida Lui. A comunidade científica da UFSCar e a comunicação da ciência: um estudo sobre significado os eventos. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, 2012. Disponível em: http://www.bdtf.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado//tde_arquivos/22/TDE-2012-04-03T094910Z-4270/Publico/4170.pdf. Acessado em: 03/08/2014

HABERMAS, J. Conhecimento e interesse. São Paulo: Editora UNESP, 2014

HABERMAS, J. O discurso filosófico da modernidade: Doze lições. São Paulo: Martins Fontes, 2.000

HABERMAS, J. técnica e ciência como “idologia”. São Paulo: Editora UNESP, 2014b.

HABERMAS, J. Teoria e práxis: Estudos de filosofia social. São Paulo: Editora UNESP, 2011

HABERMAS, J. Verdade e Justificação: Ensaio filosófico. São Paulo: Edições Loyola, 2004

HABERNASM Jurgen. Teoria do agir comunicativo 1: Racionalidade da ação e racionalização social. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012

HALL, Stuart. A identidade cultural da pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2004

Hayashi, Maria Cristina Piumbato Innocentini; Hayashi, Carlos Roberto Massao; Lima, Maycke Young de. Análise de redes de coautoria na produção científica em educação especial. Liinc em Revista, Rio de Janeiro, UFRJ/IBICT; Laboratório Interdisciplinar em Informação e Conhecimento, v. 4, n. 1, mar. 2008. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/274>>. Acesso em: 10/07/2014

HEGEL Georg Wilhelm Frederich. Princípios da filosofia do direito. São Paulo: Martins Fontes, 1997

HEIDEGGER, Martins. Ser e Tempo (Volume 1). Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

<http://www.cnrs.fr/>. Center National de la Recherche Scientifique – CNRS. Carreira e compensação. Disponível em: <https://www.dgdr.cnrs.fr/drhchercheurs/concoursch/chercheur/carriere-fr.htm>. Acessado em: 21/05/2015

<http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/trabedu>. Trabalho & Educação. Diretrizes para autores. Acessado em: 27/06/2014

<http://www.scielo.org/php/index.php>. Scientific Electronic Library Online

IEIS, F. ; BASSI, N. S. S. ; SILVA, C. L. . Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil: o Resultado da Cooperação nas Empresas Privadas e Estatais a partir de 2000.. In: IV Simpósio nacional de tecnologia e sociedade, 2011, Curitiba. Anais do IV

Simpósio nacional de tecnologia e sociedade. Curitiba: UTFPR, 2011. Disponível em: <http://www.esocite.org.br/eventos/tecsoc2011/cd-anais/arquivos/pdfs/artigos/gt023-sistemanacional.pdf>. Acessado em: 17/07/2014

IBGE. Censo demográfico, 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/>. Acessado em: 24/06/2014

IVASHITA, Simone Burioli ; VIEIRA, Renata de Almeida . Os antecedentes do manifesto dos pioneiros da educação Nova (1932). In: VIII Seminário Nacional de Estudos e Pesquisa - História, sociedade e Educação no Brasil, 2009, Campinas. Anais do VIII Seminário Nacional de Estudos e Pesquisa. Campinas: Editada da UNICAMP, 2009. v. 1. p. 1-19. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario8/_files/GuEVnTfr.pdf . Acessado em: 23/07/2014

JAPIASSU. Hilton. O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda: 1975

JHONSON, Richard. O que é, afinal, estudos culturais? In. SILVA, Tomaz Tadeu da. O que é, afinal, estudos culturais? Belo Horizonte: Autêntica, 2006

KRAHL, Mônica ; MORETTO, Eliane Flora Sobiesiak ; POLETTO, Denise Sain ; CASARIN, Rodrigo Guerra ; KNOPF, Luciane Apolinário ; CARVALHO, Juliana de ; Motta, L. A. . Experiência dos acadêmicos de enfermagem em um grupo de pesquisa. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 62, p. 146-150, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n1/23.pdf>. Acessado em: 29/07/2014

KRUG, S. B. F. ; ASSUNÇÃO, A. N. ; WEIGELT, L. D. ; SEHNEM, L. ; ALVES, L. M. S. ; FALLER, L. A. . Construindo caminhos, relatando vivências: A trajetória do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde. Texto & Contexto Enfermagem (UFSC. Impresso), v. 20, p. 818-824, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n4/23.pdf>. Acessado em: 28/07/2014

Kruger, Simone ; BERBERIAN, A P ; Guarinello, A. C. ; MASSI, G. A. A. ; MASSI, G. A. A. . A produção do conhecimento em fonoaudiologia em comunicação suplementar e/ou alternativa: análise de periódicos. Revista CEFAC, v. 13, p. 70-80, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v11s2/a16v11s2.pdf>. Acessado em: 04/08/2014

KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. 7ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2003

LACERDA, A. L. ; WEBER, C. ; PORTO, M. P. ; SILVA, R. A. . A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de biblioteconomia. Revista ACB (Florianópolis), v. 13, p. 1, 2008. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/2684281.pdf>. Acessado em: 02/08/2014

LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990

LEAL, RICARDO PEREIRA CÂMARA ; ALMEIDA, VINICIO DE SOUZA E ; BORTOLON, PATRÍCIA MARIA . Produção científica brasileira em finanças no período 2000-2010. RAE (Impresso), v. 53, p. 46-55, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v53n1/v53n1a05.pdf>. Acessado em: 04/08/2014

LEITE, D. B. C. ; CAREGNATO, C. E. ; LIMA, Elizeth G. S. ; Pinho, Isabel ; Bernardo Sfredo Miorando ; SILVEIRA, P. B. . Avaliação de redes de pesquisa e colaboração. Avaliação (UNICAMP), v. 19, p. 291-312, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772014000100014&lang=pt. Acessado em: 30/06/2014

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: Futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora34, 1999

LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Coretez, 2013

LIBANEO, José Carlos; OLIVVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Miraza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2011

LIMA, G. A. Agências reguladoras e o poder normativo. São Paulo: Baraúna, 2013

LIMA, G. F. C. . Educação ambiental crítica: Do socioambientalismo às sociedades sustentáveis. Educação e Pesquisa (USP. Impresso), v. 35, p. 146-163, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022009000100010&lang=pt. Acessado em: 02/07/2014

LONGHINI, Marcos Daniel; GOMIDE, Hanny Angeles; FERNANDES, Telma Cristina Dias . Quem somos nós?: perfil da comunidade acadêmica brasileira na educação em astronomia. Ciência & Educação, v. 19, p. 739-759, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132013000300014&lang=pt. Acessado em: 02/07/2014

LOPES, Alice C. ; COSTA, HUGO. H. C. . A produção bibliográfica em coautoria na área de educação. Revista Brasileira de Educação (Impresso), v. 17, p. 717-730, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v17n51/13.pdf>. Acessado em 10/07/2014

LOPES, Alice C; MACHADO, Elizabeth. Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002

LUCHI, José Pedro. A superação da Filosofia da Consciência em J. Habermas: A questão do sujeito na formação da teoria comunicativa da sociedade. Roma: Editrice Pontífica Università Gregoriana, 1999

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 2007

MACHADO, Daniel Iria ; NARDI, R. . Construção de conceitos de física moderna e sobre a natureza da ciência com o suporte da hipermídia. Revista Brasileira de Ensino de Física (São Paulo), v. 28, p. 473-485, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-11172006000400010&lang=pt. Acessado em: 03/07/2014

MAFFESOLI, Michael. Saturação. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2010

MAGALHÃES, S. M. O. ; SOUZA, R. C. C. R. . A Questão do Método e da Metodologia: uma análise da produção acadêmica sobre professores(as) da Região Centro-Oeste/Brasil. Educação e Realidade, v. 37, p. 669-693, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362012000200018&lang=pt. Acessado em: 30/06/2014

MARQUES, A. J. ; Marques, Adílio Jorge ; Filgueiras, Carlos A. L. . A química atmosférica no Brasil de 1790 a 1853. Química Nova (Impresso), v. 33, p. 1612-1619, 2010. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422010000700034. Acessado em: 21/07/2014

MARQUES, F. Os limites do índice-h: supervalorização do indicador que combina quantidade e qualidade da produção científica gera controvérsia. São Paulo: Revista FAPESP, 2007. Disponível em: http://issuu.com/pesquisafapesp/docs/_pesquisa_207. Acesso em: 05/06/2015

MARX, Karl. Contribuição à crítica da economia política. São Paulo: Expressão Popular, 2008

MARX, Karl. O capital. São Paulo: Abril Cultural, 1999. [Coleção os Pensadores]

MATOS, Maria da Conceição Gemaque de. A Docência no Curso de Licenciatura em Física da UFPA: História e Gênero/ Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Curso de Mestrado Acadêmico em Educação, Belém, 2010. Disponível em: <http://www.ppped.belemvirtual.com.br/arquivos/File/dissertacoes2010/dissertacaomariagemaque2008.pdf>. Acesso em: 09/09/2015

MEDINA, Camila Beltrão. Lições de coisas e sua transposição para livros de leitura brasileiros (1907 – 1945): a história da educação pela clivagem do impresso. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de concentração: Educação e Historiografia – Faculdade de Educação e Universidade de São Paulo. São Paulo: 2012. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-03092012-143145/publico/CAMILA_BELTRAO_MEDINA_rev.pdf. Acessado em: 04/07/2014

MELO, Lucia Carvalho Pinto. Doutores 2010: estudos da demografia da base técnico-científica brasileira - Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2010

MENDES, P. H. ; MARTELLI, D. R. B. ; SOUZA, W. P. ; QUIRINO FILHO, S. ; Martelli H Jr . Perfil dos pesquisadores bolsistas de produtividade científica na medicina no CNPq, Brasil. Revista Brasileira de Educação Médica (Impresso), v. 34, p. 535-541, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022010000400008&script=sci_arttext. Acessado em: 09/07/2014

MENEGHINI, Rogerio . Publicação de periódicos nacionais de ciência em países emergentes. Educação em Revista (UFMG. Impresso), v. 28, p. 435-442, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v28n2/a20v28n2.pdf>. Acessado em: 22/06/2014

MENEGHINI, Rogerio . Publicação de periódicos nacionais de ciência em países emergentes. Educação em Revista (UFMG. Impresso), v. 28, p. 435-442, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v28n2/a20v28n2.pdf>. Acesso em: 05/06/2015

MIRANDA, Sérgio Luiz . Atlas escolares municipais: a moda e os professores. Cadernos do CEDES (UNICAMP), Campinas - SP, v. 23, n.60, p. 231-245, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622003000200010&lang=pt. Acessado em 30/06/2014

MOJU. Paróquia do Divino Espírito Santo. Carta aberta ao povo de Moju. s.d/s.e

Montagner, Miguel Ângelo ; Montagner, Maria Inez ; Hoehne, Eduardo Luiz . A consagração científica em números: análise do perfil de uma vanguarda pelos currículos Lattes. Interface. Comunicação, Saúde e Educação, v. 13, p. 181-195, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832009000300015&lang=pt. Acessado em: 02/07/2014

MONTIEL, Aimée Veja. Pela democracia dos sistemas de avaliação da produção acadêmica: convergências de estudiosos latino-americanos e europeus. Revista Brasileira de Educação. Rev. Bras. Educ. vol.18 no.54 Rio de Janeiro July/Sept. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782013000300014&lang=pt. Acessado em: 01/07/2014

MORAES, M. C. M. ; KUENZER, Acácia Z . TEMAS E TRAMAS DA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO. Educação e Sociedade, CAMPINAS, v. 26, n.93, p. 1341-1362, 2005. Disponível em: <http://buscatextual.CNPq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4787349Y8>. Acessado em: 01/07/2014

MOTA, F. R. L. ; Bentes Pinto, V. ; SILVESTRE, L. J. B. . A configuração da cientificidade da informática em Saúde no Brasil: um estudo dos grupos de pesquisa. In: XIII Congresso Brasileiro de Informática Em Saúde, 2012, CURITIBA. XIII Congresso Brasileiro de Informática em Saúde, 2012. Disponível em: <http://www.sbis.org.br/cbis2012/arquivos/645.pdf>. Acessado em: 02/07/2014

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais. Datagrama zero: Revista de Ciência da Informação, n.0, 1999. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/985/2/ARTIGO_CirculoVicioso.pdf. Acesso em: 26/08/2016

NICOLELIS, Miguel. Einstein não seria pesquisador A1 do CNPq. s.l. 10 de janeiro de 2011. Disponível em: <http://www.viomundo.com.br/voce-escreve/nicolelis-diz-que-sofreu-sabotagem-nos-bastidores.html>. Acesso em: 06/06/2015

NOSELLA, P. . A pesquisa em educação: um balanço da produção dos programas de pós-graduação. Revista Brasileira de Educação, v. 15, p. 177-183, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782010000100013&lang=pt. A cessado em: 02/07/2014

NOZAKI, H. T. . A produção em Marx e a utilização do método materialista dialético para a sua análise. Trabalho Necessário (Online), v. 6, p. 1-13, 2008. Disponível em: <http://www.uff.br/trabalhonecessario/images/TN06%20NOZAKI,%20H.pdf> . Acessado em 19/06/2014

OLIVEIRA, Admardo Serafim. *et al.* Introdução ao pensamento filosófico. São Paulo: Edições Loyola, 2005

OLIVEIRA, Adriano. Política científica no Brasil: Análise das políticas de fomento à pesquisa do CNPq. Tese (Mestrado) Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2013. Disponível em: http://portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/06_12_2011_8.50.58.e6b624a36430f7c884a41e4b31480262.pdf. Acessado em: 10/08/2014

OLIVEIRA, E. A. ; PECOITS-FILHO, R. ; QUIRINO, I. ; OLIVEIRA, M. C. ; MARTELLI, D. R. B. ; LIMA, L. S. ; Martelli H Jr . Perfil e produção científica dos pesquisadores do CNPq nas áreas de Nefrologia e Urologia. *Jornal Brasileiro de Nefrologia*, v. 33, p. 31-37, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbn/v33n1/v33n1a04.pdf>

OLIVEIRA, Flávio Valentim de. Arte, teologia e morte: filosofia e literatura em Franz Kafka e Walter Benjamin. Curitiba: Appris, 2013.

OLIVEIRA, João Danilo Batista de. Educação física especial e currículo : (in) formação para educação inclusiva /João Danilo Batista de Oliveira. Tese (doutorado)–Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/13949/1/PDF%20Final.pdf>. Acessado em: 04/07/2014

OLIVEIRA, M. C.. Análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças (Online)*, São Paulo, v. 13, n.maio/ag02, p. 68-86, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcf/v13n29/v13n29a05.pdf>. Acesso em: 25/08/2016

OMOTE, S. . Caminhando com DIBS: uma trajetória de construção de conceitos em Educação Especial. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 16, p. 331-342, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382010000300002&lang=pt. Acessado em: 01/07/2014

PADILHA, M. I. C. S. ; BORENSTEIN, M. S. ; LIMA, MA ; FERREIRA, MA . Grupos de Pesquisa em História da Enfermagem no Brasil: como estamos para onde vamos.. In: XII Colóquio Panamericano de Investigación en Enfermería, 2010, Florianópolis. XII Colóquio Panamericano de Investigación en Enfermería. Florianópolis: UFSC, 2010. v. 1. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/en_v46n1a26.pdf. Acessado em: 28/07/2014

PATTO, M. H. S. . Estado, ciência e política na Primeira República: a desqualificação dos pobres.. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 13, n.35, p. 167-198, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v13n35/v13n35a17.pdf>. Acessado em: 21/07/2014

PAULANI, Leda Maria. Modernidade e discursos econômicos. São Paulo: Boitempo, 2005

PesquisarEF. Órgãos e Agências de Fomento. Disponível em: <https://sites.google.com/site/pesquisaref/orgaos-e-agencias-de-fomento>. Acessado em: 08/08/2014

PICONEZ, S. G. B. (org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas, SP: Papirus, 1991

PICONEZ, Stela C. Bertholo (org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas, SP: Papirus, 1991

PIENTA, A. C. G; METZ, M. C. Estágio supervisionado: Gestão escolar. Curitiba: Editora Eael, 2010

PINTO, J. M. R. . A Teoria da Ação Comunicativa de Jürgen Habermas: Conceitos básicos e possibilidades de aplicação à administração escolar. Paideia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 5, n.8/9, p. 77-96, 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/n8-9/07.pdf>. Acesso em: 31/08/2015

PINZANI, Alessandro. Habermas. Porto Alegre: Artmed, 2009

RAMOS, MILENA YUMI ; Velho, Lea . Formação de doutores no Brasil: o esgotamento do modelo vigente frente aos desafios colocados pela emergência do sistema global de ciência. Avaliação (UNICAMP), v. 18, p. 219-246, 2013. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772013000100012&lang=pt. Acessado em: 01/07/2014

RAMOS, Milena Yumi ; VELHO, Lea . Formação de doutores no Brasil: o esgotamento do modelo vigente frente aos desafios colocados pela emergência do sistema global de ciência. Avaliação (UNICAMP), v. 18, p. 219-246, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302011000400003&lang=pt. Acessado em: 02/07/2014

RAPINI, Márcia Siqueira . Interação universidade-empresa no Brasil: Evidências do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. Estudos Econômicos. Instituto de Pesquisas Econômicas, v. 37, p. 211-233, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ee/v37n1/08.pdf>. Acessado em: 29/07/2014

REALE, Giovanni. História da filosofia: de Spinoza a Kant. V. 4. São Paulo: Paulus, 2005

REGO, Teresa Cristina . Produtivismo, pesquisa e comunicação científica: entre o veneno e o remédio. Educação e Pesquisa (USP. Impresso), v. 40, p. 325-346, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022014000200003&lang=pt. Acessado em: 01/07/2014

REIS, José Carlos. História & Teoria: historicismo, modernidade, temporalidade e verdade. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2005

RIO DE JANEIRO. Relatório de Governo. Paulino José Soares de Sousa. Rio de Janeiro. S.E. 1836. Disponível em: <http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u815/000010.html>. Acessado em: 21/07/2014

RIOLFI, Claudia Rosa ; IGREJA, S. G. . Ensinar a escrever no ensino médio: cadê a dissertação?. Educação e Pesquisa (USP. Impresso), v. 36, p. 311-324, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022010000100008&lang=pt. Acessado em: 02/07/2014

Rodrigues, Rosangela Schwarz ; FACHIN, G. R. B. . Portal de periódicos científicos: um trabalho multidisciplinar. Transinformação, v. 22, p. 33-45, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v22n1/a03v22n1.pdf>. Acessado em: 04/08/2014

ROSADO, Luiz Alexandre da Silva. Quando os doutores visitam o ciberespaço: o uso de suportes digitais na produção acadêmica em um período de transições. Tese (Doutorado) –

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Educação. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: http://www.academia.edu/3532742/TESE_Quando_os_doutorandos_visitam_o_ciberespaco_o_uso_de_suportes_digitais_na_producao_academica_em_um_periodo_de_transicoes. Acessado em: 05/07/2014

ROSEMBERG, Fúlvia. Caminhos Cruzados: educação e gênero na produção acadêmica. Educ Pesq vol.27 no.1 São Paulo Jan./June 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022001000100004&lang=pt. Acessado em: 01/07/2014

RUBIN OLIVEIRA, Marlize. Produção de conhecimento científico: pós-graduação interdisciplinar (stricto sensu) na relação sociedade. Tese (doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre, 2011. Disponível em: http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/28811/000772960.pdf?sequence=1&locale=pt_BR. Acessado em: 04/07/2014

SALES E SILVA, Margarete Fátima Pauletto. Mobilização da escrita no mestrado: imagens e constituição de sentidos sobre letramento no discurso de pesquisadores em formação. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Educação. São Paulo, 2012. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-21012013-141737/publico/MARGARETE_FATIMA_PAULETTO_SALES_E_SILVA_rev.pdf. Acessado em: 05/07/2014

SANTOS JÚNIOR, Victor Lourenço dos. Organização e interação dos pesquisadores na prática científica: um estudo de grupos de pesquisa da UFRGS. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/12770>. Acessado em: 02/07/2014

SANTOS, Ana Lúcia Felix dos ; AZEVEDO, Janete Maria Lins de . A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico. Revista Brasileira de Educação, v. 14, p. 534-550, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n42/v14n42a10.pdf>. Acessado em: 09/07/2014

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. São Paulo: Cortez, 2010

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. Epistemologia do Sul. São Paulo: Edições Almedina, 2009

SANTOS, C. A. ; MORAES, K. N. ; LEMOS, J. R. ; MACHADO, A. M . O papel do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e dos fundos setoriais no crescimento da produção de conhecimento no Brasil. Inter-ação (UFG. Impresso), v. 36, p. 25-44, 2011. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/interacao/article/viewFile/15025/9314>. Acessado em: 18/07/2014

SANTOS, CARLOS ALBERTO DOS . O sincrocíclotron do CNPq: da concepção ao abandono. Revista Brasileira de Ensino de Física (Impresso), 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbef/v35n1/v35n1a30.pdf>. Acessado em: 10/08/2014

SANTOS, Natacha Carvalho Ferreira. CÂNDIDO, Lucilene F. O. KUPPENS, Cristiano L. PRODUTIVIDADE EM PESQUISA DO CNPq: ANÁLISE DO PERFIL DOS PESQUISADORES DA QUÍMICA. Revista Quim Nova. Vol 33. Nº. 2, 489-495, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-40422010000200044&script=sci_arttext

SANTOS, Silvia Alves dos . A naturalização do produtivismo acadêmico no trabalho docente. Revista Espaço Acadêmico (UEM), v. 10, p. 147-154, 2010. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/10195/5796>. Acessado em: 06/07/2014

SANTOS, Vance dos. CANDELORO, Rosana J. Trabalhos acadêmicos: Uma orientação para a pesquisa e normas técnicas. Porto Alegre: AGE, 2006.

SCHWARTZMAN, S. . A Pesquisa Científica no Brasil: Matrizes Culturais e Institucionais . In: Ernesto de Lima Gonçalves. (Org.). Pesquisa Médica. São Paulo: Editora Pedagógica Universitaria, 1983, v. , p. 137-160. Disponível em: http://www.schwartzman.org.br/simon/matrizes.htm#_1_1. Acessado em: 18/07/2014

SCHWARTZMAN, Simon. A política brasileira de publicações científicas e técnicas: reflexões. Revista Brasileira de Tecnologia. 15 (3) : 25 – 32, maio/jun., 1984

SCHWARTZMAN, Simon. Org. Universidades e instituições científicas no Rio de Janeiro. Brasília: CNPq, 1982.

SEIXAS, Raul; COELHO, Paulo. Sociedade Alternativa. Album Gita. São Paulo: Gravadora Philips, 1974

SEVERINO, Antônio Joaquim Severino. Metodologia do trabalho científico. São Paulo-SP: Editora Cortez, 2000

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, C. M.S. . O IMPA e a formação de uma comunidade de matemáticos no Brasil. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas. Impresso), v. 39, p. 897-917, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742009000300011&lang=pt. Acessado em 30/06/2014

SILVA, Clóvis Pereira da. Aspectos históricos do desenvolvimento da pesquisa matemática no Brasil. São Paulo: Editora Livraria da Física/SBHMAT, 2009

SILVA, Leandro Londero da . Estudo do Perfil Científico dos Pesquisadores com Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq que atuam no Ensino de Ciências e Matemática. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, v. 11, p. 1-24, 2011. Disponível em: <http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viiienpec/pdfs/1063.pdf>. Acessado em: 08/07/2014

SILVA, Luelí Nogueira Duarte. Formação de professores centrada na pesquisa: a relação teoria e prática. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação.

Goiás. 2011. Disponível em: http://ppge.fe.ufg.br/uploads/6/original_Tese_Lueli__Nogueira_Duarte_Silva.pdf?1335453387. Acessado em: 05/07/2014

SILVA, Maurício Rocha e. O novo qualis, ou a tragédia anunciada. São Paulo: Revista Clinics, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/clin/v64n1/a01v64n1.pdf> Acessado em: 13/05/2014

SILVA, T. F. ; Nakano, T. C. . Criatividade no contexto educacional: análise de publicações periódicas e trabalhos de pós-graduação na área da psicologia. Educação e Pesquisa (USP. Impresso), v. 38, p. 743-759, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022012000300014&lang=pt. Acessado em: 03/07/2014

SILVA, Viviane Angélica . Distribuição de Bolsas Produtividade em Pesquisa na UFMG: Uma questão de Gênero. Via Litterae, v. 5, p. <http://www2.unu>, 2013. Disponível em: http://www2.unucseh.ueg.br/vialitterae/assets/files/volume_revista/vol_5_num_2/4-Art_7_Distribuiçao_de_bolsas_produtividade_UFMG_questao_de_genero_VIVIANE_ANGELICA_SILVA.pdf. Acessado em 06/07/2014

SILVEIRA, M. A. ; NUNES, R. C. ; VERNEQUE, R. S. ; LEITE, R. C. ; BORGES, I. . A política do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico(CNPq) para a concessão de recursos: o caso da cadeia produtiva do leite.. Ciência Animal Brasileira (UFG), Goiânia, v. 6, n.2, p. 60-66, 2005. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/vet/article/viewFile/360/335>. Acessado em: 10/08/2014

SILVEIRA, Manuella Borges; OLIVEIRA, Jonic Strozzi de. Eventos na área da saúde: A importância da realização de eventos científicos para a atualização da classe médica. Universidade de Tuiuti do Paraná. Paraná, 2012. Disponível em: <http://tcconline.utp.br/wp-content/uploads/2012/08/EVENTOS-NA-AREA-DA-SAUDE-A-IMPORTANCIA-DA-REALIZACAO-DE-EVENTOS-CIENTIFICOS-PARA-A-ATUALIZACAO-DA-CLASSE-MEDICA.pdf>. Acessado em: 03/08/2014

SINGER, Bryan. X-Man: Dias de um futuro esquecido. Fox Filmes. Estados Unidos Nova York, 2014. 130 minutos, Ação/Aventura.

SIQUELLI, Sônia Aparecida. Aspectos éticos em dissertações e teses do PPGE à luz da resolução CNS 196/96. Tese (Doutorado) -- Universidade Federal de São Carlos, 2011. Disponível em: http://www.bdtd.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5023 . Acessado em 04/07/2014

SOUZA, Antônio Vital Menezes de. Marcas da diferença: subjetividade e devir na formação de professores. Rio de Janeiro: E-papers, 2007.

STEFANO, Nara Medianeira. Critérios para avaliação da gestão de periódicos científicos eletrônicos sob a ótica do capital intelectual. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Tecnologia. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Florianópolis, Sc, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/128666/327642.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 14/08/2014

STUMPF, I. R. C. . Passado e Futuro das Revistas Científicas. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 25, n.3, p. 383-386, 1996. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewFile/463/422> Acessado em 30/06/2014

TAYLOR, Frederick W. *Princípios de administração científica*. São Paulo: Editora Atlas, 1995

TEIXEIRA, Julian Cristina ; Oliveira ; TAVARES, Nathalia Vasconcelos ; CARRIERI ; CAPPELLE, M. C. A. . Dinâmica de distribuição de fontes de capitais científicos entre docentes / pesquisadores de um programa de pós-graduação Stricto-Sensu de uma universidade pública. *Avaliação (UNICAMP)*, v. 17, p. 179-206, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772012000100010. Acessado em: 23/06/2014

TOMÉ, Marta Fresneda. A educação infantil foi para a escola, e agora?: ensaio de uma teoria para a gestão institucional da educação infantil. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista. Marília-SP. 2011. Disponível em: http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bma/33004110040P5/2011/tome_mf_dr_m ar.pdf. Acessado em: 04/07/2014

TOMMASELLI, Antônio Maria Garcia. A Plataforma Lattes como ferramenta de trabalho do pesquisador. XXIII Congresso de iniciação Científica da UNESP. 2012. Disponível em: http://www.fct.unesp.br/Home/Pesquisa/EscritoriodePesquisa/oficina_lattes.pdf . Acesso em:18/08/2016

TRINDADE, D. F. ; TRINDADE, L. S. P. . As Telecomunicações no Brasil: do Segundo Império até o Regime Militar. *Sinergia (CEFETSP)*, São Paulo, v. 1, p. 33-37, 2004. Disponível em: <http://www.fdi.com.br/download/artigos/social14.pdf>. Acessado em: 21/07/2014

TUMOLO, P. S. ; FONTANA, Klalter Bez . Trabalho docente e capitalismo: um estudo crítico da produção acadêmica da década de 1990. *Educação & Sociedade (Impresso)*, v. 29, p. 159-180, 2008.. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302008000100009&lang=pt. Acessado em 30/06/2014

TV SENADO. *Formação de recursos humanos para ciência, tecnologia e inovação no programa Ciência sem Fronteiras*. Brasília-DF: TVSENADO, 2015.

URZÊDA-FREITAS, M. T. . Do pensamento abissal à ecologia de saberes na escola: reflexões sobre uma experiência de colaboração. *Educação e Pesquisa (USP. Impresso)*, v. 39, p. 843-858, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022013000400002&lang=pt . Acessado em: 01/07/2014

VARELA, A. G. ; Domíngues, Heloísa Maria Bertol ; Coimbra, Carlos Augusto . A Circulação Internacional dos Cientistas Brasileiros nos Primeiros Anos do CNPq (1951-1955). *Revista Brasileira de História da Ciência*, v. 6, p. 301-319, 2013. Disponível em: http://www.sbhc.org.br/arquivo/download?ID_ARQUIVO=1105. Acessado em: 02/09/2015

VARELA, Alex Gonçalves. *Atividades científicas na “Bela e Bárbara” Capital de São Paulo (1796-1823)*. São Paulo: Annablume, 2009

VASCONCELOS, M. F. S. SANTOS, S. L. SANTOS, V. A. C. FUNARO. Vânia M. B. de O. Mapeamento da produção científica nos programas de pós-graduação em ciência da informação da Capes. 2010. II Seminário de Iniciação Científica FESPSP Disponível em: <http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/72/74>. Acessado em: 29/06/2014

VELHO, L M. L. S . Indicadores de C&T no Brasil: antecedentes e estratégias. Brasília, 1997 Disponível em: http://www.ricyt.org/manuales/doc_download/68-indicadores-de-c-t-no-brasil-antecedentes-e-estrategia. Acessado em: 07/06/2015

VELLOSO, J. . Mestres e doutores no país: destinos profissionais e políticas de pós-graduação. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas), São Paulo, v. 34, n.123, p. 583-611, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n123/a05v34123.pdf>. Acessado em: 24/06/2014

VILARONGA, C. A. R. ; SARTI, F. M. . A Universidade e o Desafio de Escrever para Professores. Educação e Realidade, v. 37, p. 967-987, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362012000300014&lang=pt. Acessado em: 01/07/2014

VILELA, Ana Laura Silva. A dimensão colonial da educação jurídica: Enfrentamentos teóricos desde a América Latina. Mestrado (Dissertação) Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2014

WITTER, G. P. . Importância das Sociedades/Associações Científicas: desenvolvimento da Ciência e Formação do Profissional-Pesquisador, In.: Boletim de Psicologia, impressa e mídia eletrônica, ISSN 0006-5943, www.sbponline.br, Sociedade Brasileira de Psicologia, Ribeirão Preto - SP, Vol. LVII, pg. 1-14. Boletim de Psicologia, v. LVII, p. 1-14, 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0006-59432007000100002&script=sci_arttext. Acessado em: 28/07/2014

WITTGENSTEIN, Ludwig. Investigações filosóficas. São Paulo: Nova Cultural, 1999 [Coleção os Pensadores]

www.anped.org.br. 37 anos de ANPEd - entrevista com Prof.^a Célia Linhares, integrante da primeira diretoria. Disponível em: <http://www.anped.org.br/news/37-anos-de-anped-entrevista-com-prof-celia-linhares-integrante-da-primeira-diretoria>. Acessado em: 31/08/2015

www.capes.gov.br. Banco de teses. Disponível em: <http://bancodeteses.capes.gov.br/>. Acessado em: 04/07/2014

www.capes.gov.br. Classificação da produção intelectual. Publicado: Terça, 01 Abril 2014. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>. Acessado em: 04/08/2014

www.capes.gov.br. Relação de cursos recomendados e reconhecidos. Disponível em: <http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarAreaAvaliacao#>. Acessado em: 24/06/2014

www.cartamaior.com.br. Movimentos Sociais. FSM 2009 teve cerca de 150 mil participantes. 02/02/2009. Disponível em: <http://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Movimentos->

Sociais/FSM-2009-teve-cerca-de-150-mil-participantes%0D%0A/2/14860. Acessado em: 02/08/2014

www.cgee.org.br. Taxa de doutores por 1.000 habitantes na faixa etária entre 24 e 65 anos de idade por Unidade da Federação, Brasil, 2010. Disponível em: <http://www.cgee.org.br/hotsites/doutores/index.php>. Acesso em: 12/10/2015

www.cnpq.br. Anos 70. Disponível em: <http://www.cnpq.br/web/guest/anos-70>

www.CNPq.br. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – COSAE. Disponível em: http://www.CNPq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/50453?p_p_state=pop_up. Acessado em: 05/07/2014

www.cnpq.br. Grupo de pesquisa. NEPEC. Núcleo de estudos e pesquisa em currículo. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6180026223169024>. Acesso em: 01/09/2015

www.CNPq.br. Indicadores de pesquisa. Disponível em: <http://www.CNPq.br/indicadores1>. Acessado em: 21/06/2014

www.CNPq.br. Lattes – Histórico. Histórico do surgimento da plataforma lattes. Disponível em: <http://www.CNPq.br/web/portal-lattes/historico1> Acessado em: 04/05/2015

www.cnpq.br. Novidades Censo 2014, 2015. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/censo-atual/>. Acesso em: 12/10/2015

www.cnpq.br. O que é linha de pesquisa. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/linha-de-pesquisa>. Acesso em: 15/09/2015

www.cnpq.br. Pesquisador Sênior. Disponível em: <http://www.cnpq.br/web/guest/pesquisador-senior>. Acessado em: 06/07/2014

www.google.com.br

www.ibge.gov.br. Censo Demográfico: Educação resultado da amostra. Disponível em : <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/02122003censoeduchtml.shtm>

www.inep.gov.br. A trajetória do Inep. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/institucional-70anos>. Acessado em: 23/07/2014

www.scielo.br. Coleção da Biblioteca. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_subject&lng=pt#subj1. Acessado em 30/06/2014

www.ufpa.br/ce/ppged. Programa de Pós-Graduação em Educação. Acessado em: 24/06/2014

www.wikipedia.org. Fator de impacto. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Fator_de_impacto. Acesso em: 26/08/2016

XAVIER, L. N. . O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova como divisor de águas na história da educação brasileira. In: Maria do Carmos Xavier. (Org.). Manifesto dos Pioneiros da Educação: um legado educacional em debate. 1ed.Rio de Janeiro-Belo Horizonte:

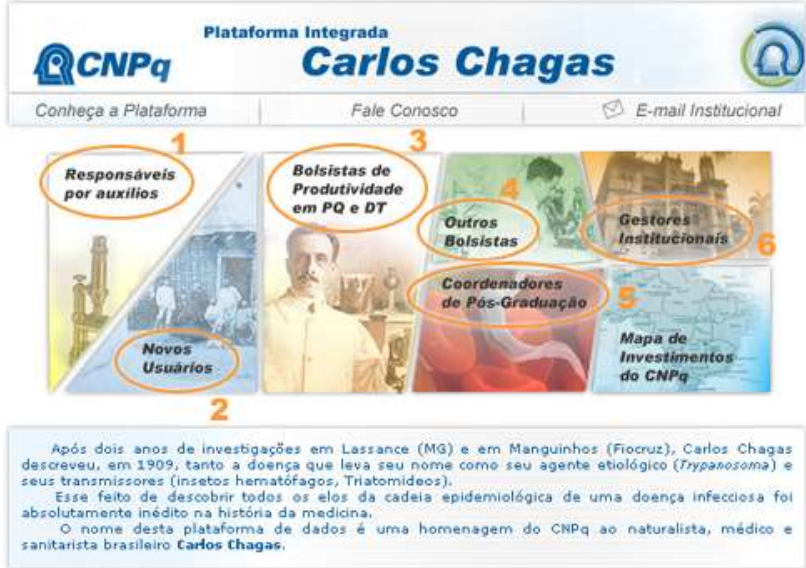
Fundação Getúlio Vargas e FUMEC, 2004, v. 1, p. 21-3. Disponível em: http://www.convenio1931.ence.ibge.gov.br/web/ence/Libania_Manifesto.pdf. Acessado em: 24/07/2014

ANEXO

FIGURA 1: PLATAFORMA CARLOS CHAGAS: Acesso ao formulário para submissão de proposta online à edital de projeto de pesquisa.

Seleção de Perfil

Na página inicial da Plataforma Carlos Chagas, escolha qualquer um dos cinco campos que represente o seu perfil junto ao CNPq. Para auxiliar nesta etapa, veja logo após a figura a descrição de cada uma das opções.



Após dois anos de investigações em Lassance (MG) e em Manguinhos (Fiocruz), Carlos Chagas descobriu, em 1909, tanto a doença que leva seu nome como seu agente etiológico (*Trypanosoma*) e seus transmissores (insetos hematófagos, Triatomídeos).
Esse feito de descobrir todos os elos da cadeia epidemiológica de uma doença infecciosa foi absolutamente inédito na história da medicina.
O nome desta plataforma de dados é uma homenagem do CNPq ao naturalista, médico e sanitarista brasileiro **Carlos Chagas**.

1. **Responsáveis por auxílios:** usuários que possuem somente concessões nas modalidades Participação em Eventos Científicos (AVG) ou Projeto Individual de Pesquisa (APV);
2. **Novos Usuários:** usuários que nunca receberam benefícios do CNPq;
3. **Bolsistas de Produtividade em PQ e DT:** usuários que recebem ou já receberam bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ) ou Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora (DT);
4. **Outros Bolsistas:** usuários que recebem ou já receberam uma das demais modalidades do CNPq, exceto PQ e DT;
5. **Coordenadores de Pós-Graduação:** acesso exclusivo para coordenadores de pós-graduação ativos no CNPq; e
6. **Gestores Institucionais:** acesso restrito aos representantes ou interlocutores institucionais cadastrados via Protocolo de Cooperação Técnica;

Módulo Propostas e Pedidos

Há um formulário para cada faixa de financiamento. Os projetos deverão ser enquadrados de acordo com o valor máximo a ser financiado pelo CNPq.

No exemplo a seguir, utilizando o caso específico do Edital Universal, existem 3 faixas:

- Faixa A:** para os projetos que tenham valor máximo de financiamento de R\$20.000,00.
- Faixa B:** para os projetos que tenham financiamento entre R\$20.001,00 e R\$50.000,00.
- Faixa C:** para os projetos que tenham financiamento entre R\$50.001,00 e R\$150.000,00.

Cada proponente poderá apresentar um único projeto, e para apenas uma das três faixas. Se o mesmo projeto ou projetos distintos forem apresentados para mais de uma faixa, será válido aquele que for enviado por último, respeitada a data limite do Edital.

Projetos no âmbito do Fundo Setorial de Petróleo e Gás Natural (CT-Petro) poderão ter financiamento de até R\$ 300.000,00, desde que o proponente esteja vinculado a uma instituição sediada nas regiões Norte, Nordeste ou Centro-Oeste. Neste caso o projeto será enquadrado na faixa C.

FONTE: <http://carloschagas.cnpq.br/ajuda/acessandoFormulario.html#selecaoPerfil>

FIGURA 2: Formulário para submissão de pedido de bolsa CNPQ


Formulário de Propostas - Doutorado-Sanduiche no País - SWP

Instruções

1. O formulário e o(s) anexo(s) deverão conter todas as informações solicitadas no site <http://www.cnpq.br/>
2. Para anexar arquivo clique no botão **Procurar**, selecione o arquivo desejado em seguida clique no botão **Anexar**.
3. Para salvar parcialmente, clique no botão **Salvar**, na parte inferior desta Página.
4. Ao finalizar o preenchimento, clique no botão **Enviar Para o CNPq**, na parte inferior desta Página. Só então o formulário será enviado eletronicamente à base de dados CNPq.
5. Para acompanhar o andamento da solicitação, utilize a opção **Propostas e Pedidos - Submetidas**.

Solicitante (orientador atual):

CPF:

Nome Completo: 


Comitê Assessor: ED - Educação

Área de Conhecimento: Teoria Geral de Planejamento e Desenvolvimento Curricular

Para alterar o comitê assessor e área de conhecimento [clique aqui](#)

Beneficiário (aluno):

Para incluir um estrangeiro sem CPF, modifique a opção Nacionalidade para 'Estrangeira'.

CPF:  Pesquisadores com CPF, digite o número e clique em localizar.

Nome Completo:


Nacionalidade: **País de nascimento:**

Curso:

Conceito Capes:: Mestrado::
Doutorado::

Orientador na instituição de destino:


Para incluir um estrangeiro sem CPF, modifique a opção Nacionalidade para 'Estrangeira'.

CPF:  Pesquisadores com CPF, digite o número e clique em localizar.

Nome Completo:

Nacionalidade: **País de nascimento:**

Bolsa Individual

Início das atividades: 

Palavras-chave (em português):
(Informe entre uma e seis palavras-chave, separadas por vírgula)

Palavras-chave (em inglês):
(Informe entre uma e seis palavras-chave, separadas por vírgula)

Instituição			
Instituição	UF	País	Função
<input type="button" value="Adicionar instituição"/>			
Anexos			
Plano de Trabalho:			
<input type="button" value="Selecionar arquivo..."/> Nenhum arquivo selecionado. <input type="button" value="Anexar"/>			
(Para dicas sobre a importação do arquivo anexo clique aqui.)			
Benefícios da Bolsa			
clique aqui para informar a duração e os benefícios solicitados para a bolsa.			
Modalidade Doutorado-Sanduiche no País - SWP			
Duração:			
Valor Total da bolsa: R\$ 0,00			
Declaração			
<p>Ao encaminhar este formulário ao CNPq, o solicitante, o beneficiário e o orientador na instituição de destino declaram formalmente ter conhecimento das regras e cláusulas que regem a concessão de bolsas de Doutorado-Sanduiche no País se comprometem a cumpri-las integralmente. Declara, também, que tem anuência formal das instituições envolvidas para a execução do projeto de pesquisa e do coordenador do curso de pós-graduação a que está filiado o beneficiário, e que todos estão de acordo com o plano de trabalho proposto. O solicitante deverá obter tais declarações, além do comprovante de matrícula e histórico escolar do curso de doutorado do aluno e mantê-los à disposição do CNPq e sob sua guarda até a aprovação do relatório técnico final do projeto. Além disso, declara ter conhecimento da necessidade de prestar contas dos recursos obtidos dentro do prazo estabelecido pelas normas do CNPq.</p> <p>(Declaração feita em observância aos artigos 297-299 do Código Penal Brasileiro).</p>			
<input type="checkbox"/> Li e estou de acordo com a declaração acima			
<p>Atenção! Esta solicitação só será aceita quando enviada em definitivo. O botão Salvar grava as informações mas não as envia.</p>			
<input type="button" value="Limpar"/> <input type="button" value="Salvar"/> <input type="button" value="Imprimir"/> <input type="button" value="Enviar"/>			

FONTE:

<http://efomento.CNPq.br/efomento/formularios/formularioUniversal.do?metodo=apresentar&linhaFomento=58&seqChamada=76>

(Qual é o formulário adotado para o pesquisador sênior? Seria importante anexá-lo aqui)